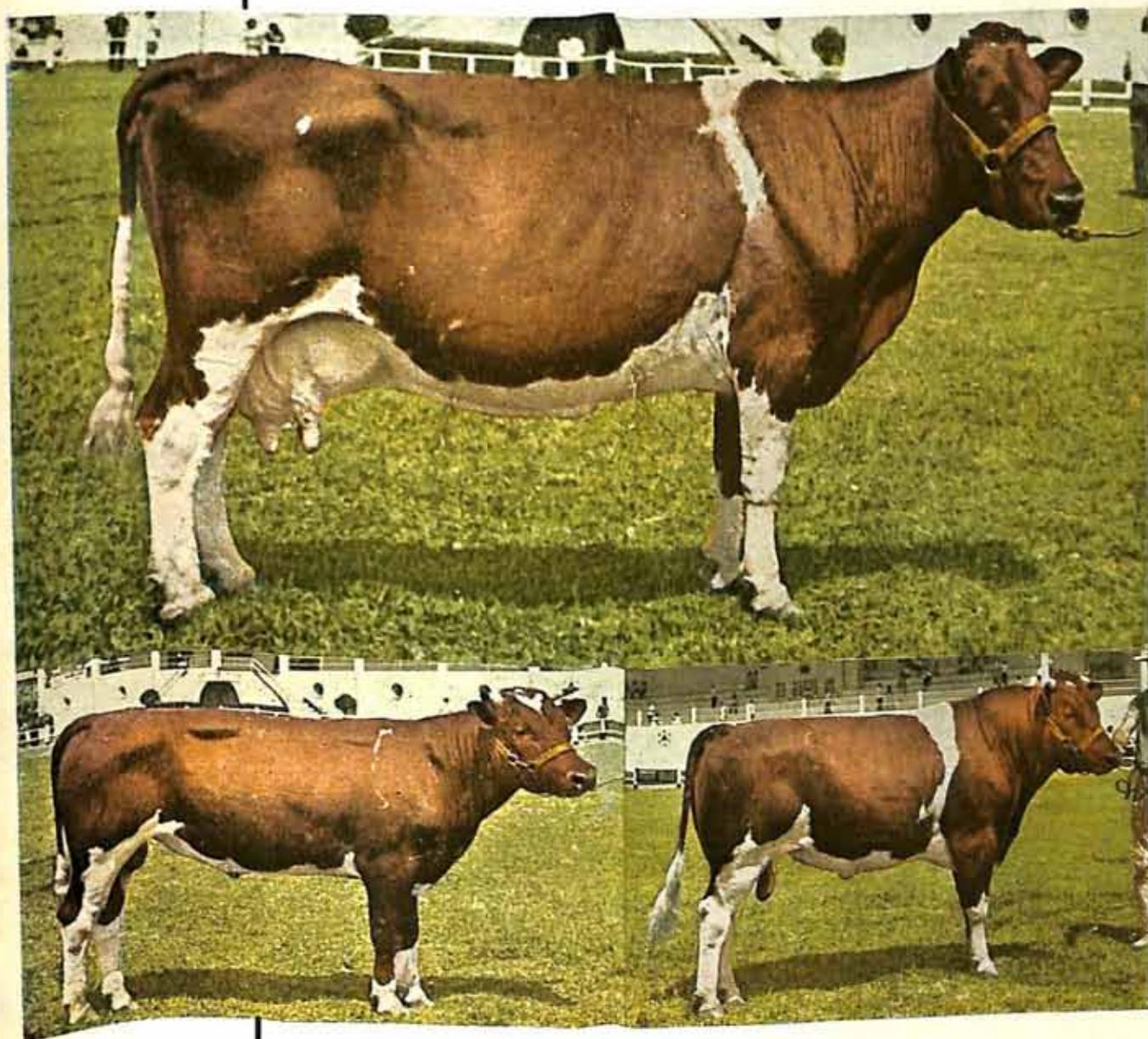


# REVISTA DOS CRIADORES

## REPORTAGENS:

- ★ XXXII Exposição Nacional de Animais de Belo Horizonte
- ★ XXVIII Exposição Estadual de Animais de Porto Alegre
- ★ V Exposição de Animais de São José do Rio Preto
- ★ X Exposição-Feira de Gado Leiteiro da Castrolanda
- ★ Guzerá da Agropecuária Três Barras

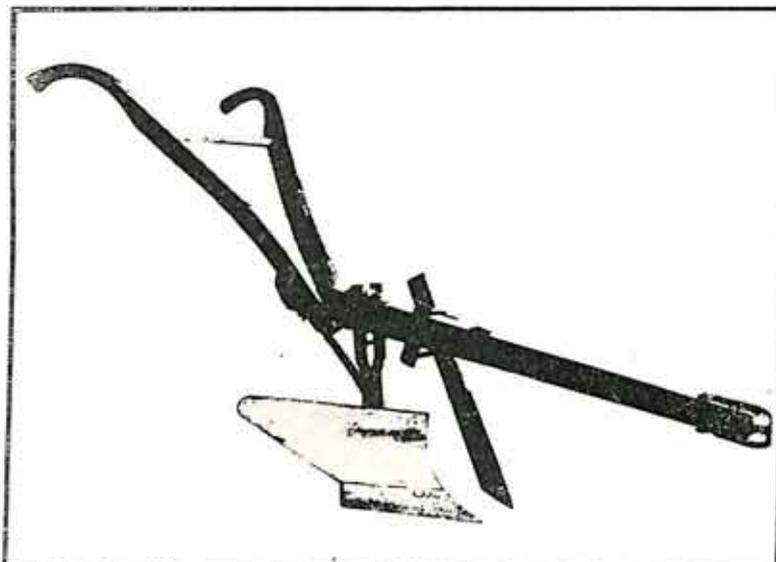


## NESTE NÚMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- VOCE SABE QUANTO CUSTA O BEZERRO DE CORTE?
- O PROBLEMA DO LEITE E DA CARNE
- CAPINEIRAS E ENSILAGEM
- OS LEITÕES NECESSITAM DE SAL
- A CAPITAL DO GUZERÁ
- TESTE PRELIMINAR DE PROGENIE DE REPRODUTORES LEITEIROS PARA TIPO E PRODUÇÃO
- SECÇÃO JURÍDICA
- AVICULTURA — VETERINÁRIA
- O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

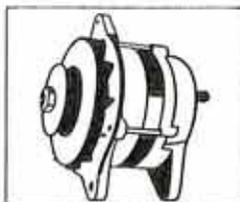
PECUÁRIA E AGRICULTURA

## TRÊS INSTRUMENTOS DE TRABALHO DO AGRICULTOR



Assim como a semente e o arado (e a chuva, também), o "Jeep" é indispensável nas tarefas da agricultura. Está sempre produzindo, não escolhe trabalho — o que v. quiser, o "Jeep" faz! E se vier chuva... o "Jeep" passa onde outros não chegam! Agora mais reforçado, com novos amortecedores nos 3 modelos, com 2 ou 4 portas; 3 marchas sincronizadas, tração nas 4 rodas e reduzida. V. tem uma nova tarefa para o "Jeep"? Lá vai êle! Sempre na frente!

No modelo '66, v. tem garantia de carga elétrica permanente: agora alternador de corrente substitui o dinamo. É o que há de mais moderno.



linhawillys'66



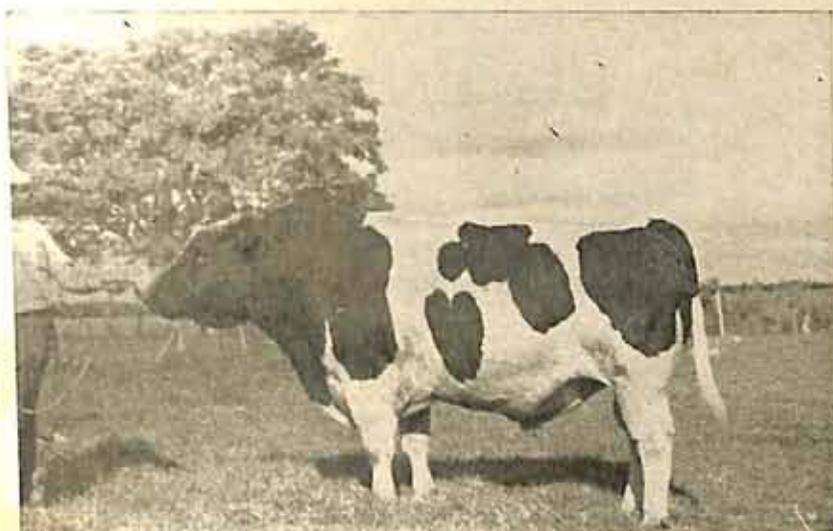
# Jeep'66

Um produto da  
**WILLYS OVERLAND S.A.**  
fabricante de veículos de qualidade

# REPRODUTOR PROVADO NELSON SIKKEMA

HBB-E2/760 — Nascido em 30 de janeiro de 1959 — Importado da Holanda

EM SERVIÇO NO CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DA  
COOPERATIVA CASTROLANDA



**Resultados do teste preliminar feito em Maio de 1965 (305 dias — 2x — adulto)**

	Lactações	Leite (ks)	Gordura (ks)	%
20 Filhas	20(1)	4.625	168,5	3,64
18 Pares mães-filhas				
Filhas	18(1)	4.718	173,0	3,67
Mães	35	4.314	160,0	3,71
DIFERENÇA A FAVOR DAS FILHAS		+404	+13,0	-0,04
Índice do Reprodutor		5.123	186,0	3,63
Correspondência do Índice a 365 dias		5.994	217,6	3,63

**CONCLUSÃO:** Trata-se de reprodutor que está provando ser melhorante ao nível de produção em que foi utilizado.

Melhorante para sistema mamário e úberes.

Teste elaborado pelo Dr. Fidelis Alves Netto, baseado em resultados oficiais de controle da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

(1) 11 — onze lactações incompletas, ajustadas para 305 dias.

**ACHAM-SE À VENDA FILHOS DÊSTE REPRODUTOR E ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE PRODUTOS SEUS COM VACAS DE SUA PREFERÊNCIA DA**

## Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

CAIXA POSTAL, 131 — CASTRO — ESTADO DO PARANÁ

Representante em São Paulo:

**GERALDO SCHEER**

Av. São João, 403 — Sala 5 — Tel: 36-3687

**A.P.C.B.**

# PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

## SEMENTES

### SAFRA 1965

#### PARA PASTO

Catingueiro Roxo  
Jaraguá do chão  
Cabelo de negro  
Colonião  
Coloninho

#### FORRAGEIRAS

Alfafa  
Aveia  
Centeio  
Cevada  
Ervilhaca  
Cornichão  
Trevo Branco  
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho  
Soja-Perene

#### PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa  
Soja Ototan  
Sorgo  
Guandú

#### PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porço  
Feijão mucuna  
Feijão Soja  
Labe labe  
Crotolaria Juncea  
Crotolaria Paulina

#### GRAMINEAS

Grama Batatais  
Kentuki Festuca 31  
Red-Top  
Azevem  
Azevem-Italiano  
Azevem-Inglês

#### REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto  
Saligna  
Tiriticornis  
Alba  
Citriodora

## ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

#### CAPAS DE LONA

Sem mangas  
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),  
1,20 e 1,30  
Com mangas  
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20  
e 1,30

#### PONCHES DE LA, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis  
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30  
e 1,35

#### CAPAS

Sem mangas, borracha  
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30  
Com mangas, borracha  
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30  
Capas plásticas, com man-  
gas, "Back"  
Tamanhos diversos

#### BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-  
no curto, ns. 38 a 44.

#### CALÇAS DE LONA

Tamanho único

#### JAPONAS DE LA "Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-  
za e azul-marinho

#### PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —  
óculos

#### FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mitila,  
cx c/ 48 latas  
Júpiter — Bi-sulfeto de  
Carbono, cx c/ 2 garrações  
de 3,5 lts. cada  
Nitrosin,  
Vidros de 250 e 500 cc  
Piragy, granulado, pacotes  
de 1/2 kg  
Tatuzinho, granulado, pa-  
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 15 vidros  
de 450 cc, cx c/ 12 vidros  
de 500 cc e cx. c/ 24 vidros  
de 225 cc.  
Shell — pó, super, cx. c/ 20  
pacotes de quilo.

#### HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,  
arranha-gato, caraguatá,  
carqueixos e dormideira.  
Temos os seguintes, todos  
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-  
ton e Arbocida.  
Contra capim marmelo, ca-  
pim colchão, capim fino,  
grama seda, sape, capim  
massambaré, taboa, carra-  
picho, etc. temos o DOW-  
PON e o DIFENOX-A p/  
combater plantas de folhas  
largas.  
TCA-90, para combater as  
gramíneas em geral, entre

REVISTA DOS CRIADORES

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

### MINERAIS

**FORMULA APCB.** E' completa, pois contém todos os os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 1.700

**SIVAN** tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

**TORTUGA B**, p/ bovinos, M p/ suínos

**LABORSAL**, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

**FORCING**, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

**APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CERCA**  
Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

**TORQUÊS PARA CASTRAR**  
Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

### TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca "Sculap", modelo .. 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

### MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

### TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

### VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rósca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

### ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

### SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade 50 cc.

### ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

### CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

### BOTOES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

### APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

### PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Força necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cana, capim colônia e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Força necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

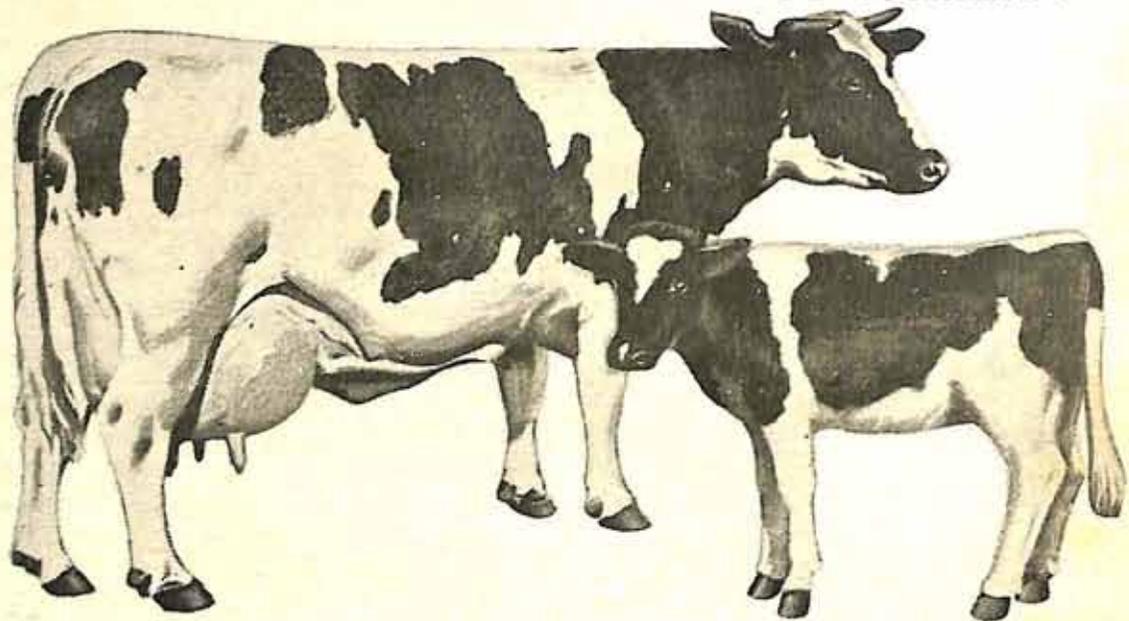
### SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

**P E C U A R I S T A S !**  
**A verminose está matando seu rebanho!**



**JÁ SE ENCONTRA À VENDA**

**O ECONÔMICO**

**T H I B E N Z O L E** \*

(thiabendazole)

O anti-helmíntico que representa a última conquista da ciência veterinária na luta contra a verminose bovina.

**T H I B E N Z O L E** \*

**SEMPRE DANDO LUCRO!!!**

**AGORA**

apresentado em embalagem econômica de 45 gramas, facilmente encontrado em sua Cooperativa, Associação ou em seu Revendedor

**MSD MERCK SHARP & DOHME**

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária

Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N.J., E. U. A. - Endereço Telegráfico: MEDOME

São Paulo: Rua Aurélio, 622/628 - Caixa Postal, 8734 - Fone 62-1176 • Rio de Janeiro: Rua Clarisse Índio do Brasil, 19 -

Caixa Postal 1970 - Fone 46-4187 • Belo Horizonte: Av. Santos Dumont, 612 - Conj. 201 - Cx. Postal 75 - Fone 2-4646 •

• Recife: Rua da Concórdia, 874 - Fone 4-4534

VC 6/65

\* MARCA REGISTRADA DE MERCK & CO., INC.

(B) A TBZ 6/65

**DIRETOR**

Luiz A. Penna

**REDATOR-CHEFE**

Pedro Ferraz do Amaral

**REDATOR-SECRETARIO**

Rosenberg Marson

**COLABORADORES**

Alberto Alves Santiago  
 Hélio Fernando de Albuquerque  
 Henrique F. Raimo  
 Hugo Prata  
 José Resende Peres  
 Leovigildo P. Jordão  
 Nilza Perez de Resende  
 P. A. Gonçalves  
 Pimentel Gomes  
 Walter C. Battiston

**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**

Aldo D'Angelo  
 Francisco de Almeida Penna  
 D. Dina Avela  
 João Baptista Pinto  
 Laércio C. Noronha

**DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM**

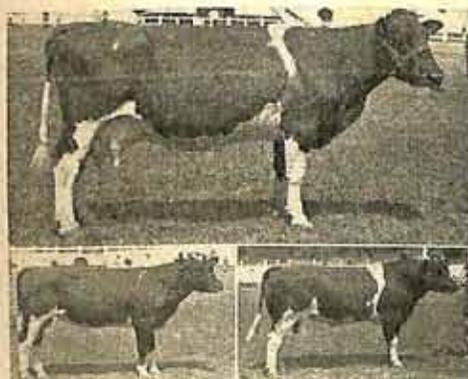
Laércio C. Noronha  
 Francisco Sciacca  
 Samuel Lisboa

**REDAÇÃO**

RUA CANUTO DO VAL, 216  
 S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)  
 Telefone: 51-9234  
 CAIXA POSTAL: 9194  
 End. Telegráfico: "Criadores"

**ASSINATURA:**

1 ano .....	Cr\$ 8.000
2 anos .....	Cr\$ 14.000
3 anos .....	Cr\$ 20.000
1 ano sob registro postal ..	Cr\$ 8.500
Semestre .....	Cr\$ 4.500
Número avulso .....	Cr\$ 800
Número atrasado .....	Cr\$ 900



# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXVI — São Paulo, dezembro de 1965 — N.º 432

## SUMÁRIO

Editorial — Você sabe quanto custa o bezerro de corte? .....	6
Mercados pecuários .....	8
Sua carta chegou .....	10
O problema do leite e da carne .....	11
Pastagem — Capineiras e ensilagem — Geraldo Leme da Rocha ..	17
<b>EXPOSIÇÃO DE BELO HORIZONTE:</b>	
O certame de setembro em Belo Horizonte — S. Lisboa .....	18
Expositores, julgadores e administradores envolvidos em dissídio ..	20
Os campeões .....	21
A capital do Guzerá .....	21
A pecuária da Bahia — Fazendas de criar cavalos e bestas- muars — Othello Tormin .....	37
Teste preliminar de progênie de reprodutores leiteiros para tipo e produção — Fidelis Alves Netto .....	38
A Cooperativa de Castrolanda e sua X Exposição-Feira — F.A.N. ..	48
Veterinária — A termometria clínica não mede calor — Luiz C. Campos .....	51
A V Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto — Laércio C. Noronha .....	52
Crise na indústria de máquinas agrícolas .....	67
Mecanização agrícola — Roçadoras na limpeza de pastagens — O. Saad .....	70
XXVIII Exposição Estadual de Animais do Rio Grande do Sul — F. A. N. ....	72
Os rebanhos da raça Frízia na Alemanha e na Holanda .....	80
Seção jurídica — As férias do trabalhador rural — Nilza Perez de Rezende .....	82
<b>AVICULTURA:</b>	
Planejamento e construção avícolas — Henrique F. Raimo ....	84
Você sabe? — Informações úteis para os avicultores .....	85
Relatório n.º 250 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ....	87
O que vai pelo Controle Leiteiro — F.A.N. ....	92
ACAPESP — Associação das Cooperativas Agropecuárias do Estado de São Paulo .....	108
ZEBU E CRUZAMENTOS — O novo livro de Alberto Alves Santiago ..	110

## NOSSA CAPA

Este mês nossa capa apresenta a campeoníssima **MARIETTE**, Holandesa vermelha e branca, juntamente com seus filhos **Marinaldi de Campo Verde** e **Formasterus de Campo Verde**, que tão brilhantemente se portaram na **XXXII Exposição Nacional de Animais em Belo Horizonte**. **MARIETTE** já conquistou os seguintes prêmios: 1962 — Juiz de Fora — 1.º prêmio de progênie de mãe; 1963 — Juiz de Fora — Grande Campeã e Belo Horizonte — Campeã da raça; 1964 — Juiz de Fora — Grande Campeã e 1.º prêmio de progênie de mãe; e 1965 — Belo Horizonte — Campeã Nacional. A propósito do plantel da Fazenda Campo Verde — dr. João Alfredo de Castilho — Barbacena, M.G., chamamos a atenção dos leitores para a reportagem que publicamos a páginas 24 e 25.

# Você sabe quanto custa o bezerro de corte?

É grave a situação da pecuária nacional. Impõe-se a ação do poder público. Impõe-se, porém, em primeiro lugar, quebrar a resistência do meio, de maneira que se compreenda que a solução não está no tabelamento de preços nem no confisco nas fontes de produção. Disto resultam o abandono do produtor à sua sorte e a entrega do consumidor à especulação.

A solução não pôde ser imediata, mas há de ser a longo prazo.

É baixa a taxa de procriação das matrizes (menos de 50%). É alta a taxa de mortalidade dos bovinos adultos (cerca de 4,5%). É pequeno o índice de desfrute do rebanho (10%). É tardio o abate dos bois (4 a 5 anos). É pequeno o peso da carcaça dos animais abatidos.

Tudo isso são problemas a desafiar soluções.

Se o Brasil reduzisse à metade a mortalidade dos bovinos novos e adultos; se, em vez de 50, nascessem 60 bezerros para cada cem vacas existentes, teríamos um aumento de 90.000 toneladas anuais de produção de carne.

Perdemos anualmente quasi a metade da receita total dos produtos da pecuária de corte, o que orça por trezentos bilhões de cruzeiros, exclusivamente por deficiências do estado sanitário dos rebanhos.

Doenças infecto-contagiosas (febre aftosa, raiva, brucelose); doenças parasitárias (carapato, berne, vermes, etc), doenças de carencia reduzem o desfrute desse potencial,

deixando ainda uma sequéla: redução de rendimento e de fertilidade, demora no atingimento da idade de abate, definhamento de suas vitaminas, com perda de peso, queda de produção leiteira, depreciação de couros, etc.

200.000 toneladas de carne poderia ser o acréscimo anual da produção de carne, se os animais fossem abatidos pela altura dos tres anos e meio, não dos cinco! Haveria melhor aproveitamento das invernadas e a carne seria de melhor qualidade.

E há ainda o baixo índice de nascimentos: 50 para 100 vacas. Caso de subnutrição do rebanho. Pastos insuficientes. Consumo das proprias reservas do animal na época da seca e, pois, emagrecimento. O ganho de peso por cabeça, que é de quinhentas gramas na primavera, cai no outono para trezentas e vinte.

São insuficientes os reprodutores disponíveis — e sua qualidade genética deixa a desejar.

Temos no País oitenta milhões de bovinos. A Cr\$ 60.000 por cabeça, o total são 4.800 bilhões.

Em 1964, o Banco do Brasil empregou no setor pecuário, em todo o País, 87 bilhões de cruzeiros. A inversão não chegou a atingir 2% do valor global do rebanho.

O processo de engorda em confinamento abriu nova perspectiva para a pecuária de

corte, possibilitando a continuidade do abastecimento na época da seca, por via da utilização de concentrados, de melação-ureia, de massas celulósicas, etc. Mas o produtor luta contra a alta crescente do preço desses elementos nutrientes.

Cresce também o preço do sal, do arame, dos produtos veterinários.

---

O custo de produção no Brasil, mantido artificialmente, é muito baixo. Uma política asfixiante contraria a lei da oferta e da procura. Com isso, fomenta-se o contrabando, o abate de fêmeas e outras infrações.

Em 1964, vendeu-se gado para o Uruguai e a Argentina a Cr\$ 9.666 e Cr\$ 8.400 a arroba, quando em São Paulo a tabela era de Cr\$ 5.300 e, no Rio Grande do Sul, de Cr\$ 4.500.

---

A solução racional do problema somente poderá ser encontrada pelo estudo do preço unitário do bezerro de corte. Daí, decorrerá o preço do quilo de carne.

Na Região do Brasil Central, uma fazenda de 200 alqueires com benfeitorias essenciais, orça por Cr\$ 14.375.000. Um rebanho de 200 vacas matrizes (a Cr\$ 90.000), cinco touros (a Cr\$ 250.000) e cinco cavalos (a Cr\$ 50.000), fazem, com a terra, o capital inicial de Cr\$ 33.875.000 empregado na exploração.

As despesas anuais de peões, utilidades, conservação e reparos, impostos, perdas de animais (3%), alugueis, juros, etc. andam aí por Cr\$ 12.402.375.

Calculando uma produção de 110 bezeros (55%), temos um preço médio de Cr\$ 112.748 para cada bezerro. O macho vale mais : Cr\$ 136.425. A fêmea vale menos : Cr\$ 89.071.

---

O ciclo do negócio é de dezoito meses para um recriador ou pequeno invernista. Tendo êle mil cabeças de gado, pagando uma taxa de juros de 2% pelo financiamen-

to oficial, alugando pasto a mil cruzeiros por cabeça, dando um quilo de sal por mês a cada bezerro, pagando quatro peões à razão de Cr\$ 64.000, tendo ainda despesas de transporte, imposto de vendas e consignações, mortes e danos, assistência veterinária, imposto de renda, etc. e reservando-se, afinal, um pró-labore de 5% para seu trabalho de empreendedor, vem a encontrar-se na contingência de estabelecer, na ponta do lapis, que o preço do garrote a ser vendido ao grande invernista não pode ser menos de Cr\$ 242.848 por cabeça.

---

O grande invernista opera durante dez a doze meses, em geral com três mil rezes. A despesa de pasto é menor, assim como também é menor (2%) a taxa de mortes e danos. Mas o consumo de sal é maior : 2 kg por cabeça. Os peões são seis. Paga também impostos, juros, assistência veterinária, etc. Reserva-se um pró-labore de 3% o que é razoável, pois, lidando com maior número de animais, é maior o rendimento de seu negócio. E aí temos o preço do boi gordo : Cr\$ 335.347.

---

O industrial da carne compra o boi gordo a esse preço.

As boiadas excepcionais de nossas regiões de engorda atingem 17 arrobas de peso líquido, o que corresponde a 255 quilos.

Donde, o preço mínimo da arroba da carne no Brasil corresponder a Cr\$ 19.726.

---

Resumimos um memorial que a Sociedade Rural do Triangulo Mineiro acaba de publicar em Uberaba. Pretende ser "uma contribuição positiva e honesta para a normalização da atual crise de abastecimento de carne".

"Não tendo condições para operar milagres, imaginamos que a solução integral do problema só virá a longo prazo, pois não encontramos meios para contrariar a lei da oferta e da procura" — concluem os criadores mineiros.

Têm as palavras os nossos técnicos.

# Mercados Pecuários

Boi faz caminho paralelo

Porco entra em equilíbrio

Chuva ajuda SUNAB x leite

Novilho derruba ovo e frango

*O mercado paralelo de novilhos em São Paulo vinha funcionando sistematicamente acima das bases oficiais, não se esperando arrefecimento próximo dos preços. O mercado de suínos permanecia estável, bem como o de leite, este último com a SUNAB favorecida pela vigência das águas. Depois de terem subido acentuadamente, os preços das aves de corte e dos ovos declinaram nos últimos dez dias do mês, devido, aparentemente, à maior presença de carne bovina no mercado. São essas as informações básicas sobre o mercado paulista, para os principais produtos pecuários, durante o mês de novembro de 1965.*

## SUNAB E PARALELO

A SUNAB continuava pressionando o mercado e obtendo boi, comprado ou desapropriado, a Cr\$ 9 mil a arroba, livre de frete e imposto, peso vivo com desconto ou morto líquido. Mas lutava com dificuldades para atender à sua rede de distribuição própria, através dos frigoríficos sob intervenção: continuavam bastante irregulares os seus suprimentos. Não obstante, conseguia manter-se no mercado sobretudo à custa de sacrifício de gado ainda inacabado para o corte (com perigoso saque sobre disponibilidades próprias dos meses próximos) e de atravessamento de negócios efetuados por abatedores particulares (prosseguiram as apreensões, mais ou menos ostensivas).

Mas, ao lado do mercado oficial, funcionava o paralelo, com preços entre Cr\$ 11 e Cr\$ 12 mil por arroba, livre de frete e imposto. O início do pagamento dos subsídios, anunciado pela SUNAB, possibilitava mais recursos aos abatedores para que comprassem acima da tabela oficial sem necessidade de procurar valorizar demasiado o produto obtido do gado sacrificado.

Não se esperava a normalização do mercado para dezembro, nem talvez para janeiro.

## BOI MAGRO: SEMPRE ALTO

Apesar da retração dos invernistas, acoçados pela SUNAB, os preços do gado bovino magro não mostravam tendência de baixa nas áreas de criação ou recriação, o que indicava pouca oferta de gado para pastagem. Em Goiás, os preços variavam de Cr\$ 130 a Cr\$ 150 mil por cabeça, conforme era a qualidade, e em Mato Grosso de Cr\$ 100 a Cr\$ 120 mil. Temia-se pela formação de hiatos nas entradas de gado no pasto, com repercussão no desfrute de boi gordo nos meses correspondentes à saída, no futuro (ano de 1966). A SUNAB estaria esperando resolver o problema, carregando novilhos diretamente dos campos matogrossenses e goianos para as matadouros paulistas... Seria instituída a matança do boi magro!

## CARNE: MAIS CARA AO NORTE E AO SUL

O preço da carne bovina, no atacado e no varejo, obedecia aparentemente ao tabelado. Mas, em face do mercado paralelo de boi em pé, sabia-se de mercado negro nos negócios de carne, sob vários disfarces. Esse mercado era estimulado por medidas oficiais, como as que implicaram em aumento do preço da carne bovina no Rio Grande do Sul, no norte e no nordeste do País. Rio e São Paulo, de maior poder aquisitivo médio, estavam com tabelamentos mais favoráveis que os gaúchos, nordestinos e nortistas, sabidamente de menores recursos de compra. Por outro lado, esses preços oficiais mais elevados em outras zonas estimulavam aumentos locais de preços do gado e natural tendência de afluxo de bovinos que habitualmente costumam vir para a área de abastecimento do Brasil Central.

## PORCO EQUILIBRADO

O mercado de suínos acusava preços de Cr\$ 10.500 a Cr\$ 12.000 a arroba. A perspectiva de uma safra favorável e a maior presença de carne bovina no mercado (apesar ou por causa dos negó-

cios paralelos...) estariam contribuindo para a estabilidade do mercado suíno, sustentando-se o processo anterior de alta na praça paulistana. As chuvas também não eram torrenciais e persisten-

tes, facilitando o afluxo normal de reses para os centros de abate e consumo. O preço da carne de porco, no atacado paulistano, variava de Cr\$ 850 a Cr\$ 1.000 por quilo.

## ÁGUAS AJUDAM SUNAB CONTRA LEITE

Os preços do leite continuavam inalterados, tendo em vista a permanência das tabelas inflexíveis da SUNAB, ajudadas agora pela ordenha naturalmente mais abundante, em decorrência da estação chuvosa. Em outubro, o preço médio pago no Interior, conforme levantamento da Divisão de Economia Rural da SA, era de

Cr\$ 107 por litro, ou seja o mesmo nível de setembro. Pelo excesso de gordura, pagava-se mais Cr\$ 11, contra Cr\$ 10 em setembro. Continuava estagnado o mercado de leite, apesar da elevação persistente dos custos de produção. Durante novembro, não se registrou melhoria da situação espelhada pelos números acima.

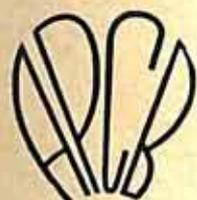
## BOI PISA AVE E OVO

O mercado de frangos para o corte manteve-se em torno de Cr\$ 1.070 por quilo, no atacado paulistano, no começo do mês; houve ligeiro declínio no fim da primeira quinzena, tendo-se a queda acentuada na segunda quinzena e principalmente nos últimos dias do mês, quando o frango vermelho se reduziu a Cr\$ 950 por quilo. Atribui-se o fato à entrada de maior volume de carne

bovina no mercado do que em outubro e ao preparo de mais frangos para a época de fim de ano, e ainda sob o estímulo de dura entre-safra de boi, prevista desde julho.

O mercado de ovos também declinou, descendo de Cr\$ 20.040 por caixa de 30 dúzias do tipo A, no começo do mês, para ..... Cr\$ 17.540 nos últimos dias de novembro, depois de ter alcança-

do até Cr\$ 20.820 em meados do mês. A causa principal foi a mesma: maior presença de carne bovina no mercado paulistano. Anunciava-se exportação, e essa notícia, aliada ao início do período de menor postura por ave e à maior procura interna (festa de fim de ano), deveria permitir reação do mercado atacadista de ovos em dezembro, na praça de São Paulo.



# Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

#### Presidente

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

#### Vice-Presidente

Helio Moreira Salles

#### Secretários

— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

— Roberto Sampaio de Almeida Prado

#### Tesoureiros

— C. A. Willy Auerbach

— Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

### CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antonio Luiz Ferraz

José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dário Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

Severo Gomes, dr.

### SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

### CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves

Gilberto Azambuja

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

### SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

### GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

### TÉCNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:

Dr. Otto de Mello

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Zootecnista:

Dr. Hugo Prata

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

## ...sua carta chegou

### ALGAROBEIRA, UMA PLANTA BENEMÉRITA

SR. MILITÃO CHAVES — Av. Rio Branco, 565 — Natal — Rio Grande do Norte — É com prazer que reproduzimos sua estimada carta:

"Acuso com prazer o recebimento das revistas que me enviou de uma só vez (nove números) e fico certo de que esta maneira resolve melhor o problema do DCT, embora com o sacrifício na demora dos recebimentos.

"Peço, portanto, aguardar o fim do ano para então remeter-me os números deste semestre, de uma vez, com possibilidades de evitarmos o extravio, sempre inevitável quando os números são remetidos de um a um.

"Nos números do primeiro semestre notei que quase nenhuma referência ponderável foi feita sobre a Algarobeira, o que precisamos reparar neste segundo semestre. É que a Algarobeira é realmente, insofismavelmente, planta de alta benemerência para a nossa

região, merecendo ainda estudos de natureza prática e baseados em experiências, a fim de ser suficientemente disseminada a sua inegável vantagem na ajuda ao nordestino. Um dos grandes méritos da Algarobeira, quando plantada nos baixios, nas terras de aluvião ou em outras áreas férteis é proporcionar estacas para cerca, num prazo apenas de três anos, o que não se consegue com nenhuma outra planta. Outra peculiaridade é a refertilização do solo adjacente à planta, na área em que caem as suas folhas e ali se decompõem, transformando-se em adubo precioso. Esta notável vantagem da Algarobeira classifica-a para o plantio em consórcio com coqueiros e fruteiras outras, na distância de 10 x 10.

"A vantagem de produzir estacas tão precocemente é inestimável nestas nossas regiões desflorestadas do nordeste. Portanto, não podemos deixar de insistir na necessidade de continuarmos a fazer divulgação permanente da Algarobeira, pelo dever de incentivar uma atividade assaz benéfica ao homem do campo, particularmente o nordestino.

"Oportunamente remeterei fotografias de algarobeiras com 13 anos de idade, plantadas em consórcio com cajueiros, cujas hastes impressionam pela espessura, principalmente por se tratar de terras arenosas, inteiramente estéreis antes de serem cultivadas com essa forma de utilização.

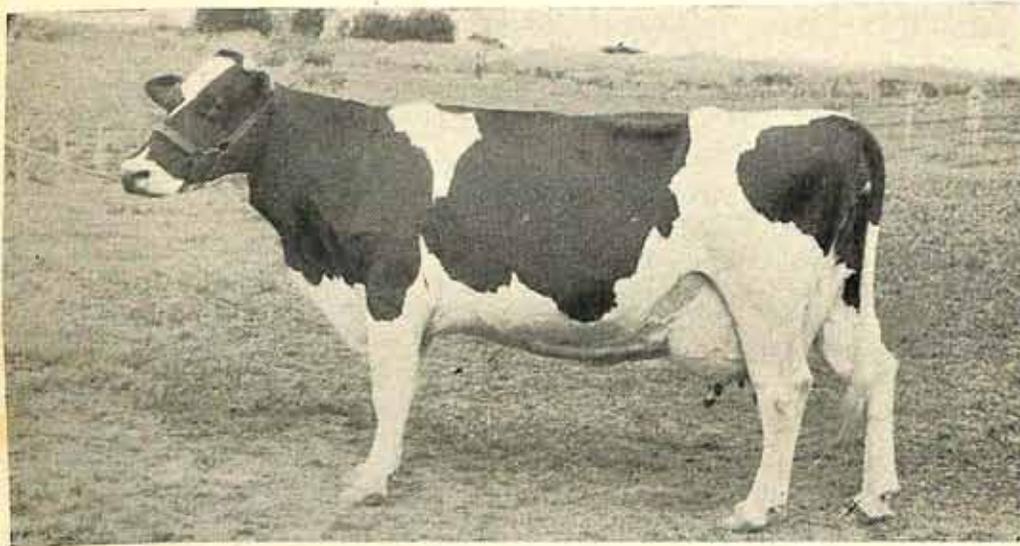
"O consórcio algarobeira — coqueiro, cajueiro-coqueiro, algarobeira-coqueiro, na prevenção contra a falta de adubos acessíveis, será no futuro forma de maravilhoso incentivo no desenvolvimento da fruticultura tropical".

Lamentamos com V.S. a falta de referências à Algarobeira em nossa REVISTA. O Dr. Pimentel Gomes, que é uma das nossas maiores autoridades na matéria, não nos tem remetido habitualmente, como o fazia, sua apreciada colaboração, na qual muitas vezes cuidou dessa extraordinária planta. Por que V.S., que tão bem conhece o assunto, não organiza um programa metódico de difusão dessa cultura, mediante artigos claros e explícitos como suas excelentes cartas? Artigos que poderiam ser ilustrados com fotografias e que iríamos publicando mês a mês?

Quanto à remessa postal, desejamos acreditar nos bons propósitos da nova direção do Departamento dos Correios e Telegrafos. Por isso, e a fim de proporcionar mensalmente a V.S., a leitura de nossa REVISTA remeteremos todos os meses por via aérea registrada. Se se verificar, ainda assim, extravio de exemplares, passaremos, então, a remetê-la semestralmente.

### FOTO DO MES

## Outro Livro de Escol para a Fazenda Paraíso



- SERTÃO DUNA — Holandêsa preta e branca conquistou sua segunda inscrição no Livro de Escol do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B., ao registrar na classe de adultas, em 2x e em 365 dias, 7.912 kg de leite e 253,8 kg de gordura com 3,20%, dando nova parição em 407 dias. DUNA já conta, em sua carreira produtiva, com quatro Livros de Mérito. É propriedade do tradicional rebanho da S.A. Fazenda Paraíso, em São João da Boa Vista. Este famoso centro de criação tem figurado com grande destaque nos mais importantes certames do País e um exemplo disso é já ter conquistado quatro vezes a MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO, adjudicada "ao melhor expositor da raça", nas exposições especializadas de gado leiteiro anualmente realizadas no Parque da Água Branca, em São Paulo.

### NO MUNICÍPIO PARAIBANO DE ITABAIANA

Eng. Agr. JOSÉ CALDAS — Av. Princesa Izabel, 253 — João Pessoa — Paraíba — Estamos remetendo mensalmente a REVISTA DOS CRIADORES a V.S., no Serviço de Extensão Agrícola do município de Itabaiana, nesse Estado. Esperamos que a divulgação que procuramos fazer desperte o interesse dos criadores dessa adiantada região.

Na carta que temos à vista, V. S. mesmo nos diz que, ao tomar conhecimento desta REVISTA, na sede da Associação dos Criadores da Paraíba, se impressionou com esse "magnífico veículo de conhecimento e cultura", que pretende apresentar aos criadores de Itabaiana, "pois somente assim terão oportunidade de conhecer o que existe de mais moderno no setor pecuário, a fim de que sintam a necessidade de praticar uma criação mais racional". Aliás, trata-se de zona que "possui uma pecuária bem marcante na economia do Estado da Paraíba, mas com problemas bastante complexos", de sorte que espera V. S. que "os ensinamentos práticos e racionais" difundidos pela REVISTA DOS CRIADORES ajudem a resolvê-los.

Agradecendo, desejamos solicitar de V. S. esclarecimentos mais amplos sobre Itabaiana e sua pecuária, para divulgação na REVISTA DOS CRIADORES, assim como no ANUÁRIO DOS CRIADORES. Reportagens e fotografias serão muito bem recebidas.

# O PROBLEMA DO LEITE E DA CARNE

Comentários em torno do depoimento do dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Esteve em São Paulo, de onde se transportou para Uberaba, a Comissão Parlamentar de Inquérito que estuda o problema pecuário no País. Vários e ilustres representantes da agro-pecuária paulista foram ouvidos. Entre eles, o sr. dr. Urbano Andrade Junqueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e ex-secretário da Agricultura do governo do Estado de São Paulo, na gestão do prof. Carvalho Pinto. Seu depoimento constituiu uma apreciação do problema nacional da alimentação e da contribuição que a agro-pecuária vem dando à respectiva solução, assim como das dificuldades com que se defronta, em consequência do descaso com que os poderes competentes até hoje encaram essa atividade produtora. Não podendo reproduzir suas palavras, abordaremos alguns comentários em torno delas.

Em verdade, o problema brasileiro primacial reside na falta de alimentos para a população. Há regiões do País em que a fome impera desalentadoramente, perecendo as populações à mingua dos elementos nutritivos básicos. No entanto, pouco se conhece das condições de fertilidade das terras que possuímos: sabemos que são cento e cinquenta milhões de hectares a área utilizada pela criação, mas apenas 15% são considerados boas pastagens; os restantes 85% são cerrados, onde vegeta lamentavelmente a maioria do gado de que dispõe o País.

Uma pecuária assim mal servida de pastagens não pode apresentar altos índices de desfrute. Tem que se contentar com os escassos rendimentos que vem conseguindo. E, se aqui ou ali, gru-

pos de criadores ostentam animador resultado em seu plantel, não é senão devido ao seu esforço pessoal, que condições específicas do meio, como é o caso de São Paulo, permitem venha a ser coroado de êxito, capaz de emparelhar com os de adiantados centros pecuários. Se falamos do País, em seu vasto conjunto, o panorama é desolador.

É certo que os solos não adequados a este ou àquele cultivo podem ser recuperados. A técnica oferece hoje muito mais recursos do que outrora, mas, como sempre acontece, nem tôdas as comunidades humanas oferecem o mesmo grau de progresso, que torne possível essa obra de recuperação, em bases econômicas. No Brasil, somente a região que tem São Paulo por fulcro pode meter ombros a essa empreitada.

Em consequência dessa penúria, é comum vermos magníficos exemplares de gado, que no inverno, à falta de nutrientes, se estiolam e morrem, sem que o proprietário encontre meios de obstar a ruína, que lhe corrói a bolsa, despovoando a terra. É um espetáculo desolador esse que anualmente nos apresenta à vista o interior do País, sucedendo-se as fazendas em que um gadinho mirrado e faminto mal se equilibra nas pernas, passeando num campo ressequido, em que aqui e ali branqueiam ossadas daqueles que não resistiram à inclemência do tempo.

Os animais que se salvam, esses perdem trinta e cinco a quarenta quilos cada um, passando a exhibir uma carcaça esquelética, em que se podem contar as costelas descarnadas, recobertas de um couro encarquilhado, em que os

bernes se banqueteam de envolta com as moscas.

O clima e o solo limitam o êxito da pecuária no Brasil. A terra não proporciona as condições ótimas de pastoreio, pela insignificância de seus prados nativos, em proporção com a extensão territorial, enquanto o clima, inconstante, padece influências cíclicas sucessivas. Os anos de vacas magras são muito menos de sete, pois, mal o criador começa a ter esperanças de uma recuperação, já outra seca desponta com seu cortejo de males, pondo águas abaixo tudo quanto fôra arduamente feito e planejado.

## Roupas Esporte

de qualidade



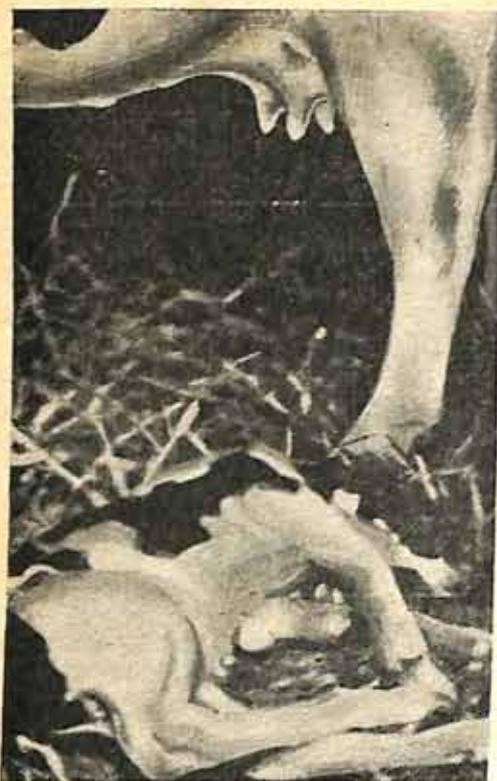
paletôs e calças excelentes para usar no campo ou, na cidade, em tecidos de superior qualidade e padronagem moderna.

camisas esporte da famosa confecção Epsom, são de ótima qualidade, em padrões cores e modelos maravilhosos.

CRÉDITO IMEDIATO

**Casa José Silva**  
serve bem para servir sempre

SÃO BENTO - BRIGADEIRO - BRÁS - TATUAPÉ



Abôrto de uma vaca com carência de Vitamina A.

## Vitamina A



(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura :

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.  
RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB.  
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435  
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel: 4-1515  
Pôrto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77  
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951  
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191  
IA-41.015

A febre aftosa, o carbúnculo, a brucelose e muitas outras enfermidades infernizam a vida do pecuarista. Que pode êle fazer contra êsses males, senão contemporar? Os produtos veterinários, as vacinas e os curativos, são eficientes, por certo. Mas nem sempre estão ao alcance de sua bolsa. E, mesmo que todos tivessem possibilidades de lançar mão d'esses modernos recursos da ciência, as marcas da afecção ficariam, deteriorando o produto e encarecendo seu preço. Um animal que adoeceu e foi curado exibe sempre as conseqüências da crise por que passou. Muitas vêzes, o próprio couro, estragado pelo berne, já nos diz que vale menos.

As técnicas modernas propiciam-nos meios de resolver todos os problemas que afligem a pecuária nacional. Sim. Mas, onde as condições preliminares para que o nosso homem do campo possa lançar mão d'esses recursos? Onde o preparo para o exercício dessas atividades? E, principalmente, onde as possibilidades econômicas de se aventurar a essas práticas avançadas?

Faltam escolas, falta assistência técnica, falta crédito, falta tudo ao nosso agricultor e pecuarista. Precisamos começar do começo.

Mas, ao que noticiaram os jornais, a Comissão Parlamentar de Inquérito concluiu que está havendo abate das matrizes, abate de bois de corte antes da engorda e, no tocante à administração dos frigoríficos, desorientada política... Francamente, se era para isso, não seria preciso tamanho aparato. Essas coisas estão na cara. E não de hoje. Há muito tempo que isso e muito mais vêm acontecendo.

O que é preciso é uma reformulação integral do problema nacional da criação, abrangendo todos os seus aspectos, alguns dos quais foram abordados pelo ilustre presidente da A.P.C.B. e alinhados por nós, com palavras nossas, nessas linhas acima. Somente assim, consultados os interessados e os técnicos, alguns dos quais já estudaram aprofundadamente o caso do leite e da carne, é que poderemos ter um programa realmente eficiente para a eliminação dos fatores que dificultam a pro-

dução e comercialização d'esses indispensáveis alimentos.

Preside a comissão de deputados o sr. Marcial Terra, completando-a os srs. Régis Pacheco, José Werneck, Miguel Marcondes, Afrânio de Oliveira, Stelio Maroja, Eurico Botelho e Cid Carvalho. Prestamos a todos as nossas homenagens, pelo seu esforço e devotamento, não obstante as restrições a que fomos obrigados. Mas, inegavelmente, haveremos de reconhecer que os tempos são outros e que os representantes do povo no Congresso Nacional já procuram auscultar realmente a opinião da agropecuária.

## ADMINISTRADORES DO BANCO CENTRAL VISITAM O BRADESCO

Administradores do Banco Central da República do Brasil estiveram em visita à Cidade de Deus, no município de Osasco, onde se localizam a Matriz, Centro de Serviços e Núcleo Residencial dos funcionários do Banco Brasileiro de Descontos, S/A.

Os visitantes percorreram demoradamente tôdas as instalações daquele acolhedor recanto, demonstrando grande interesse pela organização, mecanização e racionalização de serviços e assistência aos funcionários.

Compunham a caravana os casais srs. Arino Ramos da Costa, adjunto de gerente; Edson Araújo de Medeiros, adjunto de gerente, José Greppe Jr., chefe da seção de Inspeção de Bancos (SIBAN 1); e Renato José da Silva Freire, chefe da Seção de Inspeção de Bancos (SIBAN 2); Manoel Rogério, chefe da Seção de Inspeção de Cooperativas; Luiz Fernando Murgel, chefe da Seção de Crédito, Financiamento e Investimentos; Affonso Geraldo de Moraes Rego, assistente do Setor Técnico; e Maurício do Espírito Santo, assistente do Setor Técnico.

### REVISTA DOS CRIADORES

assinatura anual:

Cr\$ 8.000

para pedidos escreva-nos:

### EDITORA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216  
SÃO PAULO

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO E MAIS LEITE COM MENOR DESPESA

# GUZERÁ DA AGROPECUÁRIA TRÊS BARRAS

## MARCA 3B

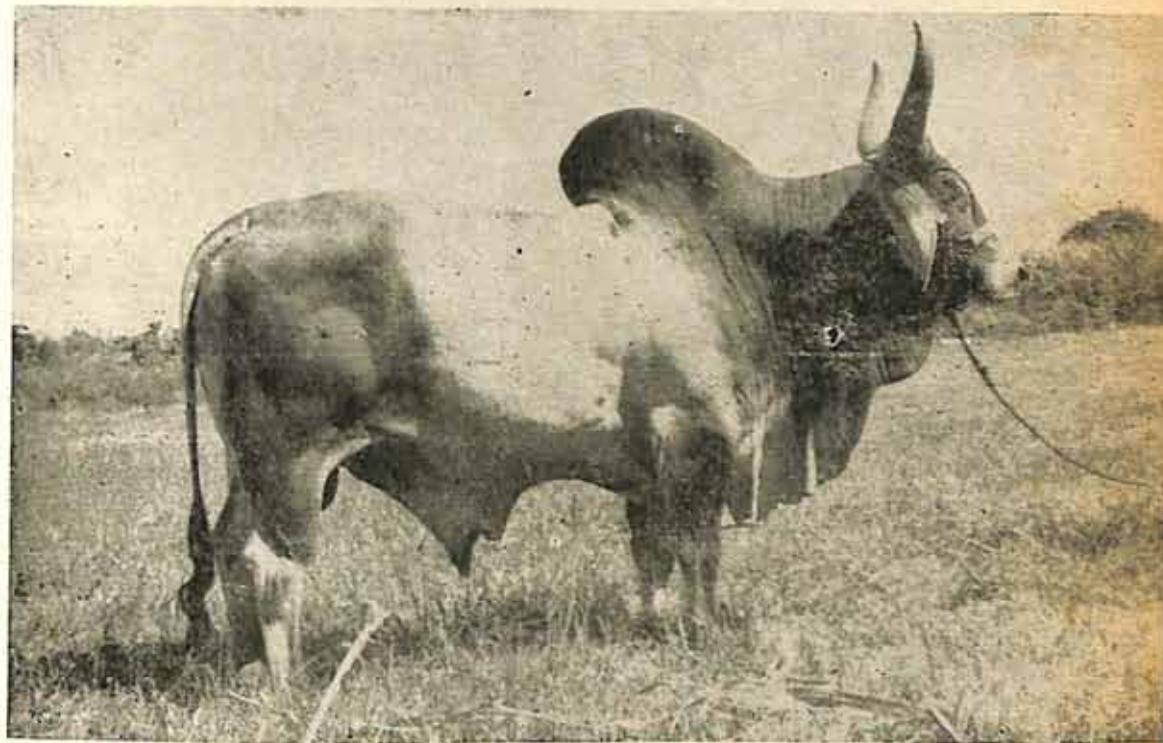
CAIXA POSTAL 25 — MOCOCA — S. P.

PROCURAR

ANTONIO CARLOS DE ABREU

TELEFONE 400

**PAREV BOKAD** — Campeão Júnior na VI Exposição de Gado Zebu em São Paulo, em 1963. Um dos primeiros produtos da famosa importação de 1962. Filho de notável genearca com a melhor reprodutora trazida para o Brasil, dos quais tomou o nome. Notar a extraordinária semelhança com o touro indiano.



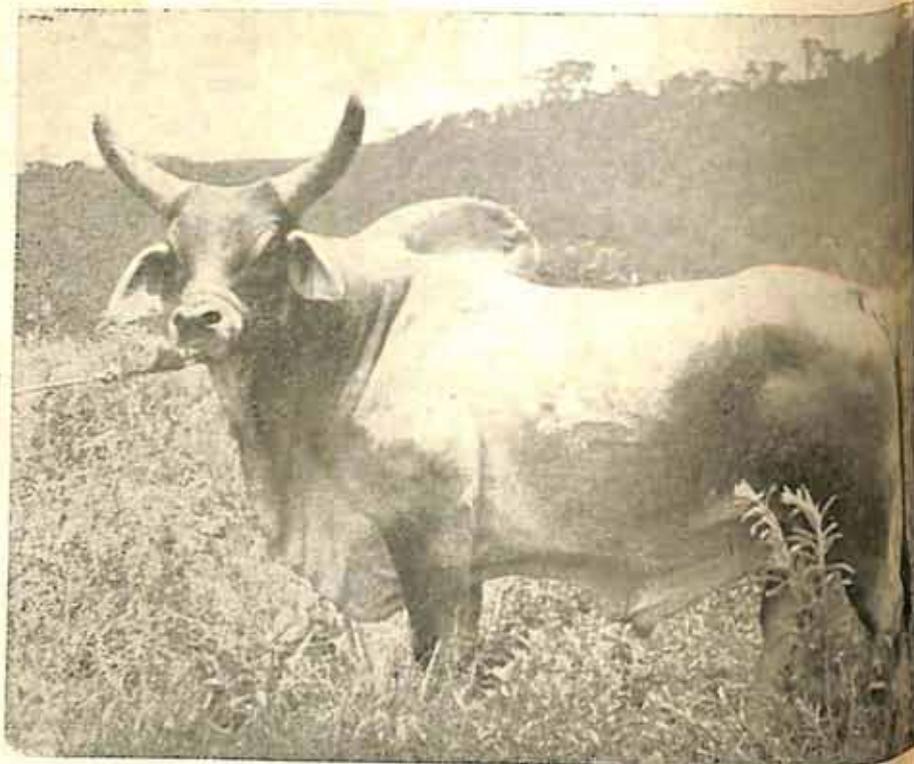
Vacas integrantes do plantel marca 3B revelando perfeita caracterização racial, especialmente na pelagem, perfil craniano e chifres típicos da estimada raça originária da Índia.



Conjunto de excelentes reprodutores Guzerá da Agro Pecuária Três Barras, onde há anos se processa cuidadosa seleção étnica e funcional dessa raça zebuína.

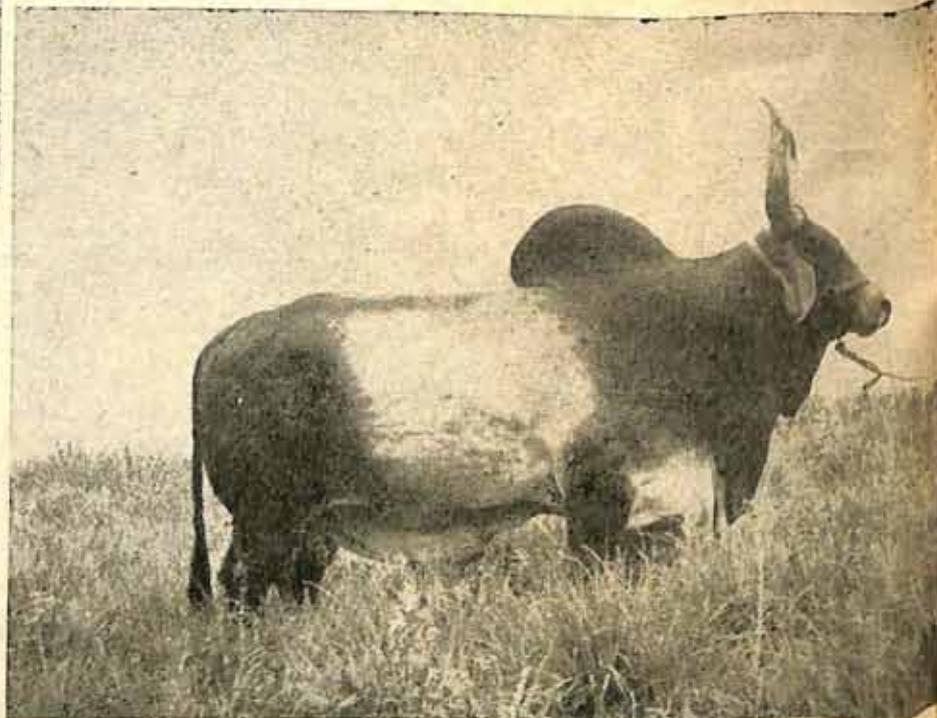


registrado na  
número 3005, servindo  
Antel Guzerá; deve in-  
rebanho novos gens leiteiros  
do gado indiano.

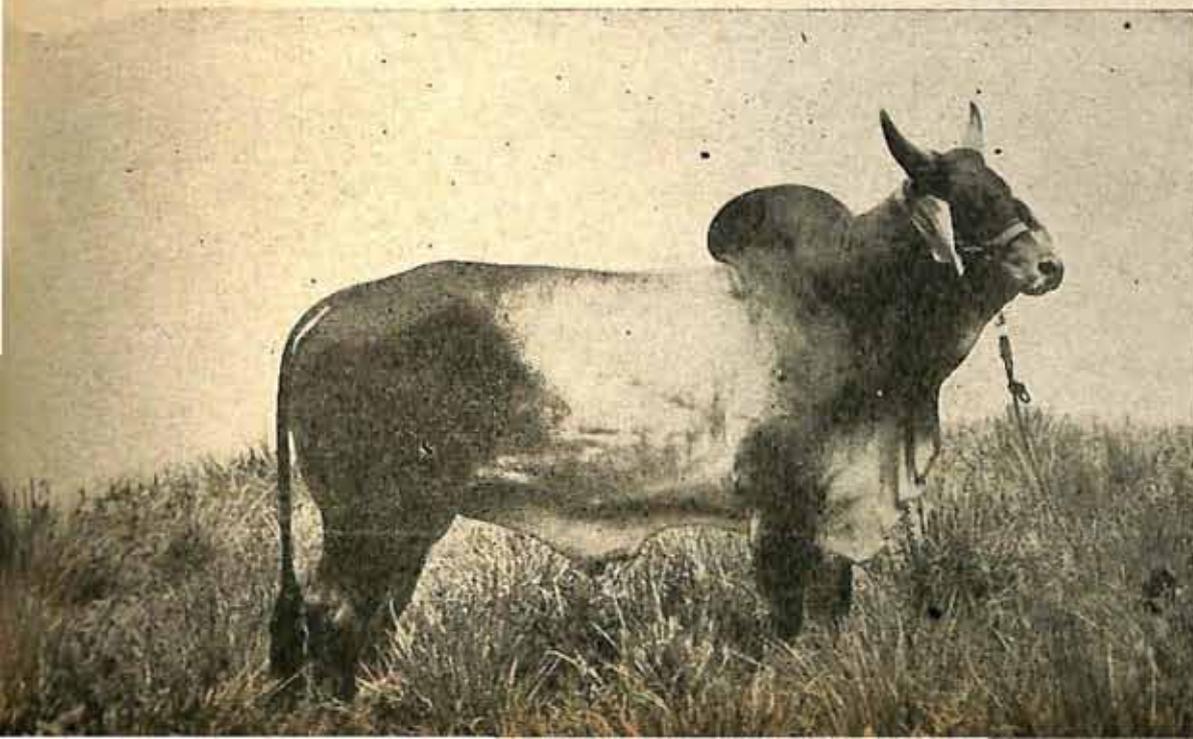
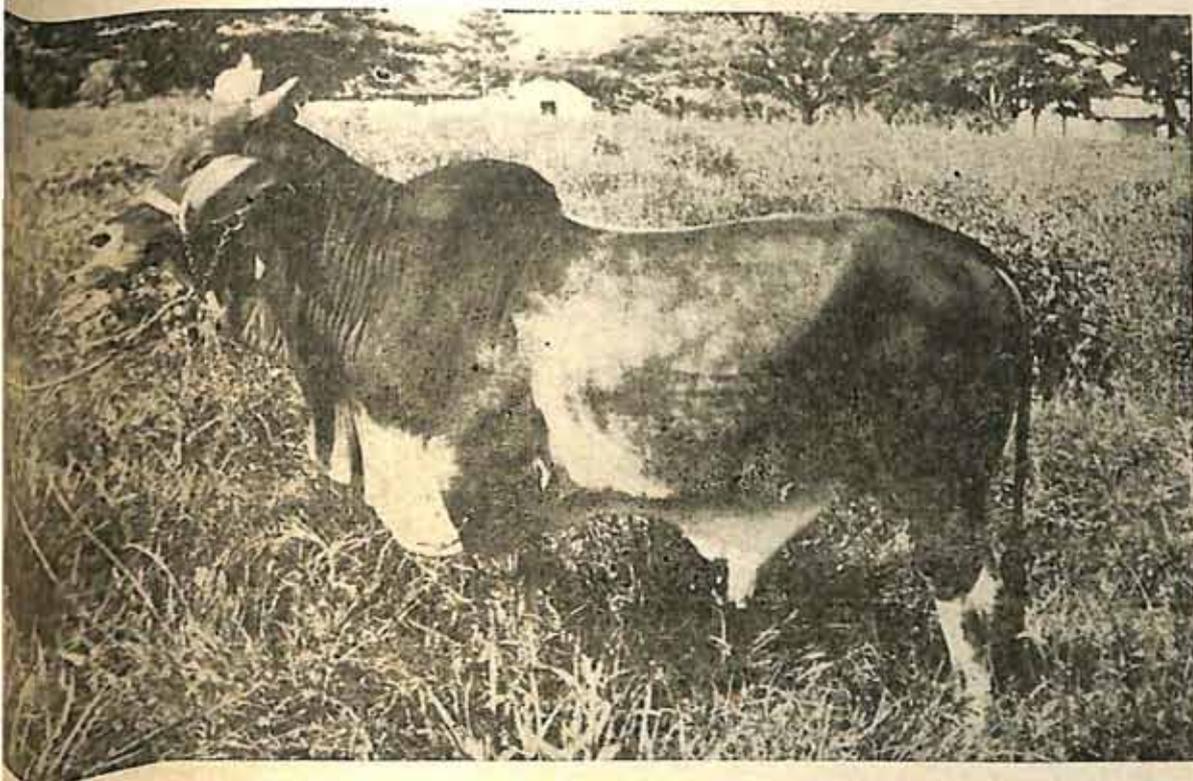


O mesmo reprodutor em posição que per-  
mite apreciar detalhes da cabeça e a  
largura e a profundidade do torax, indi-  
cadores de masculinidade.

**CANADÁ** — Reg. 327, Campeão na I Ex-  
posição Regional de São João da Boa  
Vista e Reservado Campeão na VI Expo-  
sição de Gado Zebu de São Paulo, em  
1963. De criação nacional, belamente  
conformado, compacto, apresenta magní-  
fica caracterização racial, qualidades que  
lhe valeram a conquista do título.

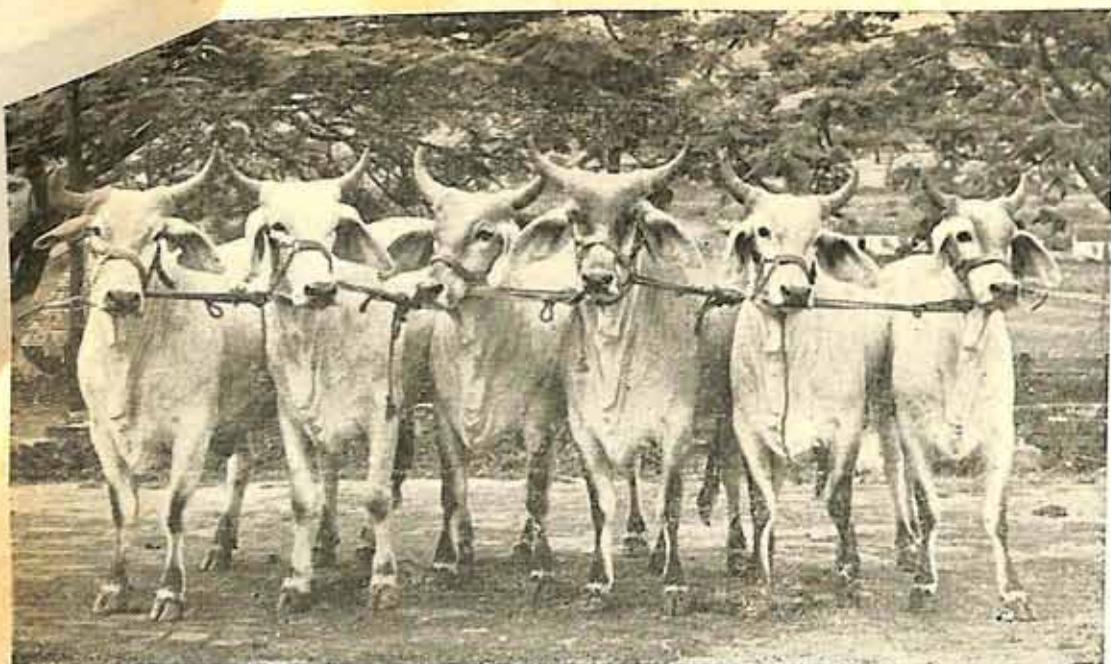


**HASTRI** — Reg. 390, importado, levantou o 1.º prêmio na Exposição de São José do Preto, em 1965. Aos 28 meses de idade, alcançou 492 quilos, nível excelente para o estado de carnes e idade.



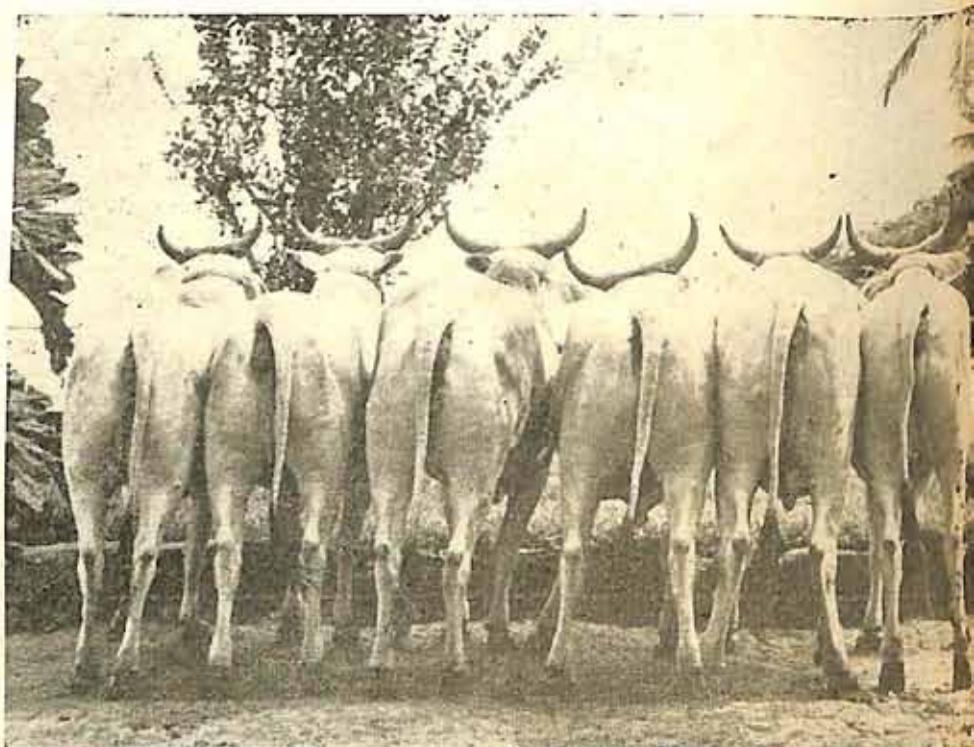
**BOMBAIM** — garrote filho de Parev (importado) com vaca crioula da Agro Pecuária três Barras; muito bom desenvolvimento, resultado da cruz de linhagens nacional e indiana.

**APRUMADO** — garrote nacional, filho do campeão Canadá, igualmente desenvolvido e possuidor de perfeita caracterização. Aos 24 meses pesou 540 kg. Representam as linhagens indianas e nacional, da Fazenda Três Barras.



Lote de novilhas crioulas da Agro Pecuária Três Barras, filhas do raçador Canadá. Destacam-se a perfeita caracterização racial e a uniformidade do conjunto, resultante de eficiente trabalho de seleção zootécnica.

O mesmo grupo de novilhas em ângulo para a apreciação de sua conformação e características de ordem econômica, fundamentos básicos dos esforços do selecionador.



Parte do plantel, no curral da Fazenda Três Barras, importante centro de seleção para o melhoramento da raça dos chifres em lira, situado no município de Mococa, S. Paulo.

## Agropecuária Três Barras

Marca 3B

CAIXA POSTAL 25 - MOCOCA - S.P.

PROCURAR

ANTONIO CARLOS DE ABREU,

TELEFONE 400



# Capineiras e ensilagem

O melhor sistema que permite racionalizar o consumo das capineiras é guardar no silo os cortes de verão e reservar para a quadra seca do ano mais uma ou duas colheitas da forragem

GERALDO LEME DA ROCHA  
Engenheiro agrônomo

Dentre os sistemas de suplementação de arraçoamento dos rebanhos, foram as capineiras os mais prontamente aceitos pelos fazendeiros paulistas. Embora os vaqueiros dos arredores da cidade de São Paulo já utilizassem tradicionalmente os "angoleiros" (capineiras de Angola), foi com o Guatemala que o capim para corte ganhou todo o Interior paulista e outros Estados.

A "invasão" do Guatemala iniciou-se nas zonas leiteras, atingindo o Vale do Paraíba, a área de Campinas, a Mogiana, e a maioria dos municípios. Nessa ocasião utilizava-se em pequena escala o capim Imperial não obstante suas boas características forrageiras atualmente esquecido.

Com a falta de manejo das capineiras, que deveriam ser fertilizadas após os cortes e utilizadas em estágio vegetativo novo, a alturas mais recomendáveis, os rendimentos do Guatemala caíram e passaram os fazendeiros a se desinteressar por essa gramínea. Surgiu, então, como grande esperança, o capim Elefante Napier, notável forrageira, em cuja difusão teve papel pioneiro o eng. agr. Geraldo de Andrade Ribeiro, técnico do Departamento da Produção Animal, sediado em Franca, que constituiu um dos principais centros de irradiação do Napier.

Apesar de já se contar com alguma tradição no emprego das capineiras, persistem ainda muitos erros na sua exploração. O criador quase sempre se limita a cortar o capim uma vez por ano, no inverno, quando ocorre escassês de forragem verde, quando a planta já passou do ponto ótimo de utilização, encerrando excesso de material fibroso e pequena porcentagem de proteína.

O que leva o fazendeiro a proceder assim é que, durante o verão, não é preciso capim extra pois de novembro a maio, os pastos apresentam abundante vegetação. Acontece então que, nessa temporada, a capineira também cresce e se desvaloriza pelo envelhecimento. Quando chega o inverno, o capim maduro já perdeu muito de suas qualidades nutritivas.

O melhor sistema que permite racionalizar o consumo das capineiras é guardar no silo os cortes de verão e reservar para a quadra seca do ano mais uma ou duas colheitas da forragem. Essa técnica melhora sensivelmente o aproveitamento do capim que, em virtude dos cortes recebidos no período das chuvas, atinge, nos meses de julho a setembro, alturas menores e nesse estágio o teor de proteína, de fibras, de carotenoides, etc. se encontram em proporções bem mais equilibradas.

Consegue-se, assim, o aproveitamento integral da planta como reserva para o inverno, pois, a silagem será também consumida nesse período do ano. Some-se a esse recursos a forragem que será obtida dos cortes diários da capineira durante esses meses frios e secos. Mais um cuidado precisa ser tomado: adicionar cerca de 20 por cento de cana picada ou 17 kg de melaço por tonelada à massa de capim, por ocasião da ensilagem.

Os dois cortes de verão para serem postos no silo podem seguir este esquema: 1.º corte) de início a meados de dezembro; 2.º corte) de início a meados de fevereiro; 3.º corte) de acordo com a ocorrência das precipitações, a partir de maio-junho; e 4.º corte) a partir de setembro-outubro, em colheitas diárias.

Por esse método de utilização do capim, grandes toneladas de fertilizantes (fósforo, potássio, nitrogênio, cálcio, enxofre, etc.) são removidas do solo, havendo, pois, imperiosa necessidade de adubar as capineiras com frequência, renovando esses elementos. O emprego puro e simples de estêrco de curral nem sempre atende às necessidades de reposição dos nutrientes das plantas. Por motivos óbvios, convém adicionar certa quantidade de fosfatos (mais ou menos 300 kg/ha/ano), cloreto de potássio (80kg/ha/ano), nitrogenado na forma de nitrocálcio (300 kg/ha/ano, em março-abril) e pó calcáreo (100 kg/ha/cada 2 anos). Onde haja razoável quantidade de estêrco de cocheiras, podem-se reduzir à metade as quan-

(Conclui na pág. 90)



MIOZOL  
EM PÓ  
no pedilúvio

ESTE PACOTE  
DÁ PARA  
200 CABEÇAS



INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.  
Rua Clélia, 2.184 - Caixa Postal 11.818 - End. Tel. CORUJA  
SAO PAULO - S.P.

# O CERTAME DE SETEMBRO EM

FORAM EXPOSTOS 1.026 ESPÉCIMES - AS REPRESENTAÇÕES  
OS EQUINOS MANGALARGA - SUINOS DE SÃO PAULO

Em 1963, Belo Horizonte realizou a Exposição Estadual de Minas a qual, tanto pela excelência e pelo número da representação bovina, quanto pela tranquilidade com que transcorreu alcançou êxito nunca igualado por outros certames: foi por assim dizer, uma festa que empolgou a todos, a daquele ano no Parque da Gameleira.

Seria injustiça se dissessemos que este ano a Exposição Nacional de Belo Horizonte malogrou. O certo é que não decepcionou. Mas, pelo que foi a de 1963, limitado ao Estado, esperava-se que o certame Nacional fosse além.

O que se viu, agora quanto a representação de bovinos leiteiros, embora em número reduzido, foi magnífico em seu aspecto de linhagem, com animais de alta classe, notadamente os das raças Holandesa variedade preto e branco e malhada de vermelho, e Jersey.

De seu lado, a raça Guzerá, que foi das mais importantes, apresentou belíssimos animais. Quanto à Gir, embora com representação das mais numerosas (4 pavilhões), os expositores acostumados a conduzir seus caris-

simos animais às exposições com indistigável orgulho, não seguiram o costume de apresentar só o que é bom.

O plantel Gir do Estado de Minas Gerais é excelente, contando com reprodutores de valor incalculável. No entanto, como muito bem salientou o juiz, sr. Teles de Meneses, que nessa representação não havia um touro que merecesse o título de Campeão ou de Reservado. Mas o caso da falta de um Campeão Gir, se bem que estranho, não chegou a empanar o brilho da Exposição Nacional. Em todas as grandes realizações há sempre um senão, por pequeno que seja. É possível que os criadores de Gir tivessem lá seus motivos, mas que eles é que têm o que é bom, disto ninguém duvida.

O plantel Gir leiteiro pertencente ao sr. Rubens Rezende Peres, apesar dos tropeços, obteve as melhores classificações que podia desejar.

O Nelore, embora também em pequeno número, exibiu magníficos animais, dignos de admiração dos entendidos, principalmente a representação do sr. Armando Corrêa, grande criador na zona de Governador Va-

ladares, o qual conseguiu conquistar vários campeonatos.

Mas o predomínio em imponência e seleção deveu-se, sem dúvida, à representação Guzerá. Conhecidos criadores estiveram presentes, como a Viuva Epiphânio Pereira, Antônio de Salvo, Irmãos Adauto e Aloísio de Paula Pena, todos de Curvelo, cidade-celeiro do melhor Guzerá de Minas Gerais. Notável o rebanho, com alguns importados expostos pelo arrojado criador sr. Leoncio de Andrade, do município de Valença, como também o do Sr. Joel de Paiva Côrtes.

## A RAÇA HOLANDESA

Esperava-se representação numerosíssima da raça Holandesa, porém, houve tantos tropeços (alarme falso de aftosa, trem carregado de animais destinados à Exposição que descarriou, etc.) que, afinal, afastaram do recinto muitos dos prováveis concorrentes. A propósito, convém lembrar que em exposições anteriores também foi pequeno o número de exemplares da raça Holandesa, mas grande a sua finalidade. Desta vez, entre outros

Dna. Ismênia Barros recebe taças pela conquista de vários campeonatos.



O dr. José Eugênio Dutra, criador em Barbacena, recebe as taças dos campeonatos de bovinos e equinos.



# PELO HORIZONTE

## LEITEIRA E ZEBUINA AS-O ENCERRAMENTO

SAMUEL LISBOA

expositores, citamos o esforçado e caprichoso selecionador de campeões, sr. Oswaldo Barros e o sr. José Dutra Câmara, que divide a criação entre bovinos e equinos, de ambos os lados canalizando para a Lagoa Negra as taças de campeonato.

Na variedade vermelha e branca, os louros, como não podia deixar de ser, couberam ao conhecido criador dr. João Alfredo de Carvalho, cujo plantel em Campo Verde é algo de rico, impressionante. Um reprodutor Holandês vermelho e branco foi vendido pelo sr. Milton Vieira Pinto para o sr. Manuel Teixeira por dez milhões de cruzeiros.

### GIR LEITEIRO

Pela primeira vez em exposições de bovinos, foi realizado julgamento em separado para a raça Gir leiteiro, cujo resultado foi: campeão senior e campeão da raça Caxangá, de Rubens Resende Peres, Faz. Brasília, São Pedro dos Ferros; campeã da raça e campeã senior, Roxona, de Santana Agropastoril S.A, Arcos; campeão junir, Babalu Hazan de Brasília, de Rubens Resende Peres.

Roxona é recordista mundial (da raça) em produção leiteira, com 4.493 kg de leite e 5,28% de gordura (237 kg), em 305 dias, resultado inscrito nos Livros do Mérito e de Escol da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

### AQUISIÇÕES DE GUZERÁ

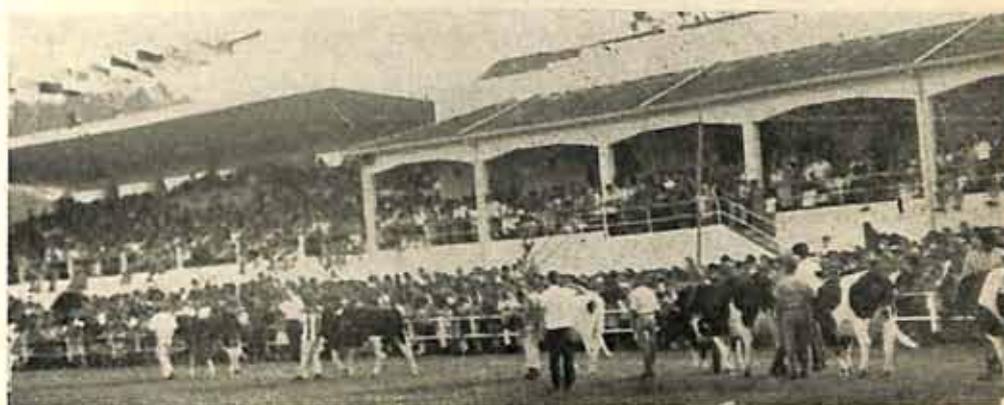
O sr. Joel Paiva Côrtes, diretor do Banco Nacional de Minas Gerais no Espírito Santo, adquiriu os animais Chuchu, Contrato e Cosseno, todos da raça Guzerá, vendidos àquele criador pela Usina Itaiquara, por seis milhões. Esses animais obtiveram menção honrosa, 2.º premio e o título de campeão junior da raça, respectivamente.

### TANGANI POMO DA DISCORDIA

Os Irmãos Barbosa apresentaram o touro Tangani, importado da Índia e avaliado em cem milhões de cruzeiros. Trata-se de exemplar da raça Gir, adquirido por aqueles criadores



Hasteamento das bandeiras pelos srs. drs. Magalhães Pinto e Caio M. de Carvalho.



O gado Holandês em destile.

do município de Formiga, o qual, pesado ao desembarcar, não atingiu o peso necessário para concorrer, o que deu margem a dissídio, que acabou na

Justiça. Outros criadores, em número de vinte e poucos, secundaram o recurso ao juiz de direito de Belo Horizonte.

O dr. João Alfredo de Castilho e sua filha recebem taças e trofeus conquistados pelo excelente plantel Holandês vermelho apresentado na XXXII Exposição Nacional de Belo Horizonte.



## EQUINOS MANGALARGA

Um dos pontos altos da Exposição foi a apresentação da raça equina Mangalarga, à qual compareceram criadores mineiros e paulistas. Além dos Mangalarga, apresentaram-se ainda cavalos Árabe, Campolina, Persa, Pequeira e jumentos da raça Pêga, tendo estes últimos feito também grande sucesso. Ao todo, foram expostos 210 equinos.

## SUINOS DE S. PAULO E MINAS

As raças suínas apresentadas foram *Duroc-Jersey*, com amplo domínio da criação paulista; *Piau*, praticamente só de criadores mineiros; *Caruncho*, idem; *Wessex*, em que São Paulo também imperou; *Tamworth* e *Landrace*, cujos prêmios foram todos levantados pela Fazenda Picapau Amarelo, de Contagem — MG.

### 1.026 ANIMAIS EXPOSTOS

Os animais inscritos foram 1.026, assim distribuídos: bovinos — 630; equinos — 210; pequenos animais (suínos, caprinos, aves, coelhos, etc) — 186.

Quanto aos expositores, tivemos o seguinte quadro:

Gir, 54; Nelore, 13; Guzerá, 10; Indubrasil, 7; Jersey, 5; Holandesa P. B., 10; Holandesa V.B., 6; Charolesa, 1; Zebu Mocho, 1; Guernsey, 5; Mangalarga Marchador, 38; Mangalarga Paulista, 29; Campolina, 23; Árabe, 1; Persa 1; Pequeira, 2; Pêga, 11; *Stands*, 41; expositores de produtos de origem animal, 59.

### O DISCURSO DO DR. HUGO DE ALMEIDA LEME

À abertura da Exposição, no dia 12 de setembro, estiveram presentes o sr. dr. Hugo de Almeida Leme, ministro da Agricultura, e o governador de Minas Gerais, sr. Magalhães Pinto. Na ocasião, o primeiro, que representava o presidente Castelo Branco lançou a Campanha contra a Febre Aftosa em Minas Gerais. Logo a seguir, a Sociedade Columbófila Mineira promoveu uma revoada de pombos na Gameleira, assinalando oficialmente a abertura do certame.

Afirmou o dr. Hugo de Almeida Leme, que o governo federal está atento ao problema da pecuária e que numerosas medidas estão sendo aplicadas ou em estudo, a fim de apressar a ampliação do rebanho nacional, tornando ao mesmo tempo mais econômicas essas atividades. Esclareceu

que uma política de financiamento destinada a facilitar aos criadores a aquisição de reprodutores, melhora das pastagens, principalmente através de mineralização das áreas de pastoreio, além da ampliação da assistência sanitária, por meio dos postos agropecuários.

Disse também o ministro Hugo de Almeida Leme que um dos objetivos dessa pasta será eliminar a febre aftosa, que causa ao Brasil um prejuízo anual de cerca de trezentos bilhões de cruzeiros. Referiu-se à campanha de vacinação do gado que será iniciada e prevê aplicação ainda este ano, em Minas, de mais de 200 milhões de cruzeiros.

### AS FESTAS DE ENCERRAMENTO

No domingo de encerramento do certame — 19 de setembro — quando no Parque da Gameleira se cumpriria uma multidão como jamais ali se verificou, somente suplantada pela de Uberaba, procedeu-se à entrega das taças aos expositores. O ato foi um tanto desorganizado, em local inadequado, sem que se pudesse realçar o verdadeiro sentido dessa solenidade, momento culminante para os expositores. Alguma coisa deixou de funcionar nesse particular...

Os animais premiados desfilaram em grande número. Foi um desfile longo, bonito, impressionante. E a festa continuou com a atração máxima: o rodeio. Embora fraco, o povo gostou. Felizmente o povo se contenta com pouco e foi pródigo em aplausos aos peões que, em geral, caíam um após outro.

Afinal a XXXII Exposição Nacional, se não conseguiu o êxito esperado culpa nenhuma cabe aos organizadores do certame: todos envidaram esforços e não se descuidaram no garantir o bom andamento da mostra máxima de Minas Gerais.

## EXPOSITORES, JULGADORES E ADMINISTRADORES ENVOLVIDOS EM DISSÍDIO

Todo certame obedece a um conjunto de regras. Um jogo de futebol é o que é, porque obedece rigorosamente a um código pré-estabelecido, a que todos prometem fãcilmente obedecer.

Uma exposição, um concurso, um torneio — tenha a competição o nome que tiver — é sempre um certame, cujo êxito repousa nas suas regras.

Assim é em tôda parte. Assim deve ter sido em Minas Gerais. Cada expositor que se inscreveu, ao assinar a folha de inscrição, deve ter tido conhecimento das condições em que ia efetuar-se o concurso. E, assinando a inscrição, estava-se comprometendo a seguir o regulamento e a acatar as decisões que fossem tomadas tendo este por base.

Ao que noticiam os jornais, não foi isso o que aconteceu em Belo Horizonte: criadores e a comissão organizadora do certame desentenderam-se na execução do regulamento. Afirma-se que o gado recém-chegado foi logo submetido à prova da balança, e que levou a comissão a desclassificar alguns animais que não acusaram o pêso regulamentar, quando, segundo a orientação dos interessados, a balança somente deveria entrar em funcionamento depois que o gado se tivesse refeito dos ônus da viagem...

Em resultado, os prejudicados impetraram mandado de segurança contra a decisão da comissão julgadora, o juiz de direito concedeu a liminar, o veredicto da comissão teve que ser adiado, o secretário da Agricultura tomou o partido dos criadores, incompatibilizando-se com os julgadores e, conseqüência, veio a pedir demissão do cargo, pedido que foi, afinal, aceito pelo governador do Estado...

Não entramos na apreciação do caso em si. O que desejamos assinalar é o que foi dito acima: se existe regulamento numa exposição, a êle devem obedecer expositores e julgadores, os quais todos devem saber perfeitamente o que estão fazendo. E estamos a lembrar às associações de criadores que advirtam seus associados quanto a êsse dever: as obrigações assumidas na inscrição têm que ser rigorosamente cumpridas, sem discussão e, muito menos, sem recurso à Justiça Pública. As comissões julgadoras, em geral, têm sido constituídas de pessoas qualificadas, afeitas a êsse mister e, por certo, não exorbitaram. Os criadores é que têm que se comportar com urbanidade e com espírito esportivo. — A. P.



PAGE S. A.

Praça da Sé, 371 — 1º andar  
Telefone: 35-0869 — São Paulo

# OS CAMPEÕES

Foram os seguintes os vencedores dos campeonatos das diversas raças expostas na XXXII Exposição Nacional de Animais:

## BOVINOS

### Holandês preto e branco

Campeão Júnior — PO — Jardim Coroado — Horácio Bueno de Azevedo — Faz. Vargem Grande — Igarapé — Minas Gerais.

Campeão Júnior — PON — Jardim Cezar Jackson — Cia. Baptista Scarpa — Faz. Jardim — Itanhandu — Minas Gerais.

Campeã Júnior — PON — A. F. Fortaleza Dalia — C.M.G.R. Karen — Cia. Administradora Campo Grande — Faz. Fortaleza — Pedro Leopoldo — Minas Gerais.

Campeã Sênior — PON — Sertão Egípcia — Oswaldo Barros — Faz. Nossa Senhora Aparecida — Barbacena — Minas Gerais.

Campeão Sênior — PON — S. M. Chieftain Merco Marksdecol — Flávio Castelo Branco Gutierrez — Faz. Morada Nova — Sete Lagoas — Minas Gerais.

Campeão da Raça — PON — S. M. Chieftain Merco Marksdecol — Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez — Faz. Morada Nova — Sete Lagoas — Minas Gerais.

Campeão da Raça — PON — Sertão Egípcia — Oswaldo Barros — Faz. Nossa Senhora Aparecida — Barbacena — Minas Gerais.

Campeã da Raça — POI — Harden Farnus Noel Wanda — Cia. Administradora Campo Grande — Faz. Fortaleza — Pedro Leopoldo — Minas Gerais.

Campeão Sênior — POI — Belastic 106 Lass. Maximan — José Eugênio Dutra Câmara — Faz. Lagoa Negra — Barbacena — Minas Gerais.

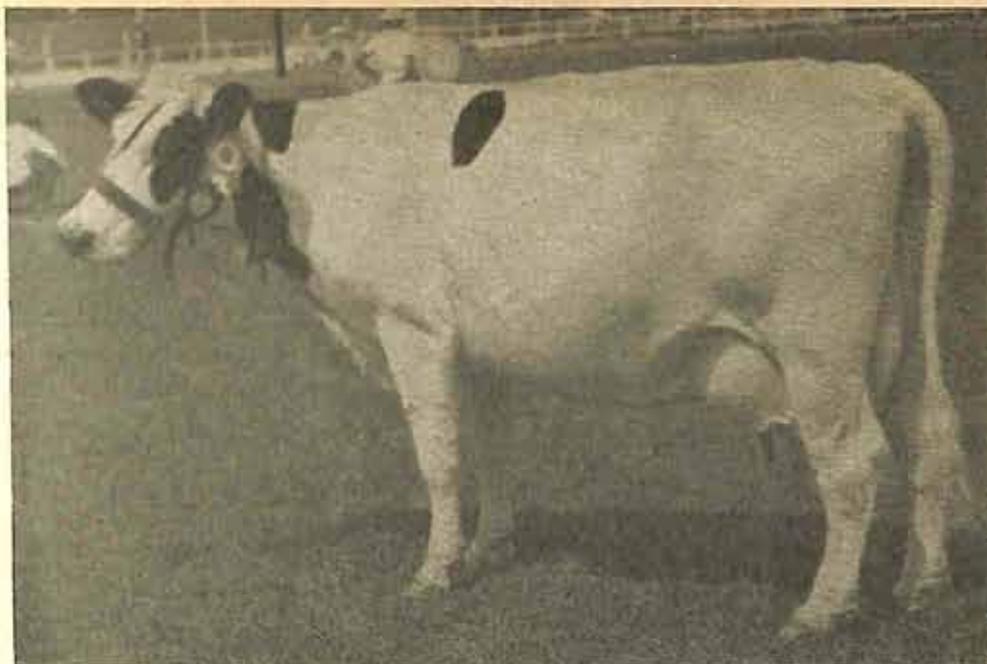
Campeã da Raça — POI — Harden Farnus Noel Wanda — Cia. Administradora Campo Grande — Faz. Fortaleza — Pedro Leopoldo — Minas Gerais.

Campeão da Raça — POI — Belastic 106 Lass. Maximan — José Eugênio Dutra Câmara — Faz. Lagoa Negra — Barbacena — Minas Gerais.

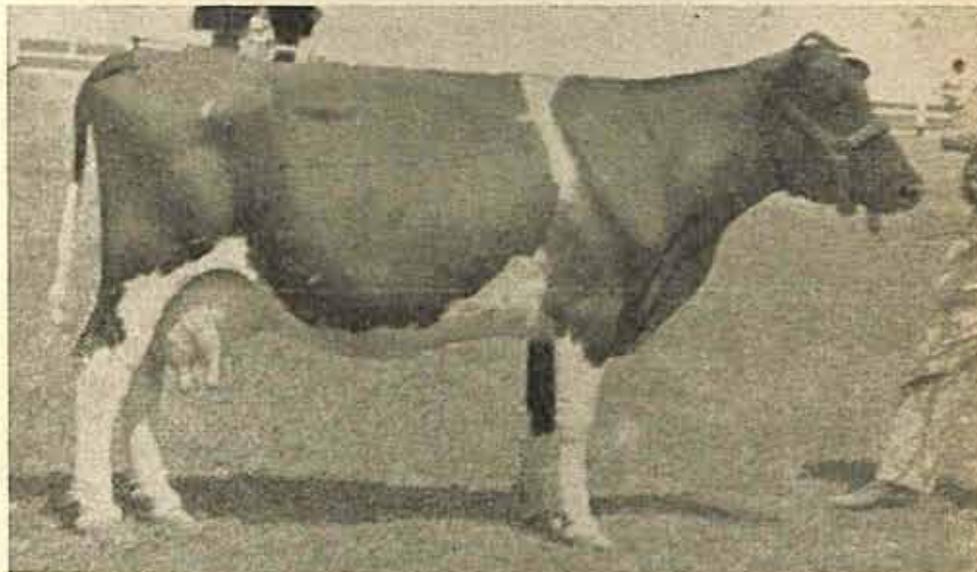
Campeã Júnior — PC — Harmonia C. Medalist O.B. — Oswaldo Barros — Faz. Nossa Senhora Aparecida — Barbacena — Minas Gerais.

Campeã Sênior — PC — Vargem Pecadora I — Cezar Julião Sales — Faz. Floresta — Pedro Leopoldo — Minas Gerais.

Campeã da Raça — PC — Vargem Pecadora I — Cezar Julião Sales — Faz. Floresta — Pedro Leopoldo — Minas Gerais.



SERTÃO EGÍPCIA — Campeã Sênior da raça Holandesa preta e branca. Propriedade do sr. Oswaldo Barros — Barbacena — Minas Gerais.



MARIETTE — Campeã da raça Holandesa vermelha e branca. Propriedade do dr. João Alfredo de Castilho — Barbacena — Minas Gerais.

JARDIM CESAR JACKSON — Campeão Júnior da raça Holandesa preta e branca — Propriedade da Companhia Baptista Scarpa — Itanhandu — M.G.



## Holandês vermelho e branco

Campeão Júnior — PC — Europa de Angarama — Cia. Mineira de Participações — Faz. Sítio Angarama — Betim — Minas Gerais.

Campeão Júnior — PC — Formateurus de Campo Verde — João Alfredo de Castilho — Faz. Campo Verde — Barbacena — Minas Gerais.

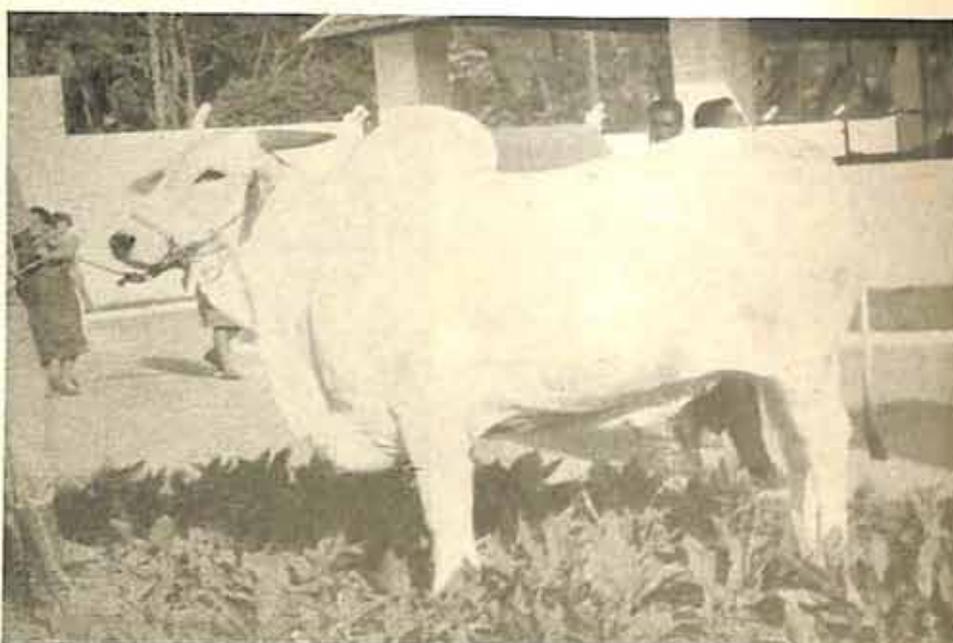
Campeã Sênior — PC — Mariette 2XLE — João Alfredo de Castilho — Faz. Campo Verde — Barbacena — Minas Gerais.

Campeão Sênior — PC — Lord Truman de Palmeiras — Cia. Mineira de Participações — Faz. Sítio Angarama — Betim — Minas Gerais.

Campeão da Raça — PC — Lord Truman das Palmeiras — Cia. Mineira de Participações — Faz. Sítio Angarama — Betim — Minas Gerais.

Campeã da Raça — PC — Mariette 2XLE — João Alfredo de Castilho — Faz. Campo Verde — Barbacena — Minas Gerais.

Campeão Júnior — PO — Campo Verde Grumête — João Alfredo de Castilho — Faz. Campo Verde — Barbacena — Minas Gerais.

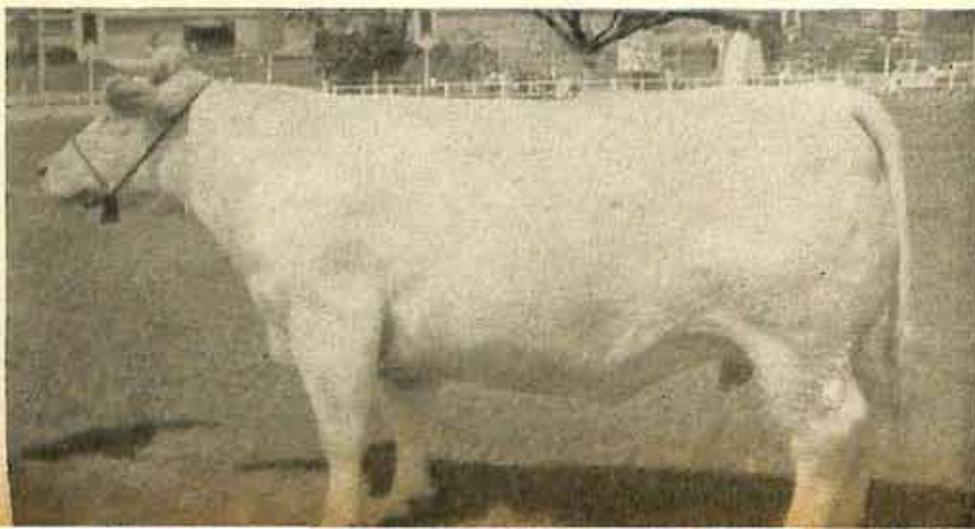


**IMIGRAÇÃO** — Campeã da raça Nelore. Propriedade do sr. Armando Corrêa — Governador Valadares — Minas Gerais.



**COSSENO** — Campeão Júnior da raça Guzera. Propriedade da Usina Itaiquara — Tapiratiba — São Paulo.

**SISELE** — Campeã da raça. Propriedade do sr. Aloysio de Andrade — Vaspesiano.



Campeão Júnior — PO — Campo Verde Fraulein — João Alfredo de Castilho — Faz. Campo Verde — Barbacena — Minas Gerais.

Campeão Sênior — PO — Campo Verde Contesse — João Alfredo de Castilho — Faz. Campo Verde — Barbacena — Minas Gerais.

Campeão da Raça — PO — Campo Verde Contesse — João Alfredo de Castilho — Faz. Campo Verde — Barbacena — Minas Gerais.

## Gir

Campeã da Raça e Campeã Sênior — Marambaia — Rivaldo Machado Borges — Faz. Santa Bárbara — Uberaba — Minas Gerais.

Campeão Júnior — Norte 25-J5 — Rui Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — Minas Gerais.

Campeã Júnior — Pepita — João Machado Prata — Faz. Aprazível — Uberaba — Minas Gerais.

## Gir Leiteiro

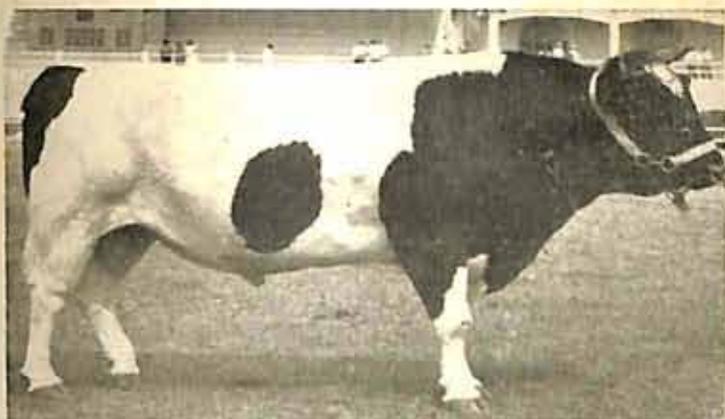
Campeão Sênior e Campeão da Raça — Caxangá — Rubens Resende Peres — Faz. Brasília — São Pedro dos Ferros — Minas Gerais.

Campeã da Raça e Campeã Sênior — Roxona — Santana Agro-Pastoril S.A. — Faz. Far-West — Arcos — Minas Gerais.

Campeão Júnior — Babala Hazan de Brasília — Rubens Resende Peres — Faz. Brasília — São Pedro dos Ferros — Minas Gerais.

## Guzera

Campeão Júnior — Casseno — Usina Itaiquara de Açúcar e Alcool S.A. — Tapiratiba — São Paulo.



## FAZENDA LAGÔA NEGRA

Gado Holandês preto e branco e cavalos Campolina

Prop. José Eugenio Dutra Câmara

BARBACENA — MINAS GERAIS

**BELLASTIC 106-LASS MAXIMUM** — Campeão Nacional da Raça P.O.I. e Campeão Sênior.

**APOLO DA LAGOA NEGRA** — 10 meses de idade — Res. Campeão Júnior P.C. Filho de Bellastic 106-Lass Maximum — o Grande Campeão Nacional de 1965.

**APRESENTAMOS 5 ANIMAIS E  
CONQUISTAMOS 8 PRÊMIOS.**

FAZENDA LAGOA NEGRA FICA QUASE A ENTRADA DE BARBACENA

Campeã Júnior — Piscina S 680 — Ernesto Salvo — Faz. Canoas — Curvelo — Minas Gerais.

Campeão Sênior — Soberano — Viúva Ephrem Epiphanyo Pereira — Faz. Xarqueada — Curvelo — Minas Gerais.

Campeã Sênior — Caravela S 337 — Ernesto Salvo — Faz. Canoas — Curvelo — Minas Gerais.

Campeão da Raça — Soberano — Viúva Ephrem Epiphanyo Pereira — Faz. Xarqueada — Curvelo — Minas Gerais.

Campeã da Raça — Caravela S 337 — Ernesto de Salvo — Faz. Canoas — Curvelo — Minas Gerais.

Melhor Conjunto de Raça — Registrado — General — Creta S 336 — Francesa — Caravela — Ernesto Salvo — Faz. Canoas — Curvelo — Minas Gerais.

Melhor Conjunto Progenie de Paj — Filhos do Touro Mandavaran — Coseno — Chuchu — Contrato — Corrupio — Espólio de João B. de Lima Figueiredo — Faz. Itaquara — Tapiritiba — São Paulo.

Melhor Conjunto da Raça Júnior — Ramadã — Mandarin — Girassol — Faraó — Viúva Ephrem Epiphanyo Pereira — Faz. Xarqueada — Curvelo — Minas Gerais.

### Jersey

Campeão da Raça e Campeão Sênior — PON — Itaeveté Pirata — Anardino Costa — Faz. Barra do Itacaí — Cachoeira de Minas — Minas Gerais.

Campeã da Raça e Campeã Júnior — PON — Itaeveté Marion Pelerine — Euclides Aranha Neto — Faz. Nossa Senhora das Vitórias — Barra do Pirai — Rio de Janeiro.

Campeão Júnior — PON — Santana Haroldo Recorde — Geo Agro-Pecuária S.A. — Faz. Cachoeira de Baixo — Esmeraldas — Minas Gerais.

Campeã da Raça e Campeã Sênior — PC — Itacaí Caixinha — Anardino Costa — Faz. Barra do Itacaí — Cachoeira de Minas — Minas Gerais.

Campeã da Raça e Campeã Júnior — PC — Denota — Euclides Aranha Neto — Faz. Nossa Senhora das Vitórias — Barra do Pirai — Rio de Janeiro.

### Nelore

Campeão Júnior — Bizarro — Joaquim Vicente Prata Cunha — Faz. Avanda — Uberaba — Minas Gerais.

Campeão Júnior — Conha — Armando Corrêa — Faz. Eldorado — Governador Valadares — Minas Gerais.

Campeão Sênior — Cacique — Geraldo Soares de Paula — Faz. Papagaio — Curvelo — Minas Gerais.

Campeão Sênior — Imigração — Armando Corrêa — Faz. Eldorado — Governador Valadares — Minas Gerais.

Campeão da Raça — Cacique — Geraldo Soares de Paula — Faz. Papagaio — Curvelo — Minas Gerais.

Campeão da Raça — Imigração — Armando Corrêa — Faz. Eldorado — Governador Valadares — Minas Gerais.

### Indubrasil

Campeão Júnior — Expresso — José Carlos Vale de Lima — Faz. Fronteiro — Montes Claros — Minas Gerais.

Campeã Júnior — Espanha — José Carlos Vale de Lima — Faz. Fronteiro — Montes Claros — Minas Gerais.

Os anúncios

classificados na

**"Revistas dos Criadores"**

são

eficientes

# Magnífico resultado alcançou a FAZENDA CAMPO VERDE, Barbacena, M.G., na XXXII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, com sua representação de Holandês vermelho e branco

Apenas com nove animais inscritos, a Fazenda Campo Verde, Barbacena, M.G., obteve oito primeiros prêmios, um segundo e ainda os seguintes títulos, na XXXII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados de Belo Horizonte:

- Campeão Júnior P.O.
- Campeã Júnior P.O.
- Campeã Sênior P.O.
- Campeã da Raça P.O.
- Campeão Jr. P.C. e Vice-Campeão
- Vice-Campeã P.C.
- Campeã Sr. P.C. e Vice-Campeã
- Reservado Campeão da Raça P.C.
- Campeã da Raça P.C. e sua Reservada
- 1º Prêmio Progénie de Pai.

## MARIETTE FOI A VEDETE

Embora as vinte e uma rosêtas indicadoras dos prêmios obtidos pela Fazenda Campo Verde chamassem muita atenção, não há como negar que a "vedete" da XXXII Exposição Nacional foi a extraordinária vaca Mariette, que, com seus dois filhos, autênticos coadjuvantes — **Marinaldi de Campo Verde** e **Formasterus de Campo Verde** — deram verdadeiro "show" à parte, pela esplêndida nobreza que os caracteriza, pelo refinamento de seu tipo e pela inegável produtividade que salta aos olhos, além da harmonia de suas linhas e beleza da pelagem, cujos mantos e tonalidade encantavam a todos.

A atenção que Mariette ainda desperta, apesar de estar no 15.º ano de existência, é de tal ordem que chegamos a vê-la mencionada até em crônica social do jornal de maior tiragem no Estado de Minas. Diante de tão

retumbante êxito, resolvemos pedir ao seu proprietário — o eng.º João Alfredo de Castilho — os dados que a seguir transcrevemos, para conhecimento dos leitores da "Revista dos Criadores".

## QUEM É MARIETTE

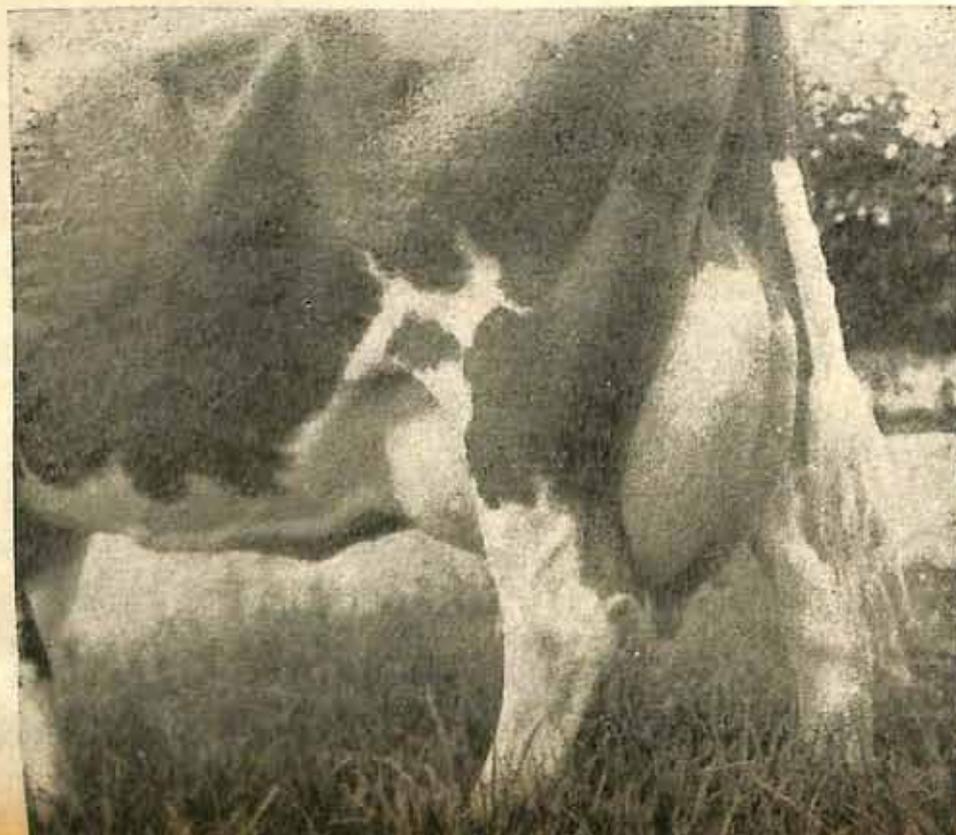
Mariette nasceu a 14 de julho de 1951, na fazenda do saudoso Thomaz Alves de Figueiredo, em Lorena, no Estado de São Paulo. Foi criada e desenvolvida pelo grande criador, também daquela cidade paulista, Abílio Pereira Leite, que a vendeu a Guilherme Barbosa, de Guaratinguetá, onde a adquiriu o atual proprietário, que a levou, em fevereiro de 1959, para sua Fazenda de Campo Verde, em Barbacena, Minas Gerais.

O quadro abaixo revela a extraordinária regularidade reprodutora de Mariette, em Campo Verde, onde já chegou coberta pelo touro Major, de propriedade de Guilherme Barbosa:

Data da Cobertura	Touro	Data do Nascimento
10/1/1959	Major	10/10/1959
28/11/1959	Canadá	3/9/1960 *
9/4/1961	Annema's Bauke	10/1/1962
4/4/1962	Donald	26/12/1962
25/4/1963	Donald	31/1/1964
21/7/1964	Marinald	22/4/1965

(\*) Cobertura por fuga do garrote Canadá, o que aconselhou maior descanso para a cobertura seguinte.

O exuberante úbere da campeoníssima Mariette.



## OS FILHOS DE MARIETTE

A sua primeira cria mineira, reputada como ótima pelo zootecnista Rubens Tavares de Rezende, morreu em 25 de setembro de 1960, após ótima figura na Exposição daquele ano em Juiz de Fora; a segunda, o bezerro **Biter de Campo Verde**, apesar de cobertura não desejada, foi vendido ao criador José Custódio Pinto, de Juiz de Fora, que o escolheu entre mais de vinte dos então existentes em Campo Verde.

Do cruzamento com Annema's Bauke HBB/EE-1-95, filho do famoso Aukje's Truman em Annema, que produziu, aos 9 anos, 5.158 kg de leite com 4,22% de mg em 302 dias, 2x, nasceu **Mariette II de Campo Verde**, inscrita no Livro de Mérito na 1.ª lactação e presentemente produzindo acima de 28 kg em 2x. **Mariette II de Campo Verde** obteve, na categoria de 6 a 9 meses, em 1962, em Juiz de Fora, o título de Reservada Campeã Júnior, outorgado pelo zootecnista Otto de Mello e, em 1964, o de Reservada Campeã Sênior (a campeã foi **Mariette**), conferido pelo zootecnista Onofre de Carvalho.

Dos dois cruzamentos de **Mariette** com Donald HBB/EE-1-106 — premiado em Leewarden e filho do renomado Gustaaf, com 79 pontos na Frisia e com o título de Recomendado Especialmente pelo Governo Holandês e de Durkje 2, com 83 pontos, dos quais 19 para o úbere e Campeã Geral do tipo e produção de 1962 em Sneek, quando aos 3 anos e 1 mês produziu 6.111 kg com 4,15% de mg — nasceram os dois garrotes laureados na XXXII Exposição Nacional: **Marinald de Campo Verde e Formasterus de Campo Verde**. O primeiro, aos 17 meses, foi Campeão Júnior e Reservado de Grande Campeão, em 1964, em Juiz de Fora, conforme julgamento do dr. Onofre de Carvalho.

A última cria de **Mariette** é uma filha-irmã de **Marinald** que ainda não foi apresentada em exposição porque conta apenas cinco meses de idade, mas já revela o acerto do "in-breeding" praticado, pois reproduz o apurado refinamento de tipo de sua mãe-avó.

### MARIETTE, A CAMPEONÍSSIMA

**Mariette**, quando chegou a Campo Verde, foi registrada na Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais pelo zootecnista do Ministério da Agricultura, agrônomo Rubens Tavares de Rezende, que lhe atribuiu 84,4 pontos, na categoria de P.C.O.D. Em 1962, na Exposição de Juiz de Fora, obteve o 1.º prêmio de progênie de mãe, tendo funcionado como juiz único o zootecnista Otto de Mello. Em 1963, apresentada ela própria, obteve o título de Grande Campeã da Raça (não usam a expressão de grande campeã), depois de vencer 13 extraordinárias vacas inscritas na sua categoria. Em 1964, na XXV Exposição de Juiz de Fora, o dr. Onofre de Carvalho conferiu-lhe o título de grande campeã e 1.º prêmio de progênie de mãe. Finalmente, no corrente ano, encerrou as suas apresentações em exposições ao obter o título máximo de Campeã Nacional, de acordo com o julgamento do dr. José Gomes de Souza. Relevante é que se asinale que estas foram todas as aparições de **Mariette** em certames, o que a torna invicta em exposições, onde sempre alcançou o mais alto laurel.

Nessa XXXII Exposição Nacional, os dois filhos de **Mariette** obtiveram os títulos de Campeão Júnior, Vice-Campeão Júnior e Reservado Campeão da Raça.

Este é o resumo do que tem sido **Mariette** como reprodutora e como participante de exposições. Vejamos, agora, o que produziu em leite e matéria graxa, para não incorreremos no erro, muito comum hoje em dia, de esquecer a produção das vacas para nos preocuparmos, exclusivamente, com o tipo das rêses "certinhas".

### MARIETTE

28.583 KG DE LEITE E 834 KG DE GORDURA

O quadro abaixo foi copiado da ficha do Serviço de Contrôlo da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, categoria de 2x:

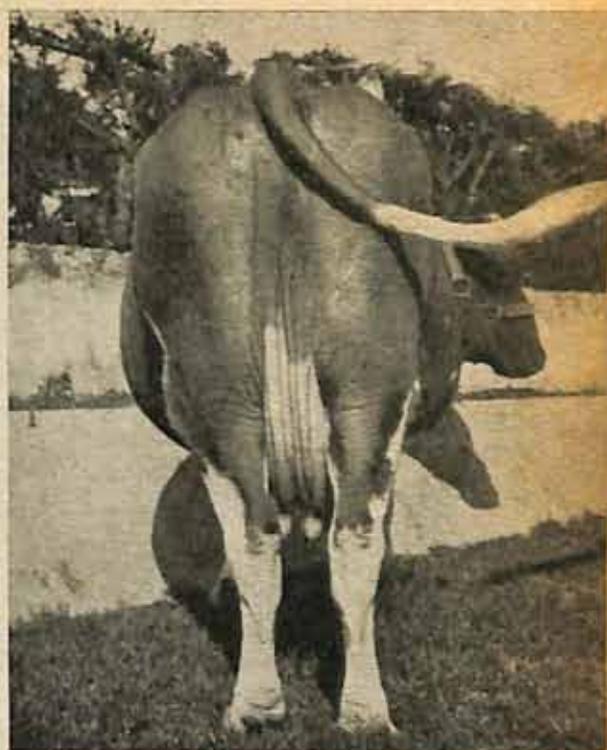
1959/60 — 8 anos e 3 meses — 5.271 kg — 3,36% — 300 dias; 1960/61 — 9 anos e 1 mês — 4.788 kg 3,24% — 305 dias LM; 1962 — 10 anos e 6 meses — 7.180 kg — 3,71% — 305 dias LM e LE; 1963 — 11 anos e 5 meses — 5.642 kg — 3,65% — 305 dias LM e LE; 1964 — 12 anos e 6 meses — 5.702 kg — 3,61% — 305 dias LM, deixando de ser inscrita pela 3.ª vez no Livro de Escol e de obter o título de Reprodutora Emérita por apenas 30 dias, porque, pela primeira vez, repetiu cobertura.

Nestas cinco lactações, a primeira das quais com mais de 8 anos e num total de 1.520 dias, produziu 28.583 quilos de leite e 834 quilos de gordura, com médias diárias de quase 19 quilos de leite e 550 gramas de gordura. E, pois, também inscrita na Categoria de Longevidade.

Da perfeição do seu sistema mamário, falam mais que quaisquer palavras as fotografias que estampamos, tomadas com o intervalo de apenas 36 dias e quando já havia ultrapassado os 14 anos de idade.

Por todas estas magníficas qualidades dessa vaca extraordinária, o seu proprietário mandou erigir-lhe uma estátua em tamanho natural, que ornamentará o jardim da sede da **Fazenda Campo Verde**, homenageando-a e para que, no futuro, os compradores de seus descendentes possam ter idéia do que foi a fundadora da linha de criação **Mariette**, já em desenvolvimento franco e cujo acerto é atestado pela grande procura dos netos de **Mariette**.

A "Revista dos Criadores", ao ceder a capa deste número à grande vaca, bem como aos seus filhos, desejou homenagear:



O úbere de **Mariette** visto sob outro ângulo e fora de lactação.

- Thomaz Alves de Figueiredo, responsável pelo acerto de acasalamentos que lhe deram origem;

- Abílio Pereira Leite o qual, adquirindo-a em tenra idade, viu na bezerra a vaca que soube desenvolver;

- Guilherme Barbosa, pela conservação de sua integridade física; e

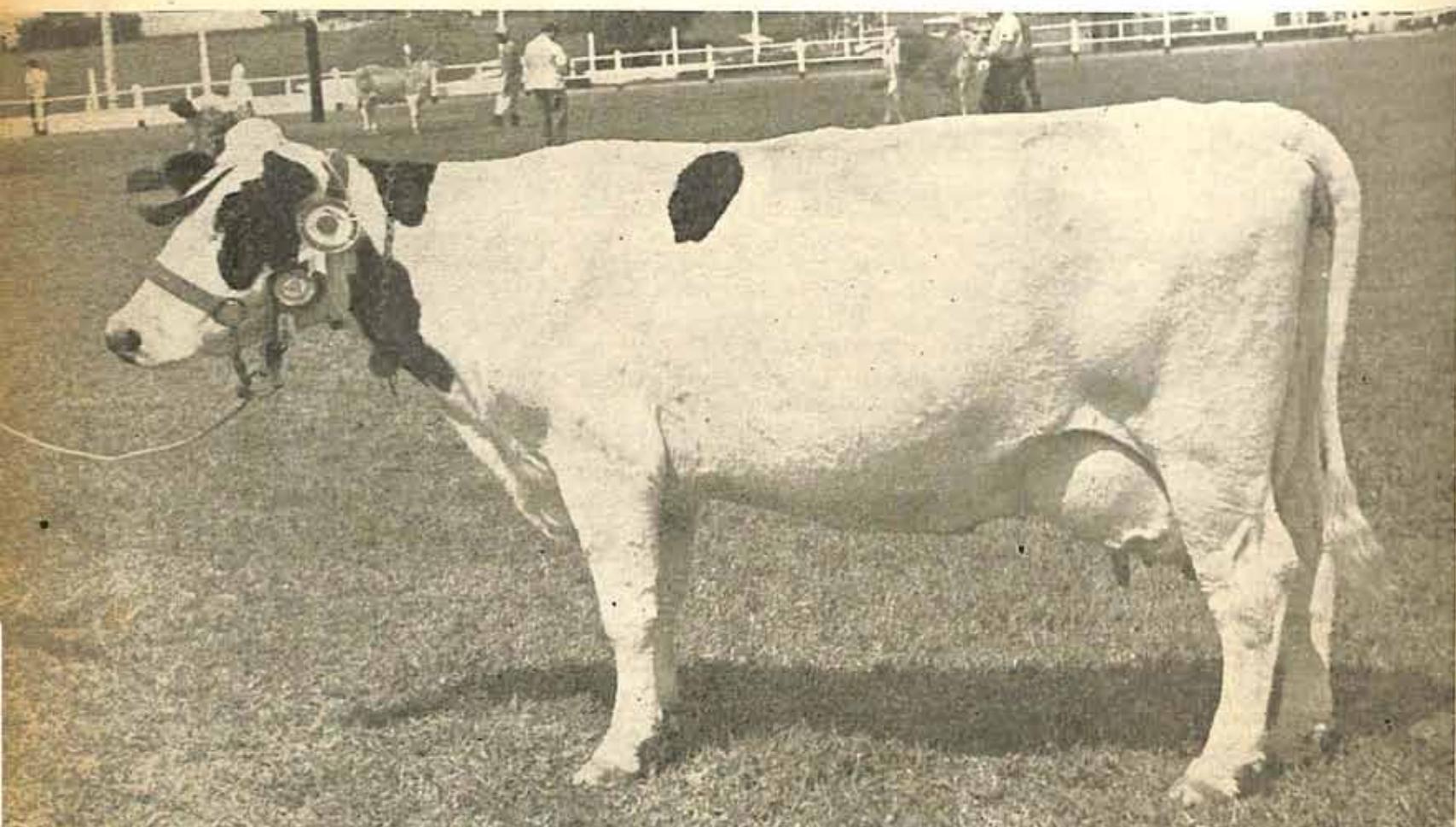
- João Alfredo de Castilho que, reconhecendo-lhe a nobreza, projetou-a, na proporção que merece, em verdadeira grandeza, no cenário pecuarista nacional.

### IMPRESSÕES DO DR. FIDELIS ALVES NETTO

De uma interessante e agradável visita feita à Fazenda Campo Verde, em Barbacena, depois de ver tantas vacas e novilhas de alto valor zootécnico, uma nos deixou inapagável impressão: **Mariette**.

Perfeita representação da vaca Holandesa vermelha e branca, profunda, de grande porte, demonstrando ser aquele o seu melhor ambiente para viver, com excelente aparelho mamário, **Mariette** pode ser apontada, aos quinze anos, ainda, como o tipo ideal procurado pelo criador brasileiro, nessa raça e variedade.

## INVICTA! 9 VÊZES CAMPEÃ!



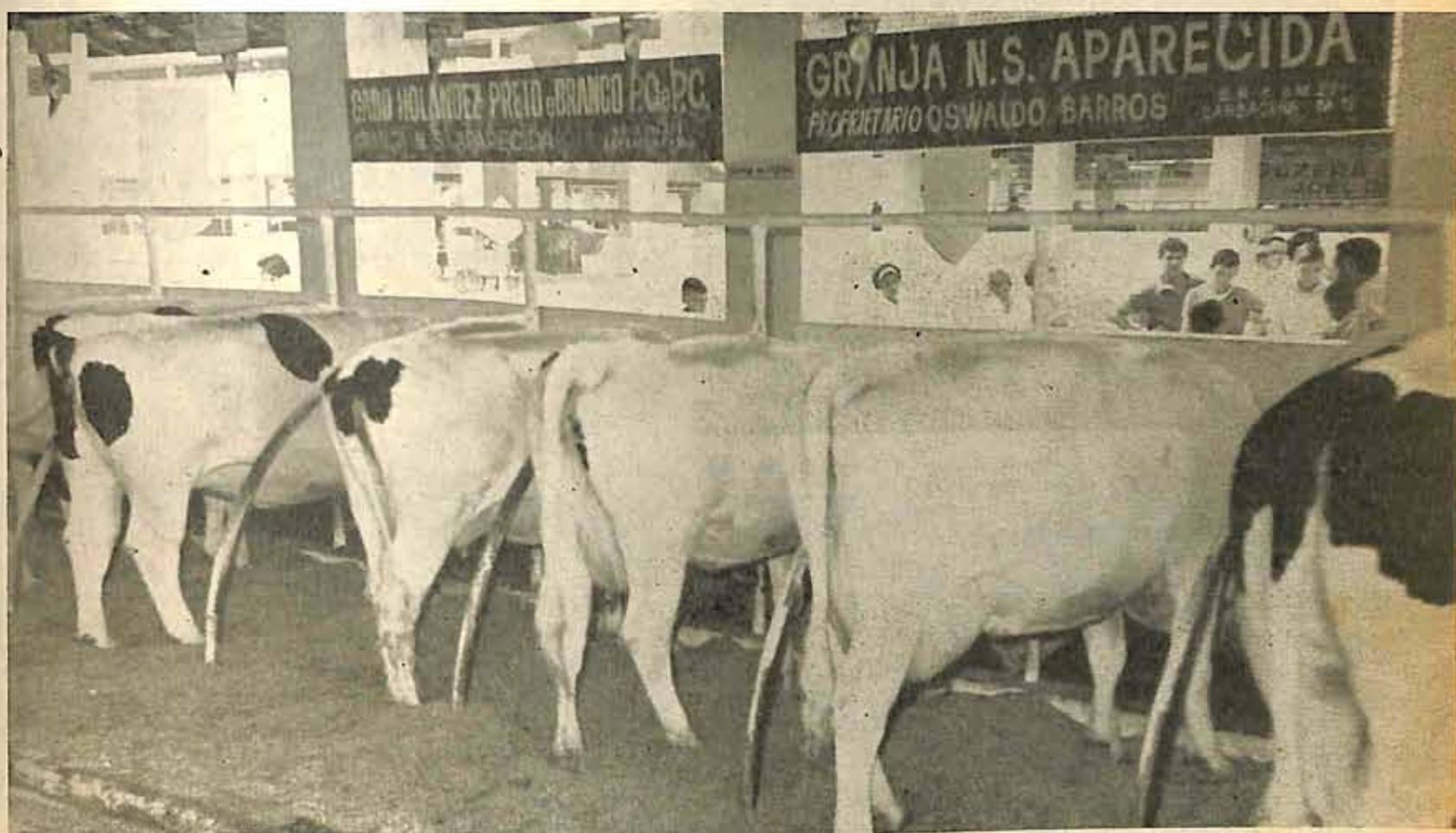
EGÍPCIA - 1º prêmio, Campeã Sênior P.O.N. e a Melhor da Raça Holandesa p. e b.

# GRANJA NOSSA SE

Única vaca Bi-Campeã Nacional conforme podemos ver pelos inúmeros títulos que possui abaixo relacionados:

- 1960 Campeã Júnior e Res. Grande Campeã em São João da Boa Vista, São Paulo  
Campeã Júnior Nacional em Belo Horizonte
- 1962 Campeã Sênior P.O.N. em Juiz de Fora
- 1963 Campeã Sênior e a Melhor da raça na Exposição Estadual de Belo Horizonte
- 1964 Campeã Sênior em Juiz de Fora
- 1965 Campeã P.O.N. e Grande Campeã em Juiz de Fora  
Campeã da raça P.O.N. ; Campeã Sênior e a Melhor da raça na Exposição Nacional de Belo Horizonte

Nestas exposições EGÍPCIA foi julgada pelos três maiores zootecnistas nacionais: drs. Otto de Mello, Onofre de Carvalho e Rubens Tavares de Rezende, recebendo deles as melhores referências.



Parte de nosso plantel, no recinto da Exposição.

# HORA APARECIDA

Confirmando nossa tradição de ganhar campeonatos em tôdas as exposições a que comparecemos, nosso plantel na XXXII Exposição Nacional de Belo Horizonte, com apenas 9 animais, obteve 15 honrosas classificações, abaixo relacionadas:

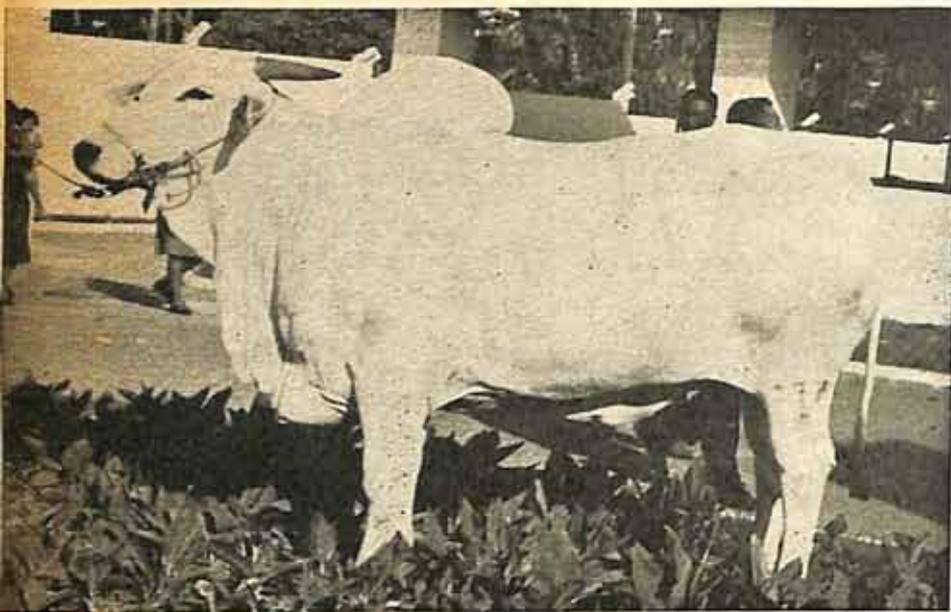
4 Campeonatos — Melhor da raça — Progénie de mãe (1.º prêmio)

5 primeiros — 1 terceiro — 2 segundos — 1 Menção.

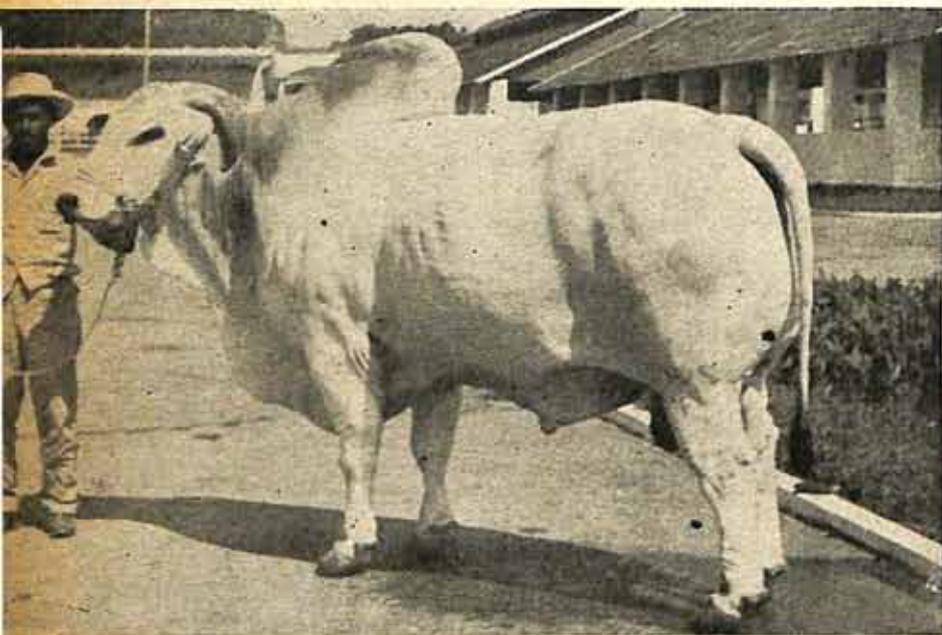
*Prop. Oswaldo Barros*

O criador mais premiado na Exposição Nacional de Belo Horizonte

BR-3 — Km 271 — Caixa Postal 75 — BARBACENA — Minas Gerais



**IMIGRAÇÃO** — 1º prêmio. Campeã Sênior e Campeã da raça.  
Reg. C-435. Pêso: 630 quilos.



**GARRIDO** — 1º prêmio e Res. Campeão Sênior. Reg. 2679. Pêso: 940 kg.



Conjunto Campeão da Raça e Progênie de Pai, com os seguintes animais da direita para a esquerda: **GARRIDO** — **INCUBADA** — **ISLAMITA** — **IMIGRAÇÃO** e **ILHARGA**.

# FAZENDA

Prop.: Arm

Quilômetro 590 da BR-4 — (Frei Inocência)

Correspondência: Rua 7 d

GOVERNADOR V

Rigorosa seleção de gado Nelore todo procedente de Rubens de Andrade Carvalho, criador em Barretos.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES TOURINHOS E FÊMEAS, FILHAS DE TIRANO, VINGADOR e de GARRIDO.

FOI ADQUIRIDA TODA A PRODUÇÃO FÊMEA DE 1960 SEM RESERVA.

GRANDE SUCESSO OBTEVE

# ELDORADO

## ndo Corrêa

ante 30 quilômetros de Governador Valadares

bro, 2.384 - Fone 3412

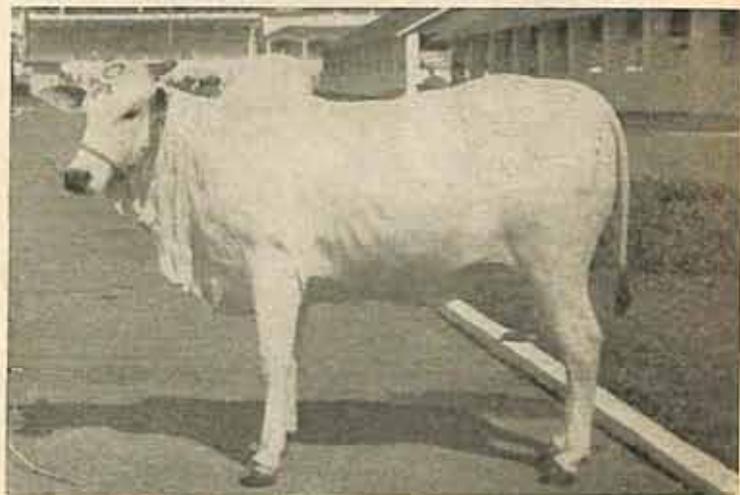
ARES - M. G.



ISLAMITA — 1º prêmio e Res. Campeã da Raça.  
Reg. C-5.106. Pêso: 670 kg.



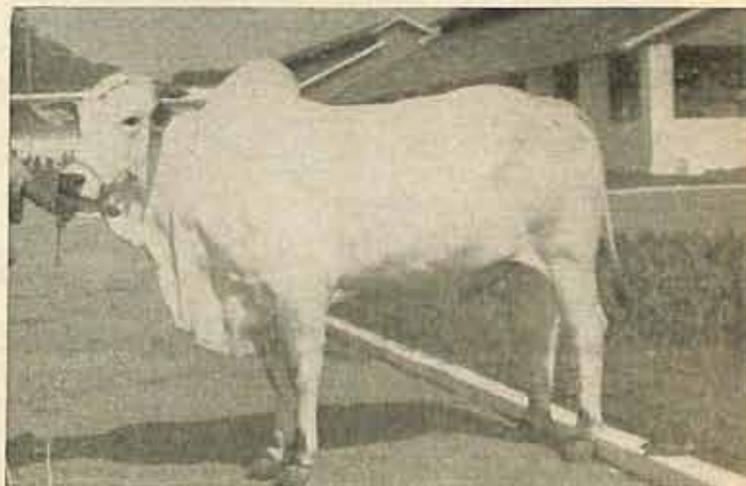
CONHA — 1º prêmio e Campeã Júnior. Pêso: 260 quilos.



MAGNOLIA — 1º prêmio e Res. Campeã Júnior. Contrôlo:  
2412. Pêso: 430 quilos.

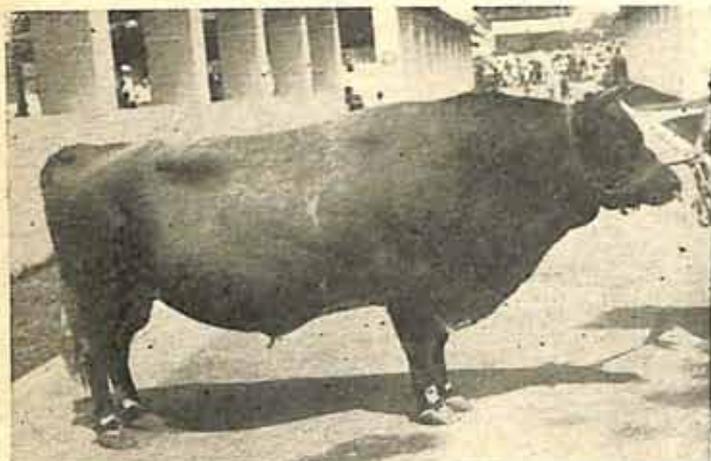


ILHARGA — Reg. C-445. Pêso: 620 quilos. Não foi classi-  
ficada, mas os expositores e entendidos consideraram-na  
a melhor das rêsas expostas.



LACTEA — 1º prêmio. Reg. C-9919. Pêso: 560 quilos.

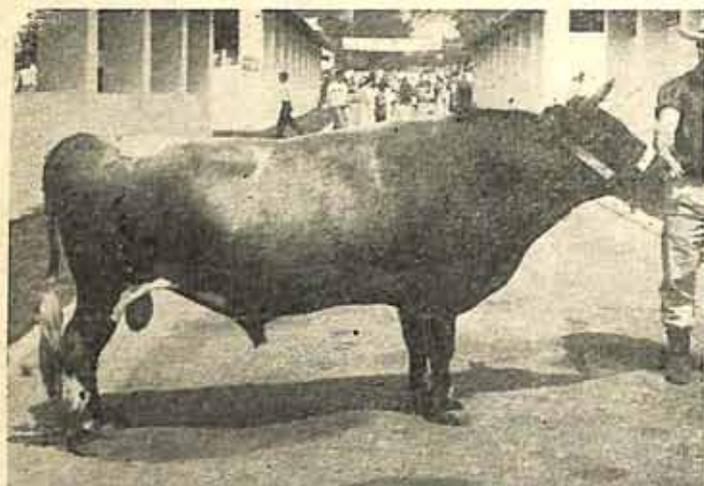
# Grande sucesso do plantel Jersey de Pouso Alegre, na Nacional de Belo Horizonte



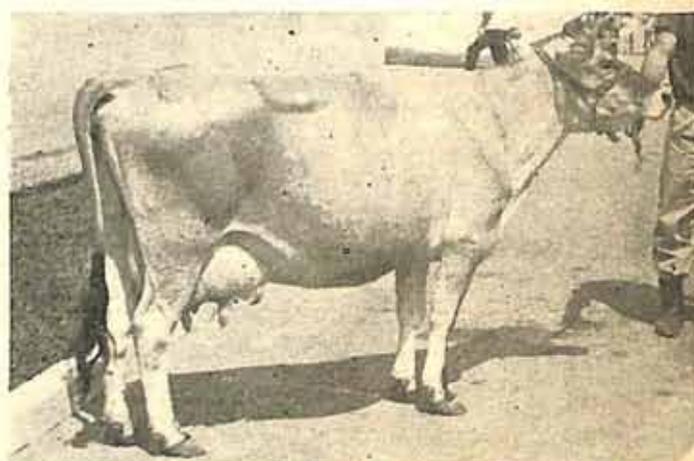
**ITAEVATÊ PIRATA** — Campeão Sênior P.O.N.  
Campeão da Raça P.O.N.



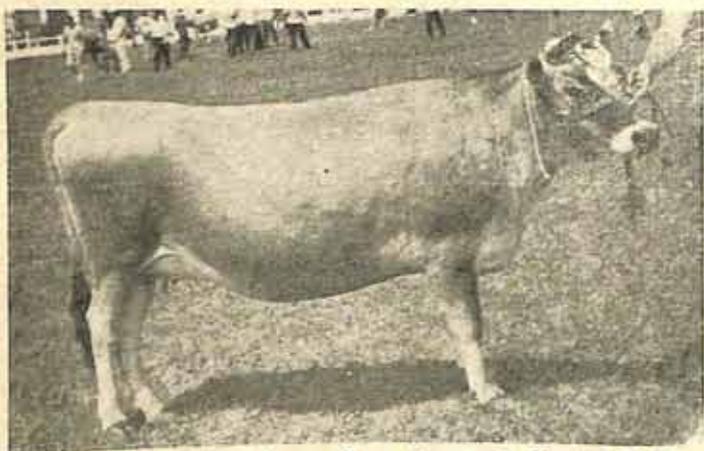
**ITACAI CAIXINHA** — Campeã Sênior e Campeã da Raça P.C.



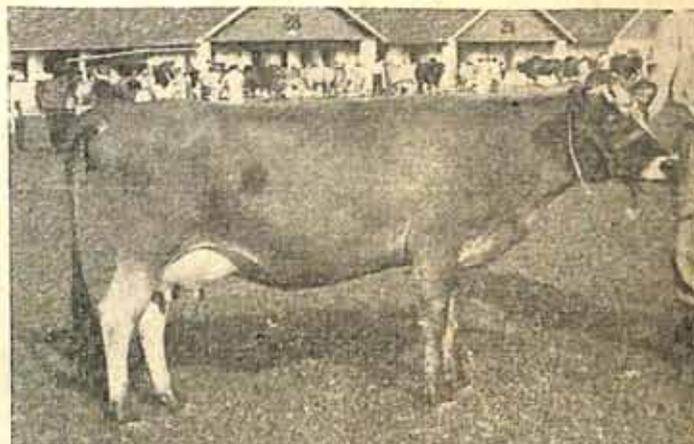
**ITACAI PIRATINHA** — Res. Campeão Júnior P.O.N.



**ESPADINHA RADIUM** — Res. Campeã Sênior P.O.N.  
Res. Campeã da Raça P.O.N.



**ITACAI CAIXETA** — Res. Campeã Júnior P.C.



**ITACAI GOSADA** — Res. Campeã Júnior P.O.N.  
Res. Campeã da Raça P.O.N.

## FAZENDA BARRA DO ITACAI

### Prop. Anardino Costa

Praça Senador José Bento, 60

Caixa postal 276 — Tel. 164

POUSO ALEGRE — Minas Gerais

### COM 9 ANIAIS OBTIVEMOS OS SEGUINTE PREMIO:

- 4 Campeonatos Nacionais;
- 6 Reservados Campeões;
- 9 Primeiros;
- 2 Segundos.
- Conjunto de Raça — 1.º prêmio
- Conjunto de Família — 1.º prêmio
- Conjunto de Progênie de Pai — 1.º prêmio
- Conjunto de Progênie de Mãe — 1.º prêmio

# ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1964/65

ANUÁRIO  
DOS  
CRIADORES  
ANO V-VI 1964-65 Nº 2-6



## NESTA EDIÇÃO:

### PLANO DE ENGORDA EM CONFINAMENTO DE 1.200 BOIS POR ANO COM O ACABAMENTO DE 100 BOIS POR MÊS

Alimentos — Necessidades alimentares — Número de animais a tratar por mês — Área necessária para cultivo, construção e piquetes — Manejo — Plantas: planta geral; piquetes; côcho para sal e ração com detalhes.

#### DIREITO RURAL

Salário família — Estatuto do trabalhador rural — Modelos de requerimentos para: contrato individual de trabalho, para inquérito administrativo, acôrdo para prorrogação de horas de trabalho, recibo de férias, notificação a empregado faltoso, aviso prévio para dispensa, pedido de demissão, recibo final de demissão, recibo final de salário, recibo de indenização e recibo de aviso prévio em dinheiro.

### PLANO PARA ENGORDA DE 1.000 FRANGOS POR MÊS

Manejo, orçamento quantitativo e planta detalhada da construção. Detalhes técnicos do piso, cama, paredes, telhado, calçada, portas, água, esgôto iluminação, orientação e equipamento necessário.

### PLANO DE ALIMENTAÇÃO DE 10 A 15 VACAS EM LACTAÇÃO

Cana, silagem de milho, napier, mandioca, fubá, concentrados e sais minerais.

**BASES TÉCNICAS PARA SELEÇÃO DE ANIMAIS**, por John Hammond. Na criação de animais, com propósito econômico, deve-se considerar não só a genética animal, mas, também, a nutrição, as condições ambiente e tôdas aquelas que afetam o desenvolvimento e a produção. Uma verdadeira aula prática de seleção ao criador.

**CONSELHOS AOS CRIADORES DE EQUIDEOS** — cuidados com as parideiras — Contrôles das principais doenças do rebanho — Contrôles dos parasitas internos e externos e cuidados gerais — Med. Vet. Walter Nazario.

### CONTROLE LEITEIRO: FAÇA-O VOCE MESMO

64 PAGINAS COM 124 CLICHÊS DOS CAMPEÕES DE 1963 E DE 1964 DE SÃO PAULO, UBERABA E PORTO ALEGRE

- Pastos com adubos em lugar de ração.
- Os principais vermifugos e como usá-los.
- Que classe de lâ devemos produzir?
- Silo e silagem.
- Gir leiteiro e a pecuária nacional.
- Corrida do boi de corte diminuiu durante 1963.
- A.P.C.B. — Atual diretoria e administração.
- O Serviço de Contrôles Leiteiro: Campeãs em Longevidade.
- O "Balde" e a "Batedeira de Ouro".
- Endereços de rebanhos com produção leiteira oficialmente controlada.
- Resultados das vendas da III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS.
- Federação e Associações Rurais e de Registro Genealógico, diretorias e endereços.

PREÇO DO VOLUME: CR\$ 5.000 (364 páginas)

ONDE V. PODE ADQUIRIR O "ANUÁRIO" — BAHIA, Salvador, Othello Tormin — CEARÁ, Fortaleza, Distribuidora Alaor de Revista — DISTRITO FEDERAL, Brasília, Banca de Jornais e Revistas — ESPÍRITO SANTO, Cachoeiro de Itapemirim, Darcy E. Ramos — GOIÁS, Goiânia, Agrício Braga — GUANABARA, Rio de Janeiro, Sogeco e Armando de Almeida — MATO GROSSO, Corumbá, Nicanor L. de Albuquerque — MINAS GERAIS, Belo Horizonte, Escritórios Dutra e Henrique R. Pereira; Curvelo, Coop. Agro-Pecuária — PARAIBA, João Pessoa F. V. Oliveira — PARANÁ, Curitiba, J. Chignone & Cia.; Londrina, Livraria Acadêmica Ltda. — PERNAMBUCO, Recife, Casa das Revistas e Figurinos e Soc. Nordestina dos Criadores — RIO GRANDE DO NORTE, Natal, Luiz Romão — RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, Livraria Sulina e Ernesto Soveral; Bagé, Livraria e Bazar Previtall; Alegrete, Livraria e Bazar Correa; Ijuí, Livraria Cultural; e Santo Angelo, Liv. e Tipografia Missioneira — RIO DE JANEIRO, Itatiaia, Humberto Bernardes — SANTA CATARINA, Florianópolis, Distribuidora Maga — SÃO PAULO, Capital, Livraria do Aeroporto, Livraria Kosmos, Livraria Freitas Bastos, Livraria Teixeira, Associação Paulista de C. de Bovinos; Interior — São José dos Campos Coop. de Laticínios; Guaratinguetá, Coop. de Laticínios; Roseira, Coop. de Laticínios; Piracicaba, Octávio de Almeida Penna; e Ribeirão Preto, Angel Castroviejo — SERGIPE, Aracaju, Wiston Correa Dantas, ou na

EDITORA DOS CRIADORES - Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — Caixa Postal 1669 — São Paulo

# OS LEITÕES NECESSITAM DE SAL

Parece que o sal produzirá verdadeira "maravilha" na criação, mas há a considerar o outro lado da questão: até que ponto o porco pode ser "salitrado"?

WALTER C. BATTISTON  
Médico Veterinário da A.P.C.B.

A função do cloreto de sódio no organismo animal tem várias explicações. Criadores e observadores verificaram que há verdadeira atração dos animais de grande porte para com o sal. Os bovinos procuram-no com avidez, chegando mesmo a ingerir quantidades acima do necessário. Em nossa última viagem ao Nordeste, tivemos ocasião de ver na região de Pernambuco algumas vacas "lambendo" barrancos, onde a porcentagem de sódio e potássio era elevada.

No caso dos porcos, há mesmo controvérsia quanto à necessidade de sal. Têm-se estudado o assunto, principalmente no Exterior — e as conclusões parecem favoráveis ao emprêgo desse mineral. Entre nós, fizeram-se ultimamente estudos mais apurados, chegando à recomendação do seu emprêgo.

Observações feitas nas vizinhanças da Capital, onde a alimentação dos suínos era rica em farinha de carne, farinha de osso e mesmo de peixe, deram conta de que não era necessário o uso de sal, mas isso é explicável, uma vez que na composição de tais farinhas entram o sódio e o próprio cloreto. Entretanto, em outras chácaras, onde a alimentação era feita com restos de feira, quase exclusivamente verduras, houve necessidade de completar a ração com sal comum, na base de duas gramas por cabeça e diariamente.

É interessante notar que, nas criações de campo (pique-tes) onde haja pastagens, quando estas são muito novas ou estão em brotação, há necessidade de aumentar o sal, porque o vegetal, em tal situação, é suculento e rico de potássio, e, assim, deve ser equilibrado o outro "par" mineral.

Há quem estude uma ração que julga ser excelente, como o exemplo que damos abaixo, mas no final tem algum fracasso:

Milho (fubá) .....	70 kg
Farelo de soja .....	20 kg
Feno de alfafa .....	8 kg
Farinha de osso .....	1/2 kg
Carbonato de cálcio .....	1 kg

Na mistura mencionada o teor de proteína está ao redor de 18%, mas não existe nada de cloreto de sódio. Lotes de animais tratados com essa fórmula, depois de quatro meses apresentaram-se diferenciados de outros que receberam a mesma ração e mais sal. As diferenças ocor-

reram no aspecto físico, especialmente em relação aos pêlos, que se tornaram opacos, eriçados e descolorados; houve acentuada falta de apetite entre os que não receberam sal e, conseqüentemente, menor consumo de ração, do que resultou menor ganho de peso final. A carne do porco que recebeu sal tem gosto melhor, e melhor aspecto.

Fato importante foi observado quanto à "conversão de ração", isto é, à relação entre consumo de ração e ganho de um quilo de carne. No lote onde não havia sal, houve necessidade de consumir mais 1.260 gramas de ração, para a produção de um quilo de carne.

Foram verificados, entre os que não receberam cloreto de sódio, má digestão, aspecto doentio, descoloração das mucosas, apatia etc.

Do ponto de vista prático, concluiu-se que o lote que recebeu sal proporcionou um lucro financeiro de mais 220%, em relação ao que não foi "salitrado".

Quanto à facilidade de digestão que o sal provoca já em 1943 (vol. 14) a "Revista dos Criadores" dizia que a digestão de proteínas, hidratos de carbono e gorduras seria facilitada pelo aumento de fermentos ou enzimas, em cujo auxílio entraria a bile, indiretamente ativada pela presença do sódio.

Pelo que acabamos de expor, parece que o sal produzirá verdadeira "maravilha" na criação, mas há a considerar o outro lado da questão: até que ponto o porco pode ser "salitrado"?

Trabalhos executados em 1957, em Pardue (E.U.A.) dão conta que os suínos "resistem" até 3,5% de sal na ração, desde que haja abundância de água; quando lhes é retirado esse líquido (especialmente se há somente ração seca), verificam-se sintomas de envenenamento, mesmo que a porcentagem seja menor de que 3,5.

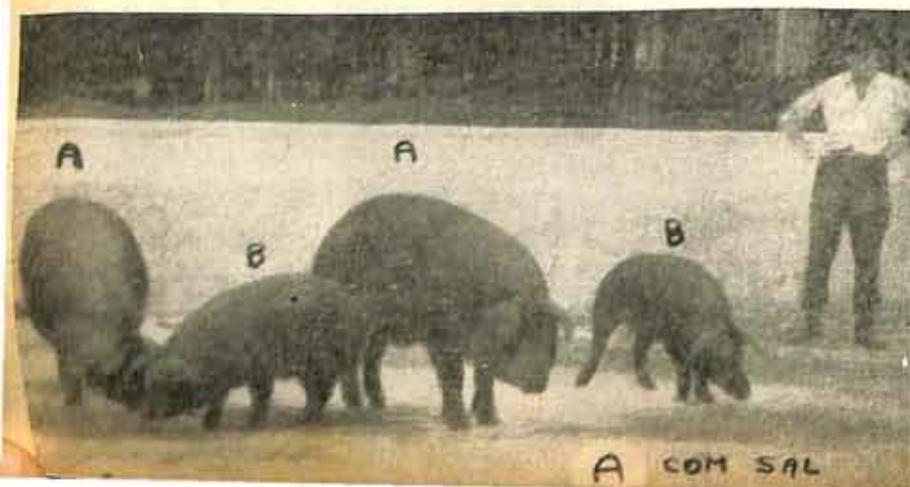
Os principais sinais de envenenamento pelo sal são: a andar cambaleante, às vezes "para traz"; sonolência, cegueira parcial, incoordenação dos reflexos, falta de apetite, sede acentuada "arrepios de frio", apesar de não se alterar a temperatura corporal, dorso arqueado e modificações na micção (às vezes urina demais, outras de menos). Chega a haver ataques semelhantes aos da epilepsia. Tudo varia com a intensidade da falta de sal e a presença de água.

Claro está que o sal melhora a palatabilidade do alimento, que fica assim mais "gostoso", e indiretamente propicia maior consumo, além de melhorar a digestão.

Nas fotografias que ora publicamos, retiradas de "Boletim de Indústria Animal", vol. 22, pode-se notar a diferença de tamanho entre porcos criados com sal e sem sal.

Suínos tratados e não tratados para assinalar a uniformidade nos lotes.

Animais da mesma leitegada alimentados com e sem sal.



# A CAPITAL DO GUZERÁ



## A CAPITAL DO GUZERÁ

A recente XXXII Exposição Nacional veio confirmar, pela qualidade e quantidade do gado Guzerá apresentado, o notável progresso conseguido pela raça, nos últimos anos.

Magníficos plantéis de Minas, Rio de Janeiro, São Paulo e Espí-

rito Santo propiciaram ao observador ampla comparação entre as mais famosas marcas e uma visão geral do estágio da seleção.

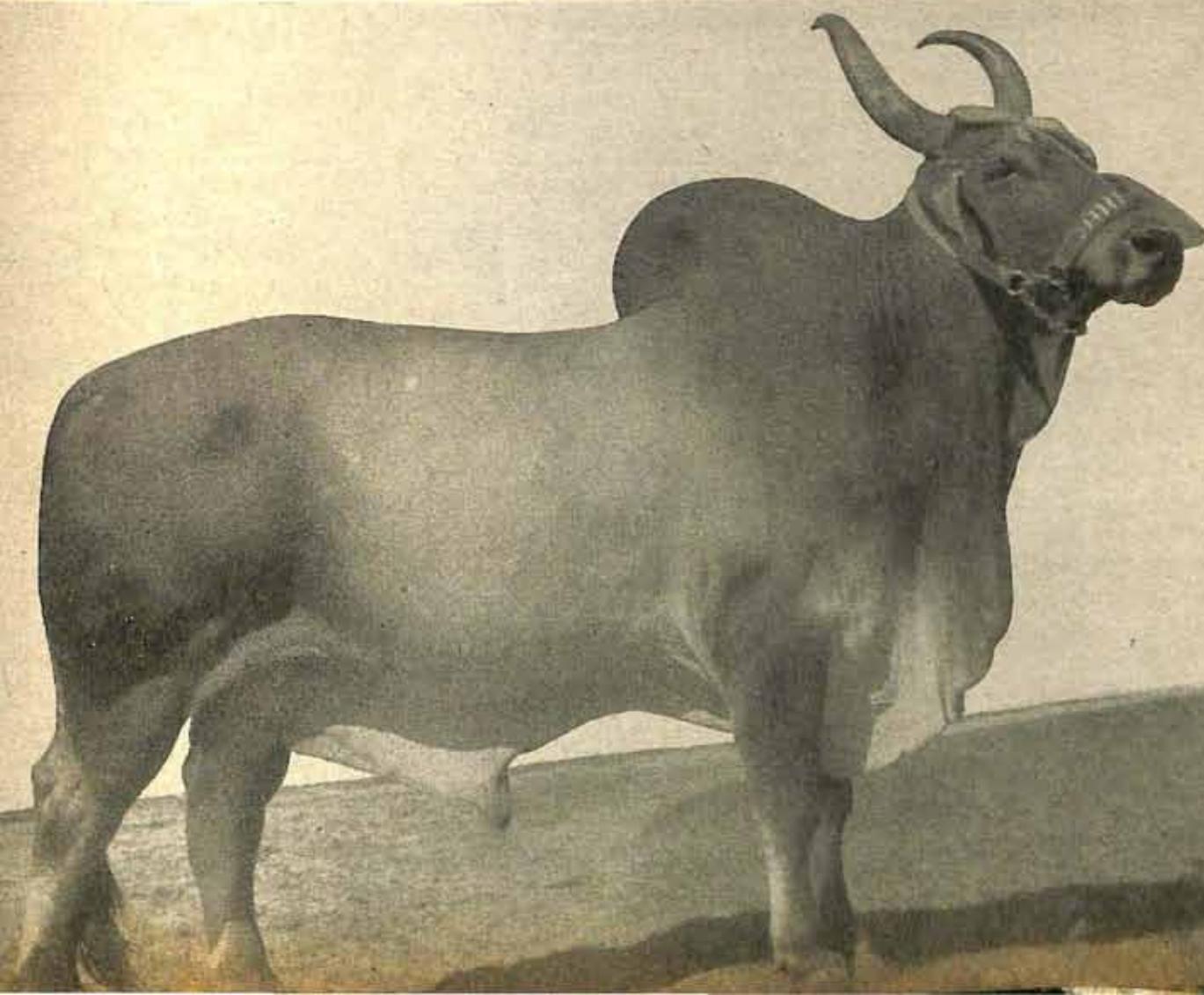
Ao lado de recém-importadas matrizes, se puderam ver núcleos provenientes de tradicionais criadores do Estado do Rio, hoje distribuídos por várias regiões, mormente São Paulo, além do afa-

mado Guzerá de Curvelo, reconhecidamente o mais numeroso do Brasil.

**GRUPO CURVELANO: VENCEDOR DE 75% DOS GALARDÕES EM DISPUTA**

Coube ao eng. agrônomo Alberto Alves Santiago, conhecido zoo-

Touro com 1 tonelada de pêso, Filhos com grande velocidade de ganho de pêso, filhas com alta produção leiteira.





Quantidade e qualidade. Em Curvelo o comprador ganha tempo e tem onde escolher, pois há, só no município, 7 grandes planteis.

tecnista paulista, o difícil mister de julgar o imponente conjunto apresentado. Uma análise simples dos resultados, comparando-se os títulos obtidos de Campeonatos e Reservados-Campeonatos, para ambos os sexos, Sênior e Júnior, sem esquecer os prêmios para Conjuntos de Raça e de Família, permite a conclusão de uma vitória, em toda a linha, do grupo curvelano, vencedor de 75% dos galardões em disputa, na maior parada da raça em todos os tempos.

Quando, em 1908, o dr. Viriato Diniz Mascarenhas introduziu em Curvelo o primeiro touro importado, não se poderia supor que aquelas zonas de terras pobres tornar-se-iam o maior centro de criação da nobre raça, fora da Índia. Ultrapassada a fase de multiplicação de matrizes, onde pontificou o esforço pioneiro de Christiano Penna e já com a incorporação de outros criadores, velozmente cresceu, em número e qualidade, o rebanho local. Nem a febre do Indubrasil, que quase devora a raça na voragem de cruzamentos desordenados, abalou a marcha do trabalho encetado. Enquanto o Guzerá desaparecia de Uberaba e de fazendas tra-

dicionais, o criador do centro de Minas ousava desafiar a moda, como viria a fazer muitas vezes ainda, para manter intocados seu patrimônio e seu ideal: a formação de um gado puro, rústico, de dupla aptidão.

Se, em parte, este conservadorismo era compensador, pois nas Exposições Nacionais a que compareciam consagravam-se, amplamente, como em Belo Horizonte (1944), onde disputaram o Campeonato cinco touros vitoriosos em suas categorias, todos ostentando tradicional marca curvelana, por outro lado era dasanimadora a remuneração econômica. Tourinhos da melhor estirpe, ignorados no adiantamento de sua seleção para caracteres econômicos, numa época em que nem se falava nisto, vendiam-se, em massa, para abate.

Que sucederia hoje, perguntamos, em certos rebanhos, se uma súbita falta de compradores obrigasse os proprietários a suspender o manejo artificial que praticam e a engordar seus machos para corte, em puro regime de campo? E se, ao lado desta alternativa, ainda se vissem forçados a ordenhar o leite produzido pelas vacas para ajudar o custeio das despesas da fazenda? Nem se cogitaria, é lógico, do absurdo das "amas de leite" européias, tão em moda, para criar bezerras cujas mães não estão aptas a fa-

zê-lo bem. Seria possível conseguir-se uma boa bezerrada, pesada e sadia à desmama?

### A ODISSÉIA DO GUZERÁ

Na odisséia do Guzerá, nenhuma etapa foi vencida com mais brilho, nem demonstrou tão bem o valor da raça, como essa, da superação da fase de descrença e abandono. O criador curvelano agiu como se o mais fino plantel do País fôsse um rebanho comercial de dupla aptidão. Sobreviveu a essa fase sem diminuir o número de animais e quando as provas de ganho de peso e os controles leiteiros, paralelamente à campanha esclarecedora da Associação de guzeratistas, vieram comprovar a excelência desse gado, estavam em condições de oferecer à Nação, ávida de reprodutores nobres, o tesouro tão duramente defendido.

Não foi, todavia, o último embate. Vozes isoladas, logo ecoando em importantes setores do zebu, já se faziam ouvir lançando o Guzerá, à medida que aumentava sua importância, à perigosa valorização do detalhe de caracterização, variável ao sabor da moda, tão comum e tão responsável por uma série de descalabros nas outras raças. Se, ao nóvel figurino, correspondiam reses de pequeno porte, havia ex-

plicações facciosas na ponta da língua: "foi muito maltratado em bezerro"; ou "veio de fazenda de terras cansadas"; ou ainda: "é muito puro, é muito parecido com o da Índia".

Injustiçada, mais uma vez, Curvelo respondia fulminantemente. Senão vejamos. Nas três últimas Exposições Nacionais realizadas no centro-sul do país, a saber, São Paulo, 1958 e Belo Horizonte, 1960 e 1965, couberam a animais do município, em confronto com os demais rebanhos 10 prêmios maiores em 15 disputados, ou seja, 66,6% do total, da seguinte forma: ganharam todos os Campeonatos de fêmeas, todos os reservados-campeonatos também de fêmeas, dois campeonatos de Conjunto de Raça, um de machos e outro de reservado para o mesmo sexo.

Na pista, como na prova de

aptidão econômica, era difícil ao nôvel figurino vencer.

### CURVELO: CAPITAL DO GUZERÁ

O paradoxo estava evidente. Se a raça venceu, no que diz respeito à função de produção de carne, pela maior velocidade de ganho e melhor porte, por que, então, dentro do Guzerá, supervalorizar o que mais longe estava do ideal, por pequeno e lento no desenvolvimento? Nem sequer produção leiteira mais elevada se pôde conceder a êsses animais. O benemérito dr. José Rezende Peres, grande e evoluído criador em São Pedro dos Ferros, M.G., que faz seleção para carne e leite, dentro de normas técnicas, não encontra diferenças de produção ligadas a determinada origem e sua recordista leiteira nacional,

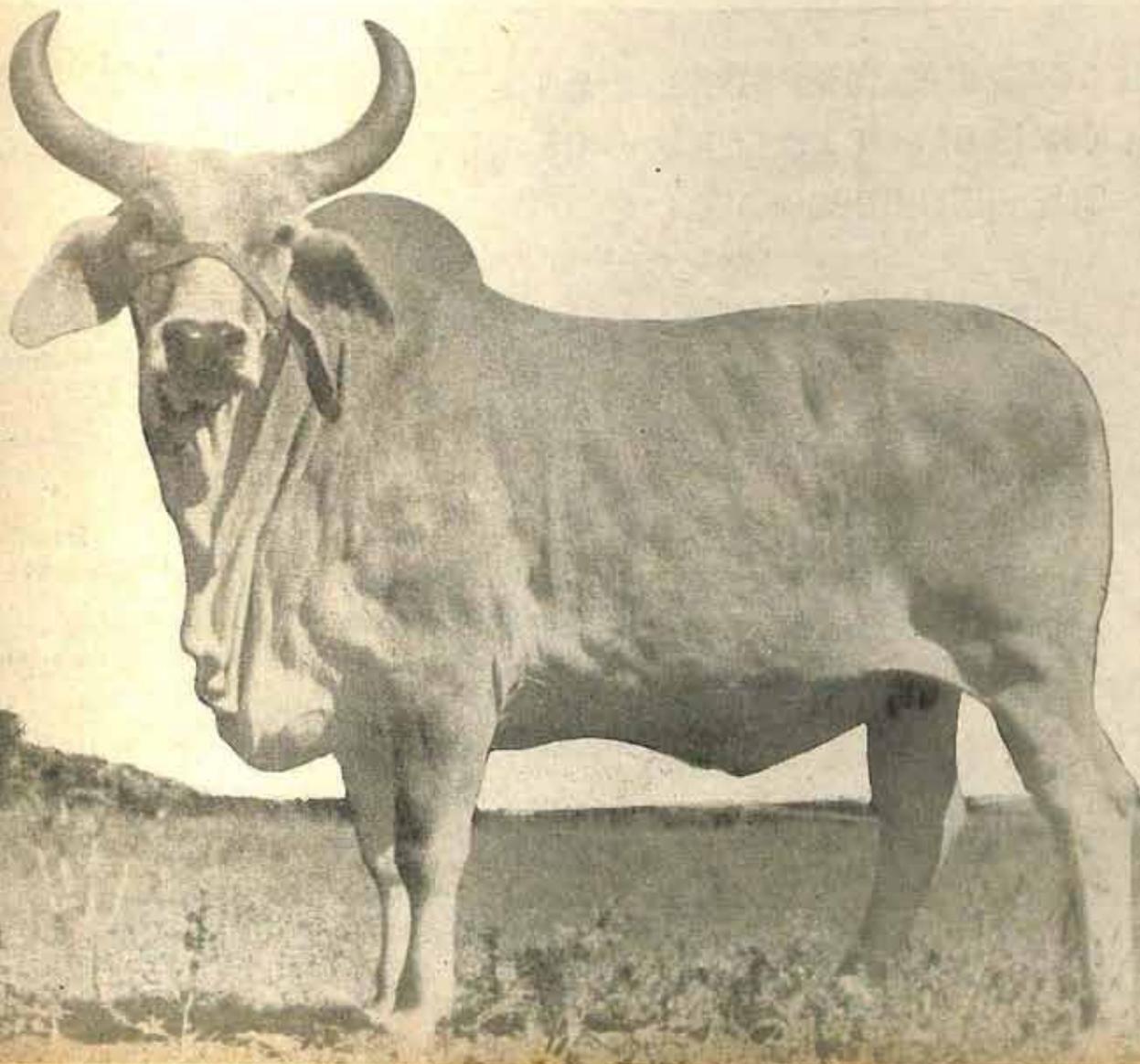
Jarrinha JP, é curvelana de nascimento e criação.

Fiéis ao princípio de conseguir mais carne e mais leite por hectare, a mais baixo custo, reclama o criador do centro-norte de Minas, na hora da vitória, os louros que lhe cabem. Não fôra sua pertinácia e não manteria a raça o porte conseguido. Com mais de 1.000 vacas registradas, criadas em plena zona pobre de cerrado do Brasil Central, vêm êles comparecendo e vencendo as disputas nas mais destacadas mostras de zebu.

Com certeza se pode afirmar que lá se lastreia a nobre raça dos chifres em lira na arremetida que empreende para ocupar o posto que, de direito, lhe pertence, à frente das raças indianas.

Com certeza e com mais razão do que nunca, pode-se afirmar que Curvelo é a CAPITAL DO GUZERÁ.

Vaca Guzerá curvelana significa leite com fartura para bezerros sadios que crescem depressa e receita extra para o fazendeiro que ainda pode ordenhar o excesso produzido.





QUANDO A QUESTÃO É CONFERIR MAIS RUSTICIDADE AO GADO EUROPEU, SEM QUEBRAR SUA CAPACIDADE PRODUTORA, GUZERÁ JÁ É A MELHOR SOLUÇÃO COMPROVADA. E, NESTA RAÇA, SÓ EM CURVELO SE ACHA UM TOURO COMO ÊSTE: PURO, COM 1 000 KG DE PÊSO, COM AS FILHAS MAIS LEITEIRAS DO BRASIL.

**RELAÇÃO DE CAMPEÕES  
NACIONAIS DA RAÇA GUZERÁ  
DE CURVELO, DESDE 1944**

**ENDERÊÇO DE CRIADORES  
DE GUZERÁ EM CURVELO**

<u>TOUROS</u>	<u>VACAS</u>
AVAY	ALIANÇA
FARAÓ	ESPANHA
INDIANO	ALTEZA
TESOURO	CURVELANA
INDIO	GAYOLA
ELDORADO	GAIVOTA
URUGUAY	FORTUNA
PARAISO	PUREZA
SOBERANO	ARGENTINA
	PRATA
	CARAVELA

- Adauto de Paula Penna**  
Caixa Postal 16 - Fone 1404
- Aloysio de Paula Penna**  
Caixa Postal 118 - Fone 1359
- Ernesto de Salvo**  
Caixa Postal 13 - Fone 1082 - Curvelo  
Av. do Contorno, 8256 - Belo Horizonte
- Viuva Ephrem Epiphanio Pereira**  
Caixa Postal 145 - Fone 1096
- Carlos Guilherme Maldini**  
Fazenda Uruguaia, Est. de Beltrão
- José Macedo**  
Fazenda Espigão - Curvelo

## FAZENDAS DE CRIAR CAVALOS E BESTAS MUARES

OTHELLO TORMIN  
Representante

José Pedro Galvão de Moura e Lacerda escreveu uma Memória sobre a criação de equídeos no Brasil (centro). Por algo longa transcreveremos apenas trechos:

"A escolha das Egoas, e com mais particularidade ainda á dos Cavallos, e Jumentos para pais he absolutamente necessaria ao fim dezejado. He facil achar-se hum bom numero de Egoas grandes, e bem feitas em S. Paulo, e na Coretiba, e de S. Pedro do Sul quantas quizessem para o primeiro estabelecimento.

Tambem nos mesmos Paizes não he dificultozo achar-se Cavallos de boas raças e apropriados a huma boa criação. Mas entre nós não existe a raça pura dos Cavallos de Andaluzia, que passarão para o Chely, e são muito melhores do que os do Paiz Natal.

Estes se podião mandar vir, assim como os Jumentos do Rio da Prata, e daquelles seis, ou oito dos excellentes que existem actualmente nas Cavallariças Reaes bastarião para o principio.

Quanto aos Pastores, cinco ou seis cazaes de homens pobres de São Paulo, e Coretiba a que chamão Peaens, e que se assoldadão por bem pequeno pagamento por anno serião bastantes para cada fazenda, e elles mesmos farião as cercas e tapagens. São estes homens geralmente instruidos, nas regras pastoraes dos diferentes animaes conhecidos no Brazil, e dos outros que formão a asta Veterinaria, destinada ao curativo das diversas molestias, e enfermidades dos gados, e sugeitos a hum Inspector que os dirija, e obrigue ao trabalho: muito he o que delles se pode, e deve esperar".

"He pois de obsoluta, e reconhecida utilidade que nas ditas Provincias Centraes se estabeleção fazendas de Bestas Cavallares, e muares por conta da Real Fazenda, não tolhida a este respeito a industria popular, e pode affiançar-se que deste estabelecimento procederiam largas conveniencias ao Real Erario, alem de muitas outras utilidades, que facilmente comprehenderá quem quizer reflectir particularmente sobre a matéria.

A felicidade, a vantagem do proposto estabelecimento dependem absolutamente das seguintes providências que se devem observar a risca. 1a. Escolha de terrenos baldios. 2a. Tapamento e circumvalação d'elles. 3a. Escolha das raças. 4a. Eleição de Pastores com os meios proprios á sustentação d'elles. 5a. A outra escolha mais particular ainda de hum Inspector geral em cada Provincia com os competentes subalternos para a execução das suas ordens relativas a mesma criação".

"Emfim não necessitão os ditos campos que nelles se formem pastos artificiaes por serem os naturaes mui ricos; mas são bem conhecidos em S. Paulo as ervas denominadas "Capim de Angola e Graminha" ambas da maior, e mais bem reconhecida utilidade, e igual crescimento: a Graminha melhor ainda do que o dito Capim; he facil, e de pouco trabalho substituir estas ervas as que nascem espontaneamente nos mesmos campos, sendo estas queimadas semeando-se aquellas, ou ainda plantando como he costume, e assim se poderia obter nesta matéria a maior perfeição e conveniencia".

O estilo é um tanto diferente do meu. Custei a copiar. Não tive o prazer de conhecer o sr. José Pedro G. de M. e L, nem de referênciã. Hoje sei que foi Tenente Coronel da Legião de São Paulo e que durante anos criou e domou cavalos para a mesma. Nasceu um pouco antes de mim, pois o Plano foi oferecido "á Regea Contemplaçãõ de Vossa Majestade", o rei de Portugal, "pelos dezes de ser util a causa pública, e de continuar no Real serviço".

A publicação (Arquivo Publico Nacional, 1903) não menciona data nem a que rei se refere. Ou rainha. Deve beirar por mais de 150 anos antes da X Exposição de Mangalarga em São Paulo (Junho-1965, na Agua Branca). Que são dois séculos na História? O importante é que o sr. Tenente Coronel J. P. G. de Moura e Lacerda era mesmo "instruido pela longa pratica de 32 anos do exercicio Militar de Cavallaria". Tinha o que dizer. E soube dizê-lo.

## PEREAÇU

Piratas, corsários e contrabandistas desde 1501 faziam arribada nos rios da Bahia de Todos os Santos empós o Brasilum ou Bakkan — a anilina cobiçada. Fundeado num lagamar do rio Paraguaçu em 1503, Palmier de Ganneville, por escambo com o gentio, se fartou de pau-brasil e produtos da grangearia indígena — dizem os arquivos históricos.

Rio gozado é o Paraguaçu. Nasce na caatinga, atravessa a caatinga, por

pouco não desaparece na "sêca", quase se aniquila em quilômetros de subterrâneo, brinca de água limpa com areia em estirões extensos, cria enchentes pavorosas, lambe penhascos e morre afogado na água salgada do Recôncavo Baiano. Morre brigando, sem se entregar, sem medo do tamanho do mar, quando está zangado.

No meio de seu percurso, no município de Castro Alves (antiga Curralinho, onde nasceu o condoreiro An-

tônio, o poeta da Abolição), o curso se abre em dois braços para abraçar um lindo conjunto de ilhas, semi-ligadas pela rasura que o gado cruza, molhando apenas os cascos, para tosar o capim angola que nelas viceja. E para ruminá-lo despreocupado do bem e do mal, pois ali não há cobras nem árvores onde elas possam se enroscar para tentar alguém a uma desobediência ou para picar sua peçonha em ser vivo.

Nas trovoadas de Dezembro (num período máximo de 15 a 20 dias por ano) o rio ronca grosso para dar aviso de que vai inundar ilhas, pastos, margens, choupanas e até casarões. Se chegando para a foz então o Paraguaçu faz misérias e cobre a maior parte das cidades, que uma ponte liga, de São Felix (direita) e Cachoeira (es-

(Conclui na pág. 107)



MEMOR conjunto de vacas leiteiras — tôdas filhas de Nelson Sikkema, propriedade dos Irmãos Rabbers.

# Teste preliminar de progênie de reprodutores leiteiros para tipo e produção

Este trabalho não poderia ter sido realizado sem a valiosa colaboração das seguintes entidades:

- Centro de Cálculo Numérico da Universidade de São Paulo
- Serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Divisão de Economia Rural do Departamento da Produção Vegetal
- Divisão de Fomento do Departamento da Produção Animal

FIDELIS ALVES NETTO

Graças ao aperfeiçoamento de métodos de análises, os testes preliminares para exame de influência dos reprodutores passaram a ser feitos com eficiência, permitindo que possam ser identificados tão cedo quanto possível os transmissores de boas qualidades. Esta orientação está permitindo também o afastamento imediato daqueles que transmitem defeitos ou falham naquele objetivo.

Se isto interessa a qualquer rebanho normal, passa, no entanto, a ser indispensável quando os reprodutores são utilizados na inseminação artificial, (I. A.), e mais ainda, quando se pensa no emprêgo do semen congelado.

Tal problema até agora se apresentava como distante de nossas possibilidades, ainda que o sentíssemos presente. É que nos faltavam meios e recursos para enfrentá-los. O que se apresenta neste trabalho nada

mais é do que um relato daquilo que foi feito afim de verificar o comportamento de três reprodutores leiteiros, em serviço no centro de inseminação artificial da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., em Castro, Est. de Paraná.

Contando com um plantel de quase cinco mil fêmeas, havia urgente necessidade de conhecer como estavam se comportando os reprodutores do Centro, se melhoravam o tipo e a produção, se transmitiam defeitos, se convinha proseguir em seu emprêgo.

Para responder a tais perguntas foram preparados dois tipos de testes: um para produção leiteira e manteigreira, baseado nos dados oficiais, colhidos pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; outro, para o tipo, numa primeira tentativa que pudesse medir a influência dos reprodutores mediante classificação e comparação de mães e filhas.

Os testes de produção vêm sendo intensificados nos últimos vinte anos. Os resultados da sua aplicação permitiram, juntamente com o largo emprêgo da I.A., notáveis progressos, principalmente nos E.U.A., onde um aumento de 64,1% foi observado na produção média do rebanho leiteiro, de 1943 a 1963, segundo Perry e Herman, em contraposição a um aumento de 17,2% conseguido também em 20 anos, 1923 a 1943. Isso é tanto mais significativo se for considerado que, em 1963, um total de 7.748.687 vacas foram inseminadas alcançando 41,4% do rebanho. Tal é a importância que se deu a êsse trabalho que, nos E.U.A., o Departamento de Agricultura se encontra suficientemente aparelhado para realizar testes de produção, como verdadeira rotina, fazendo-os em massa e dando notícias completas em publicações periódicas, nas quais aparecem de uma só vez resultados de

centenas de testes de reprodutores pertencentes a varias raças, utilizados em monta natural ou em I.A.. Nesses relatórios, são considerados como testes preliminares os casos de 5 a 9 pares mães-filhas, quando em monta natural e de 5 a 24 em I.A.. A designação de preliminar é também reservada e recomendada por outros autores, quando feita excepcionalmente considerando lactações incompletas.

Os testes de tipo estão sendo intensificados entre as associações de registro norte-americanas, depois que se passou a contar com um razoável número de rebanhos, em que cada animal havia sido devidamente classificado. De posse de elementos que indicassem o comportamento médio da raça, em suas várias idades, foi então possível estabelecer comparações através da progênie de um reprodutor, tornando viáveis suposições relativamente seguras, dentro da média, quanto à influência que poderia ser esperada.

Orientação diferente é adotada na Holanda, embora os resultados sejam praticamente os mesmos. Dados de reprodução de considerável parte do rebanho são obtidos sistematicamente por suas 900 associações de controle leiteiro. As comparações normalmente são feitas sem os ajustes para idade adulta, como se faz normalmente nos E.U.A. e Canadá. Os testes de tipo obedecem a critérios especiais de comissões incumbidas de examinar a progênie de reprodutores indicados para os títulos preferentes.

No Brasil, somente há poucos anos se iniciou a prática do controle leiteiro oficial, abrangendo ainda pequeno número de rebanhos e, em consequência, contando com reduzido número de dados. Isto impede até certo ponto o desenvolvimento de programas especiais de teste de progênie de produção. Por outro lado, a classificação individual nos rebanhos ainda se acha em fase de organização, enfrentando dificuldades decorrentes das limitações materiais. Apesar disso, não obstante o quase inexistente apoio financeiro e técnico das instituições oficiais os resultados alcançados neste trabalho e aqui expostos constituem um exemplo do que pode ser feito em maior escala e com proveitos incalculáveis.

## REPRODUTORES EM TESTE

Iniciando a seleção de seu plantel por volta de 1952 e 1953, recebeu a Cooperativa de Castrolanda para seu centro de inseminação artificial, reprodutores de alto valor, como posteriormente pôde ser comprovado. Quatro deles, os mais utilizados no rebanho dos cooperadores foram incluídos nos testes realizados pelo autor, em colaboração com o Dr. Fuad Naufel e cujos resultados foram publicados em Junho de 1962. Em fins de 1960, quando da chegada da Ho-

landa dos três touros abaixo mencionados, eles representavam o máximo conseguido pelo grande esforço da Cooperativa no promover o melhoramento dos seus plantéis. São os seguintes os reprodutores, citados por ordem de idade:

MIDHUSTER PATRIOT — nasc. em 18/3/1958 — Reg. 52.300 — HBB — E 2/758

VRIJKE'S VERWACHTING — nasc. em 30/11/58 — Reg. 53.741 — HBB — E 2/759

NELSON SIKKEMA — nasc. em 30/1/59 — Reg. 53.321 — HBB — E 2/760

## A — TESTE DE TIPO

### 1 — MATERIAL E MÉTODOS

Análise de cada vaca foi feita partindo de sistema de classificação decalcado em grande parte daquilo que se pôde depreender do adotado no Canadá e E.U.A. Adotou-se uma ficha básica para classificação de cada animal; numa primeira secção, os resultados da avaliação de tamanho e estilo do animal; na segunda, a classificação por partes, sendo o animal examinado sob oito aspectos, (quatro gerais e quatro específicos) e, finalmente, na última secção, os caracteres indesejáveis.

Na classificação de cada parte do animal foi adotada a mesma forma de classificação, eliminada a concessão de números. Cada parte recebeu uma classificação: Fraca (F), Regular (R), Boa (B), Bem Boa (BB), Muito Boa (MB) e Excelente (E). Com um pequeno artifício de sinais, é possível, quando necessário, uma classificação mais minuciosa dos títulos estabelecidos, com reflexos na tabela de pontos. É a seguinte a correspondência de pontos para esse sistema:

F = 50  
R = 65  
B = 75

BB = 80  
MB = 85  
E = 90

Acrescentando-se um sinal + a cada classificação intermediária, deuse um valor correspondente a 3 pontos a cada sinal nas classificações R e E com limite de 3 sinais; e 2 pontos, com limite de 2 sinais nos demais casos. A classificação final do animal é assegurada pela média de pontos encontrada nas oito partes.

Em cada ficha são feitas anotações complementares como ascendentes, data de nascimento, data de última parição e cobertura, além de defeitos adquiridos ou condição que influa permanente ou momentaneamente na produção do animal.

O exame ideal de uma vaca só pode ser feito quando ela melhor se apresenta, isto é, quando está mojando, próximo da parição. Fora desse momento, interessa bastante que esteja em produção e seja então examinada, antes da ordenha, e quando em boas condições de saúde e apresentação. Certamente, longe dessas condições sem qualquer preparação, seca ou já ordenhada, presa no estábulo ou andando no pasto, o resultado de uma classificação estará sujeito à influência dessas circunstâncias.

No decorrer do teste, infelizmente, houve dificuldade, pois nem sempre as fêmeas a examinar estavam por ser ordenhadas; além disso, várias se achavam secas; ademais assim de surpresa não foi possível qualquer preparação; algumas foram examinadas no pasto e outras no próprio estábulo, longe das condições ideais de julgamento. Naturalmente a classificação pode ter sido influenciada por essas circunstâncias e mais ainda a classificação dos úberes. Nesses casos, por não se saber exatamente como se comporta a parte em exame quando em plena atividade, a tendência é reduzir o grau de classificação. Isto tudo influiu nos exames somando-se um outro fator, o critério de julgamento do autor deste estudo.

Instalações onde se acham alojados os reprodutores em serviço na Castrolanda e sede do Centro de Inseminação Artificial e Assistência Veterinária.





Instalações típicas de um sítio dentre os muitos que compõem a Castrolanda. Pertence ao antigo criador B. W. Bouwman, vendo-se da esquerda para direita a residência, a casa de máquinas e o estábulo.

## 2 — RESULTADOS

Transportando-nos ao objetivo do trabalho, procuramos examinar o maior número possível de fêmeas relacionadas com os reprodutores em estudo. Com certo esforço, dadas as limitações de tempo, foi possível reunir dez pares de mães-filhas, isto é, dez vacas que haviam sido inseminadas com cada um dos reprodutores em exame e suas filhas. A grande limitação para os exames foi exigência de que as novilhas em exame se encontrassem já paridas. Os resultados dos exames podem ser estu-

dados sob três aspectos principais: tamanho, classificação e transmissão de defeitos.

As 30 filhas dos reprodutores consideradas para exame apresentavam-se, no momento do exame, com a idade média de 35 meses, ou seja 2 anos e onze meses, com variação de 2 anos e 2 meses para a mais nova até 4 anos e 2 meses para a mais velha. O grupo de mães se apresentou com idade média de 87,5 meses, ou seja com 7 anos e três meses, com variações de 4 anos e 10 meses para a mais nova e 13 anos para a mais velha. No quadro n.º 1 essa distribuição pôde

ser mais bem observada. Já feita a distribuição por reprodutor, verifica-se ligeira diferença entre os três grupos, aparecendo as filhas de N. Sikkema como as mais velhas em média.

### I — Idades no momento da classificação (meses)

	M. Patriot	V. Verwaching	N. Sikkema
Mães	91,0	88,5	83,1
Filhas	34,6	32,9	37,5

Correspondência em anos			
Mães	7-7	7-4	7-11
Filhas	2-10	2-8	3-1

### a) TAMANHO

As 60 fêmeas examinadas pelo tamanho (apenas por classificação visual, sem o auxílio de mensurações), assim se apresentaram: 13 de tamanho grande (21,7%), 40 de tamanho médio (66,6%) e 7 pequenas (11,6%). Distribuídas por grupos, mães e filhas aparecem como se pode observar no quadro n.º II e, de acordo com a filiação, o quadro III mostra a distribuição observada.

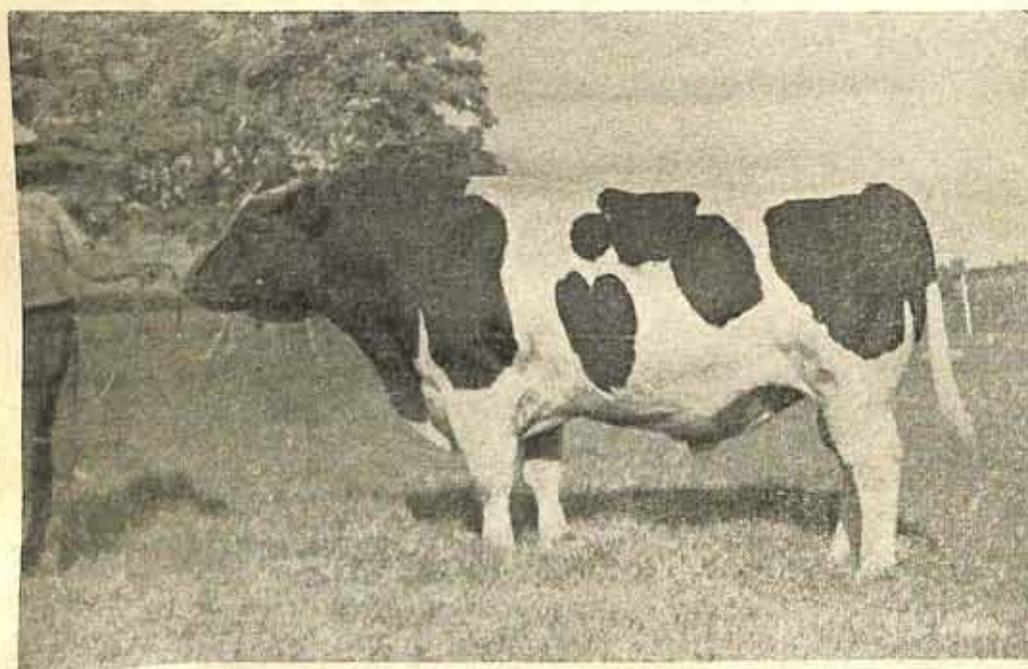
### II — Distribuição pelo tamanho

	GRANDE	MÉDIO	PEQUENO
Mães	13	16	1
Filhas	—	24	6
Total	13	40	7

### III — Tamanho ou Porte

	M. Patriot		V. Verwaching		N. Sikkema	
	Filhas	Mães	Filhas	Mães	Filhas	Mães
Grande	—	5	—	5	—	3
Médio	9	5	5	4	10	7
Pequeno	1	—	5	1	—	—

O tamanho ou o porte dos animais tem grande importância em sua exploração. Cada raça tem seu porte



NELSON SIKKEMA — reprodutor cuja influência acaba de ser verificada, estando indicado como um dos melhores reprodutores até agora usados na Cooperativa Castrolanda

natural, o qual pode sofrer influência do meio e das condições de manejo e trato. O conceito de tamanho normalmente é dado pela altura do animal na cernelha e seu peso. A raça Holandesa, como as demais raças leiteiras de origem europeia, nem sempre se comporta em nosso Hemisfério como nos países de origem. Daí a necessidade de se considerar pequenas alterações de trato e, mais ainda, muita atenção para evitar degeneração.

No rebanho em exame, pareceu-nos haver uma certa tendência para redução de porte como se pode notar pelos quadros II e III. Embora haja diferenças de idade, entre mães e filhas, é estranhável que, nos grupos de filhas, não tenha aparecido uma sequer que merecesse a classificação de "grande"; por outro lado, ocorrendo seis casos de classificação "pequeno", isto faz temer que por esta pequena amostra, aliada a outras observações isoladas, o problema seja maior, exigindo então certa atenção. Mensurações isoladas feitas em quatro vacas, ao acaso, pertencentes aos dois grupos, mães e filhas, mostraram, na altura da cernelha, medidas como 1,25 (3 anos e 5 meses), 1,26 (2-3); 1,31 (7-8); e 1,35 (8-11). As três primeiras haviam sido classificadas como "médias" e a última como "grande", antes da mensuração. Se considerarmos que em outras regiões relativamente próximas, são encontrados tamanhos médios de 1,30 entre novilhas de 2-2 a 2 anos e 6 meses, facilmente concluiremos pela necessidade de ser mais bem estudado tal problema.

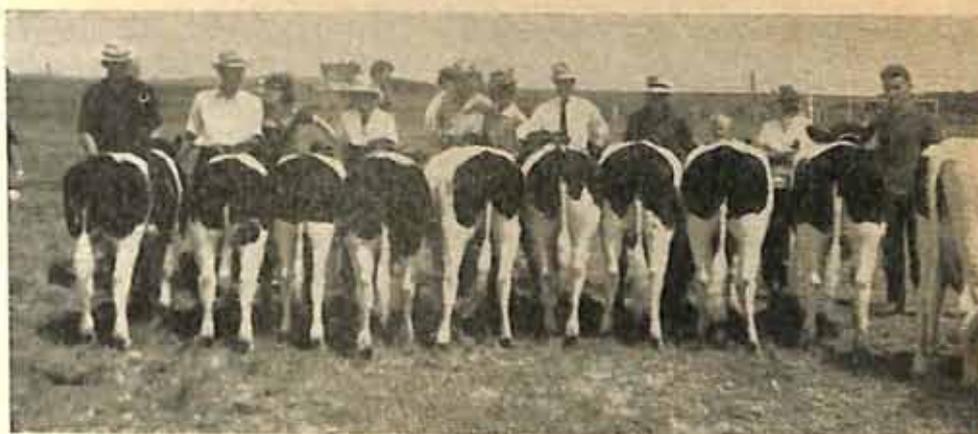
Além do fator genético, deve estar influenciando com maior intensidade o manejo. Basta atentar para que, enquanto no rebanho em estudo a idade média na primeira parição se situa ao redor dos 26 meses, com casos numerosos, abaixo dos 23 e 24, em plantéis de criação oficial, citados por Assis e Jordão num estudo e, por Carmo e colaboradores, em outro, foram observadas idades médias, na primeira parição, aos 35,9 e 40,5 meses, respectivamente, em Pindamonhangaba e Sta. Mônica. Há realmente grandes diferenças entre tais médias e talvez pelas condições de trato e manejo observadas em Castro, não haja necessidade de retardar tanto a primeira parição, e simplesmente uns poucos meses mais serão suficientes para resolver este pequeno problema.

## b) CLASSIFICAÇÃO

A classificação média final nos dois grupos mães e filhas apresentaram os seguintes resultados, em pontos:

Mães — 79,7  
Filhas — 79,6

A classificação individual no grupo de filhas variou de 75 a 83 pontos, e, no grupo de mães, de 73,4 a 83,4 pontos, na classificação final. Classificações individuais de vacas-filhas,



Conjunto de produtos de Midhuster Patriot.

não incluídas entre os agrupamentos de comparação (pares mães-filhas) e cujas mães haviam morrido ou se achavam fora do plantel, mostraram variações maiores, ocorrendo um caso de 67,4 pontos para a mais baixa classificação e três outros máximos de 83,1 — 84,9 e até 85,1 pontos, esta última a mais alta classificação alcançada pelas 72 vacas examinadas.

Examinados os resultados das classificações por grupos relacionados com os de reprodutores, (quadro IV), pude-

se apresentar praticamente iguais em média, quase ao mesmo nível apenas com 2 pontos de diferença entre o melhor e o mais fraco. Mas, entre os grupos de filhas, já as diferenças aumentam, chegando a 3,6 entre o mais fraco e o mais forte. Por outro lado, as diferenças mães-filhas são negativas, muito levemente para os reprodutores M. Patriot = - 1,2 e V. Verwachting = - 0,9 e, considerado o handicap da idade, deve ser recebido como inverso, pois as filhas estão demonstrando praticamente melhoras em relação as mães. Com relação ao reprodutor N. Sikkema, a situação é muito mais pronunciada, pois os resultados são positivos: 3,8 a despeito da diferença de idade, o que demonstra acentuada tendência melhorante deste reprodutor. Se forem consideradas todas as filhas examinadas, além dos grupos fixados, veremos que permanece a mesma tendência, com maiores diferenças, porém, aparecendo as 19 filhas de M. Patriot com a média de 76,9 pontos; as 12 de V. Verwachting com 76 e finalmente as 14 de N. Sikkema com 82,2.

Passando à classificação, em ambos os grupos, mães e filhas, notam-se diferenças, que podem ser observadas no quadro n. V. Vistas as classificações finais de grau igual ou superior

### IV — Idades no momento da classificação (meses)

	M. Patriot	V. Verwachting	N. Sikkema
Mães	91,0	88,5	83,1
Filhas	34,6	32,9	37,5

#### Correspondência em anos

	M. Patriot	V. Verwachting	N. Sikkema
Mães	7-7	7-4	7-11
Filhas	2-10	2-8	3-1

ram ser observadas diferenças entre os grupos de filhas, em relação aos grupos de mães. Os grupos de mães



Conjunto de produtos de Vrickjes Verwachting.



## DÊ O MELHOR AO SEU REBANHO

Cuide do seu rebanho dentro da melhor técnica científica, dando aos animais os medicamentos e suplementos que os manterão saudáveis, e em alto nível de produtividade tanto de leite quanto de carne.

TM 25 (para acelerar a engorda)  
TERRAMICINA TABLETES SOLÚVEIS (para o tratamento das doenças dos aparelhos digestivo e genital)



"CAMPAÑA DE ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA"

Colabore com o Ministério da Agricultura na Campanha de Erradicação da Aftosa - Imunize seu gado com Vacina Pfizer Contra a Aftosa.

**Pfizer**

a BB, verifica-se que o grupo de mães se apresentou com 53% de vacas com essa classificação, ao passo que, entre as filhas, apenas 40% assim se comportaram. Na classificação por partes, entretanto é que se verifica onde está havendo modificações. Elas aparecem visíveis, com melhora entre as filhas na conformação de úberes, tanto na parte anterior quanto na posterior. Nas demais partes notam-se vantagens das mães sobre as filhas, principalmente em decorrência da idade, pois à medida que os anos passam, melhoram a aparência geral, a capacidade do corpo, etc. Vista a mesma situação separadamente por reprodutor, o quadro n.º VI mostra, na classificação final, sensíveis dife-

### V — Avaliação de tipo

Porcentagens de vacas com classificação igual ou superior a BB — MB e E. Dez pares de mães e filhas

Partes	Mães	Filhas
a) Aparência geral .....	73	43
b) Caráter leiteiro .....	76	66
c) Capacidade do corpo ..	93	80
d) Sistema mamário .....	56	50
e) Úbere anterior .....	20	50
f) Úbere posterior .....	50	73
g) Membros e pés .....	100	100
h) Anca .....	100	70
Classificação final .....	53	40
Defeitos leves .....	38	38
Defeitos pronunciados ..	7	2

### VI — Avaliação de tipo

Porcentagens de vacas com classificação igual ou superior a BB, MB e E. Dez pares mães-filhas

Classificação por partes	M. Patriot		V. Verwachting		N. Sikkema	
	Filhas	Mães	Filhas	Mães	Filhas	Mães
a) Aparência Geral .....	40	80	50	60	80	90
b) Caráter Leiteiro .....	80	80	50	60	90	90
c) Capacidade do Corpo .....	80	100	60	80	100	90
d) Sistema Mamário .....	40	80	20	50	90	30
e) Úbere Anterior .....	30	20	30	20	90	20
f) Úbere Posterior .....	70	60	60	40	90	50
g) Membros e Pés .....	100	100	100	100	100	100
h) Anca .....	90	100	20	100	100	100
Classificação final .....	10	60	20	50	90	50
Defeitos leves .....	14	14	20	14	4	10
Defeitos pronunciados ..	2	3	—	4	—	—

ças entre os três grupos de filhas e uma relativa semelhança no grupo de mães. Os grupos de vacas mães mostram pequenas diferenças a favor das inseminadas com semen de M. Patriot, no que se refere a úberes; noutro, o das acasaladas com N. Sikkema, a aparência geral e o caráter leiteiro predominam e o de menor aparência foi mais utilizado com semen de V. Verwachting. Nos grupos de filhas, porém, há sensível influência melhorante nas descendentes de N. Sikkema, a aparência geral e o caráter tadamente quanto aos úberes e ao sistema mamário, havendo maior diferença ainda para a parte anterior do úbere. O grupo que menos melhoras apresenta é formado por filhas de V. Verwachting, embora apresente também, como os demais, influência melhorante quanto a úbere. Em posição intermediária são encontradas as filhas de M. Patriot, com evidentes melhoras de úberes. A tarefa de reprodutor se apresenta até certo ponto mais difícil que a dos demais, porque o grupo de vacas que a ele coube se apresentou com classificação ligeiramente superior aos reservados aos demais.

#### C) CARACTERES INDESEJÁVEIS

Na secção de caracteres indesejáveis, as fichas apresentam, em ambos os grupos, anotações de mães e fi-

lhas. Um total de 38 anotações foram feitas em cada agrupamento, todos eles com observações de defeitos leves, tais como casos de pouco arqueamento de costelas, paleta grosseira, peito estreito, sacro alto, anca desnivelada e outros relativos aos úberes, havendo naturalmente diferenças entre os grupos de mães e de filhas. Foram anotados defeitos com certa gravidade em sete casos, no grupo de vacas mães e apenas dois no grupo de vacas filhas. Certamente poderão surgir outros, com o maior desenvolvimento das vacas-filhas, porém, no momento do exame, estas foram as observações colhidas. Em um caso, ficou bem evidente que o mesmo defeito grave observado na filha havia sido notado na mãe. Separadamente por grupos de reprodutores, verifica-se que a classificação quanto a caracteres indesejáveis foi menor entre as filhas de N. Sikkema e mais pronunciando entre as de V. Verwachting, permanecendo em ponto intermediário as de M. Patriot.

#### B — TESTE DE REPRODUÇÃO

##### 1 — MATERIAL E MÉTODOS

Os estudos para realização dos testes estão baseados nos dados oficiais existentes no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Num levantamento inicial foram reunidos elementos de todas as filhas dos reprodutores em estudo, que se achavam em controle ou com lactação já encerrada. Esse levantamento mostrou que seria possível proceder os testes em um total de 68 pares mães-filhas dos três reprodutores, distribuídos como se pode observar no quadro VII.

#### VII — Dados existentes no SCL

Reprodutores	Filhas Nº Lact.	Mães Vacas Lact.	Pares
M. Patriot .....	43	36	89
V. Verwachting ..	21	14	30
N. Sikkema .....	20	18	35

De início logo se evidenciou um problema: o grande número de lactações incompletas. Das 68 filhas que poderiam compor os pares para comparações, 49 ainda se achavam com sua lactação em marcha. Os dados existentes no início dos trabalhos iam até o controle realizado no mês de Fevereiro. Nessa altura, foram encontradas vacas em lactação em vários estágios, sendo consideradas aquelas com mais de dois controles e a partir de 46 dias de lactação. O ajuste para 305 dias foi feito mediante tabela de conversão que Rice e seus colaboradores recomendam.

A seguir, todas as lactações foram ajustadas à idade adulta, mediante a tabela em vigor nos E.U.A. para a raça Holstein Friesian. Embora se tratassem de vacas de origem frisia, isso nada iria prejudicá-las, pois a tabela foi utilizada para todas as lactações, mães e filhas. Nesse particular, é interessante esclarecer que em breve se espera conseguir tabela de conversão à idade adulta para vacas desta raça, baseada em elementos existentes no SCL. Se diferenças forem encontradas, como é provável, poderão indicar, em estudo que venha a ser feito, a influência destes reprodutores, baseada em uma situação autêntica. De qualquer forma, porém, os recursos ora adotados são correntes em todo o mundo e os erros que possam trazer são compensados por que as tabelas são aplicadas igualmente em todos os casos.

Para efeito de comparações foi considerada a média de todas as lactações das vacas mães, devidamente ajustadas também à idade adulta, regime de duas ordenhas e período até 305 dias, como ocorreu com as lactações das filhas. Foram rejeitadas as lactações das mães que apresentavam período inferior a 150 dias. Esta parte dos cálculos, bem como a parte final dos testes, foi feita com a colaboração da equipe técnica do Centro de Cálculo Numérico da Universidade de São Paulo.

## 2 — RESULTADOS

Os resultados do teste de cada reprodutor são expressos em quadros à parte, contendo: a) produção média de todas as filhas controladas; b) a produção média das filhas que com-

põem os pares para comparação e c) a produção média das mães. Essas médias revelam sempre a produção de leite e gordura e a porcentagem de gordura. Na diferença entre as médias encontradas nos pares mães e filhas é que está o resultado do teste. Ainda por orientação de Rice, se-

guida frequentemente, foi possível calcular o índice de produção de cada reprodutor e sua correspondência em 365 dias.

O erro padrão da média foi calculado em todos os testes em que foi determinada média de produção de leite nos casos de comparação; ao

#### MIDHUSTER PATRIOT — HBB/E 2/758

Teste preliminar — Dados até Fevereiro de 1965  
305 dias — Idade adulta (1) — 2 ordenhas

	Nº	Lactações Kg	Leite	Gordura Kg	%	CV%
Filhas .....	43	43	4222	154,8	3,64	
Pares .....						
Filhas ...	35 (2)	36	4229 ± 127,6	155,1	3,67	3,02
Mães ....	36	89	3953 ± 139,8	150,2	3,80	3,54
Diferença .....				-276	-4,9	-0,13
Índice do Reprodutor .....				4505	160,1	3,55

Correspondência do Índice, em 365 dias — 5271 — 187,3 — 3,55

(1) Fatores de conversão Holstein — Friesian

(2) Vinte e sete (27) lactações incompletas, ajustadas para 305 dias.

#### NELSON SIKKEMA — HBB/B 2/760

Teste preliminar — Dados até Fevereiro de 1965  
305 dias — Idade adulta (13) — 2 ordenhas

	Nº	Lactações Kg	Leite	Gordura Kg	%	CV%
Filhas .....	20 (2)	20	4625	168,5	3,64	--
Pares .....						
Filhas ...	18 (2)	18	4718 ± 180,0	173,0	3,67	3,81
Mães ....	18	35	4314 ± 199,4	160,0	3,71	4,62
Diferença .....				+404	+13,0	-0,04
Índice do Reprodutor .....				5123	186,0	3,63

Correspondência do Índice, em 365 dias — 5994 — 217,6 — 3,63

(1) Fatores de conversão Holstein — Friesian

(2) Onze (11) lactações incompletas, ajustadas por 305 dias.

#### VRIEKJES VERWACHTING — HBB/E 2/759

Teste preliminar — Dados até Fevereiro de 1965  
305 dias — Idade adulta (1) — 2 ordenhas

	Nº	Lactações Kg	Leite	Gordura Kg	%	CV%
Filhas .....	21	21	3757	139,4	3,71	--
Pares .....						
Filhas ...	14 (2)	14	3931 ± 215,5	141,9	3,60	5,48
Mães ....	14	30	3591 ± 258,0	135,6	3,78	7,18
Diferença .....				+340	+6,3	-0,18
Índice do Reprodutor .....				4271	148,2	3,47

Correspondência do Índice, em 365 dias — 4996 — 173,3 — 3,47

(1) Fatores de conversão Holstein — Friesian

(2) Dez (10) lactações incompletas, ajustadas para 305 dias.

mesmo tempo, calculou-se o coeficiente de variação.

Quanto à duração média das lactações, desde que grande parte delas ainda se acha em marcha, nada pôde ser fixado, senão observações que refletem a situação no domento em que o teste foi realizado. Assim, as filhas dos diferentes reprodutores apresentavam uma duração média de lacta-

ção no seguinte nível:

M. Patriot	202,3	—	mães 288,6
V. Verwaching	173,3	—	" 270,7
N. Sikkema	248,3	—	" 287,9

Os resultados dos testes podem ser vistos conjuntamente nos quadros VIII e IX, para produção de leite e de gordura. Como é fácil observar,

em número maior de comparações. (11:4,911 kg., 3,88 x 18 : 4.718 kg., 3,67 %).

Quanto à produção de gordura, verificam-se também melhoras, havendo, porém, um fato constante nas comparações feitas: mais baixa porcentagem entre os três grupos de filhas do que entre os grupos de mães. Isso é possível que indique alguma evolução no sistema de trato ou seja influência do sistema de cálculo e das tabelas empregadas. De qualquer forma, porém, trata-se de uma observação preliminar, que não deve ser levada adiante, senão apenas como advertência.

### VIII — Produção de leite (em kg)

305 dias — 2 ordenhas — idade adulta (1)

	M. Patriot	V. Verwaching	Nelson Sikkema
Pares .....	36	14	18
Filhas .....	4.229 ± 127,6	3.931 ± 215,5	4.718 ± 180,0
Mães .....	3.953 ± 139,8	3.591 ± 253,0	4.314 ± 199,4
Diferenças .....	+276	+340	+404
Índices .....	4.505	4.271	5.123

(1) Fatores de conversão Holstein-Friesian — EU

### IX — Produção de gordura (em kg)

305 dias — 2 ordenhas — idade adulta (1)

	M. Patriot	V. Verwaching	Nelson Sikkema
Pares .....	36	14	18
Filhas .....	155,1 3,67	141,9 3,60	173,0 3,67
Mães .....	150,1 3,80	135,6 3,78	160,0 3,71
Diferenças .....	+4,9 -0,13	+6,3 -0,18	13,0 -0,04
Índices .....	160,1 3,55	148,2 3,47	186,0 3,63

(1) Fatores de conversão Holstein-Friesian — EU

diferenças existem entre os resultados dos testes de cada reprodutor, aparecendo com maior destaque as

filhas de N. Sikkema com 404 kg de leite e 13,0 kg de gordura, acima da produção média das mães. Naturalmente a interpretação que deva ser dada a tais resultados tem que considerar obrigatoriamente os níveis de produção dos grupos de mães.

Comparações de interesse estatístico feitas entre as produções médias de leite dos três grupos de filhas, apresentaram diferenças ao teste T, ao nível de 1% entre as de N. Sikkema e V. Verwaching, e de 5% entre o primeiro e as de M. Patriot (2,86 e 2,22). Não foram observadas diferenças significativas entre as filhas dos reprodutores V. Verwaching e M. Patriot.

Dêstes resultados se pode concluir que os reprodutores estão-se revelando melhorantes, nos níveis em que estão sendo empregados. Indicam também que a produção das filhas dos reprodutores examinados deverão superar o volume de produção de leite das filhas dos reprodutores anteriormente empregados, Annette's, Kervourst e Evert, equiparando-se ainda as filhas de M. Patriot às de Paul 2; as filhas de N. Sikkema, além de superar tôdas as demais, estão a indicar que ombreiam com as de Pieter Frans Adema, apresentando teste ligeiramente inferior, porque talvez

### C — DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos mediante a adoção de métodos comuns de trabalho, obrigam a considerações em torno de sua eficiência quanto ao comportamento dos reprodutores estudados.

Quando se examinam mães e filhas, a fim de conhecer a influência do reprodutor, quanto ao tipo, surge logo a pergunta: É bom esse método de análise? Há correspondência nos resultados, apesar das circunstâncias que cercam o teste? R. Desde que os homens sentiram a possibilidade de obter melhoras na qualidade dos animais domésticos, decorrentes da forma de tratá-los e influenciando nos acasalamentos, continuamente se procuram métodos para identificar, ao mais cedo possível os reprodutores capazes de transmitir as qualidades desejáveis. Com o aparecimento da inseminação artificial, pela maior difusão que oferece, tornou-se imperioso identificar depressa os transmissores de boas qualidades e também de defeitos. Quando um reprodutor transmite qualidades desejáveis de tipo, o criador que diariamente vê seus animais percebe-o logo, mas faltam-lhe meios para prová-lo. As exposições constituem a oportunidade para confrontos, porém, é uma forma de teste sujeito às mais variadas dificuldades e limitações. Com a classificação individual feita por especialistas e seguindo métodos pré-fixados, no entanto, é possível alcançar esse objetivo. O sistema adotado neste estudo já foi aplicado em outras oportunidades pelo autor e vem permitindo chegar a utilíssimos resultados. Naturalmente ainda ocorrem dificuldades, quando se pensa em situar o rebanho diante do comportamento geral da raça, pois é muito limitado o número de classificações feitas para permitir uma conclusão sobre a média. No entanto, em face do rebanho que se deseja estudar, os resultados podem ser significativos, desde que a classificação abranja a maior parte dos animais, quando não todos, e tenha sido feita em condições que permitam estabelecer o grau de adiantamento e os defeitos existentes e, mais ainda, medir os progressos ou retrocessos que possam ter ocorrido com o emprego de diferentes reprodutores.

1 garrafa térmica...  
**Lider**  
...e o prazer de saborear  
um líquido QUENTE  
ou GELADO  
a qualquer hora!



Modelos populares  
Modelos de alta luxo  
Nos mais variados cores e formatos  
A venda nas casas de utilidades domésticas, Ferragens etc.

TRADIÇÃO **Lider** QUALIDADE  
FÁBRICA REAL DE BARRAFÉ TÊRMICAS - CAIXA POSTAL 8896 - SÃO PAULO

As tabelas de julgamento em uso na Holanda e nos E.U.A. diferem entre si e não parece haver muita correspondência entre os valores atribuídos no número de pontos, no julgamento individual. É sabido que diferenças existem entre os tipos de animais da raça Holandesa, originários da Holanda (comumente aqui denominados "frisios") e os originários dos E.U.A. (os "holsteins"). No Brasil, são adotadas tabelas de classificação pelos técnicos encarregados dos registros. Mas, como o estudo ora feito segue normas inteiramente diferentes, não se pode dizer da correspondência do total de pontos encontrados em cada julgamento ou nas médias de julgamento. Contudo, nota-se uma grande semelhança, senão correlação, entre os totais e as médias de pontos atribuídos às filhas dos reprodutores em estudo e os alcançados pelas linhas femininas e masculinas de seus ascendentes, como pode ser observado abaixo:

Reprodutores	Ascendentes		Descendentes	
	Masc	Fem.	Filhas	Total
M. Patriot	81	81	76,9	19
V. Verwaching	82	82,7	78,6	12
N. Sikkema	80	83	82,2	14

Certamente, se outras fossem as condições em que se procedeu a classificação, o número médio de pontos alcançados pelas filhas seria melhor, pois, de fato, em alguns casos foram até certo ponto adversas as condições do exame. Com relação às mães, foi maior o número de vacas secas, o que influenciou no julgamento, o mesmo não ocorrendo com a maior parte das filhas, pois quase todas se achavam em lactação.

Outra questão pode ser levantada quanto ao tipo. Supondo bons os métodos de classificação ora adotados, pergunta-se: permitem eles verificar se está havendo melhoras no plantel, se isto pode ser esperado e como? O exame dos resultados, conforme ao que se pôde verificar, permite observações interessantes. Uma delas se refere ao tamanho dos animais. Os resultados encontrados estão indicando que o porte médio da atual geração não acompanha o da geração anterior, a menos que se conte com um desenvolvimento tardio das atuais novilhas de primeira e segunda cria. Como se pode observar, dentre as 30 vacas dos grupos de mães foram observadas 13 classificadas como "grandes" (43%), 16 como "médias" (53,5%) e apenas 1 como "pequena"; já no grupo de filhas, com idade média de 35 meses no momento do exame, entre as 30 consideradas na comparação, nenhuma (0) recebeu classificação de "grande", sendo 24 consideradas do grupo "médio" (80%) e 6 do grupo "pequeno" (20%). Uma segunda observação vai direto à resposta. Se corresponder o crescimento das novilhas examina-

das, pode-se admitir que está havendo progresso, pois, na classificação média final, ambos os grupos de mães e filhas alcançaram igual número de pontos. Os quadros V e VI, apresentando os resultados conjunta e parceladamente, apesar do pequeno número de comparações e das condições em que os testes se desenvolveram, indicam melhoras que podem ser esperadas no sistema mamário e na conformação do úbere das filhas dos três reprodutores estudados, principalmente entre as filhas de N. Sikkema. Talvez o único reprodutor que não esteja produzindo boas ancas seja V. Verwaching. Considerando os caracteres indesejáveis, notam-se melhoras, pelo menos no momento, em relação aos três reprodutores, e mais ainda, se forem considerados os defeitos pronunciados, em número bem menor entre as filhas.

Passando aos testes de produção, outras questões podem ser levantadas como uma inicial, isto é, se estaria a produção das filhas correspondendo ao esperado de cada um dos reprodutores. A resposta a tal pergunta deve ser dada também inicialmente, lembrando que os resultados ora encontrados são preliminares. Estando a maioria das lactações examinadas ainda em marcha, isto é, apenas iniciadas, ajustadas a 305 dias mediante emprêgo de tabelas e considerados para cálculo os resultados dos ajustes, há o risco provável de várias delas não chegarem a tal duração. Consequentemente, são de esperar reduções nas produções médias estimadas. Passando à pergunta em si, nota-se que o exame do pedigree dos reprodutores em teste indica médias bem altas para suas mães mais próximas (mães e avós). Certamente, cuidou-se apenas das lactações contidas nos registros oficiais da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos de Raça Holandesa, os quais contam apenas com três lactações para mães e duas para cada avó. Naturalmente estas devem ter sido as mais altas observadas na época da organização dos pedigris e, se outras estivessem consideradas, ou mais adequadamente, todas as lactações de cada ascendente, teríamos então um quadro mais seguro. As produções médias das ascendentes dos reprodutores representam, pois, uma situação melhor do que a verdadeira. Observa-se que M. Patriot oferecia perspectivas superiores aos demais, embora os três pudessem ser considerados excelentes.

Os resultados dos testes estão mostrando um comportamento até certo ponto desconcertante, guardando correspondência apenas com aquele que menos perspectivas demonstrava. Quanto aos outros dois, nota-se uma inversão, isto é, as filhas de N. Sikkema comportando-se melhor do que as de M. Patriot, embora ambos se apresentem melhorantes nos níveis em que estão sendo utilizados. Esta é uma ocorrência comum na seleção e absolutamente não surpreende aos que conhecem a influência da mudan-

## INSETICIDA MANATOX

segurança  
de melhores  
safras



ça de ambiente (importação) e mesmo as variações no comportamento individual dos reprodutores, ainda que sem os inconvenientes e atribuições da aclimação, quando saídos do meio em que nasceram. Os grupos de mães com que os três reprodutores foram acasalados variou em produção — e isto em parte influenciou nos resultados, mas, sem dúvida alguma, diferenças existem e bem pronunciadas entre os reprodutores em teste e o comportamento de suas filhas. Estas embora com produção média mais alta que a dos grupos de mães, mostram contudo uma redução, determinada não sómente pelo número de dados que compõem a produção média das filhas (36, 14

e 18) mas também porque houve uma escolha de lactações no caso das mães, o que não acontece com relação às filhas. Se desejarmos ter uma idéia do comportamento de filhas desses reprodutores em nosso País, poderemos citar, também com parcialidade, os melhores registros observados em cada caso, isto é, as melhores produções até agora alcançadas. Assim, veríamos que, apesar das vicissitudes de aclimação e diferenças de trato, a raça Holandesa oferece notáveis qualidades de adaptação ao ambiente brasileiro. Vejamos abaixo as melhores produções observadas até o momento na ficha de filhas dos reprodutores em teste, o que pode ser comparado com as produções das ascendentes dos reprodutores:

Vacas	Pai	Leite kg	Gordura kg	%
Cast. C. Annie Reinow 4 .....	M. Patriot .....	5.629	201,7	3,58% (1)
Cast. Drentina Grietje 7 .....	V. Verwachting .....	5.261	184,8	3,51
Cast. Raul Willenke 5 .....	N. Sikkema .....	6.355	244,5	3,84

(1) Lactação incompleta, ajustada a 305 dias.

A pergunta feita com relação ao tipo se repete com maior interesse quando o assunto é produção: Está havendo melhora? Sem dúvida alguma, caminhamos seguramente para resposta afirmativa. Ainda que a duração média das lactações fique ao redor de 280 dias, determinando um abaixamento de 4 a 5% nas previsões, mesmo assim estarão ocorrendo melhoras em todos os casos, tanto para produção de leite como para produção de gordura. As diferenças assinaladas nos quadros e no teste individual de cada reprodutor são bem

satisfatórias e houve suficiente número de pares mães-filhas para comparação. A distribuição em agrupamentos ou rebanhos, quando se trata de teste de reprodutores empregados em inseminação artificial, também ocorre, pois filhas dos reprodutores em teste foram controladas pelo menos em três diferentes rebanhos. A produção média das filhas destes reprodutores, quando comparada com a produção da filha de reprodutores anteriormente utilizados, nacionais e importados — A. Kervorst e Evert — mostram sensível diferença para melhor.

Melhoras médias sobre filhas de Paul 2, que foi considerado um dos melhores reprodutores, demonstram desde já as de M. Patriot e N. Sikkema e o mesmo pode ser dito com relação às deste último, quando comparadas com as de Pieter Frans Adema. Este último reprodutor teve um teste muito bom, mas com pequeno número de filhas e N. Sikkema já reúne igual número, com iguais ou talvez superiores características médias de produção.

Mas, uma observação deve ser feita nesta oportunidade quanto à porcentagem de gordura. Note-se ligeira queda na porcentagem de gordura da produção média das filhas dos reprodutores em teste, com relação ao observado em testes anteriores e com os grupos de mães. É um fato que apenas pode ser constatado, não permitindo maiores conclusões, por ser ainda preliminar e sujeito a influência do método empregado e dos fatores de correção adotados. No entanto, podem indicar alguma ocorrência, para a qual é preciso ficar alerta, pois diferenças são observadas na produção média das filhas (mais baixas) em relação à das mães dos reprodutores e os próprios grupos de vacas com que foram acasalados. Influência do clima? Do sistema de

trato? Eis o que terá de ser examinado posteriormente, se isto vier a ser confirmado nos testes definitivos, depois de completadas as lactações com a duração normal, sem ajustes.

De qualquer forma, mesmo apesar desta observação com relação à porcentagem de gordura, o fato é que sensível aumento quantitativo de produção de leite e de gordura está sendo observado na produção média das filhas dos reprodutores em serviço e isto deverá determinar uma desejada melhora geral de todo o plantel. Resta agora a direção da Cooperativa intensificar o emprego dos reprodutores, nos níveis em que se mostram melhorantes e cuidar de testar novos e melhores reprodutores para esta geração. É uma tarefa difícil, pois, conforme ao que acaba de se observar, não basta uma boa indicação dos ascendentes dos reprodutores, quando se pensa em melhora: é preciso conhecer primeiro como irão comportar-se depois de premunidos e que qualidades irão transmitir! Ingrata é a tarefa de seleção, porque exige cuidados permanentes, limitando o emprego do reprodutor, antes de conhecer os resultados dos testes. Quando se chega ao ponto ora alcançado, então, o que se tem a fazer é intensificar o emprego dos reprodutores conhecidos e testados. Assim, por algum tempo, com o intensivo serviço de N. Sikkema e M. Patriot, a Cooperativa Castrolanda poderá garantir-se, até que seja conhecida a influência dos novos reprodutores adquiridos.

Outro aspecto que muito interessa do ponto de vista zootécnico é a verificação dos resultados nas diferentes e sucessivas gerações: medir o que está acontecendo, se está havendo progresso ou não e porque. Essa tarefa exige mais trabalho e implica numa verdadeira análise do rebanho, para determinar o comportamento das diferentes linhas femininas diante dos reprodutores empregados.

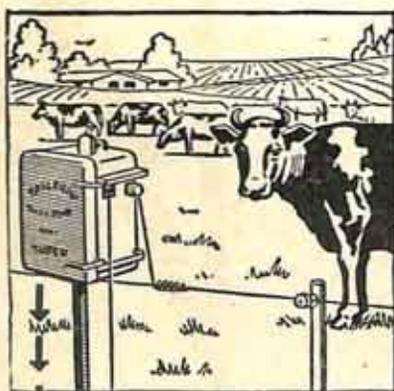
## D — CONCLUSÕES

Do exposto conclui-se:

1) Os testes de tipo destinados a medir a influência de reprodutores apresentam grande interesse, pois permitem identificar em tempo hábil a transmissão de defeitos ou, o que se procura, medir a capacidade melhoradora do animal em observação. Devem, entretanto, ser realizados sempre com adequada preparação, a fim de se obter uma classificação justa para cada animal.

2) Pela classificação individual e comparação de grupos mães-filhas realizadas neste estudo, há indicações de que está havendo melhora de tipo nas filhas em relação à classificação obtida pelas mães, notadamente no sistema mamário e úberes. O reprodutor N. Sikkema se salienta, acarretando melhoras consideráveis neste aspecto.

3) Maiores atenções devem ser dadas ao tamanho das novilhas ou vacas-filhas. A falta de desenvolvimento adequado deve ser atribuída mais a consequências de coberturas prematuras (parições entre 24 e 26 me-



↓  
**CERCAS ELÉTRICAS**  
**BALLERUP**  
(DINAMARCA)  
↓  
80% DE ECONOMIA  
↓  
EFICIÊNCIA COMPROVADA

**SOCIEDADE ALFA LTDA.**  
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL  
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766  
SÃO PAULO

ses) do que prôpriamente a problemas de ordem genética.

4) Os resultados dos testes de produção devem ser recebidos como preliminares que são, devendo ser renovados dentro de alguns meses, quando estiverem completadas as lactações em marcha, ajustadas que foram a 305 dias, para efeito de estimativa.

5) Os resultados dos testes indicam estar havendo melhora de produção entre os grupos de vacas filhas, em relação aos grupos de mães, respeitadas os níveis em que estas se apresentarem, tendo atingido níveis mais altos o grupo formado por filhas de N. Sikkema.

6) Observa-se uma leve diminuição na porcentagem de gordura da produção média das filhas em relação às mães. Atensões devem ser dadas a este fato, a fim de verificar se permanece em testes de confirmação e a fim de que sejam tomadas providências para impedir sua progressão.

7) Comparações entre os resultados de testes reprodutores utilizados anteriormente e os atuais indicam estar havendo melhora média de produção de leite e gordura na atual geração, com progressos sensíveis em certos agrupamentos e possibilidades enormes para todo o rebanho.

## F — BIBLIOGRAFIA

Alves Netto, Fidelis — Análise seletiva de rebanho Holstein Friesian no Estado de S. Paulo — 1964 — Aguardando publicação.

Alves Netto, Fidelis e Naufel, Fuad — Importância do emprego de reprodutores no melhoramento dos plantéis leiteiros — Revista dos Criadores, n° 390, Ano XXXIII, Junho, 1962.

Alves Netto, Fidelis e Naufel Fuad — II relação de reprodutores provados — Revista dos Criadores — N° 401, Ano XXXIV, Maio, 1963.

Carmo, J. e Nascimento, C. B. — Estudo sobre o comportamento da raça Holandesa malhada de preto na Fazenda Experimental de Criação de Sta. Mônica, Barão de Juparanã, Estado do Rio de Janeiro — Instituto de Zootecnia, Ministério da Agricultura, N° 39-1961.

DHIA, Sire Summary List, ARS 44 — 145 — June 1964 — Agricultural Research Service, U. S. Department of Agriculture.

Jordão, L. P. e Assis, F. P. — Contribuição para estudo do gado Holandês, variedade malhada de preto no Brasil — Boletim de Indústria Animal, 6 (4): 11-40.

Perry, E. J. and Herman, H. A., 25 Years Experience with A. I. — Holstein Friesian World, — vol. 61 n° 21 — nov. 10-64.

Rice, V. A., Andrews, F. M., and Warwick, E. J. — Breeding Better Livestock — McGraw Hill Book Co., Inc. Stichting Centrale Melkcontrole Dienst, Veeteelthuis — Jearverslag, 1963.

The Holstein Friesian Association of America — Daughter Dam Comparisons for production and Type — Brattleboro, Vermont.

The Holstein Friesian Association of Canada — Beauty and utility through selective registration — publicação própria.

## EXPOSIÇÕES: VITRINA VIVA; LIÇÃO DE COISAS

Uma exposição de animais, municipal ou regional, em nosso Interior, é um fato que se repete sem que as grandes urbes percebam o que isso tem de profundidade. No entanto, é uma vitrina viva, que serve de estímulo, de incentivo, de encorajamento aos tímidos e aos incrédulos do meio rural. É uma lição de coisas. Objetiva, prática e de fácil compreensão, tem o dom de penetrar em qualquer espírito e dar a certeza de que aquilo que alguns fazem, outros também poderão fazê-lo.

Assim, é de louvar o poder público que estimula, fomenta, ou incentiva sua agricultura, pois é bem conhecida a assertiva de que não haverá nenhum país forte se não tiver uma agricultura próspera. E o testemunho disso aí está. Se nosso Estado tem hoje o prestígio econômico de que goza no conceito nacional, deve-o, por certo, à sua agricultura.

A Benjamin Franklin, que com Washington foi um dos signatários da Constituição norte-americana, devemos o seguinte pensamento: "Se por um cataclismo incontável as cidades fôssem destruídas, os homens da gleba as reconstruiriam; no entanto, se o mesmo ocorresse com as atividades do campo, todos pereceriam."

em tôda parte  
**Curry**  
"CIDADE E CAMPO"  
(TIPO TEXANO) — IMPERMEÁVEL



CHAPÉUS VICENTE *Curry* S. A.  
Caixa Postal 231 — Campinas — S.P.



Recinto da Exposição. Neste local são alojados por algumas horas e durante dois dias, os animais apresentados à Exposição de Castrolanda. É simples (não poderia ser mais), oferecendo aspecto diferente dos demais recintos existentes, dadas as peculiares condições de que se reveste a Exposição.

NO MUNICÍPIO DE CASTRO, PARANÁ

# A Cooperativa de Castrolanda e sua X Exposição-Feira

O que é a Castrolanda — A Exposição-Feira em Castro: é talvez a mais importante mostra de gado Holandês preto e branco do Brasil

FIDELIS ALVES NETTO

Atendendo a convite que anualmente nos é repetido, mais uma vez tivemos o prazer de participar das comissões de julgamento da já conhecida Exposição-Feira de Castrolanda. Desta vez, foi-nos dado verificar um grande progresso, tais as condições do gado exibido, favorecidas neste ano pelo bom tempo reinante. Habitualmente Outubro é mês em que ainda o tempo é frio e chuvoso, desta vez, excepcionalmente, decorreu claro, com sol quente e sem chuvas.

Fundada em 1952, realizou a Coope-

rativa Castrolanda a sua primeira exposição em 1955, e daí em diante todos os anos repete a realização desse certame, que passou a ser parte da sua vida.

## COOPERATIVA CASTROLANDA

Localizada no município de Castro, Paraná, com uma área inicial de 5445 hectares (2.250 alqueires), hoje alcançando já quase 6.800 hectares (2.800 alqueires) a Cooperativa de Castrolanda é parte de um conjunto

de cooperativas que formam a Cooperativa Batavo, na antiga colônia de Carambei. Localizada em região alta, num planalto a mais de 800 metros acima do nível do mar, em zona de clima temperado, onde são observadas temperaturas de 10 e 12 graus C negativos, com solo relativamente pobre, não foi fácil a formação de adequado plantel, produtivo e econômico. Mas a persistência dos pioneiros, hoje 63 criadores, que com outros companheiros, somam 89 famílias que juntamente com empregados formam

Parte da assistência, no momento do desfile

Sem pompa, sem grande alarde, porém modestamente e com grande eficiência todos os anos se realiza neste local a maior Exposição de Gado Holandês preto e branco do Brasil.



uma população de quase 700 pessoas, permitiu que na Castrolanda se reunisse um plantel de cerca de 4.600 cabeças, todo de gado da raça Holandesa, variedade preta e branca. Cerca de 2.600 cabeças são registradas puras de origem e o restante puras por cruzamento. O conjunto PO proveio praticamente todo de importações iniciais, das quais restam raros animais, num total inferior a 600 cabeças, tendo sido as PC, em grande parte, compradas no Brasil, com a finalidade de aumentar a produção de leite na Colônia. Ao lado do plantel de gado Holandês, desenvolveu-se intensa criação de suínos das raças Landrace, Hampshire e Duroc, chegando a quase 2.000 cabeças, que fornecem mensalmente cerca de 160 exemplares para abate.

Um dos grandes problemas enfrentados pela Cooperativa Castrolanda foi a adaptação às condições da região, o que exigiu longa fase de experimentação, que ainda prossegue, orientada pelo seu serviço agrônomico, em consonância com estudos e trabalhos nacionais. A alimentação do rebanho é garantida por intensa atividade agrícola, que no inverno alcança a melhor produção, por meio da serradela, espargola e azevem, conseguidas a péso de fortes adubações (em 1964 foram gastos 550 a 600 toneladas de adubos) no verão substituídas pelo "rabo de gato", "pé de galinha", "papuã", trevos, kikuio, e sorgo, já que não conta com gramíneas perenes, como acontece nas regiões mais quentes. Um volume de alimentos grosseiros ainda é assegurado por nabo forrageiro, batata doce e silagem de milho, sorgo e serradela, (ainda em fase de experimentação). A alimentação do rebanho é completada pelo fornecimento de rações suplementares, produzidas na própria Cooperativa, para aves, bovinos e porcos para as várias condições: vacas bezerros, touros e galinhas em postura, sendo consumidas cerca de 260 toneladas mensais.

Mas a melhora do plantel é assegurada por um ativo trabalho da associação dos criadores da Castrolanda, entidade à parte da Cooperativa e que, além de cuidar dos registros, do controle leiteiro e das vendas, se preocupa (e muito seriamente) com a escolha dos reprodutores. Por intermédio do seu serviço de inseminação artificial, pode a Castrolanda atender à melhora do rebanho, permitindo emprego de semen de alta qualidade. Em 1964, foram atendidas por esse serviço 1.800 a 2.000 vacas. O trabalho é feito a expensas de cada cooperado, estando presentemente em serviço quatro reprodutores, um recentemente importado, que logo deverá ser utilizado. Trata-se de Nelson Sikkema, Vriekjas Vervachting, Cast Raul Nelson Rudolf 90 e Castrolanda Drentino Marinus 2 (filho de M. Patriot) — Ale 2, importado em 1965, que logo completará o conjunto de reprodutores do centro de I.A.

A grande produção da Castrolanda se concentra no leite, enviado à Cooperativa Batavo, e a qual abastece Curitiba ao mesmo tempo que trans-



Campeã Novilha — Castrolanda Raul Wiersma 6, da criação dos Irmãos Rabbers e filha de Nelson Sikkema e C. Raul Wiersma 5.

forma a maior parte em queijo, distribuído em várias cidades, inclusive S. Paulo. É o queijo tipo prato Batavo, além do seu conhecido Choco Milk. A outra grande fonte de renda é representada pela venda de reprodutores, dos quais em 1964 foram vendidos cerca de 500 cabeças entre machos e fêmeas. Inicialmente vários outros produtos agrícolas representavam importantes fontes de renda, como arroz, aveia, centeio, hoje superados pela produção pecuária.

#### X EXPOSIÇÃO DE GADO

A Exposição — Feira da Cooperativa Castrolanda talvez seja a mais importante mostra de gado Holandês preto e branco que se realiza no Brasil. Trata-se de um certame sui-generis, em que sómente gado de origem frisia é apresentado, excepcionalmente, exemplares pc de origens outras. Sendo todo o gado inscrito propriedade de criadores radicados na Cooperativa, num raio de 6 a 8 km no máximo, os animais são trazidos de manhã para o recinto e retirados à tarde, em dois dias, que é a duração normal do certame. Das 216 inscrições, houve um comparecimento de 96%, o que é bastante alto.

Os julgamentos na Exposição de Castrolanda normalmente são feitos por tres comissões, em tres pistas, e

no final os julgamentos de conjuntos por todos juizes reunidos. Esta segunda parte ocorre no segundo dia de trabalhos. Vários técnicos e criadores frequentemente são convidados, como ocorreu este ano tendo, estado presentes e autor destas considerações, o Dr. Romildo de Carvalho Coutinho, (Goiás) o eng. agr. Rubens Resende, os srs. Urbano Junqueira (MG) Auke Dijkstra, W De Geus, (Paraná) e Dr. Onofre C. de Freitas, (da AGCBRH). Este ano, o título de melhor reprodutor coube a Cast. Raul Nelson Rudolf 90, filho de Nelson Sikkema e de Cast. Raul Dina 132, reprodutor que, juntamente com seu pai, vem sendo utilizado pelo Serviço de Inseminação. A melhor fêmea PO foi considerada Cast. Jager Sietske 4, vaca de quase 9 anos, filha de Paul 2 e Sietske 6, presentemente produzindo quase 30 kg diários e com lactação de 5.585 kg, 3,90% em 2x, 309 dias aos 6-3. Esta vaca apresentou o ubere um pouco prejudicado pela grande produção atual, porém sua grande capacidade é inegável. Dos quatro prêmios de conjuntos adotados na exposição de Castrolanda, como seja de Vacas leiteiras (vencedor — Irmãos Rabbers), Animais PO nascidos no Brasil (1.º Harm Rabbers), Animais de 6 a 12 meses (1.º Salomons), o mais significativo é sempre o de progenie de pai ou de descendentes de um reprodutor.

Reservada Campeã Adulta — Castrolanda Raul Paulina 5, conduzida pela sra. V. D. Scheer.





Juizes que trabalharam durante a X Exposição de Castro. Da esquerda para direita: sr. Quke Dijkstra (Carambei), dr. Romildo de Carvalho Coutinho (Goiás), dr. Rubens Andrade Resende (Minas), dr. Fidelis Alves Netto (São Paulo) e sr. Willian de Geus (Carambei). O sr. Urbano Junqueira que também atuou na Exposição não aparece no clichê.

Deste, entre quatro conjuntos apresentados, o mais importante e melhor classificado foi o da progenie de Nelson Sikkema, seguido dos produtos de Villeneuve 58, Meta's Adema 543 e M. Patriot.

Aos festejos da X Exposição de Castrolanda compareceram autoridades do Estado do Paraná, técnicos, o prefeito do município de Castro, o sr. embaixador da Holanda e o sr. consul do mesmo país no Paraná, além de autoridades militares da região. Esta é a oportunidade para comunicações importantes, a mais interessante das quais nos pareceu a da instalação próxima de uma escola de especialistas de pecuária leiteira na Cooperativa de Castrolanda, com auxílio do governo holandês, destinada ao pessoal da Colonia e aberta a todos os brasileiros. Certamente a Exposição, com suas festividades e as importantes reuniões que deu lugar, contribuiu para um estreitamento de relações, nos agradáveis momentos de convívio entre visitantes e criadores da região, da Colonia e de todo o País.

## Resultados Finais do Julgamento

### Puros de Origem

#### MACHOS

Campeão	Bezzerro — 6/10 meses — Cast. Juliana Nelson Rudolf 10s	—	Criad.	H.H. Rabbers
"	Garrote — 10/15 meses — Cast. Raul Nelson Rudolf 102	—	"	Irmãos Rabbers
"	Adulto — 15 meses e mais — Cast. Raul Nelson Rudolf 90	—	"	Irmãos Rabbers

#### FÊMEAS

Campeã	Bezerra — 6/12 meses — Cast. Mirella Martha 1	—	Criad.	G. Bouwman
"	Novilha — 12/36 meses — Cast. Raul Gelske 45	—	"	Irmãos Rabbers
"	Adulta — Mais de 36 meses — Cast. Jager Sietske 4	—	"	E.M. Borg
Puros por Cruzamento — Fêmeas			"	J. v. d. Vinne
Campeã adulta — mais de 36 meses — Holanda Ruimzicht Riekie		—	"	J. Petter
" Bezerra 6/8 meses — Holanda Irene Zwilly 3		—		

Melhor Macho — Cast. Raul Nelson Rudolf 90 — Irmãos Rabbers  
 Melhor Fêmea PO — Cast. Jager Sietske 4 — E. M. Borg  
 Melhor Fêmea PC e Melhor vaca leiteira da Exposição — Hol. Ruimzicht Riekie — J. v.d. Vinne

### CRIADORES QUE OBTIVERAM MAIOR NUMERO DE PONTOS

	1.º	2.º	3.º	4.º	Cam.	Gr. Cam.	Conj.
1.º — Irmãos Rabbers — 138 pontos	18	4	1	—	3	1	1
2.º — H.H. Rabbers — 59	" 6	3	—	—	1	—	1
3.º — E.M. Borg — 47	" 3	4	3	—	1	1	—
4.º — E.J. Loman Sr. — 39	" 3	5	1	3	—	—	—
5.º — Harm Rabbers — 38	" 5	1	3	1	—	—	—

### TABELA DE PONTOS

Prêmios — 1.º = 5	Conjuntos
2.º = 4	Vacas leiteiras 1.º = 10
3.º = 2	2.º = 5
4.º = 1	3.º = 2
Campeonato = 5	Animais nascidos no Brasil e
Grd. Campe. = 5	Bezerras de 6/10 meses =
	1.º = 5/ 2.º = 2/ 3.º = 1

## EXPOSIÇÕES

X Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo, no Parque da Água Branca.

2 a 12 de junho

V Feira Nacional de Animais, no Parque da Água Branca.

6 a 12 de outubro

# A termometria clínica não mede calor

LUIZ CARLOS CAMPOS  
Médico Veterinário

A termometria clínica tem por objeto o estudo da variação da temperatura do corpo animal, variação essa que, na maioria das vezes, é interpretada como uma anormalidade funcional (doença). O aparelho de que nos servimos para aferir a temperatura clínica é chamado — Termômetro clínico — geralmente constituído de um tubo de vidro com uma coluna de mercúrio, tubo graduado em graus centígrados com sensibilidade em décimos de grau, entre 34° a 45° (em veterinária). Há várias vantagens em utilizarmos o mercúrio nos termômetros clínicos, mas esse assunto foge ao propósito deste trabalho. Devo salientar que existem, nos países estrangeiros, termômetros graduados em graus Reaumur (França) e Fahrenheit (Inglaterra e Estados Unidos), podendo fazer-se conversão de uma escala para outra, indiferentemente, segundo a fórmula:

$$\frac{C}{5} = \frac{R}{4} = \frac{F - 32}{9}$$

Não podemos falar em medir temperatura, porque a temperatura não é quantidade, mas sim, o nível calorífico do corpo. Assim, só podemos dizer — tomar a temperatura, fixar a temperatura ou cotejar o nível calorífico etc.

## HIPOTERMIA — HIPERTERMIA — FEBRE

Em medicina, a hipotermia e a hipertermia correspondem a uma fuga da temperatura normal do organismo para menos e para mais, respectivamente, não significando isso, necessariamente, um sintoma de doença. Essa variação pode ser fisiológica, como, por exemplo, após um exercício cansativo, em que a temperatura se eleva fisiologicamente, atendendo à intensidade dos processos metabólicos; além do exercício, pode provocar-se uma hipertermia pela administração de certos medicamentos, como a glicose hipertônica, a cafeína, quando injetada por via venosa etc.

O mesmo se diga da hipotermia, em que medicamentos, como os analgésicos, acarretam uma queda da temperatura normal. Existem várias outras influências da hipertermia fisiológica, como, por exemplo, a idade, a espécie animal, a raça, o sexo, o ambiente, a hora da tomada, o temperamento do indivíduo etc. Animais de raças nobres e temperamento nervoso têm a temperatura mais alta que os da raça rude e temperamento linfático. Quanto ao sexo, podemos dizer que as fêmeas grávidas ou no cio têm temperatura acima da normal. Essas variações não devem passar de dois graus, lembrando eu que a hipotermia é muito mais grave que a hipertermia. Aquela é altamente patológica, porque é sempre acompanhada de colapso circulatório. A hipertermia patológica se denomina febre, que se traduz por uma reação defensiva do organismo contra agentes que comprometem seu funcionamento normal.

De acordo com esses agentes, a febre tem várias origens, a saber: 1) infecciosas, na maioria febres agudas; 2) cirúrgica, quando no pós-operatório, caso em que há sempre febre, geralmente pouco elevada, durante poucos dias; 3) química, por ministração de medicamentos; 4) desidratação, por diarreia, por vômitos; 5) neurogênicas, mais comum no homem devido a seu estado psíquico.

Os tensos e preocupados vivem com febre toda a vida, não havendo recursos científicos de cura. Excluídas as do tipo infeccioso, as demais são febres assépticas.

A febre é sempre caracterizada clinicamente por vários sintomas marcantes, tais como sede intensa, anorexia, astenia, embotamento do sistema nervoso (apatia), dispnéia,

etc. Para conhecer o animal febril bastam a inspeção e a anamnese. Neste caso, o termômetro só serve para determinar o nível de calor. Em toda infecção aparece a febre, que se caracteriza pelos supra-citados sinais exteriores. De acordo com a variação de graus na unidade de tempo, a febre pode ser: contínua, remittente, intermitente e atípica.

A febre é contínua quando as oscilações diárias são de um grau apenas, para mais ou para menos, que acontece na maioria das infecções.

A febre remittente caracteriza-se por oscilações diárias superiores a um grau, mas sem chegar a descer até a temperatura normal. Se as oscilações são muito grandes (acima de dois graus), chama-se de febre aguda, pelo aspecto que adquire o gráfico febril.

A febre intermitente é a que desce até ao normal: o doente fica apirético, mas passadas vinte e quatro horas, a febre volta a manifestar-se.

(Conclui na pág. 86)

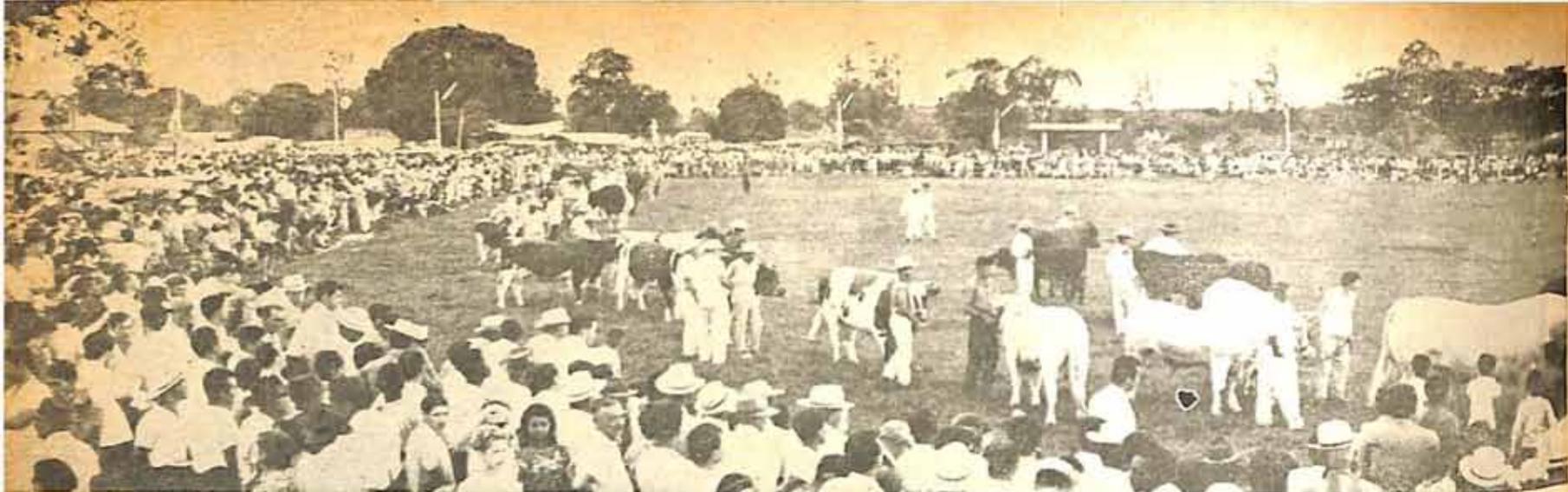
Por favor,  
cure-me.  
Agora existe...

**miozol**

Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Clélia, 2.184 - Caixa Postal 11.818 - End. Tel. CORUJA  
SAO PAULO — S.P.



A V Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto foi brilhante, sob todos os aspectos, quer em quantidade e qualidade dos animais, quer em público, como atesta o clichê do desfile de encerramento.

NO ESTADO DE SÃO PAULO

# A V Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto

Cêrca de 1400 produtos participaram da mostra, embora o mais importante tenha sido a excelência dos animais expostos

Texto: LAERCIO C. NORONHA  
Fotos: FRANCISCO SCIACCA

Grande êxito teve a V Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto, realizada na segunda quinzena de outubro. Nada menos de 1.400 produtos participaram do certame, estabelecendo recorde no País; entretanto, foi mais pelo aspecto técnico, pela qualidade física e genética dos animais, que a mostra riopretense agradou. Assim, foi a melhor exposição realizada em 1965, o que dizemos

depois de ter acompanhado de perto, no exercício de nossas funções jornalísticas, os maiores certames pecuários que se desenvolveram no ano que ora se encerra.

Embora o caráter misto da exposição, houve predomínio quase absoluto das raças indianas: cêrca de 80%. O restante coube à raça Holandêsa variedades preta e vermelha, magistralmente representadas, à raça Suíça, gado de corte europeu e aos equinos.

## OS CAMPEÕES DAS RAÇAS INDIANAS

Revanche, criação do sr. Álvaro José dos Santos, Araguari, MG, foi o Campeão Sênior da Raça Gir. Torna-se interessante notar que Revanche, antes dessa brilhante conquista, foi em outras mostras, cinco vêzes (notem bem!) o Reservado Campeão da Raça, prova incontestada de sua notável classe.

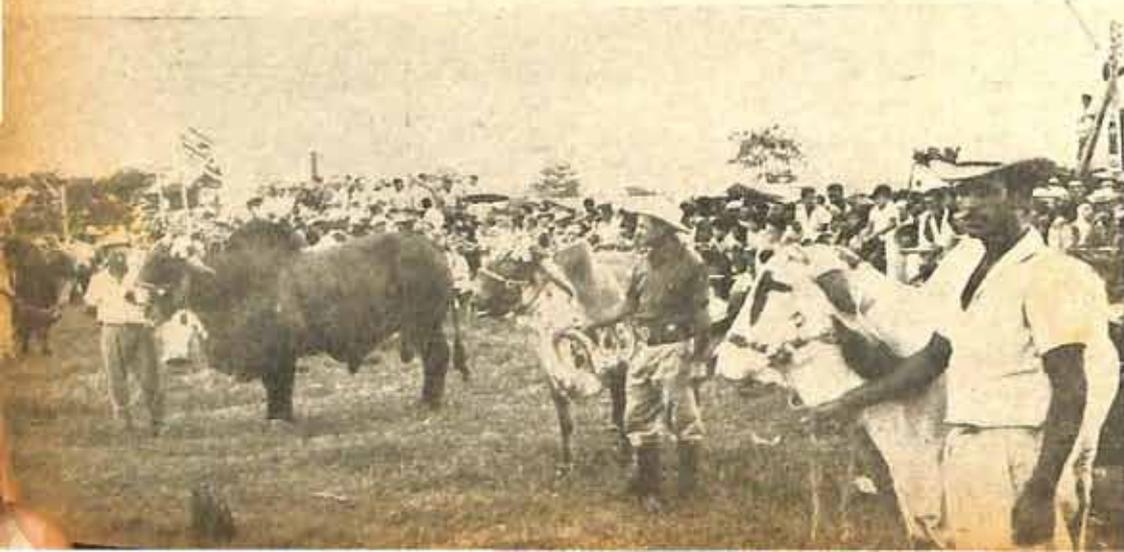
Veio de Uberaba e chama-se Cambata o Reservado Campeão, de propriedade do sr. Antonio Abadio da Rocha.

Sempre admiramos a magnífica Garçonete, referida em anteriores comentários nossos. Foi agora a Campeã Sênior da Raça. Pertence a Tarley Rossi Villela.

Mamedi Mussi, grande criador barretense, reapareceu em São José do Rio Preto auspiciosamente: fez a Reservada Campeã, com a vaca Ásia.

A marca do afamado importado Redino fez-se presente com um

Animais premiados, seguros pelos seus peões, aguardam o momento do desfile.



filho seu, Redino Kassudi da Cachoeira, conquistando o cetro máximo dos Júnior. Pertence ao plantél do Sr. Bruno Silveira, de Barretos.

Outro filho de importado, propriedade de Alberto & Heitor Lucatto, de São José do Rio Preto, foi o Reservado: trata-se de Krishna Sakina da Cachoeira.

Chinesa, de Mamedi Mussi, foi a Campeã Júnior e Krishna Laken, de João Teixeira Posses, foi a Reservada.

Destacaram-se nos Conjuntos, os plantéis de Tarley Villela, Maurício de Andrade, Agostinho Breda e outros.

### RAÇA NELORE

Viúva João Zancaner & Cintra, o mesmo criatório que já produziu o decantado Federal, glória da pecuária de corte nacional, apresentou-nos o Campeão Sênior da Raça Nelore: Paraná, animal de porte e linhas absolutamente perfeitas. Vijaia Naraiana Maharani foi o Reservado Campeão: pertence ao sr. Hiroshi Yoshio, de Presidente Prudente.

Mandia foi a Campeã Sênior da Raça. Esse lindo produto, propriedade do sr. Hiroshi Yoshio, foi um dos mais apreciados do certame, assim como Forja, Reservada Campeã, propriedade do mesmo criador, que cresce dia a dia, apresentando sempre excepcionais produtos, a merecer sérias atenções de seus concorrentes neloristas. Fez ainda o Campeão Júnior com Dialio da Prudeíndia, e a Reservada Júnior com Dhenu de Prudeíndia.

Orestes Prata Tibery Júnior, Três Lagoas, MT, apresentou-nos Canarana, Campeã Júnior da Raça Nelore, além de fazer o Melhor

Conjunto de Raça Júnior e o Melhor Progênie de Pai e de Mãe.

### ZEBU MOCHO

Não houve Campeão Sênior, dada a ausência de animais nessa categoria. Devemos, todavia, destacar a presença do Campeoníssimo Damasco, de Viúva João Zancaner & Cintra, apenas a título de prestígio ao certame, pois não poderia concorrer, por ter sido Campeão da Raça no ano de 1964. Chamou a atenção geral. Admiradíssimo. Um verdadeiro Campeão.

Castanha foi a Campeã Sênior da Raça. Pertence ao sr. Alberto Ortemblad, Tabapuã, SP. A Reservada foi Dança, de Viúva João Zancaner & Cintra.

O Campeão Júnior foi Xavante, Riolândia, SP, do sr. Adhemar Rodrigues da Cunha Filho. Favela e Garota, ambas de Viúva João Zancaner & Cintra foram, respectivamente, a Campeã e a Reservada Campeã da Raça.

### INDUBRASIL

No ano passado, o criador Clibas de Almeida Prado levantou o Campeonato com o fabuloso Prateado. Desta feita, o Campeonato pertenceu-lhe novamente, com Zodíaco. Conquistou também a Campeã Sênior com Raridade, nome absolutamente justo, de acôrdo com as perfeitas linhas de caracterização racial do animal.

### EQUINOS MANGALARGA

Entre os Equinos, Raça Mangalarga, tivemos os seguintes resultados: Urucum, do sr. Abel Pinho Maia Sobrinho, Ibirá, Cam-



O sr. Tarley Rossi Villela foi o grande monitor do certame. No final foi homenageado pelos seus companheiros com um banquete.

peão; Farol, do sr. Reges Reverendo Vidal, São José do Rio Preto, Reservado Campeão; Leviana Flori, do sr. Badih Aidar, Severina, SP, Campeã; e Tucaia, do sr. Abel Pinho Maia Sobrinho, Reservada. Dêste mesmo criador, sagraram-se como melhores o conjunto de Progênie de Pai, com Xiririca Flori, Cascata de Ibirá e Convidada de Ibirá, e o Conjunto de Raça Sênior, com Urucum, Tucaia e Batuta.

Fomos seguramente informados de que um Posto de Monta da Bahia ofereceu verdadeira fortuna pelo Campeão Urucum; em vão, porém, pois Urucum é chefe de plantél, e Abel Maia deposita nos filhos dele as maiores esperanças.

### RAÇAS HOLANDESA E SCHWYZ

O sr. Roberto Pacheco de Angelis, de São Carlos, fez o Campeão Sênior da raça Holandesa preta e branca, P.O. com o bonito animal Castrolanda Bur Francisco I. Não houve campeonato nas

O sr. Laudo Natel, vice-governador de São Paulo, compareceu à V Exposição. No palanque oficial, armado ao lado da pista, S. Excia. proferiu palavras elogiosas aos pecuaristas da região araraquarense, enaltecendo seu esforço. No clichê, vêmo-lo ao lado do dr. Luiz Paulim Netto.

Grupo de técnicos e pecuaristas, entre os quais aparecem os drs. Otto de Mello, diretor técnico da A.P.C.B., Hugo Prata, também do órgão especializado bandeirante, e Orestes Prata Jr., criador de Nelore no Estado de Mato Grosso (Três Lagoas).





O sr. Arnaldo Cerdeira, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, foi homenageado pelos criadores da região com um banquete, no recinto da exposição. O clichê focaliza flagrante do ágape.



Em ação, os juizes da raça Gir.



Revanche, Campeão Sênior da raça Gir.

demais categorias. No vermelho e branco, a Campeã foi a vaca Leme's Jean, do sr. Milton Soares Minhós, de Alvares Florence; a Reservada Campeã foi Santa Isabel Cigana, pertencente ao mesmo expositor. O sr. Tarley Rossi Villela apresentou o Campeão Júnior, Leme's Cisca; o Reservado Júnior foi do sr. Mário Rodrigues, de Catanduva, o chamado Catanduva Castelo Berend. O melhor Conjunto de raça P.O., composto por Leme's Jean, Santa Isabel Cigana, Leme's Juventina e Leme's Ita, é propriedade do sr. Milton Soares Minhós.

Nos puros por cruza do vermelho e branco, o Campeão Sênior do sr. Milton Soares Minhós foi muito apreciado, assim como o Reservado Marambaia Nápole Heine Diamantino, pertencente ao mesmo criador. Palhaço de S. Geraldo foi o Campeão Júnior: pertence ao Sr. Mateus José Guerra, de São José do Rio Preto. A Campeã Júnior, Castro Anny, pertencente ao Sr. Mário Rodrigues & Outros, veio de Catanduva.

Sílvio de Lima Marinho, criador em Andradina arrebatou quase todos os prêmios da raça

Schwyz: Campeão Sênior da PO: Dominador de Copacabana; Campeã Júnior PO: Minha Bom Café;



Julgamento dos cavalos.

Reservada Campeã Júnior: Maçã Bom Café; Melhor Conjunto de Raça — Dominador de Copacabana, Minha Bom Café, Maçã Bom Café e Magaly Bom Café. Nos puro por cruza, também o sr. Sílvio de Lima Marinho foi absoluto, fazendo a Campeã Júnior e a Reservada Campeã Júnior com Violeta e Zulmira, respectivamente. Como se pode observar claramente pela classificação, o gado do sr. Sílvio de Lima Marinho merece a máxima atenção, prometendo muito nas próximas competições.



No desfile final, apareceu com destaque a representação Nelore.

## AS COMISSÕES DE JULGAMENTO

Personalidades do mais alto prestígio foram juizes desse certame, o que, aliás, garantiu o formidável êxito obtido. Eis a sua distribuição.

RAÇA GIR: Dr. Osvaldo Alvares, Dr. Adhemar Corrêa e Dr. Alfonso Tundisi; OUTRAS RAÇAS ZEBU E OUTRAS RAÇAS DE CORTE: Dr. Jorge Wilson Franco, Dr. Fausto Pereira Lima e Dr. Alfonso Tundisi; RAÇAS LEITEIRAS: Dr. Otto de Mello; EQUINOS: Dr. Eduardo Benedicto Marchi e Dr. Mário Santiago; SUINOS: Dr. Carlos do Amaral Cintra e Dr. Albino Joaquim Rodrigues; AVES E COELHOS: Dra. Emico Tahira.



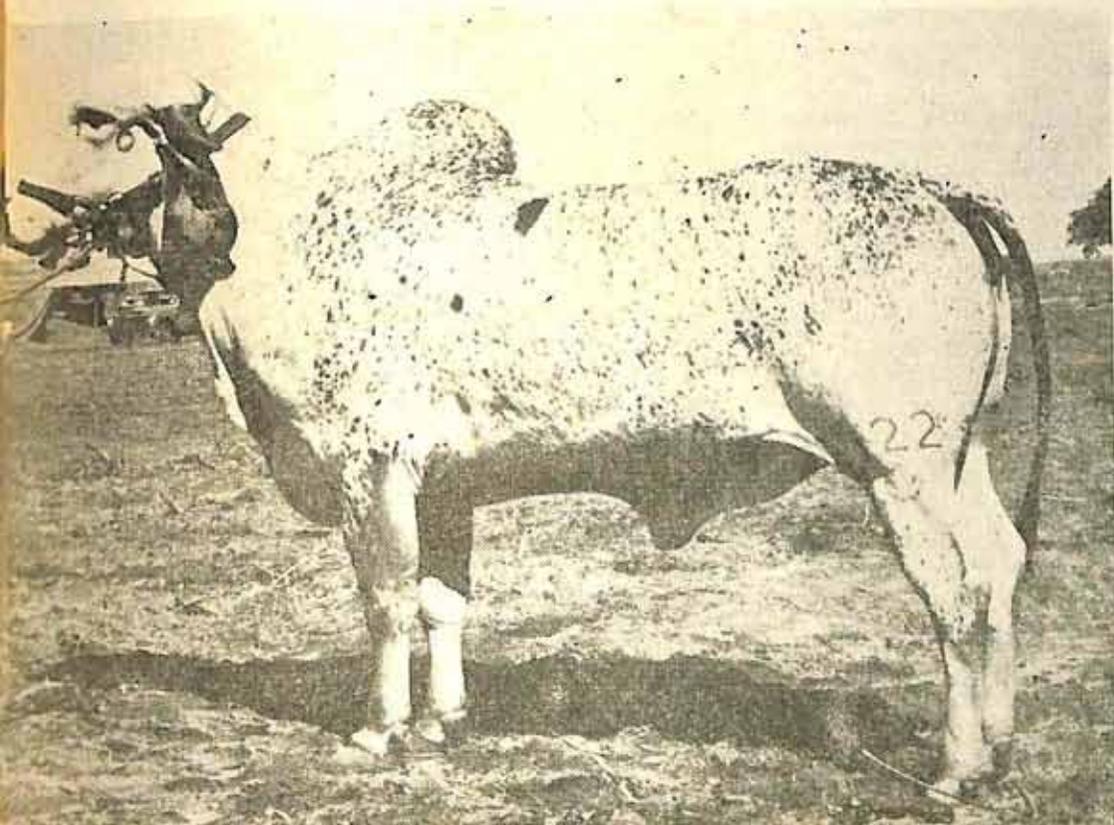
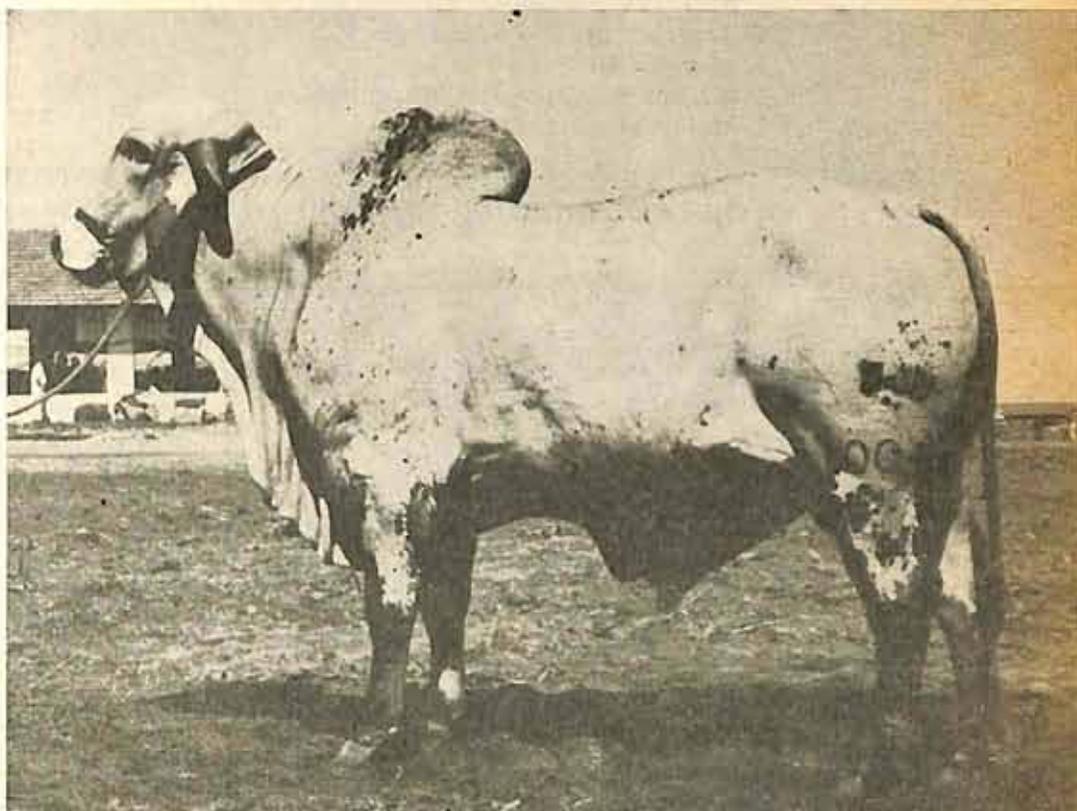
Nelson Braz Borges, mercê de seus ótimos produtos importados e nacionais, foi o criador que mais vendeu. Dizem que seu movimento de vendas andou lá pela casa dos 200 milhões de cruzeiros...

# FAZENDA SANTA IZABEL

CLIBAS DE ALMEIDA PRADO

Araçatuba - São Paulo

**BARRA DE OURO** — 27 meses  
604 kg, 1.º prêmio em S. José  
do Rio Preto. Pai: Chave de  
Ouro II. Mãe: Juréia II.



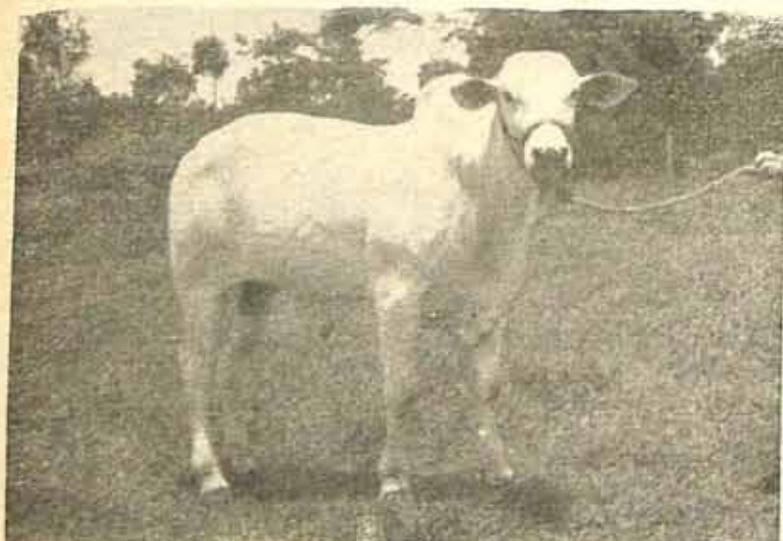
**PRIMADONA** — 2.º prêmio na  
V Exposição de Animais e Pro-  
dutos Derivados de São José  
Rio Preto. Pai: Chave de Ouro  
II. Mãe Vedete.

A Fazenda Limoeiro, na V Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto, com uma representação de 9 animais conquistou 16 prêmios assim distribuídos:

- 1 Reservado Campeão Sênior
- 1 Campeã Sênior
- 1 Reservada Campeã Sênior
- 1 Campeão Júnior
- 1 Reservada Campeã Júnior
- 6 Primeiros prêmios
- 1 Segundo prêmio
- 1 Terceiro prêmio
- 1 Menção Honrosa
- 1 Melhor Conjunto da Raça Nelore
- 1 Maior número de pontos



EXPOSIÇÃO E VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES NA FAZENDA LIMOEIRO, A 14 QUILOMETROS DE PRESIDENTE PRUDENTE — ESTADO DE SÃO PAULO



DIALIO DE PRUDEINDIA — Com 11 meses pesou 392 kg. Campeão Júnior da raça Nelore.



DHENU DE PRUDEINDIA — Com 12 meses pesou 280 kg. Reservada Campeã Júnior. Assim como Diálio de Prudeindia, é filha do raçador Padrão, importado pelo grande criador sr. Cid Garcia Cid.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA, formado de: MANDIA, 24 meses, pesando 480 kg, primeiro prêmio e Campeã Sênior; FORJA, com 40 meses, pesa 578 kg, 1.º prêmio e Reservada Campeã; COROADA DE PRUDEINDIA, com 26 meses, pesando 528 kg; VIJAYA NARAYANA MAHARANI (Padrãozinho), com 27 meses e 695 kg, Reservado Campeão. Na última Exposição de Londrina, este animal foi classificado como o melhor filho de gado importado, no País.



HIROSHI YOSHIO  
FAZENDA LIMOEIRO

PRESIDENTE PRUDENTE

Estado de São Paulo

Caixa Postal 187

Com seleção de gado Nelore, mantendo 9 touros importados com vacas das melhores procedências do Brasil



**TORTUGA**

COMPANHIA  
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA  
E A TÉCNICA  
A SERVIÇO  
DA PRODUÇÃO  
ANIMAL

# NOTICIÁRIO TORTUGA

## GALERIA DOS CAMPEÕES

*O Dr. José Carlos Lima, do Gabinete do Ministro da Aeronáutica e criador de Indubrasil em Montes Claros, "Fazenda do Fronteiro", remeteu-nos a carta abaixo e duas fotos, das quais, como justa homenagem, publicamos uma.*

Montes Claros, 30/11/1965

Prezado Dr. F. Fabiani

Prezado Dr. — Assinante da Revista dos Criadores, sou leitor assíduo da página "Noticiário Tortuga", onde tenho reformulado antigos conceitos e aprendido muito sobre nutrição e zootecnia, com real proveito para a pequena criação de porcos, a de zebuínos Indubrasil e na engorda de bovinos.

1. Assim, há tempos, venho usando "Vitagold" para os bezerros, para os reprodutores e vacas, sobretudo na época das secas, com resultados realmente positivos.

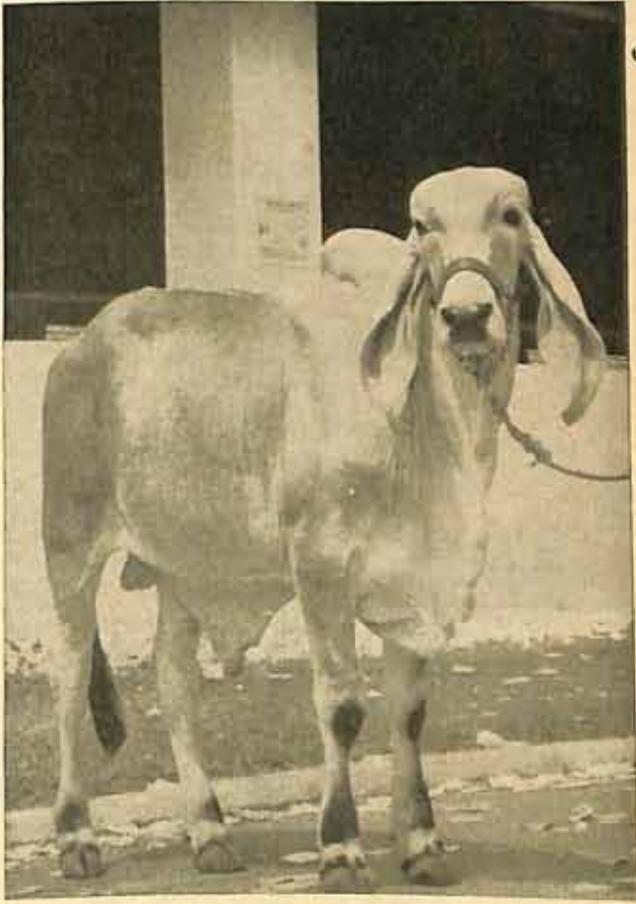
2. Por esse motivo, envio-lhe duas fotos de bezerros zebuínos Indubrasil, de minha criação, que levantaram, na Exposição Nacional de Belo Horizonte, vários prêmios (1965).

3. Com seis bezerros (três casais), obtive 10 prêmios, inclusive um campeão junior (EXPRESSO-17, 8 meses, 288 kg na pesagem e 315 na repesagem) e uma campeã junior (ESPANHA-17, 8 meses, 247 kg na pesagem e 276 na repesagem).

4. A todos os bezerros premiados, como afirmei, foi ministrado o excelente "Vitagold", na base de 5 cc. diários, logo após o nascimento e durante o primeiro mês de vida.

5. Cordialmente, com os melhores agradecimentos,

(aa.) Dr. José Carlos Lima



EXPRESSO-17, Campeão Junior da raça Indubrasil na Exposição Nacional de Belo Horizonte, 1965. Com oito meses, pesou 315 quilos. «Expresso» é produto de seleção Indubrasil da «Fazenda do Fronteiro» Montes Claros (M.G.), do Dr. José Carlos Lima. Este campeão sempre recebeu, com esplêndidos resultados, o concentrado vitamínico «VITAGOLD».

**11º ANO**

DEZEMBRO — 1965

N.º 125

## PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA NO BRASIL



# bovinos

Dr. F. FABIANI

### Utilização dos bezerros das raças leiteiras na produção de novilhos gordos para corte

Há cerca de dois anos, relatando neste "Noticiário" os resultados de nossas pesquisas sobre a possibilidade do Brasil produzir carne bovina para a exportação, abordamos o problema da utilização dos bezerros das raças leiteiras na produção de novilhos gordos para o abate. Salientamos, então, a necessidade inadiável do aproveita-

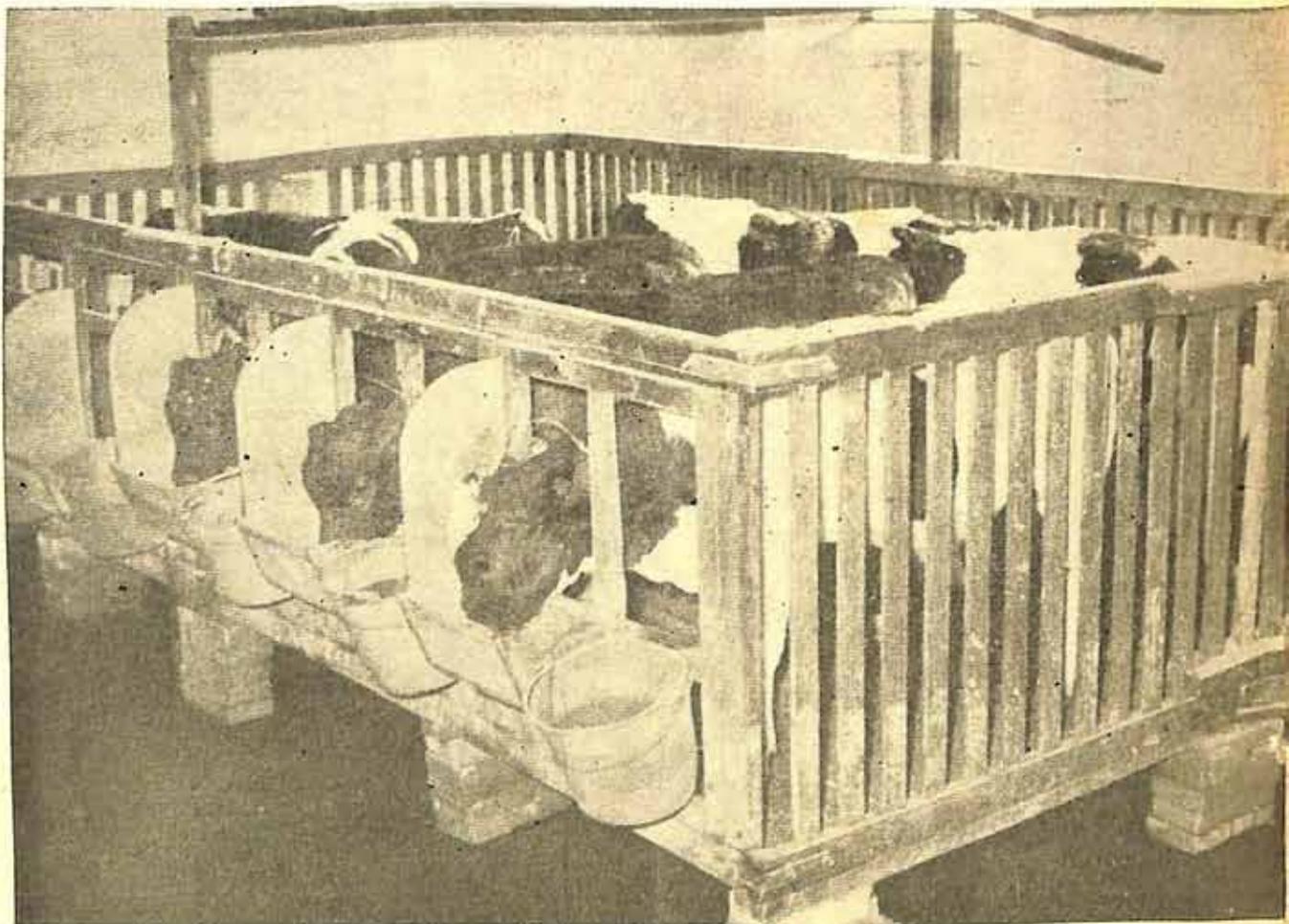
mento dos milhares de bezerros machos das raças leiteiras — puros ou mestiços — que todos os anos são jogados fora, porque utilizados no preparo de linguiça, mortadela etc., ou sacrificados nos primeiros dias de vida.

Esse procedimento equivale à destruição de preciosa matéria prima pa-

ra a produção de milhares de toneladas de carne de boa qualidade.

Grande é a demanda mundial de carne bovina e, com o crescimento vegetativo das populações e elevação do respectivo nível de vida, essa procura tende a aumentar. O Brasil, dotado de condições naturais favoráveis à produção de carne por um custo inferior

"Box" coletivo (18 a 22 vitelos), onde os vitelos entram com dois e aí permanecem até três ou quatro meses de idade.



# Sais Minerais e Vita

"Boxes" individuais, onde os bezerros ficam isolados, para facilitar o controle da alimentação.



ao de outras regiões do mundo, não pode perder a oportunidade para estabelecer uma lucrativa fonte de exportação.

Setenta por cento ou mais da carne consumida nos países integrantes do Mercado Comum Europeu provêm de bezerros machos das raças leiteiras, abatidos com a idade de 12 a 14 meses e o peso de 400-500 kg. Com alimentação apropriada, que permite criar e engordar economicamente, estes bezerros, crioulos daqueles países ou importados "descolostrados" (8 — 10 dias de idade), fornecem carne de boa qualidade e bem paga.

Não se compreende, porisso, que sejam destruídos, como nocivos à economia dos produtores de leite, bezerros de 8 — 10 dias de idade, que na Europa valem Cr\$ 300.000. Eles merecem destino mais compatível com os interesses nacionais, ou seja:

- a) Criação e engorda para exportação de carne de qualidade ou
- b) Exportação aos 8-10 dias ("descolostrados").

Testes sobre ganho de peso, realizados na Italia, com bezerros importados, via aérea, dos Estados Unidos, acusaram os resultados constantes da tabela ao lado.

BEZERROS (lotes)	PÊSO NO EMBARQUE (U. S. A.)	PÊSO EM QUILOS, NO				
		5.º dia	30.º dia	60.º dia	90.º dia	120.º dia
A	50 kg	46	70	111	155	201
B	51 kg	48	73	112	159	198
C	56 kg	44	71	110	152	192
D	60 kg	58	83	121	155	196
E	46 kg	41	67	109	155	198

O ganho de peso médio por dia foi de 1,285 quilos. Os bezerros, alimentados com leite artificial e ração concentrada, foram abatidos com 120 dias de vida. O preço de venda foi de 750 liras (Cr\$ 2.625) o quilo, para os primeiros 180 quilos e de 720 liras (Cr\$ 2.520) o quilo, para o peso acima de 180 quilos.

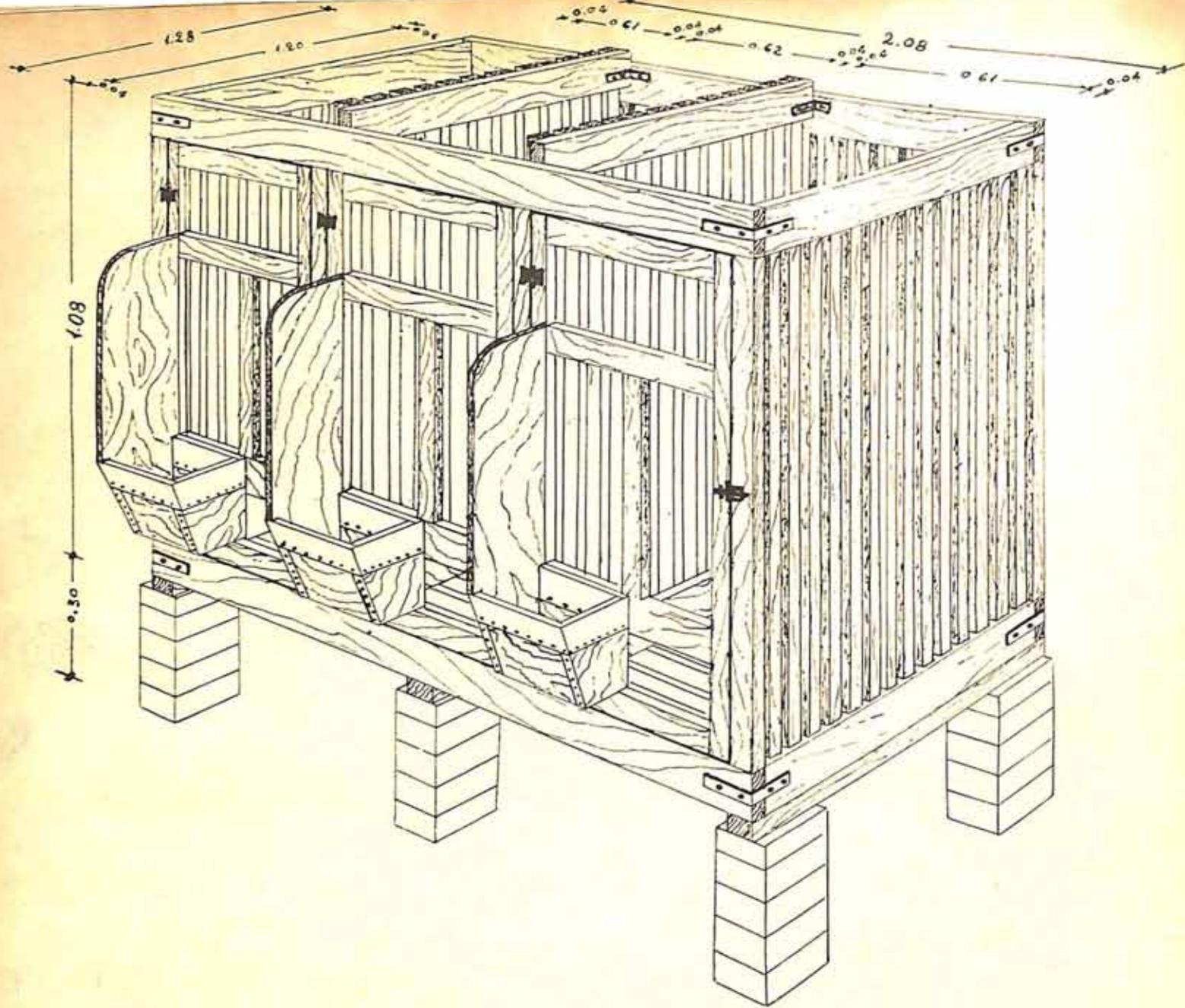
#### DESMAME PRECOCE: SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA

Se os milhares de bezerros das raças leiteiras são sacrificados ao nascer ou vendidos aos 8 — 10 dias de vida, porque seu valor ao desmame não cobre aquele do leite gasto no respectivo aleitamento, é evidente que a solução está no DESMAME PRECOCE. Este tipo de desmame permite a

criação econômica dos bezerros, porque:

1. Restringe sensivelmente a quantidade de leite natural consumido no aleitamento.
2. Possibilita utilizar na alimentação, o mais cedo possível, sucedâneos do leite natural e os produtos da fazenda.
3. Permite aproveitar a aptidão para bons ganhos de peso, que possuem os bezerros das raças leiteiras; graças à qual esses bezerros atingem, quando tecnicamente alimentados, 380 a 420 quilos de peso vivo (25,3 a 28 arróbas), aos 12 — 14 meses de idade.
4. Leva ao desfrute dessa aptidão, justamente na idade em que melhor é o índice de conversão alimentar.

# Minas "TORTUGA"



Particulars de construção dos boxes. São facilmente montados e desmontados, de acordo com as necessidades.

**Fundamentos biológicos do desmame precoce** — A capacidade do rúmen do bezerro recém-nascido é de cerca de dois litros; alcança 10 a 15 litros à idade de 10 a 12 semanas e cerca de 30 a 32, aos quatro meses de vida. Nesta idade, o rúmen atinge o tamanho definitivo, representando aproximadamente 80% da capacidade total do conjunto gástrico do bovino. A prática, no entanto, demonstra que, em 65 a 70% dos bezerros, a ruminação pode iniciar-se aos 10 — 14 dias de idade e que os alimentos sólidos contribuem decisivamente para tanto. Com efeito, a alimentação seca retarda o desenvolvimento do coagulador que, no nascimento, constitui 60% do citado conjunto, e estimula o crescimento do rúmen, para rapidamente torná-lo o componente de maiores proporções. Por outro lado, com o desenvolvimento do rúmen, começa também a firmar-se a flora microbiana. Torna-se, assim, possível a digestão dos alimentos sólidos, que do contrário, iriam, sob forma imprópria, ter ao coagulador e, aí, misturados ao leite provocar sérios distúrbios digestivos.

O desmame precoce tem, então, por fundamento a possibilidade de auxiliar-se, desde os primeiros dias de vida, o desenvolvimento do rúmen e, assim, antecipar os processos biológicos e bioquímicos de que ele é a sede.

**Técnica do desmame precoce** — Pelo visto, o desmame precoce é feito com êxito só quando, desde o nascimento, o bezerro recebe volume limitado de líquido, ou seja, pouco mais que o necessário à manutenção. Com esta providência, procura-se forçar, quanto antes, a ingestão de alimentos sólidos. Assim, obrigando o bezerro a comer, desde os primeiros dias de vida, concentrados de fácil digestão e apetecíveis, acelera-se o desenvolvimento do rúmen.

Para orientação dos criadores e melhor objetividade, damos, a seguir, um esquema de alimentação, subordinado ao princípio acima:

- a) Leite materno nos primeiros oito dias, garantindo-se, assim, a ingestão do colostro, que, pelo seu teor de proteína, vitamina A e substâncias imunizantes, é indispensável ao bezerro.
- b) Leite natural ou artificial, até o máximo de seis litros por dia, em duas vezes (9 a 10% do peso vivo), até à idade de 35 — 45 dias. Total: 150 a 180 litros de leite.
- c) Já no 8.º dia de vida, coloca-se à disposição do bezerro ração de elevada digestibilidade e de alto valor biológico, oportunamente integrada com sais minerais e vitaminas. Estimulado

pela fome, ele começa logo a comer pequenas porções da ração. Quando estiver comendo 400 gramas deste concentrado, pode-se suspender o leite natural ou artificial.

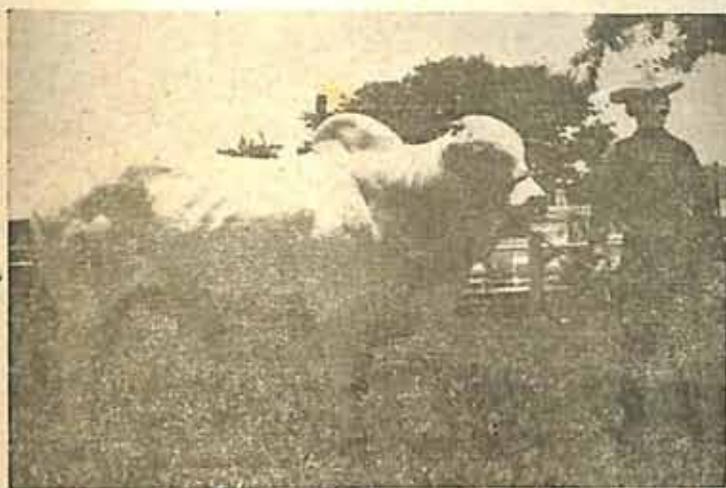
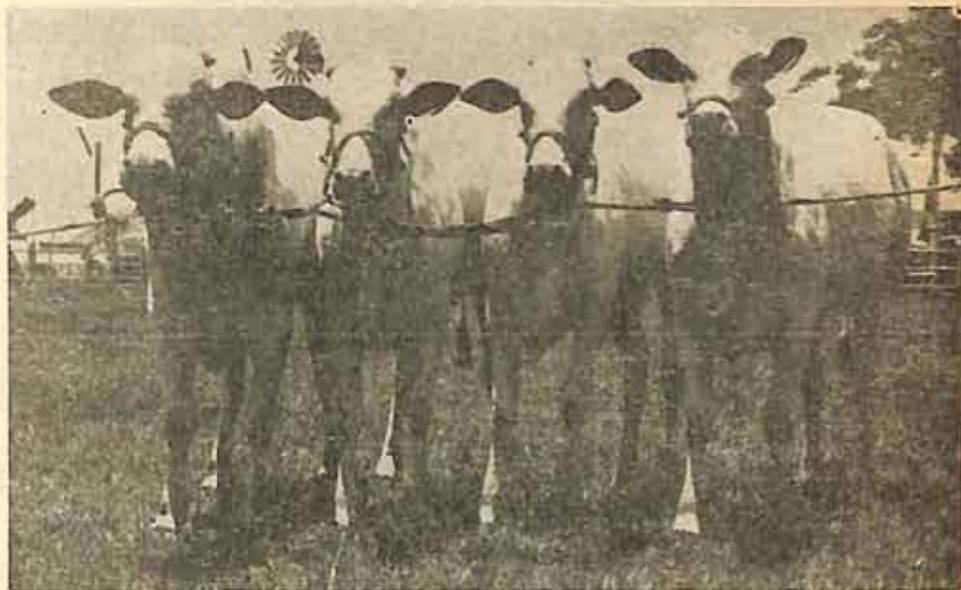
- d) A ração concentrada de alto valor biológico e digestão fácil é gradualmente substituída por outra mais econômica, da qual o bezerro goste, até o limite de três quilos aos 90 dias de idade. Neste ponto, o animal é considerado desmamado e passa do "box" para o pasto, onde continua a receber, a par do volumoso, ração concentrada. É enviado ao matadouro, com 12 — 14 meses, pesando de 380 a 420 quilos (25,3 a 28 arrobas).

O bezerro não capado dá carne macia e de ótima qualidade.

Para o bom controle da alimentação e desmame, recomendamos "boxes" individuais, com mangedouras e baldes de plástico para o leite e a água. O bezerro permanece no "box" individual até à idade de dois meses. Entre o 2.º e o 3.º ou 4.º meses, passa para o "box" coletivo, com capacidade para 18 a 22 bezerros, principalmente se o clima for frio. Em nosso clima, pode-se, já aos três meses de vida, colocá-lo em piquete gramado, dotado de côcho para ração.

# Bem representado o Paraná na V Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto, com os magistrais produtos Nelore de Sizenando & Fernando Bueno dos Santos

Constituído de VIJAYA MAHARANI NALINI, um dos melhores filhos de importado no País, DUSHLA DA CACHOEIRA, DEVUBA DA CACHOEIRA e DULARI DA CACHOEIRA — este conjunto sagrou-se o Melhor Progenie de Pai da mostra riopretense. A procedência responde pela qualidade: Celso Garcia Cid, considerado o maior importador de zebu no Brasil e grande criador no norte paranaense (Sertanópolis).



Esta é DASHI DA CACHOEIRA, que obteve o 1.º prêmio na categoria. Em tôdas as exposições a que comparecem, os animais dos Bueno dos Santos não deixam por menos: conquistam sempre os primeiros postos. Dashi da Cachoeira, na amplitude de sua melhor forma, foi bastante apreciada pelos criadores presentes ao certame.



DULARI DA CACHOEIRA — 1.º prêmio na categoria. Observem sua extraordinária caixa torácica, assim como a cabeça leve, insinuante. Hiroshi Yoshio, de Presidente Prudente, ficou fascinado com Dulari da Cachoeira, chegando mesmo a ofertar pequena fortuna por êle.

NA

## ESTÂNCIA MARÍLIA

DE SIZENANDO & FERNANDO BUENOS DOS SANTOS

FLÓRIDA — PARANÁ

HÁ SEMPRE UM CAMPEÃO NELORE À SUA ESPERA... VÁ BUSCÁ-LO!

# O NELORE MÔCHO DA

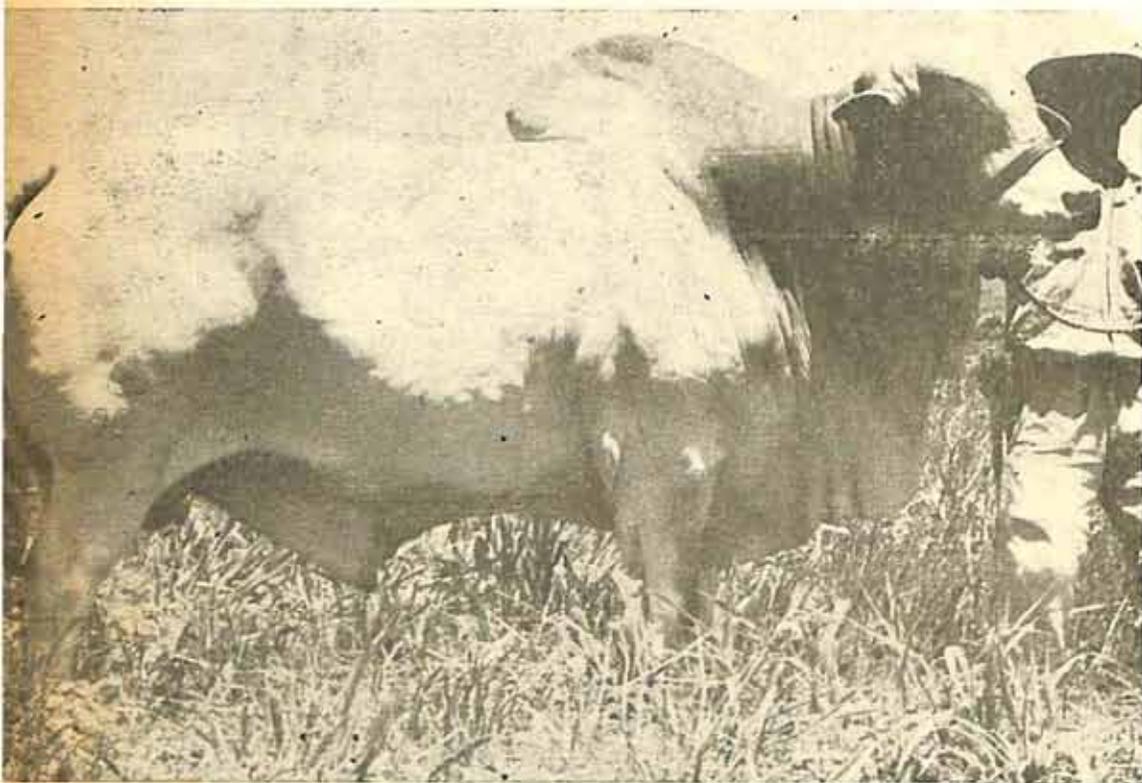
Propriedade

## VIUVA JOÃO ZAN

Termas de Ibirá (Catanduva)

Endereços - Em São Paulo: Rua Jacarèzinho, 166 - Telefone 8-

POR TER OBTIDO O MAIOR NÚMERO DE PONTOS COM A  
SÃO VICENTE RECEBEU O PRÊMIO DE O "MELHOR

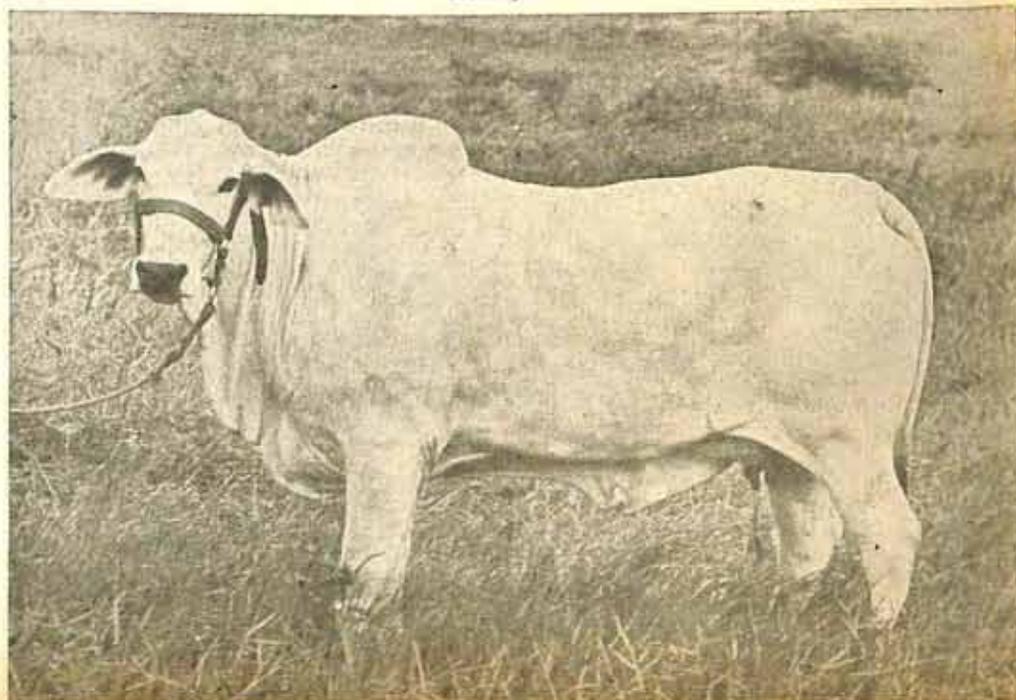


DAMASCO — Campeão Sênior na VIII Exposição-Feira de Gado Zebu em São Paulo e Campeão Sênior, também, na IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto. Animal de magnífica conformação frigorífica, considerado como "padrão" da raça Nelore MÔCHO.



DAMASCO — Visto de frente. A foto realça a amplitude torácica, profundidade e quarto posterior, verdadeiramente extraordinários, que o distinguem como "produtor de carne".

DANSA — Campeã Sênior na VIII Exposição-Feira de Gado Zebu em São Paulo e Reservada Animal que se destaca pela caracterização racial de Nelore MÔCHO e pela excelente conformação



# FAZENDA SÃO VICENTE

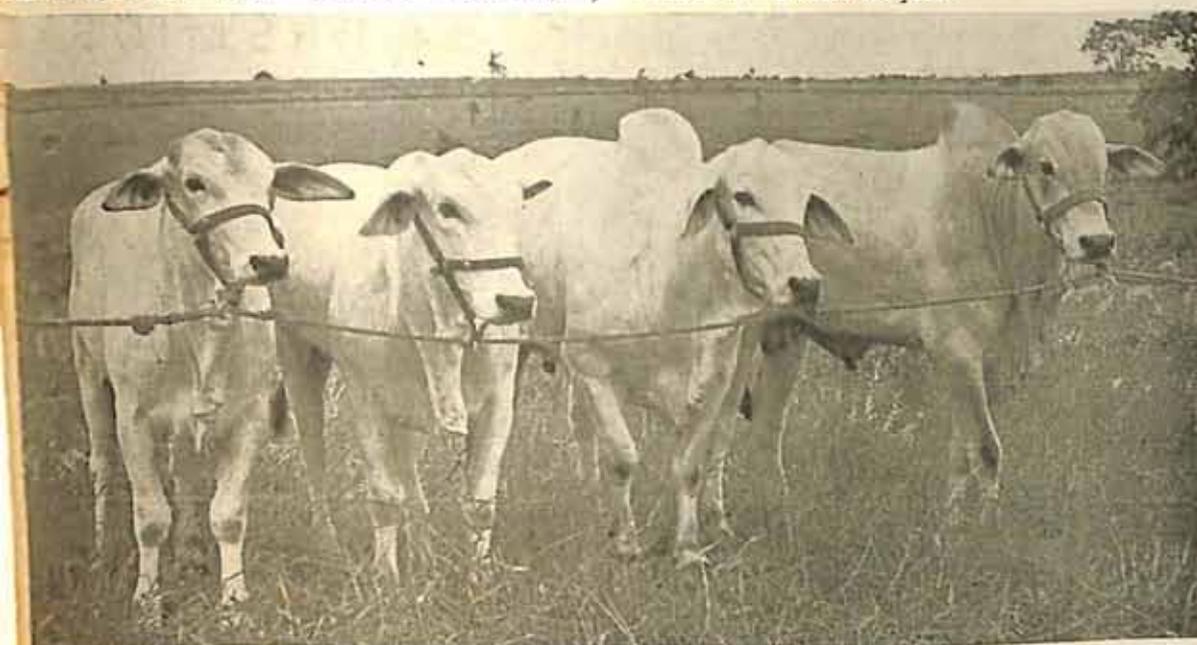
de de :

CANER E CINTRA

a) - Estado de São Paulo

777 — Em Catanduva: Caixa Postal 91 - E.F.A. - Telefone 76

UA REPRESENTAÇÃO DE NELORE MÓCHO, A FAZENDA  
XPOSITOR DE GADO MÓCHO", NESSA EXPOSIÇÃO



## LINHAGEM DA RAÇA DA FAZENDA SÃO VICENTE

Provindo de criação própria, originou-se com o nascimento de um bezerro Nelore MOCHO, produto do acasalamento de um touro puro NELORE, registrado, de nome Galã, com uma vaca pura Nelore, não registrada por apresentar ausência de chifres. O bezerro assim nascido, e que recebeu o nome de PAU D'ALHO, foi colocado em lotes de vacas Nelore puras, daí surgindo o rebanho de Nelore MOCHO puro, que conta atualmente com cerca de 40 fêmeas em idade de reprodução.

CONJUNTO NELORE MOCHO — Sagrou-se o melhor nas categorias de Raça e Progenie de Pai, na V Exposição de São José do Rio Preto, realizada em outubro deste ano. Note-se a perfeita padronização racial dos animais.

FAVELA — Campeã Júnior na V Exposição de São José do Rio Preto. Nascida em 16/8/1963. Pai: Pau D'Alho. Mãe: Alameda. Seu peso: 322 quilos.

## FOTO-TESTE

No clichê abaixo encontram-se 6 bezerros, sendo que 2 são puros NELORE (com chifres) e os outros são Nelore MOCHO. Na linhagem da Fazenda São Vicente, esta última raça originou-se da primeira, circunstância que os tornam portadoras dos mesmos caracteres, sendo difícil, quando novos os animais, distingui-los, dentro de cada uma dessas raças. O leitor será capaz de separá-los, indicando quais os indivíduos da raça Nelore MOCHO e quais os da raça Nelore? Para facilitar a distinção os bezerros estão numerados, e a resposta à pergunta sairá no próximo número desta Revista.



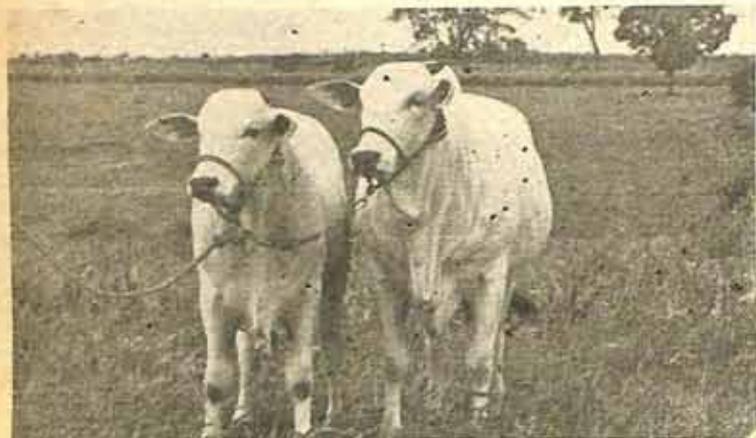
# MANTIDA A A FAZENDA SÃO JOÃO CONFIRMOU CONDIÇÃO DE UM DOS MELHORES R

Muitos prêmios conquistados pelo afamado plantel de Tr

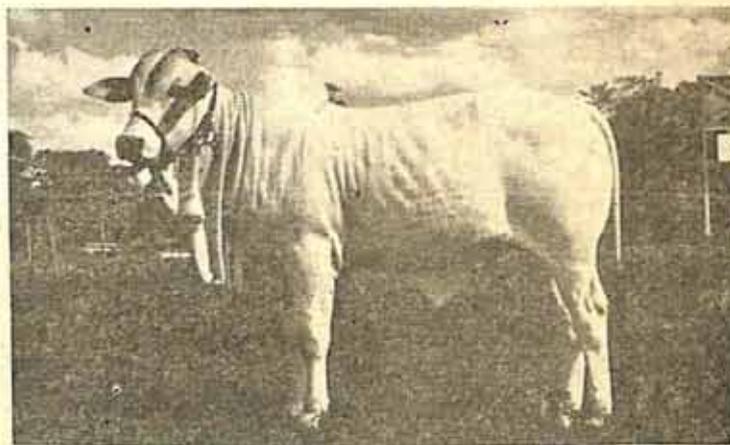
14 PRÊMIOS C



**CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA JUNIOR** — Constituído por: CANARANA, 1º prêmio e Campeã Júnior; BARA, 1º prêmio na categoria; DRAGA, 3º prêmio; e DOÇURA, 1º prêmio. Individualmente, graças às qualidades genéticas, estes produtos são as grandes esperanças da Fazenda São João, no sentido único de melhorar sempre, cada vez mais o seu extraordinário rebanho.



CANARANA e DELGADO formaram o melhor Conjunto Progênie de Mãe da V Exposição de Animais e Produtos Derivados de S. José do Rio Preto. Excluindo-se os magníficos prêmios conquistados por ambos, atendem os leitores para as linhas dos animais aliadas à perfeita caracterização racial.



O notável BARA concorreu pela primeira vez e foi muito bem. Obteve o 1º prêmio na Categoria. O filho do importado Karvadi e Madrazinha VR foi atentamente observado. Será, futuramente, páreo difícil para os maiores exemplares da raça, em todo o País.

## ORESTES PRATA TIBÉRY JÚNIOR

Proprietário da

### FAZENDA SÃO JOÃO

TRÊS LAGÓAS — MATO GROSSO

MANTÉM PERMANENTE VENDA DE TOURINHOS E NOVILHAS NELORE FILHOS DOS MAIORES REPRODUTORES DO PAÍS, DESTACANDO-SE O FABULOSO CAMPEÃO RODOPIO

# TRADIÇÃO

## EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO SUA BANHOS NELORISTAS DO BRASIL!

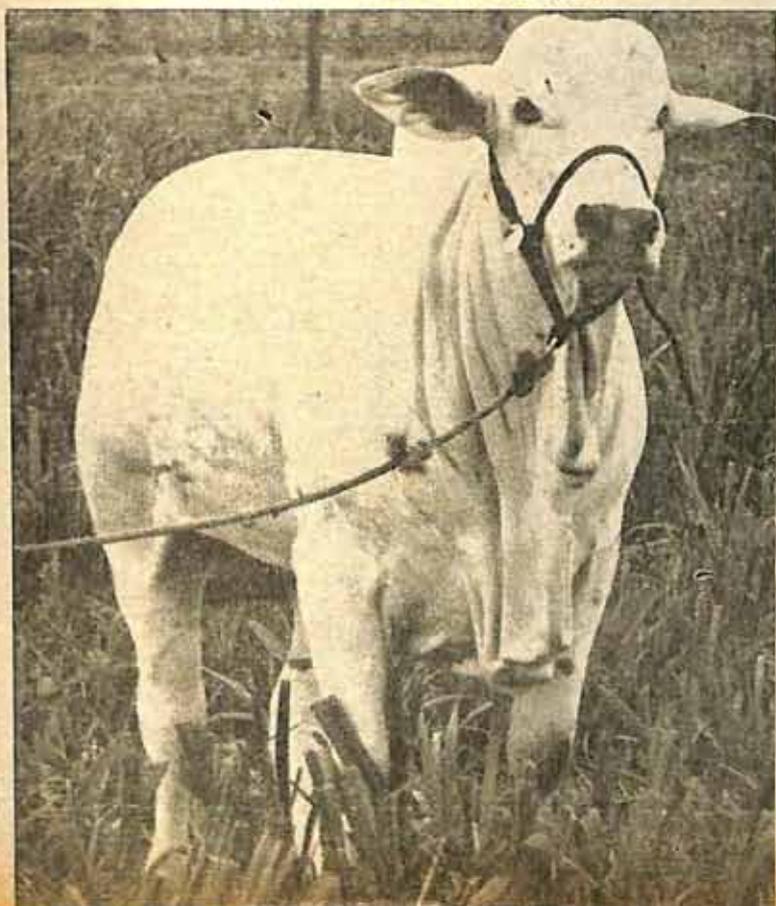
Lagôas, MT, que concorreu apenas com animais junior

EM 10 ANIMAIS

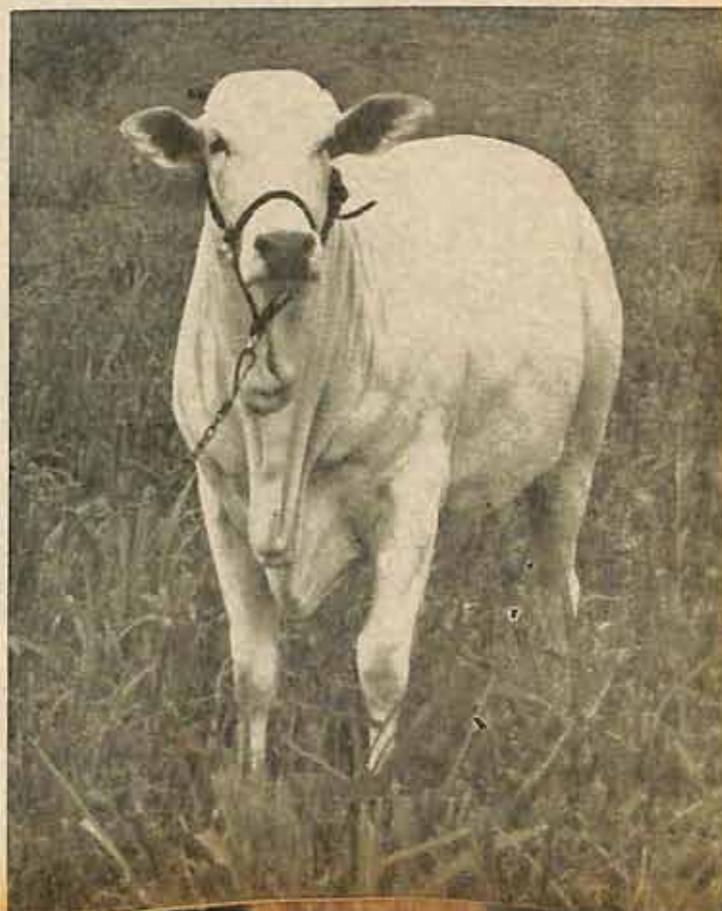
Filhos e filhas do grande RO-DOPIO, compuseram o Melhor Conjunto de Família. E-los, vendo-se da esquerda para a direita: DELGADO, DOCURA, DAMA e DADIVA.



De perfil, por trás ou pela frente, BARA é sempre visto com admiração por aqueles que sabem o que é bom, o que é raro. Agora por exemplo, de frente, mostra-nos sua cabeça leve, bem feita, padrão absoluta da raça, e sua caixa torácica robusta, cheia de saúde. Bará pesou aos 12 meses 347 quilos.



Em reportagens anteriores, previamos o sucesso de Canarana. Foi Campeã Júnior da raça, razão da enorme satisfação nossa, para desta feita ratificar: Canarana representa o que há de melhor em Nelore.

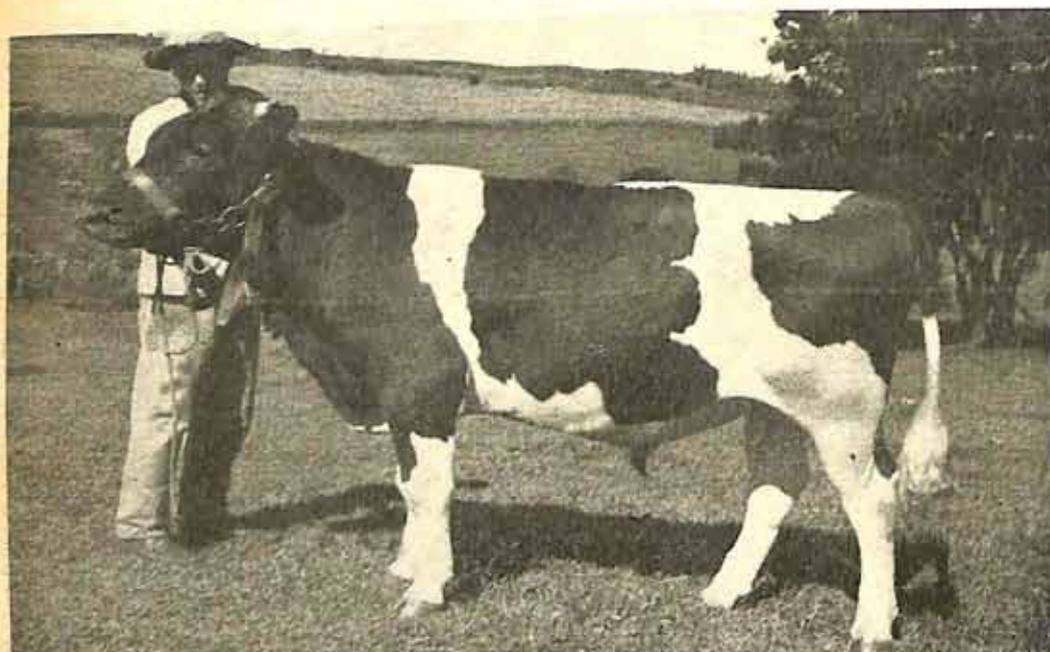


Se o seu problema é produzir mais leite, resolva-o adquirindo um reprodutor da FAZENDA SOLANGE

## RECORDE ABSOLUTO

23 animais vendidos na IV Feira de Animais de São Paulo. Vendendo a totalidade dos animais apresentados, a FAZENDA SOLANGE prova a alta qualidade do seu rebanho holandês vermelho e branco. À disposição dos srs. criadores, coloca o seu excelente plantel leiteiro, onde servem dois extraordinários touros importados da HOLANDA.

O MELHOR CRUZAMENTO COM GADO ZEBU, É SEMPRE FEITO COM TOURO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO



TEMOS UM LOTE DE VACAS PURAS POR CRUZA À VENDA E TAMBÉM DE VACAS CRUZADAS



←

KOUDUMER LOLKE — 443-R - 72 pontos. Pai: TERPHUSTER PETRUS — 386-R - 75 pontos. Mãe: LOL 15 — 1263-R - 78 pontos. Avô paterno: EEKE'S BEREND — 356-R - 71 pontos. Avó paterna: PETRA 5 — 1752-HR - 82 pontos. 1962 — 5-2-315 — 5.632 kg — 216,8 — 3,85. Livro de Mérito. Avô materno: MAURITS — 309-R - 74 pontos. Avó materna: LOL 8 — 1049-R - 83 pontos. 1961 — 4-7-316 — 7.350 kg — 308,7 — 4,20. Livro de Mérito.

TRYNTJE 24 — importada. Esta Holandesa vermelha e branca foi considerada um dos melhores espécimes importados da Holanda. Seus ascendentes produziram: mãe — 5.896 kg. Avó paterna — 4.760 kg. Avó materna — 3.078 kg. Na recente IX Exposição de Gado Leiteiro, realizada na Água Branca, TRYNTJE 24 foi um dos animais mais apreciados pelo enorme público presente ao "Parque Dr. Fernando Costa".

MAIS LEITE - MAIS SAÚDE -  
MAIS PÊSO - MAIS RUSTICIDADE

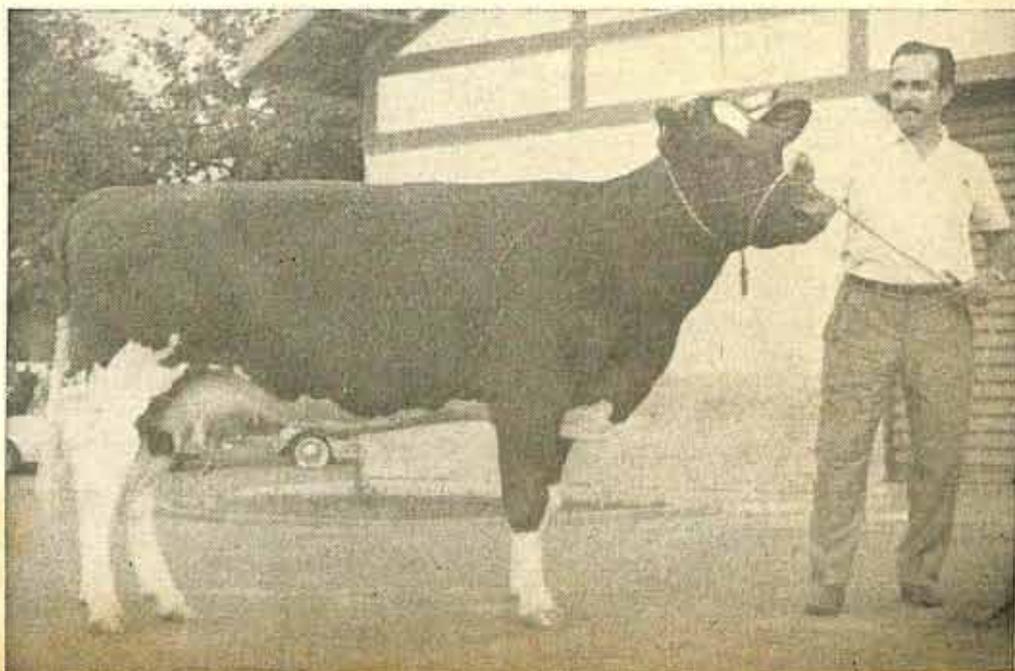
### Fazenda Solange

Fernando José Santos

Caixa Postal 90 — Fones: 102/140

SANTA CRUZ DO RIO PARDO  
São Paulo

VENDA PERMANENTE DE  
TOURINHOS



A ESTANCIA RECANTO INDIANO foi recordista de vendas na V Exposição de Animais de São José do Rio Preto. Os produtos nacionais e importados do sr. Nelson Braz Borges obtiveram a maior preferência dos criadores presentes ao maior certame zebuino realizado em 1965. Quase foi vendida uma centena de cabeças!



BANGARU — Importado. Vendido ao sr. Fernando Almeida. TANY — Importada. Vendida ao sr. Fernando Almeida.

TAJMAHAR — Importado.



RECANTO  
INDIANO

GIR IMPORTADO

PROPRIETARIO:

**Nelson Braz Borges**

Telefone: 3983

São José do Rio Preto — S. Paulo

A Fazenda São Luiz projeta-se como uma das maiores coude-  
larias Mangalarga do Brasil, com o notável Urucum, chefiando  
seu extraordinário plantel

## FAZENDA SÃO LUIZ

IBIRÁ — SÃO PAULO

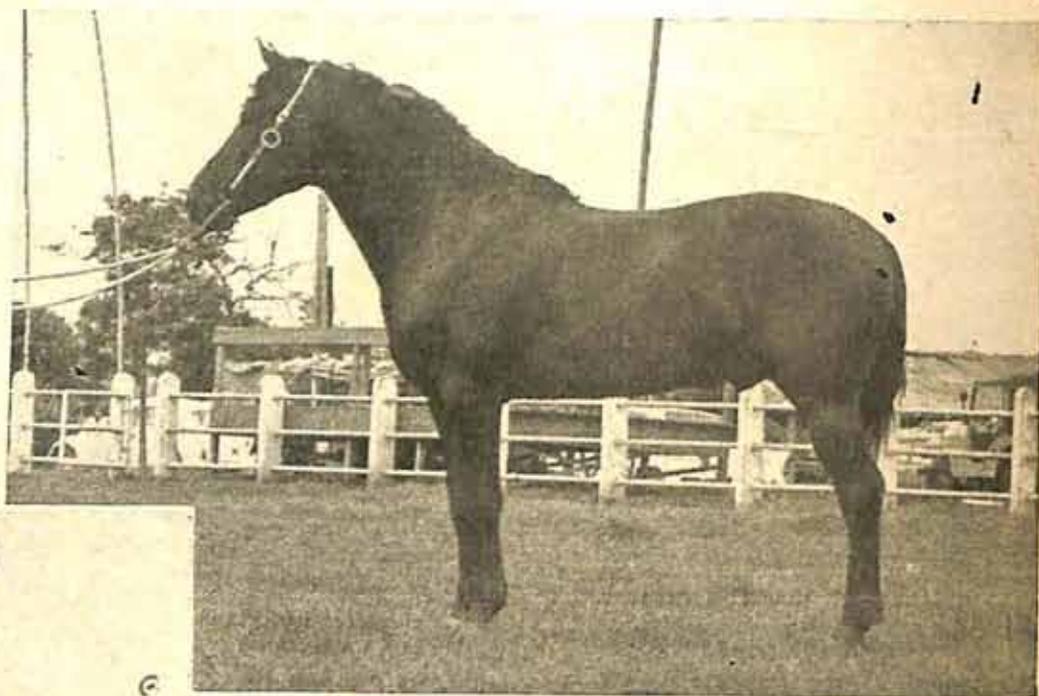
PROPRIETÁRIO:

ABEL PINHO MAIA SOBRINHO

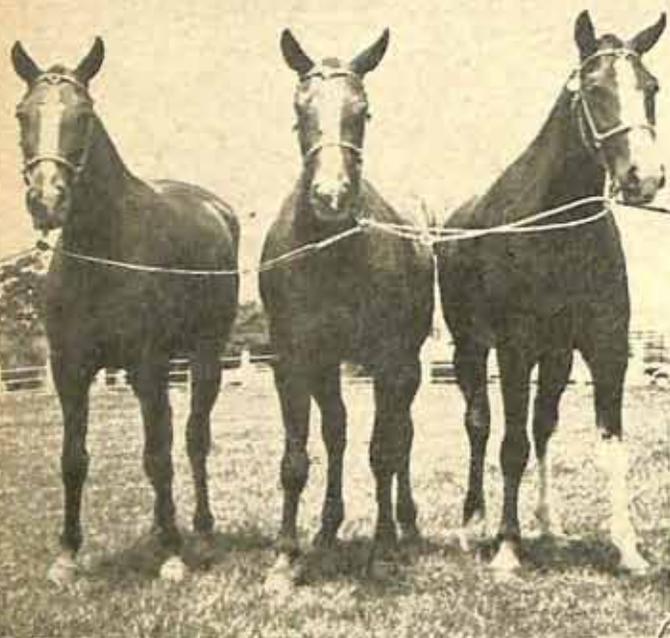
CAIXA POSTAL 26 — TELEF. 10

### *Venda de reprodutores de alta linhagem*

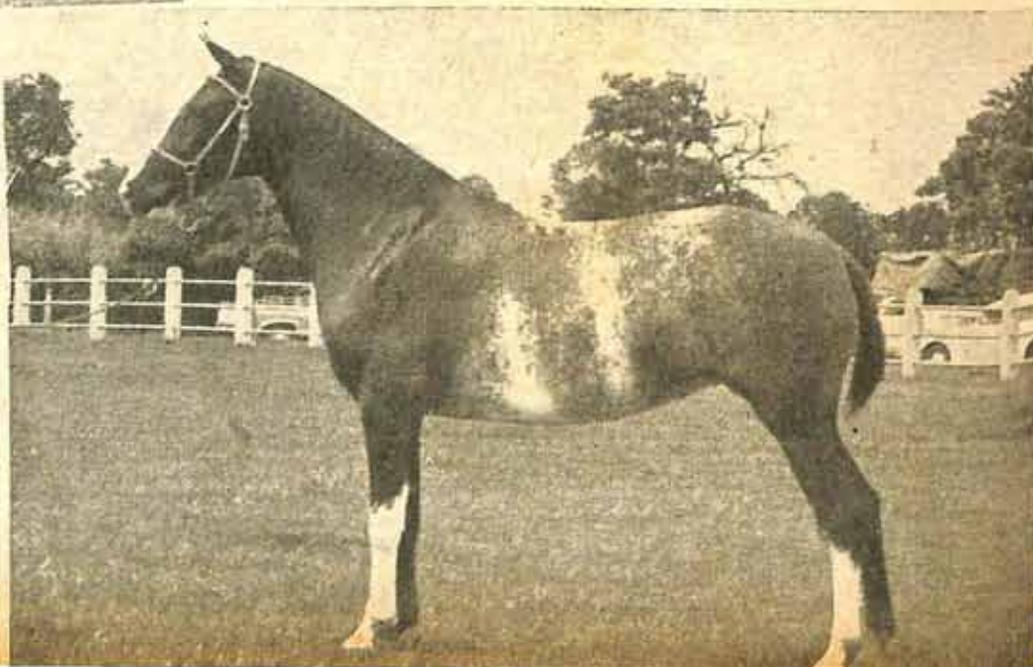
URUCUM — filho do famoso Gigante, do sr. José Oswaldo Junqueira, e de Batuta. Nasceu em 23/10/1962. Foi o Campeão Sênior da raça na V Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto. Em nossa próxima edição, Urucum, com toda sua beleza e vigor, estará na capa.



BRISA, 1.º prêmio; BATUTA, 1.º prêmio, e TUCAIA, Reservada Campeã — constituíram o MELHOR CONJUNTO DE RAÇA em São José do Rio Preto.



TUCAIA — esta filha de Sheik e Garrucha sagrou-se Reservada Campeã da raça. Nasceu em 28/10/1962. O sr. Abel Pinho Maia Sobrinho deposita em Tucaia grandes esperanças, fundamentado em suas raras qualidades técnicas, sem esquecer de seus admiráveis pais.



# Crise na indústria de máquinas agrícolas

Há necessidade de financiamento para que a lavoura se mecanize

Estão situadas no Estado de São Paulo quarenta das cinquenta e seis fábricas nacionais de máquinas agrícolas consideradas de expressão econômica. Ocupam elas, em território paulista, cerca de cem mil metros quadrados, devendo ter produzido 42.000 unidades por ano.

Em 1958 teve início a ascensão do movimento comercial de máquinas e implementos agrícolas, acentuando-se de ano para ano. Todavia, no corrente ano, o primeiro semestre não se mostra auspicioso: tudo leva a crer que o total anual retroceda para o nível de 1960, já superado nos anos subsequentes. E isso mesmo, considerando as unidades produzidas e não as vendidas, isto é, conservadas em estoque. Aliás, essa é a perspectiva vislumbrada pelos otimistas, porque observadores há que calculam uma volta ao nível de 1958, considerando realmente avultada a retração dos compradores. Muitas fábricas tiveram que restringir sua produção, o que resultou na dispensa de empregados, ao tempo em que o mesmo aconteceu com os revendedores e com os fornecedores de partes e matérias-primas.

No ano passado, o volume de vendas acompanhou as fases clássicas de preparo do solo e plantio, mas nos demais meses se manteve em animadora posição. Todavia, em 1965, no período decorrido de janeiro a abril, a queda das vendas foi vertiginosa: a porcentagem em relação à média anual de 1954 é calculada em 70%; a relação entre as vendas de Abril de 1964 e abril de 1965 é de menos 52,3% de vendas.

A partir também do início deste ano, ocorreu a dispensa de empregados, que atingiu a 15% do efetivo do pessoal em abril e a 25% em maio, porque não se confirmou a expectativa de aumento de vendas. Seriam perto de 1.500 os dispensados.

## CAUSAS DO MAL E SEUS REMÉDIOS

Na opinião dos dirigentes do setor de Máquinas e Implementos Agrícolas do Sindicato da Indústria de Máquinas do Estado de São Paulo, as

principais razões determinantes dessa estagnação do mercado foram as seguintes: ausência quase total de financiamento de máquinas agrícolas aos lavradores através do CREAM do Banco do Brasil, no período de janeiro-março de 1965 e a política de preços mínimos dos produtos agrícolas, adotada para a safra do corrente ano, que não estimulou o poder de compra dos agricultores. Além disso, os produtores não receberam o preço estabelecido, mas sim uma parcela insuficiente, devido aos grandes descontos a que se procedem e às exigências que se fazem por ocasião da compra das colheitas, como seja: sacaria nova, expurgo, classificação, taxas, impostos, fretes e carretos. Finalmente, a velocidade de comercialização das safras significa maior ou menor disponibilidade de dinheiro em mãos do agricultor, o que é fator importante na aceleração dos negócios de vendas de tratores e implementos agrícolas.

Para desafogar a situação, que está pondo em pânico não apenas a indústria de máquinas e implementos agrícolas, mas também grande parte dos revendedores do Interior do País, fazem os técnicos do Sindicato uma série de sugestões ao Governo Federal, dentre as quais as mais importantes são:

Manutenção do sistema de concessão de financiamento *extra-limite* operacional das agências, dentro do Programa Governamental de Ação Econômica, levando em conta a previsão de 120 bilhões para tratores de fabricação nacional e 80 milhões para implementos.

Adoção urgente das medidas sugeridas pelo Conselho Nacional Consultivo da Agricultura, em sua resolução n.º 7, que recomenda "transferir e entregar ao CREAM todas as operações de venda de tratores e implementos agrícolas, óra a cargo do Serviço de Revenda do Material Agropecuário, transferindo-lhe também os recursos do Fundo Federal Agropecuário, consignados no orçamento da União e consubstanciados no Programa de Ação Econômica do Governo.

Aquisição imediata pelo Ministério da Agricultura das máquinas e implementos destinados ao seu próprio uso.

Providências em caráter de emergência, relativas ao penhor mercantil pelo Banco do Brasil, do estoque atual de implementos no pátio das fábricas; facilitar os processos de financiamento do Banco do Brasil, através do CREAM, tornando flexível a aquisição de crédito e abrangendo maior número de lavradores.

Aumento do prazo de financiamento de 3 para 5 anos, ou mesmo 7 anos para áreas subdesenvolvidas, de acordo com as condições econômico-financeiras do solicitante do crédito.

Finalmente, ampliação do teto de financiamento para implementos agrícolas, igualando-o ao dos tratores e considerando como garantia da dívida a própria máquina, sem necessidade de garantia subsidiária em outros bens do lavrador.

## SEM MECANIZAÇÃO NÃO PODE HAVER FARTURA

Achamos perfeitamente razoáveis as pretensões dos industriais de máquinas agrícolas. O prazo de financiamento deveria mesmo ser ampliado para dez anos, pelo menos, o que seria maneira positiva de cooperação governamental para com o produtor agrícola. A agricultura não pode prescindir de mecanização nem o País pode viver sem produção de gêneros alimentícios. Já experimentamos, em anos passados, vergonhosa escassez de artigos agrícolas de intenso consumo popular. Este ano, aguarda-se uma redução de cerca de 30%, da produção agrícola, ocasionada pela falta de aparelhamento mecânico. É uma situação pouco auspiciosa, por certo.

Mas, em compensação temos a certeza de que melhores dias estão próximos. Já na indústria e no comércio em geral se pressentem os primeiros sintomas de uma mudança para melhor. O ano que se aproxima será, por certo, um ano bom de verdade. Mas é preciso que os governantes não se esqueçam de que, sem mecanização dos trabalhos agrícolas, dificilmente chegaremos um dia à plena situação de auto-abastecimento e de possibilidades de exportação.

# Roçadoras na limpeza de pastagens

O que são as roçadoras — Princípio de funcionamento — Tipos —  
Cuidados de manutenção e operação

DR. ODILON SAAD

As roçadoras (também chamadas picadoras, cortadoras giratórias) tem por função cortar, romper, quebrar, picar e pulverizar a massa vegetativa ou os restos de culturas existentes na superfície do solo. Este tipo de máquina foi fabricado em série pela primeira vez em 1945, e já alcançou notável popularidade pela perfeição do serviço que executa.

As grades de discos trabalham melhor quando utilizadas para picar restos de cultura, quando estes estiverem secos e o solo duro, ao passo que as roçadoras operam maravilhas tanto nas culturas verdes quanto nas secas, porque não dependem do estado do solo e operam em rotações elevadas.

Quanto ao rendimento, as grades levam nitida vantagem, mas quanto ao tipo de serviço, as roçadoras trabalham melhor.

O estado da superfície de solo para o bom trabalho da roçadora deve ser limpo, sem tocos e sem pedras.

Existem diversos modelos diferentes de roçadoras; entre eles, há sempre um que poderá satisfazer as exigências do comprador.

## PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO

As roçadoras tem por princípio fundamental a alta velocidade (rotação horizontal) do seu órgão ativo, e constituído de um ou dois conjuntos (normalmente, um conjunto) de lâminas horizontais (facas) à semelhança de uma hélice, acionada por um eixo vertical, que recebe o movimento por vias de uma caixa de engrenagens, hermeticamente fechada e em banho de óleo. O movimento das engrenagens é feito através de juntas universais e tubo telescópico do eixo de tomada de força do trator.

A sua rotação chega a variar de 1000 a 2000 rpm, conforme o tipo. Devido a essa alta rotação, os órgãos ativos permanecem cobertos e deverão estar bem equilibrados.

No caso das lâminas ativas que se movimentam formando um círculo de 61 cm, seus extremos giram a uma velocidade de 1,83 m por revolução.

## TIPOS DE ROÇADORAS

Há dois tipos: a de arrasto e a de levante hidráulico.

A roçadora de arrasto (fig. 1) geralmente tem duas ou mais rodas posteriores para seu transporte e funcionam como órgãos reguladores da altura de corte.

A roçadora de levante hidráulico (fig. 2 e 3) poderá ter uma roda suporte na parte posterior (regulador de altura), somente utilizada quando o mecanismo hidráulico permite que a máquina deslize sobre o chão. O deslizamento sobre o chão é feito por patins.

Ambas recebem o movimento motor do eixo de tomada de força e possuem caixa de engrenagem.

Há, no entanto, outro tipo de roçadeira, que poderá receber o movimento motor do eixo de tomada de força ou de uma das rodas que sustentam o conjunto ativo. Neste caso, a caixa de engrenagens é substituída por um sistema de rodas de aderência.

## ESPECIFICAÇÕES

A largura das máquinas roçadoras varia de 1 m a 3,66 m e seu peso oscila desde 150 a 1000 kg.

A força de tração para tracioná-la é pequena, mas necessita-se bastante potência no eixo de tomada de força para operar os órgãos ativos. Tal potência depende da densidade e do tamanho do material a ser cortado e das dimensões da roçadora. Praticamente poderíamos exemplificar a variação de potência necessária para acionar a roçadora, como a potência de um trator que tracione um arado de dois discos (20 a 25 hp) até 4 discos (35 a 45 hp).

Uma roçadora de 600 kg de peso, com o comprimento das facas igual a 77,5 cm, com 1200 rpm e uma velocidade de vante do trator igual a 1,20 m/seg poderá roçar um hectare (10.000 m<sup>2</sup>) em duas horas.

## CUIDADOS DE MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO

1 — Revisão e lubrificação — Antes de iniciar o trabalho de campo, devemos revisar a máquina e lubrificar adequada e corretamente a caixa de engrenagens, as juntas universais, o tubo telescópico e as rodas.

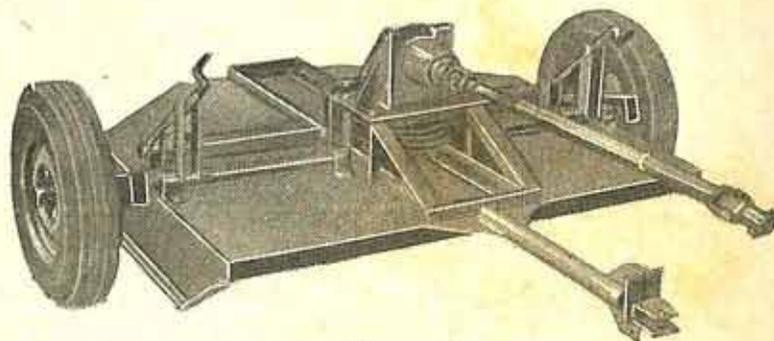


Fig. 1 — Roçadora de arrasto.

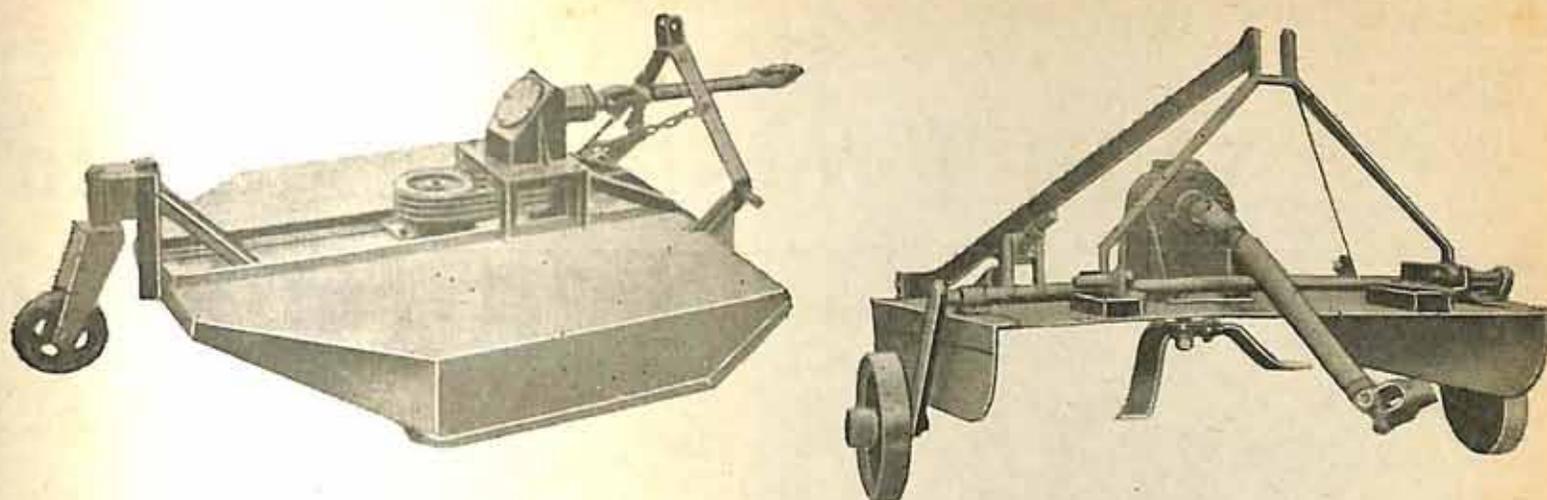
Veja  
o grande sortimento de

CAMISAS  
GRAVATAS  
MEIAS e  
LENÇOS

CASA  
KOSMOS



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150  
SÃO PAULO



Figs. 2 e 3 — Roçadora de levante hidráulico.

2 — Trabalho de campo — Abaixar a máquina até que ela tenha uma altura de corte regulada para 7,5 cm acima do solo. Os extremos dos terrenos deverão estar limpos para facilitar o giro do trator.

3 — As facas rotativas deverão estar em funcionamento, antes de se iniciar a operação de corte e limpeza.

4 — Após o corte de cana e vegetação resistente, a roçadora deverá ser revisada e sofrer reapertos de parafusos.

5 — Operar sempre com os devidos cuidados, até que

se familiarize com a máquina. Para prolongar sua vida, não se deve operar em campos com pedras ou tocos. As facas em movimento não devem de modo algum tocar o solo. Quando isto se der, aumente a altura de corte.

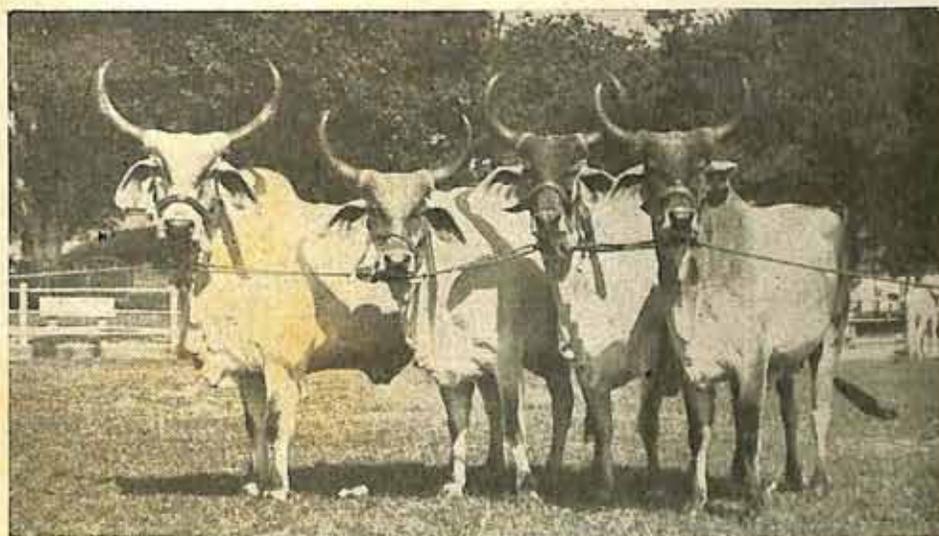
6 — Encontrando dificuldade na marcha escolhida, reduzir a velocidade do trator, mas manter a velocidade do motor.

7 — No caso de perda ou quebra de um dos órgãos ativos, repo-los imediatamente. Parar rapidamente a máquina. A excessiva vibração causada pelo desequilíbrio de movimento, determinará falhas prematuras no conjunto.

Segundo técnicos que visitaram a Fazenda Tupã, o seu gado Guzerá impõe-se como um dos melhores do País, apresentando alto índice de fertilidade e de velocidade no ganho de peso

### CRIADOR:

ASSEGURE TAMBÉM MELHORES DIAS PARA O SEU PLANTEL,  
INTRODUZINDO SANGUE GUZERÁ DA FAZENDA TUPÃ



## FAZENDA TUPÃ

LINHARES, ESPÍRITO SANTO

PROPRIETÁRIO:

**Dr. Joel de Paiva Côrtes**

RUA BARÃO DE IPANEMA, 56,

AP. 1.101 - COPACABANA - ZC-07

ESTADO DA GUANABARA

←  
Melhor Conjunto Sênior da raça Guzerá, na VIII Exposição de Gado Zebu em São Paulo em 1965. Constituído de UMBUIA, GAZETA, VALMA e JACARTA.

# XXVIII Exposição Estadual do Rio Grande do Sul

Inscritos 1835 animais pertencentes a quase 400 proprietários, o que demonstra a

Realizou-se de 28 a 31 de Agosto, em exposição conjunta de sete entidades de criadores, o melhor certame da história do Parque Menino Deus. Um total de 1.835 animais, pertencentes a quase 400 criadores, distribuídos por oito espécies e originários de 60 diferentes raças, compuzeram o magnífico quadro que se desenrolou naqueles dias tristes da cidade de Porto Alegre.

Criadores de tôdas as regiões participaram dessa reunião, que anualmente se supera, mostrando

a expressão máxima da pecuária gaúcha. Mas, este ano, lamentavelmente, quando os animais começavam a ser recebidos, ia-se consumando uma das maiores enchentes de que se têm notícia nos arredores da capital, e cujas consequências posteriormente se mostraram tão cruéis para o povo gaúcho, causando-lhe sofrimentos e afetando pesadamente sua economia. Os resultados financeiros das vendas e leilões que logo seriam realizadas, mostraram já os primeiros sinais de quanto iriam

influir tais consequências, as quais nem mesmo os próprios criadores estavam percebendo.

Tratando-se de um certame de grandes proporções, é muito difícil relatar pormenorizadamente tudo quanto pôde ser visto. Suplementos especiais dos principais jornais da cidade reuniram copioso material mas, assim mesmo, muita coisa escapou ao registro. De nossa parte, tentaremos algumas observações sobre aspectos que envolvem maior interesse para criadores de todo o Brasil.

**ROYAL RUFUS P.S. 100** — Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Hereford. Expositores: Parceria Filhos de Pedro Surreaux — Cabanha Pedro Surreaux — Uruguaiana — Rio Grande do Sul. Vendido ao sr. Luiz Azambuja por 10 milhões de cruzeiros.



# Animais

ul

## Grandeza do certame gaúcho

FIDELIS ALVES NETTO  
Enviado especial

### MOVIMENTO DE INSCRIÇÕES

Animais	Inscrições	Raças	Expositores
<b>Grandes</b>			
bovinos	646	13	165
equinos	69	2	29
<b>Médios</b>			
ovinos	478	4	98
suínos	131	2	17
<b>Pequenos</b>			
aves	347	27	42
coelhos	164	9	12
Totais	1.835	60	363

### JULGAMENTO SINGULAR

Com exceção dos julgamentos de aves e coelhos, que foram feitos por comissões, todos os demais foram feitos por um só juiz ou jurado, como também é chamado. Assunto de máxima importância para os criadores, as associações põem todo o seu empenho no conseguir os melhores julgadores, sendo praxe fazer a escolha com um ano de antecedência.

Atuaram em Porto Alegre juizes de vária origem: Argentina, Uruguai, Chile, Inglaterra e Brasil.

A prática de prestar esclarecimentos ao público é rotina, somente dispensada quando são poucos os animais e onde não há disputas. Os criadores gauchos quasi que os exigem, dado o interesse que têm pela motivação dos julgamentos.

Um detalhe típico dos certames do Sul é dado pelas comissões de admissão, constituídas de tres membros e formadas uma para



GARUPA JURYMAN MYRTLE 149 — Grande Campeão da raça Devon. No remate alcançou o maior preço da raça: Cr\$ 6.700.000. Adquiriu-o o dr. Danilo Agustini. Expositor: João Vieira de Macedo — Cabanha Azul — Quaraí — RGS.

bovinos, outra para ovinos e uma terceira para suínos. A função destas comissões é selecionar os animais que estejam devidamente preparados para ser apresentados na pista de julgamento e examinar todos os dados de registro, etc..

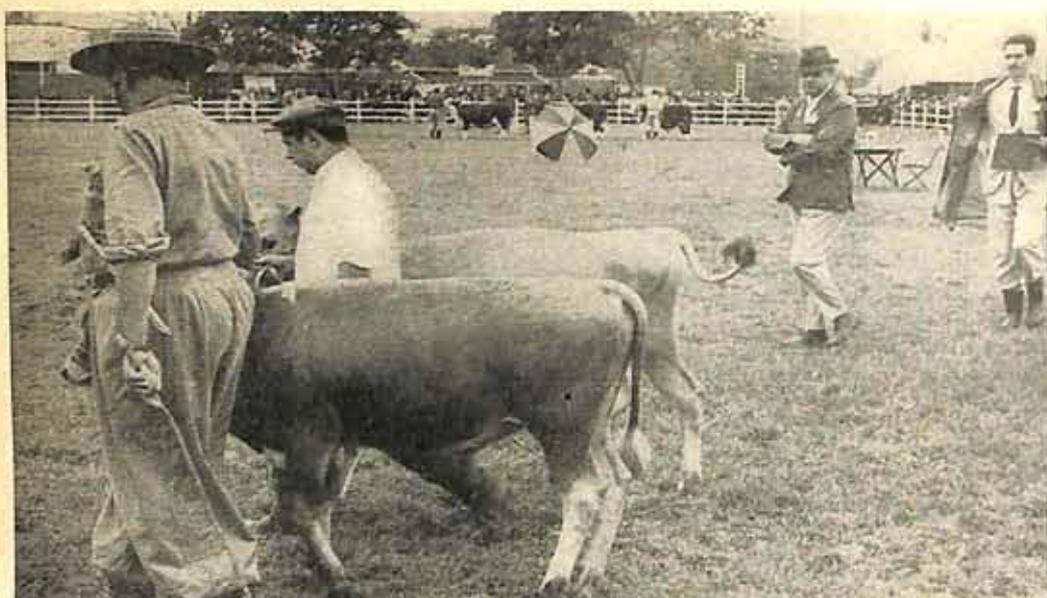
### MOVIMENTO DE VENDAS

Andou pela casa dos 320 milhões de cruzeiros o movimento de vendas, quasi o mesmo total registrado no ano passado, o que para alguns foi decepcionante.

Mas, como observou o "Suplemento Rural" do diário "Correio do Povo" de Porto Alegre, cumpre levar em conta diversos fatores: "O primeiro deles é a lembrança da terrível sêca que atingiu boa parte do Estado; a situação econômica e financeira de uma maneira geral é também, como se sabe, bastante difícil e a sêca agravou sobremaneira em muitos casos. Ademais, deve-se juntar o fato do câmbio para o comércio com o Uruguai estar sobremaneira favorável para a moeda brasileira fazendo que a enorme oferta de touros e carneiros no Uruguai, influa decisivamente no mercado local. Para corroborar

esta última observação, basta que nos fixemos nas médias das raças, para verificar que foi a Hereford e nos ovinos que se verificou maior diferença em relação ao ano passado e é nêsse setor, justamente, que a oferta uruguaia é significativa.

Nas raças Devon e Aberdeen Angus, dos quais não se verifica praticamente importação do Uruguai, o mercado estêve firme, com boas médias e interesse altamente satisfatório. Em relação à raça Devon, deve-se fazer uma observação especial, pois foi sem dúvida a que teve melhor comércio, desenvolvendo-se o seu leilão em clima de forte procura, com preços satisfatórios (sem serem exagerados) e lances muito rápidos e firmes. Um outro ponto também que explica o montante geral das vendas, advem do fato de que cada vês mais a Exposição do Menino Deus se caracteriza como um local de comércio de touros e carneiros pais de plantel".



O dr. Otto de Mello, técnico paulista que atuou como juiz da raça Jersey.

## ORIGINALIDADES DOS LEILÕES SULINOS

Os leilões ou remates são bastante populares no Rio Grande do Sul. Encontram apoio de vendedores e compradores, sendo explorados de forma diferente da que ocorre em S. Paulo e em outros centros de criação do Brasil.

A lei federal que regulamenta a profissão de leiloeiro é utilizada no Sul em seus vários aspectos, existindo numerosos vendedores inscritos oficialmente, com sindicato organizado e tudo o mais, realizando leilões nas exposições, em fazendas (cabanhas) e feiras. Um traço típico deste sistema de negócio pôde ser observado no Parque Menino Deus, onde, ao lado de várias outras instalações, se destacava uma central dos leiloeiros. Outro aspecto que chama a atenção durante os pregões é a troca de leiloeiros, graças à liberdade de escolha existente entre os criadores. Com esta orientação, onde até técnicos da Secretaria da Agricultura realizam leilões, há realmente interesse e vantagens. As comissões são fixadas em 3%, o que parece razoável, pois os vendedores têm apreciável trabalho de preparação e finalização.

## OS REMATES DE BOVINOS DE CORTE

Nas vendas de bovinos de corte as melhores médias estiveram

com a raça Devon, enquanto o grande campeão da Cabanha Azul foi vendido por 6,7 milhões para o Sr. Danilo Agustini, de Camaquã. O preço maior de bovinos de corte foi pago pelo grande campeão da raça Aberdeen Angus, do sr. João Francisco Telechea: valeu 20 milhões de cruzeiros, pagos pela senhorita Sandra Carla Sueiger, de São Jerônimo. Os demais

touros Aberdeen alcançaram um, dois e três milhões de cruzeiros. A raça Hereford teve mais forte preferência do mercado comprador. O grande campeão, da parceria Surreaux, valeu 10,5 milhões de cruzeiros, adquirido pelo sr. Luiz Azambuja, de Camaquã.

Na raça Charolêsa, o Reservado de Campeão Senior foi licitado por 11 milhões de cruzeiros pela Fazenda Rio Vermelho de Minas Gerais. É de criação do sr. Adolfo Guerra Gomes e propriedade do Dr. Cody Marques. Os demais reprodutores estiveram no nível geral dos bovinos de corte. Entre os Polled Hereford, a situação foi bem fraca. Pelo Reservado Campeão se pagou a importância de cinco milhões de cruzeiros, caindo verticalmente os valores nos demais animais licitados. O movimento de vendas de bovinos de corte foi de 153 milhões de cruzeiros.

## A VENDA DE OVINOS

Na raça Corriedale, ainda que os recordes do ano passado não tenham sido superados, a média do conjunto foi boa. Os maiores



366 Campeão Carneiro e Campeão S.O.; 324 Campeão Borrego e Reservado Campeão S.O.; e 367 segundo prêmio na categoria de carneiros S.O. Conquistaram o Prêmio Conjunto e Prêmio Especial ao Melhor Conjunto Corriedale da exposição. Propriedade da Cabanha Paineiras — João Francisco Tellechea — Uruguaiana — Rio Grande do Sul.

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.  
Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente  
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



Abrigo Misto — G3/1A .....	1.500,00	Fábrica de Manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1 .....	2.000,00
Abrigo para Touros — G5/2A .....	2.000,00	Galpão Esterqueira — G4/4 ..	1.500,00
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2 .....	2.500,00	Instalações Econômicas p/ sui- nos — G5/1 .....	2.000,00
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A .....	1.500,00	Instalações para Ordenha — G8/4 .....	1.500,00
Banheiro Carrapaticida — G2/4 .....	2.000,00	Maternidade para porcas, cons- trução de madeira, tipo B G3/4 .....	2.000,00
Banheiro para Suínos — G14/1 .....	2.000,00	Maternidade p/ Suínos — G8/2 ..	1.500,00
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1 .....	2.000,00	Maternidade para porcas, Ma- deira, com piso de Concreto — G10/5 .....	2.500,00
Beledouro, Comedouro Automá- tico — G14/5 .....	1.500,00	Maternidade Portátil, pode ser- vir p/ leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2 ..	2.000,00
Bebedouro e Esponjador — G8/5 .....	2.000,00	Palol — G5/3 .....	1.500,00
Brete e Balança — G11/5 ....	2.000,00	Plataforma para Banho Carrap- aticida — G5/1 .....	1.500,00
Câmara de Fermentação de Lsterco — G5/4 .....	2.000,00	Plataforma para Pulverização e Pedilúvio — G3/5 .....	1.500,00
Cavalaria Mista — G2/2 .....	2.000,00	Pocilga Pequena — G8/3 ....	2.000,00
Cercado movediço — G14/3 ..	1.500,00	Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4 .....	1.500,00
Cocheira — G2/3 .....	3.000,00	Posto de Resfriamento de La- tões para circulação, cap. 100 lts. diários — G11/2 .....	1.500,00
Ceva com 10 báias — G13/3 ..	2.500,00	Posto de Resfriamento, cap. 500 lts. diários — G12/1 ....	2.000,00
Comedouro Automático para Leitões — G14/1 .....	1.500,00	Posto de Resfriamento e Engar- rafamento, 200 lts. diários — G11/2 .....	2.000,00
Côcho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4 .....	2.000,00	Posto de Resfriamento e Engar- rafamento, 500 lts. diários — G12/2 .....	2.000,00
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4 .....	2.000,00	Rôlo Faca — G6/2 .....	1.500,00
Curral — G3/1 .....	2.200,00	Silo Elevado Aéreo — G6/3 ..	1.500,00
Curral circular — G3/2 .....	2.000,00	Palol com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A .....	1.500,00
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A .....	1.500,00	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerras G14/7 .....	2.000,00
Estábulos com báias ind. e Gal- pão para ordenha — G3/3 ....	2.000,00	Silo Econômico — G6/4 .....	1.500,00
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1 .....	2.000,00	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2 .....	2.000,00
Estábulo Modelo — G4/1A ....	2.000,00	Silo Subterrâneo — G7/2 ....	1.500,00
Estábulo para 20 vacas — G13/6 .....	1.500,00	Silo de 130 toneladas — G8/1 ..	2.000,00
Estábulo para 60 vacas — G4/2 .....	2.000,00	Silo Trincheira — G1/5 .....	1.500,00
Estábulo Econômico — G6/4 ..	1.500,00	Tronco p/ Ordenha — G9/1 ..	1.500,00
Estábulo para Bezerros — G6/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Apartação — G9/2 ..	1.500,00
Estábulo Modelo com compart- imentos para bezerras — G9/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Contenção de Bo- vinos — G9/3 .....	2.000,00
Estábulo Cruzeiro — G10/4 ....	2.000,00	Tronco p/ Cobertura — G10/1 ..	1.500,00
Estábulo Granja — G12/4 ....	2.000,00		
Estábulo Villa Brandina — G13/1 .....	1.500,00		
Estrumeira Pequena — G6/1 ..	1.500,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2 .....	2.000,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3 .....	2.000,00		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado  
por cheque ou vale postal

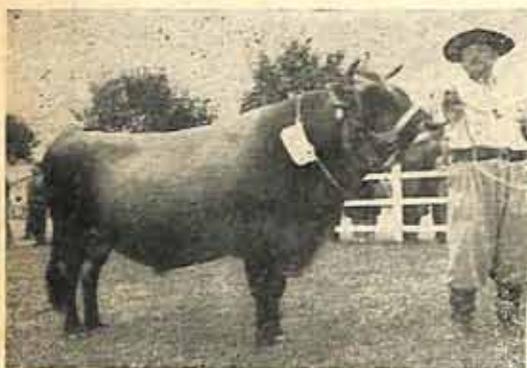


## PEDIDOS:

Associação dos Criadores  
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO



**LADY VITORIA JERSEY LILY DA ZULEIKA** — Grande Campeã da raça Jersey. Exp. Antonio Carlos Pinheiro Machado — Granja Zuleika — Triunfo — Rio Grande do Sul.



**QUEBRACHO PRIMEIRO** — Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Jersey. Exp. Euzébio Pereira Neto — Granja Mineira — Bagé — Rio Grande do Sul.



**JEMORE 29 DE PAINEIRAS** — Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Aberdeen Angus. Exp. João Francisco Tellechea — Cabanha Paineiras — Uruguaiana — Rio Grande do Sul.



**RUTH'S DARLING DE PAINEIRAS 553** — Grande Campeã e Campeã Vaca da raça Aberdeen Angus. Exp. João Francisco Tellechea — Cabanha Paineiras — Uruguaiana — Rio Grande do Sul.

preços pagos foram pelo Borrego Campeão da Cabanha Armada, de Eduardo Passos Moraes; um borrego de pedigree da Cabanha Paineiras adquirido por Carlos de Lima e Silva e um carneiro da Cabanha Santa Leontina, licitado por Janino Tavares. Todos valeram 3 milhões e meio.

Na raça Romney Marsh foi onde se verificou o mais alto preço de ovinos desta exposição. O Reservado Campeão do sr. Hélio Pintos Affonso foi adquirido pelo sr. Fernando Suñe por 6 milhões de cruzeiros. Outro animal valeu tres milhões.

Em Merino Australiano, os preços foram bons. Acontece que todos os criadores de Merino Australiano são cabanheiros e necessitam de animais de grande categoria, que neste caso valem muito, como ocorreu no ano passado com o borrego da Santo Angelo. Não tendo havido animais nestas condições, o maior preço foi de 1,5 milhões, pagos por um carneiro Reservado de Grande Campeão da Cabanha Azul. Os melhores animais da raça Ideal atingiram 1,7 milhões de cruzeiros, pago por um carneiro do sr. Ruy Telechea, da Cabanha Rutel.

### O EQUINO CRIOULO

"Se por um lado o mercado de bovinos e ovinos não se mostrou forte e muitas vezes frouxo demais, por outro lado o remate de equinos crioulos alcançou um êxito sem precedentes" — informa o "Correio do Povo". — O reprodutor crioulo, grande arma de nosso campeiro, está valendo na realidade, principalmente o bom cavalo crioulo. Isto ficou demonstrado nos remates, de domingo,

quando um cavalo de Manoel R. Sarmiento valeu 2 milhões de cruzeiros e o Reservado de Campeão, cavalo de Angelo Bastos Netto e parceiros, foi adquirido por 1,6 milhões. O Grande Campeão, que não havia sido colocado em pista, foi posteriormente negociado em venda particular, pela soma recorde para a raça, de 3 milhões de cruzeiros. Farroupilha R.P., da criação Parceira Pecuária Silvio da Silva Tavares, foi comprado pelo sr. Janino Tavares, através de negociações do Escritório Rural Pampeiro. Mas não só os equinos valeram bem, também os "poneys" tiveram preços significativos; 300, 450 e até 500 mil cruzeiros foram pagos pelos "poneys" postos à venda. Aliás, foram poucos os bichinhos para o número de paes interessados.

### POUCAS VENDAS DE GADO LEITEIRO

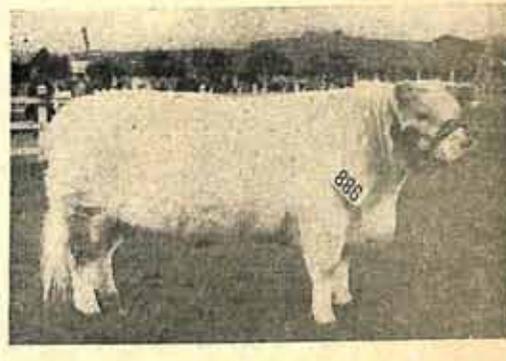
Quanto ao gado leiteiro o comportamento do mercado foi talvez pior, havendo poucas vendas e quasi sempre por preços desanimadores, exceção feita de algumas fêmeas. Da raça Holandesa, houve negócios acima de um milhão. A influência do mercado de oferta do Uruguai parece estar funcionando, e bem assim o pouco interesse da região. O mercado de machos esteve fraquissimo e sem interesse, a despeito da boa qualidade de alguns reprodutores oferecidos.

### BOVINOS DE RAÇAS DE CORTE

Os 426 bovinos de raças de corte que foram expostos, represen-



**ALEGRIA NAPOLEON 393** — Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Shorthorn. Exp. João e Dinarte Canabarro Cunha — Cabanha Alegria — Livramento — RGS.



**ALEGRIA ORANGE BLOSSOM 395** — Grande Campeã e Campeã Vaca da raça Shorthorn. Exp. João e Dinarte Canabarro Cunha — Cabanha Alegria — Livramento — Rio Grande do Sul.

tando 10 diferentes raças ou tipos, estavam concentrados praticamente em quatro raças e dois tipos polled.: Hereford (19%) e Poll Hereford (12,2%); Charolêsa (21,3%); Aberdeen Angus (19%) e Devon (17,1%) e Poll Devon (2,1%). As demais raças estavam pouco representadas, como a Shortorn e Poll Shortorn (14+9 animais), Santa Gertrudis (8) e Nelore (1).

As raças zebuínas, como é desnecessário dizer, não encontram boa receptividade na região, dadas as condições climáticas. Há uma resistência, até certo ponto justificada e comprovada por experiências anteriores, ao azebuamento do gado, mesmo quando seja para utilização em zonas de pastagens pobres. Argumenta-se que melhor trato oferece melhores resultados com gado de origem européia do que apenas com o azebuamento, sem cuidar das pastagens.

O ano de 1965 marcou um acentuado desenvolvimento da representação da raça Charolêsa, que tendo partido de 25 animais em 1961, se apresentou este ano com 91, e com a participação de 30 criadores. Há notícias de que, para 1966, a raça será apresentada em pavilhão próprio.

Na raça Aberdeen Angus (preto e alguns vermelhos) houve melhora no total de animais apre-

sentados em relação aos últimos anos, saindo de 53 em 1961 e chegando a 73 em 65. O mesmo já não ocorreu com os Herefords, mostraram ligeira diminuição para aquele ano (108 para 81), permanecendo o mesmo interesse pelos Polled Hereford.

### BOVINOS DE RAÇAS LEITEIRAS

Foram apresentados apenas animais das raças Holandêsa preta e branca (60,9%) e Jersey (37,7%) e mais tres animais da raça Schwyz (um só criador). Em ambas as representações houve sensível diminuição do número de inscrições em relação a 1961, descendo de 200 para 134 na raça Holandêsa e de 102 para 83 na raça Jersey. Nota-se, de fato, uma retração e desinteresse momentâneo (crescente segundo alguns) entre os criadores de gado leiteiro, fruto talvez da má condução dos negócios do leite (pagamentos atrasados, baixos preços, interferencia estatal) agravados pela concorrência do gado uruguaio, tudo isso apesar das enormes possibilidades de clima e solo, e mesmo a despeito das filas de consumidores nas ruas de Porto Alegre (talvez consequência das enchentes).



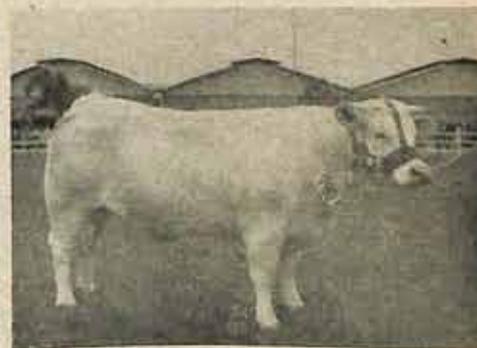
DOLLAR — Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Santa Gertrudis. Exp. Cláudio Luiz Jaconi — Cabanha São Carlos — Viamão — Rio Grande do Sul.



LADY SANTA GERTRUDIS 25 DE GRAVATAI — Grande Campeã e Campeã Vaquilhona da raça Santa Gertrudis. Exp. Oscar Machado Carneiro da Fontoura — Cabanha Figueira Bonita — Gravataí — Rio Grande do Sul.



PAB REALENGO — Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Charolêsa. Exp. Fazenda Santa Marta — Santa Maria — Rio Grande do Sul.



PAB TAGARELA — Grande Campeã e Campeã Vaca da raça Charolêsa. Exp. Fazenda Santa Maria — Santa Maria — Rio Grande do Sul.



GARUPÁ JURYMAN MYRTLE 149 — Grande Campeão e Campeão 2 anos da raça Devon. Exp. João Vieira de Macedo — Cabanha Azul — Quaraí — Rio Grande do Sul.



CRIUYA PINKHILL ESCOTT DA PALMYRA — Grande Campeã e Campeã Vaca da raça Devon. Exp. Pedro Nolascio Crespo — Cabanha Palmyra — Camaquã — Rio Grande do Sul.



**MAC PUELICHE BENJAMIN** — Grande Campeão e Campeão de dois anos da raça Polled Hereford. Exp. Joaquim Medeiros Macedo — Cabanha São José — Alegrete — Rio Grande do Sul.



**SALSO'S ZARINA 1233** — Grande Campeã e Campeã Terneira da raça Hereford. Exp. Carlos de Lima e Silva — Cabanha Julieta — Uruguaiana — Rio Grande do Sul.



**SYLVIA JACAUNA INKA** — Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta da raça Holandesa preta e branca. Exp. Arnaldo V. Ferreira — Granja Sylvia — Jaguarão — Rio Grande do Sul.



**FARROUPILHA** — Grande Campeão e Campeão Potranco da raça Crioula. Exp. Parceria Agro Pecúria Sylvio Tavares — Estância Cerro Alegre — Bagé — Rio Grande do Sul.

## ENTUSIASMO NA OVINOCULTURA

O interesse pela ovinocultura no Rio Grande do Sul é algo de entusiasmar, seja pelas melhoras registradas nos últimos anos, seja pela notável ajuda econômica que a lã traz ao criador e sua representação na balança econômica do Estado. Se entre criadores de bovinos reina calma e certa estabilidade, entre os ovinocultores tal não acontece, havendo uma vibração e interesse muito mais intensos, talvez em decorrência da maior rapidez do desenvolvimento da espécie, em relação à bovina, em menor espaço de tempo mostrando os resultados dos acertos ou desacertos desta ou daquela orientação. O fato é que os reprodutores ovinos apresentaram preços e interesse que superaram de longe os observados no gado leiteiro, equino e suíno, só encontrando concorrência entre os bons reprodutores bovinos das raças de corte.

Quatro raças praticamente disputam o mercado e comparecem às exposições: Corriedale, 41,9% das inscrições, com melhora em relação a 1961, ou seja 189 para 200; Merino Australiano, com 25,5% das inscrições e acentuada melhora em relação a 1961 (83 para 122); Rommey Marsh com 16,7% das inscrições e melhora em relação a 61 também (69 para 80), e finalmente o Ideal com 11,8% das inscrições, melhorando também sua apresentação em relação a 61 (34 para 57). A presença de carneiros da raça Merilin permanece estacionária nesses últimos anos e baixa, em relação às demais.



**PITANGUEIRA** — Grande Campeã e Campeã Egua da raça Crioula. Exp. Antonio Martins Bastos Filho — Estância São Bibiano — Uruguaiana — Rio Grande do Sul.

## EQUINOS

A raça crioula domina o mercado, sendo praticamente a única apresentada em exposição, exceção feita dos "poney's". Nota-se um crescente interesse pela criação e apresentação de bons animais, registrou-se recorde de inscrições: 60; em 1961, foram 47. Houve sensível melhora na apresentação dos animais.

Por empenho especial da diretoria da Associação de Criadores de Cavalo Crioulo, quasi todos animais apresentados já se achavam devidamente domados e certos, o que possibilitou um julgamento mais seguro, os animais devidamente montados e até submetidos a prova de rédeas. O juiz chileno elogiou bastante o cavalo crioulo do Rio Grande do Sul, considerando-o muito próximo e mesmo concorrente do crioulo chileno.

## SUINOS

O mercado de suínos foi afetado pela situação geral e sofreu talvez com mais intensidade os primeiros efeitos da interrupção do tráfego rodoviário com os mercados consumidores, localizados em São Paulo e Rio. Na exposição, havia animais de duas raças, apenas: Duroc Jersey (72,5%) e Wessex Saddleback (23,6%). Nota-se, entretanto, pelo movimento de inscrições desde 1961, que esta última raça vem crescendo bastante, tendo aumentado praticamente três vezes em relação àquele ano (10 para 31).



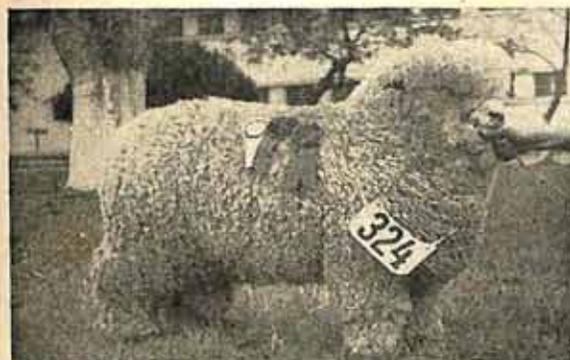
**ARMADA 205** — Campeão Borrego da raça Corriedale. Exp. Eduardo Passos de Moraes — Cabanha Armada — Eucruilhada — Rio Grande do Sul.

## PÊSO DOS BOVINOS DE RAÇAS DE CORTE

Seguindo uma rotina já firmada em quasi todas exposições de gado de raças de corte, foi realizada a pesagem oficial dos inscritos, antes do julgamento. Parece que houve um certo atraso na pesagem, motivado talvez pelo mau tempo que retardou de muito o início dos trabalhos. De qualquer modo, porém, parece-nos de boa política a orientação de pesar os animais depois da chegada, pelo menos 24 horas após, afim de que os efeitos de viagem não se façam tão presentes como muitas vezes acontece.

Seria enfadonho e desinteressante relacionar os pesos registrados; por isso, organizamos um quadro comparativo das melhores pesagens (em kg) registradas nas varias idades e raças, evidenciando diferenças sensíveis:

Idade Aberdeen (mês)	Angus	Charolêsa	Hereford	Devon
7	—	—	368	—
9	359	468	—	—
10	—	483	375	493
11	369	413	488	401
12	384	520	411	456
13	391	550	448	436
14	402	—	464	—
15	—	658	—	—
16	476	660	—	—
17	487	—	561	619
18	576	—	—	—
20	—	—	—	741
22	650	855	702	747
30	—	—	952	—
31	784	980	—	—



BOX 324 — Campeão Borrego SO da raça Corriedale. Exp. João Francisco Tellechea — Cabanha Paineiras — Uruguaina — Rio Grande do Sul.



PEDREIRA 404 — Grande Campeã e Campeã Borrega da raça Corriedale. Exp. Sebastião Pires de Freitas — Cabanha Pedreira — Alegrete — Rio Grande do Sul.



ROSETA 078 — Grande Campeão e Campeão Borrego da raça Merino Australiano. Exp. Ivo Ferreira da Costa — Cabanha Querência — Quaraí — Rio Grande do Sul.



SAO CHICO PITUCA 707 — Grande Campeão e Campeão Borrego da raça Romney Marsh. Exp. Belisário Sá Sarmento — Cabanha São Francisco — Bagé — Rio Grande do Sul.



PITUCA KIWI 423 — Campeã Borrega da raça Romney Marsh. Exp. Parceria José Gomes Filho — Cabanha Batalha — Bagé — Rio Grande do Sul.



BOX 366 — Campeão SO e Campeão Carneiro SO da raça Corriedale. Exp. João Francisco Tellechea — Cabanha Paineiras — Uruguaina — Rio Grande do Sul.

Tal como ocorre em tôdas exposições de animais, é enorme o número de ofertas de premios, mas com dois caracteristicos que os diferenciam: em primeiro lugar os prêmios já são relacionados e apresentados no Catálogo Oficial da Exposição, antes do início do julgamento; em segundo lugar, há a pratica de entrega na própria pista de julgamento, muitas vezes pelo próprio juiz. Esta orientação, preconizamos-la há muito em S. Paulo e é o que se segue nos Estados Unidos, onde os troféos são reunidos em estante na própria pista. A entrega feita em cerimônia especial geralmente acaba tornando-se massante, porque são reunidos criadores de todas espécies e raças, obrigados a ouvir referencias que apenas dizem respeito a uns poucos. Na pista, em presença dos verdadeiros interessados, criadores da mesma raça, aficionados e colaboradores, a entrega oferece real interesse a todos e se torna realmente significativa.



Atentem para a uniformidade deste conjunto Holandês vermelho e branco, crioulo de um único criador.

## Os rebanhos da raça Frisia na Alemanha e na Holanda

O sr. Frederico Czapki, criador em nosso País, onde está há anos radicado, há tempos empreendeu uma viagem à Europa, principalmente com o objetivo de rever o que de melhor ali existe em matéria de criação. Visitando a Frisia e o Schleswig-Holstein, fez interessantes observações, que julgou valioso transmitir aos criadores brasileiros. Com esse objetivo, redigiu para a REVISTA DOS CRIADORES as anotações que reproduzimos nesta página, para a qual chamamos a atenção dos leitores.

Há mais de 40 anos que conheço a Frisia, que é a parte da Alemanha onde existem os melhores rebanhos da raça frisia preto/branco e vermelho e branco. Em geral, os rebanhos são relativamente pequenos: de 15 a 30 cabeças, exclusivamente tratados pela família do proprietário.

A terra é, em parte, "Marsch", terra argilosa muito fértil e, em parte, "Gest" arenosa, leve, mas que dá também muito bons resultados se bem tratada e adubada. O gado fica nos pastos de Abril até Novembro, não recebendo ração alguma: quer dizer que a produção de leite, durante esses meses, se baseia exclusivamente nos bons pastos.

Os criadores empregam touros próprios ou mandam fazer inseminação artificial pelas estações, onde se faz a escolha com a máxima exatidão e cuidado entre touros de qualidade excepcional.

### QUATRO ÓTIMOS REBANHOS

Visitei muitos rebanhos. Aqui relato as impressões que recebi em quatro desses rebanhos, que considero melhores.

Primeiro vi o rebanho do sr. Werr em Schott. São 40 cabeças, dentre as quais 16 vacas criadeiras. A média da produção era de 6.414 litros, com 4,19% ou 269 kilos de gordura. A produção máxima era de 8.287 litros, com 4,22% igual a 350 kilos de gordura. O rebanho total é muito bom, com algumas cabeças de qualidade excepcional. Não há ração alguma no verão e, no inverno, feno, beterraba e silo como base e ração suplementar relativamente baixa. Vi alguns tourinhos de muito boa qualidade; o melhor era filho do touro para inseminação artificial de nome Bello.

Outro rebanho, o do sr. Vienna, em Schott, tem uma produção média de quase 6.000 litros e 4,37%, igual a 262 kilos de gordura. A melhor produção era de 8.936 litros, com 4,13%, igual a 369 kilos de gordura. O rebanho é fino e muito uniforme, com ótima formação dos úberes. Impressiona especialmente um touro novo, filho de Oliva II, uma das melhores vacas.

O terceiro rebanho, o do sr. Friesling, em Hullenerfehn, é de qualidade excepcional, o que fica provado pelos muitos prêmios que ganhou nas exposições da D. L. G. As vacas são de

grandes e ótimas proporções. A produção média é de 6.000 litros, com 4,20%. Bezerros machos de ótima qualidade e muito boas bezerras fêmeas aumentaram a grande impressão desse rebanho.

O último rebanho que visitei, o do Dr. Osterkamp, em Victorbur, tem 30 vacas criadeiras, não tão igualizadas como nos outros rebanhos, mas com algumas cabeças de qualidade extraordinária. A média da produção, em 10 anos é de 5334 litros, com 4,3%. A melhor impressão causa a nova geração, tanto os machos como as fêmeas, especialmente os descendentes do touro Bello, que parece ser um reprodutor excepcional.

Quasi todos os animais que vi em minha visita à Frisia parecem ser de constituição forte, ostentam aspecto harmonico e com boa formação dos úberes.

### PREÇOS E PROCURA

Os preços das novilhas no último grau de prenhez eram de DM 1.500,00; bons lucros alcançavam DM 1.800,00 a DM 2.000,00. Para animais

de qualidade excepcional, os preços são naturalmente mais altos. Acho possível adquirir animais de muito boa qualidade a preço um pouco mais vantajoso, tratando-se de animais de cor mais clara, que servem muito bem para o Brasil, ou de vacas com porcentagem de gordura de menos de 4%, mesmo com produção de leite bem alta.

A procura do gado frisio vermelho e branco é grande, tanto dentro da Alemanha como no Exterior.

#### OS REBANHOS VERMELHO-BRANCO NO HOLSTEIN

Desejando ter uma orientação mais ampla sobre a criação do gado vermelho e branco na Alemanha, pedi ao inspetor regional da associação de gado no Schleswig-Holstein que me mostrasse uns rebanhos na região. Fui gentilmente atendido.

No Schleswig-Holstein, a qualidade das terras difere um pouco da Frísia: há menos terras muito leves e muito argilosas; há uma formação de terras de qualidade média, muito bem tratadas. As vacas, vermelho e branco criadas nessa região são mais pesadas, mais fundas mas, em consequência, menos nobres do que na Frísia, tendo especialmente cabeça e chifres mais fortes. O fim predominante da criação na Frísia é alta produção de leite e gordura, porém na Schleswig-Holstein os criadores querem tanto produção de leite quanto de carne. Em consequência, a média da produção de leite na Holstein é um pouco menos elevada do que na Frísia, mas há também vacas que produzem mais de 8.000 litros e mais de 4% de gordura. O controle de leite da associação dos criadores mostra que a média da produção das 45.000 vacas P. S. registradas era, em 1962, de 4.370 litros, com 3,94%; em 1963, era de ... 4.273 litros com 3,97%. As mães dos touros escolhidos para ser vendidos na exposição apresentaram, em 1962, uma média de 4.938 litros, com 4,21%; em 1963, essa média passou para ... 5.011 litros, com a mesma porcentagem (4,21%).

Dos rebanhos que visitei, os melhores são os do sr. Heinrich Kuehl, em Hatfels, e do sr. Brake, em Schoenbeck. O rebanho do sr. Kuehl é muito bom. As vacas são pesadas, fundas e bem igualizadas. Algumas vacas talvez pudessem estar melhor na bacia e na região dos rins. Fiquei impressionado com a qualidade da vaca Dagmar, que recebeu o 1.º prêmio na D. L. G. e que tem um filho de 7 meses, o qual, a meu ver, deve tornar-se um campeão. A produção da Dagmar era de mais de 6.500 litros, com 4,11% e a irmã dela deu 7.000 litros. O preço de animais dessa qualidade é de DM 5.000,00 a 6.000,00. Gostei muito das novilhas; uma parte delas é cada ano posta à venda.

O rebanho do sr. Brake é também ótimo. As vacas são bem pesadas, tem úberes bons; somente a colocação da cauda podia ser melhor em algumas delas. A média da produção de leite é de 5.340 litros, com 4,18%. Há mui-

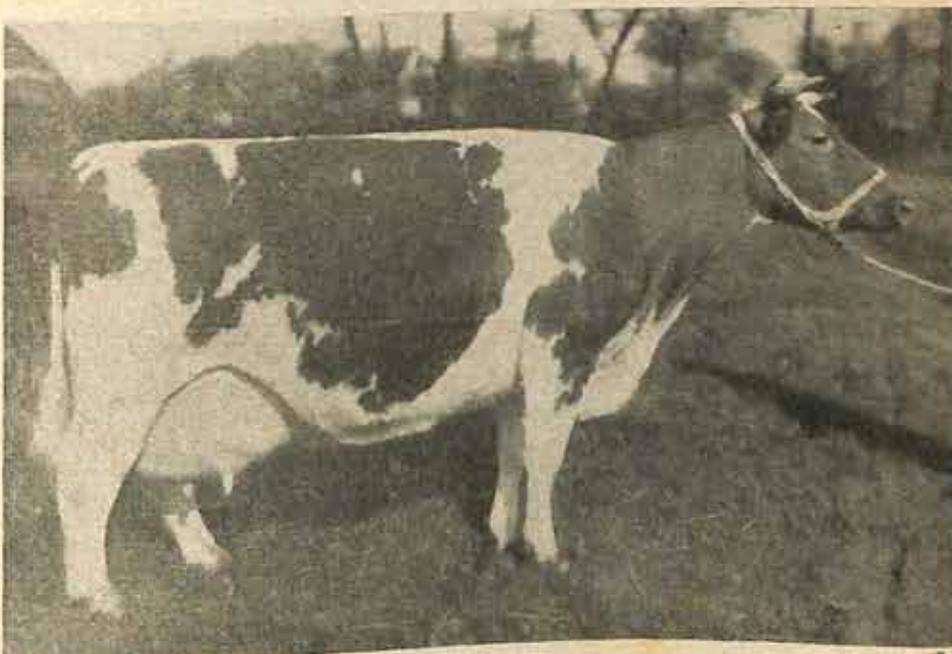


BELO, reprodutor Holandês vermelho e branco dos mais afamados da Alemanha. Provado está no serviço de inseminação artificial do governo. Sua mãe, com 7a e 5m, produziu 5.725 kg com 4,0%. Suas avós são também grandes produtoras: a paterna produziu 7.298 kg e a materna 5.505 kg.

tas novilhas e bezerras de ótima qualidade, uma parte delas à venda. O reprodutor é de aparência média, mas é provado que ele transmite boa produção de leite. É muito comum a inseminação artificial: um dos touros já tinha, então, 20.000 descendentes! Em comparação com o gado na Holanda, as vacas do Holstein são mais ou menos do mesmo tamanho e peso e as da Frísia um pouco mais

leves e nobres. Acho que o gado na Frísia e no Holstein tem a linha superior um pouco mais reta e o úbere mais firme e menos baixo, pendente, o que impede que se firam nos pastos.

Comparando os dados da produção de leite, deve-se lembrar que os Holandeses tomam por base, em geral, a produção da lactação e os alemães a do ano.



Esta extraordinária vaca vermelha e branca, durante 10 anos produziu, em média, 5.099 kg de leite, e sua maior produção foi de 7.192 kg.

# AS FÉRIAS DO TRABALHADOR RURAL

A autora trata aqui pormenorizadamente desta conquista social do trabalhador do campo

NILZA PEREZ DE REZENDE  
Advogada

1 — DIREITO A FÉRIAS REMUNERADAS — O Estatuto do Trabalhador Rural, revigorando a Consolidação das Leis do Trabalho, garantiu ao trabalhador rural o direito a férias remuneradas na mesma proporção já assegurada ao comerciário, industriário, bancário, etc.

O Estatuto, no art. 179, estabelece que os dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho, que não tivessem sido alterados pelo Estatuto, continuariam aplicáveis ao trabalhador rural, pelo que neste comentário nos valeremos da CLT em tudo quanto o Estatuto houver sido omissivo.

2 — DIREITO A FÉRIAS — O empregado só adquire direito a férias após cada período de 12 meses de vigência do contrato de trabalho. Apenas numa hipótese o empregado tem direito a férias antes de haver completado o período de 12 meses: quando houver sido dispensado sem justa causa (art. 142 § único da CLT).

3 — PERÍODO DE GOZO DAS FÉRIAS — O empregado que completar 12 meses de vigência do contrato terá direito a férias: a) de 20 dias úteis, se não tiver tido mais de 6 faltas ao serviço, justificadas ou não, durante

os 12 meses do período aquisitivo; b) de 15 dias úteis, se ficou à disposição do empregador por mais de 250 dias, sem ter tido mais de 5 faltas ao serviço, justificadas ou não, no período; c) de 11 dias úteis, se ficou à disposição do empregador por mais de 200 dias sem ter tido mais de 4 faltas, justificadas ou não; d) de 7 dias úteis, se tiver ficado à disposição do empregador menos de 200 dias e mais de 150 dias, sem ter tido mais de 3 faltas, justificadas ou não.

O empregador não pode descontar no período de férias as faltas ao serviço, justificadas ou não. Assim, se um empregado faltou 5 dias em um ano inteiro de trabalho terá direito a 20 dias de férias, não se podendo descontar desse período as 5 faltas para o efeito de conceder-lhe só 15 dias de férias. Se um empregado, porém ficou à disposição do empregador menos de 200 dias e faltou ao serviço mais de 3 dias, perderá direito às férias. Como se vê, a assiduidade é importantíssima na questão do direito de férias do trabalhador rural.

4 — ÉPOCA DA CONCESSÃO — O Estatuto é omissivo, pelo que entendemos que deve prevalecer o dispo-

to no art. 131 da CLT, que manda conceder as férias dentro do ano seguinte àquêle em que o empregado adquiriu o direito às mesmas.

Desta forma, se o empregado em 8-10-65 completou 12 meses de tempo de serviço, o empregador deverá conceder-lhe as férias até 8-10-66.

O empregador poderá, porém, retardar a concessão de férias pelo tempo necessário, quando recaírem no período de colheita, pois o patrão é quem marca, de acôrdo com seus interesses, a época das férias.

As férias devem ser concedidas em um só período. Só em casos excepcionais — e com a concordância do empregado — poderão ser fracionadas em dois períodos, um dos quais não será inferior a 7 dias. Os menores de 18 e os maiores de 50 anos não poderão fracionar as férias, tendo que gozá-las de uma só vez.

Mediante acôrdo entre empregado e empregador, poderá haver, no máximo, a acumulação de dois períodos consecutivos de férias e, nesse caso, deverão ser divididas em dois períodos iguais se, por motivos excepcionais, empregado e empregador concordarem em fracioná-las.

## NÃO ESQUEÇA

COBRANÇA simples a Cr\$ 40 fixos por título.

ISENÇÃO de comissão para transferências de numerário através de nossa rede de 292 Agências distribuídas por 9 Estados da União e Distrito Federal.

PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo BRADESCO e seus Associados



*Banco Brasileiro de Descontos, S.A.*

uma garantia de bons serviços

**5 — SUSPENSÃO DAS FÉRIAS —**

O Estatuto faculta ao empregador o direito de convocar o trabalhador rural, que esteja gozando férias, para prestação de serviço inadiável, em ocasiões imprevistas ou excepcionais em que haja risco iminente para o bom resultado do serviço. Nessa hipótese, cessado o motivo determinante da convocação, o empregado retorna imediatamente às férias, completando os dias a que tinha direito.

O empregado poderá, porém, nas hipóteses em seguida referidas deixar de atender à convocação do empregador, sem que lhe seja feito qualquer desconto no salário:

a) doença própria ou de pessoa da família, que o impeça de afastar-se de sua casa; b) casamento próprio ou de pessoa da família, nascimento de pessoa da família; c) ausência da propriedade, efetiva ou iminente, em razão das próprias férias.

**6 — PERDA DO DIREITO ÀS FÉRIAS —** Perde o direito às férias o empregado que, durante o período de sua aquisição, isto é, durante os 12 meses do período aquisitivo: a) permanecer em gozo de licença por mais de 30 dias, recebendo salários; b) deixar de trabalhar mas recebendo salários, por mais de 30 dias, em virtude de paralisação total ou parcial dos serviços; c) receber auxílio-enfermidade do Instituto ou do patrão por mais de seis meses, embora descontínuo.

Essas interrupções devem ser anotadas na carteira profissional, para que produzam efeitos legais.

**7 — FALTAS QUE NÃO PODEM SER DESCONTADAS DO PERÍODO AQUISITIVO DO DIREITO ÀS FÉRIAS —** As faltas em seguida relacionadas não podem ser descontadas do período aquisitivo das férias, isto é, são consideradas como se o empregado estivesse trabalhando: a) a ausência por motivo de acidente do trabalho; b) a ausência por motivo de doença, atestada por médico do Instituto, ou da propriedade rural ou da cidade mais próxima, quando credenciado pelo empregador e aceito pelo empregado; c) a ausência devidamente justificada pelo patrão; d) o tempo de suspensão por motivo de inquerito, quando for julgado improcedente; e) a ausência ao serviço por motivo de cumprimento de pena disciplinar imposta pelo empregador, o que nos parece um absurdo; f) os dias, em que, por conveniência do empregador, não tenha havido trabalho.

**8 — CARTEIRA PROFISSIONAL —** O trabalhador rural não poderá entrar no gozo de férias sem apresentar sua carteira profissional, para que nela seja feita a devida anotação.

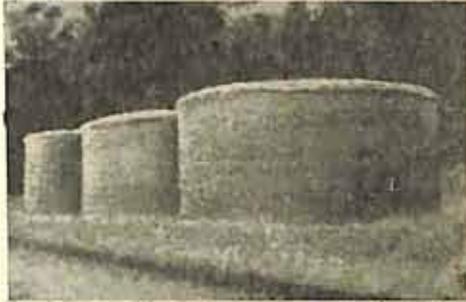
**9 — AVISO DE FÉRIAS —** O empregador deverá ser avisado pelo menos com antecedência de oito dias da data de início das férias, convindo que o empregador faça esta comunicação por escrito nos seguintes termos:

Pela presente comunicamos-lhe que, de acordo com a lei, o Sr. deverá gozar suas férias relativas ao período

## SÓ PARA CRIADORES

Finalmente a SOLUÇÃO, há muito esperada, para ensilar FORRAGEM VERDE...

### ...O SILO "FRIGIERI" **MM**




**ALGUNS DOS SILOS FEITOS NA FAZENDA "SANTA RITA" DA AGRINDUS S. A. EM DESCALVADO SP, ONDE FORAM ENSILADAS MAIS DE 1.100 TONELADAS DE FORRAGEM VERDE (MILHO E SORGO)**

Garanta a alimentação do seu gado durante o período da seca com o silo de forragem verde "FRIGIERI" **MM**

que é **ECONÔMICO PRÁTICO SIMPLES MÓVEL**

- Custa menos que um silo de alvenaria, concreto ou metálico.
- Dispensa qualquer tipo de instalação fixa.
- Permite ensilar em qualquer local da fazenda.
- Pode ser usado para formar quantos silos-forragem forem necessários.
- Não exige manutenção.
- Pode ser utilizado em cooperação por vários criadores.

**METALMECÂNICA S.A.** | PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 3º FONE: 37-1488  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO | TELEGR. "METALMECÂNICA" S. PAULO, 1

de ...../...../..... a ...../...../..... de ..... dias úteis, de ...../..... a ...../....., devendo comparecer ao escritório, na véspera do dia em que vai entrar em gozo das férias, munido de sua carteira profissional, a fim de receber a importância a que tem direito.

(ass. do empregador)

CIENTE:

(ass. do empregado)

**10 — PAGAENTO DAS FÉRIAS —** O Estatuto é omissivo quanto ao modo e tempo de pagar as férias, pelo que se deve recorrer à Consolidação das Leis do Trabalho. Esta, nos artigos 140 a 141, estabelece que empregado em gozo de férias terá direito à remuneração que perceber quando em serviço, devendo o pagamento ser feito até a véspera do dia em que entrar de férias.

Quando o salário for mensal, o empregado perceberá na base do salário mensal, dividido por 30 e multiplicado o resultado pelo número de dias que lhe forem devidos. Se for diarista receberá tantas diárias quantos os dias de férias a que faz jus. Se

for horista, multiplicar-se-á o valor do salário hora por 8 para se encontrar o valor da diária e depois se pagarão tantas diárias quantos os dias de férias devidos.

Se o empregado for tarefeiro, receber comissão, porcentagem ou gratificação, tomar-se-á para base a média percebida no período aquisitivo, isto é, nos 12 meses que lhe deram direito às férias.

O empregado, ao receber a importância equivalente às férias deverá dar recibo nos seguintes termos:

"Recebi de ..... a quantia de Cr\$ ..... referente a ..... dias de férias do período de 196.... a 196...., que gozarei de ...../...../..... a ...../.....".

Se o empregador não pagar as férias dentro de um ano, a partir da data em que o empregado passou a ter direito a elas, terá que pagá-las posteriormente em dobro, a não ser que alegue impedimento de ordem legal.

**11 — DECISÕES DOS TRIBUNAIS —** A Justiça do Trabalho, apreciando reclamações de trabalhadores rurais, tem garantido o direito a férias, pelo que os proprietários rurais devem procurar regularizar este assunto.

# PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÕES AVÍCOLAS

O autor deste artigo ensina que o planejamento da produção deve ocupar lugar de destaque, de modo a garantir o êxito da exploração

HENRIQUE F. RAIMO  
Médico Veterinário

A criação industrial de aves já deixou de ser aquela aventura de há cinco anos passados. Novos pontos de apoio foram obtidos e a avicultura paulista poderá encontrar no setor da produção, quase todos os recursos de que dispõem países de avicultura desenvolvida, como os Estados Unidos, por exemplo. Assim, o planejamento da produção deve ocupar lugar de destaque, de maneira a garantir o sucesso econômico da exploração.

De modo geral, a exploração avícola se orienta para dois tipos de produção, ou seja: carne e ovos.

## PRODUÇÃO DE CARNE

No planejamento da produção de carne, dois pontos importantes devem ser atendidos, a saber: localização e volume da produção.

Nos países de avicultura desenvolvida, nenhum avicultor monta sua produção de frangos de corte, a distância acima de 50 km do matadouro avícola mais próximo. Esta proximidade do centro de compra e de abate dos frangos diminui o custo do frete e reduz drasticamente a perda de peso dos frangos e os ferimentos que se verificam dentro dos engRADADOS, depreciando o valor de apresentação das carcaças.

Por outro lado, a localização dos galpões de criação nos terrenos deverá facilitar as operações de trato e manejo, além de favorecer a entrada e saída dos caminhões de ração e frangos para o matadouro, com qualquer tempo.

Na produção de frangos de corte, recomenda-se o mínimo de um lote de 1.000 frangos por mês, unidade econômica capaz de sustentar uma

família somente com a criação de frangos.

Deverá haver sempre uma sobra de terreno favorável para expansão do programa de criação.

## PRODUÇÃO DE OVOS

Na produção de ovos, o planejamento do aviário industrial é menos exigente quanto à distância dos centros de triagem e de consumo, tendo em vista as grandes vias asfaltadas que cruzam o Estado de São Paulo. No entanto, deve-se escolher terreno de superfície favorável à construção de abrigos, com mínimo de movimento de terra e de acesso fácil aos veículos que transportam rações e materiais e que retiram a produção avícola.

Admite-se, como unidade mínima para produção de ovos, um total de 2.000 poedeiras, para sustentar uma família que viva à custa desta produção.

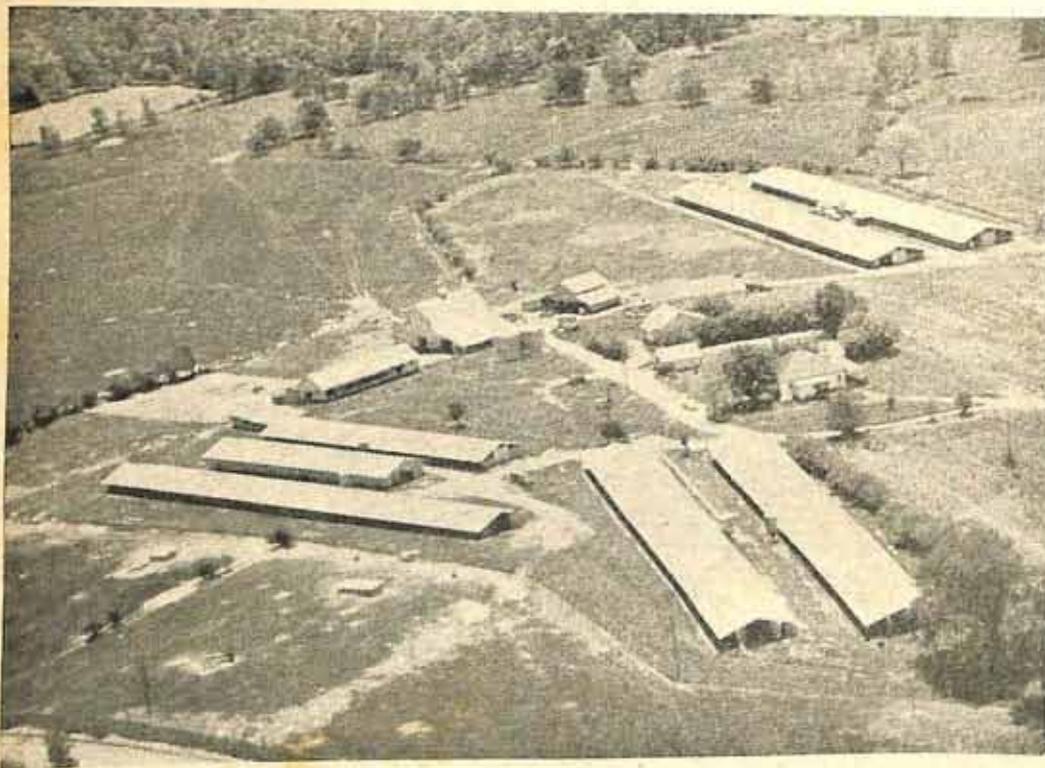
## INSTALAÇÕES AVÍCOLAS

No planejamento dos abrigos para alojar as aves, seja para o corte, seja para poedeiras, nos diferentes sistemas de criação, devem ser observados certos detalhes, a saber:

1. orientação dos abrigos dentro do terreno de superfície favorável às construções;
2. espaçamento entre os diferentes abrigos e o seu escalonamento dentro do terreno;
3. dimensionamento dos abrigos diante do volume de criação programado.

*Orientação dos abrigos* — Os abrigos devem ser orientados na direção Norte-Sul, quando no sistema de duas águas e com frente para Norte ou Nordeste, quando de uma só água. O tipo de terreno não influencia a produtividade das aves, podendo ser arenoso, o que favorece a drenagem das águas.

*Espaçamento entre os abrigos e seu escalonamento no aviário* — Deve-se considerar, em primeiro lugar o espaçamento entre os pinteiros e os galpões de postura, afim de diminuir a incidência da leucose. Assim, um pinteiro deverá ficar distante dos galpões de postura, cerca de 60 metros, no mínimo.



Disposição programada dos galpões de uma grande organização avícola norte-americana. Em posição central, os galpões de ração e os depósitos. Os galpões para aves estão escalonados, de acordo com a idade delas e bem espaçados entre os agrupamentos dos galpões.

Entre os diferentes galpões de postura e entre os frangueiros, deverá haver uma rua da largura mínima de 6 metros, de modo a permitir o livre trânsito de veículos, não interferindo com a luminosidade no interior dos abrigos.

O escalonamento dos abrigos deve ter por base a direção dos ventos dominantes. Os pinteiros serão os abrigos a receber, em primeiro lugar, o vento dominante; em seguida, as recrias e, finalmente, os abrigos das aves adultas, como das primeiras defesas contra as doenças principalmente da leucose, que ataca os pintos através da contaminação pelas aves adultas.

Como escalonamento secundário, os abrigos deverão ficar em seus espaçamentos previstos, ao redor das demais construções do aviário: depósitos de ração, de ovos, de engradados e outros materiais e da casa do encarregado.

**Dimensionamento dos abrigos** — Tendo em vista o volume de produção programado, a tendência mais aceita é a concentração do total de aves necessário em uma única construção, para facilitar trato e manêjo e a automação mecanizada. No entanto, não há contraindicação técnica para que não sejam desdobradas as construções, uma vez que se tenha em conta um futuro programa de expansão.

Indicação mais positiva e técnica para o dimensionamento: 10 metros de largura mínima dos galpões para alojar qualquer tipo de aves, com exceção das gaiolas de postura, nas quais é de 35 metros.

Quanto ao comprimento das instalações, as regras aceitas são as seguintes:

- a. não formar lotes de mais de 2.000 frangos;
- b. não formar lotes de mais de 500 frangas de reposição e de "matrizes";
- c. não ultrapassar o total de 5.000 poedeiras em um só abrigo;
- d. manter por galpão até 1.000 gaiolas de postura.

Dentro do programa de substituir totalmente as aves em criação por outras da mesma idade, sempre é mais difícil enquadrar esta técnica para lotes superiores aos indicados.

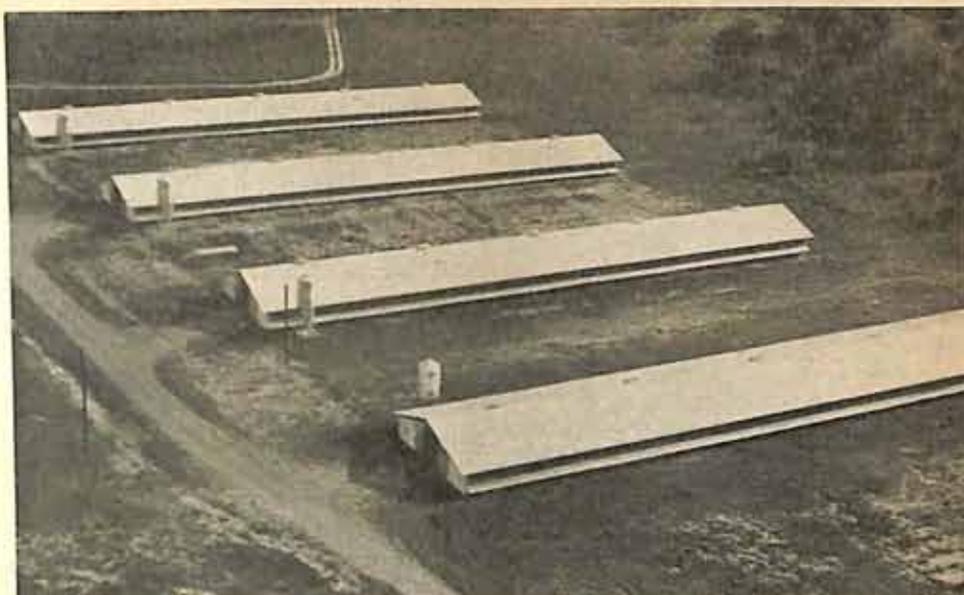
#### REGRAS GERAIS NA CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS

As construções devem obedecer a um programa técnico de eficiência comprovada, sem empregar material desnecessário. Não há relação entre produtividade e luxo de instalações.

As construções preferidas são de alvenaria de tijolos, com madeira de eucalipto para o suporte do telhado, de preferência de duas águas, com lanternim de cumieira em toda a extensão do galpão.

A cobertura preferida ainda é a telha francesa, embora sejam encontrados galpões cobertos de telhas de cimento amianto.

O piso dos galpões, de tijolos queimados e juntas tomadas com massa de cimento, deverá ficar 20 cm



Programação de alta técnica no espaçamento de frangueiros de exploração industrial norte-americana. Nada do amontoamento, tão comum em nossas granjas.

acima do nível do terreno. Os oitões na direção norte-sul devem ser fechados até a cumieira e as paredes laterais elevadas 60 cm, nas zonas além de Campinas e 80 cm, nos arredores de São Paulo.

A ventilação deve ter por base as aberturas laterais e o lanternim-correntes anormais de vento, formadas por cortinas de anilagem para as recrias e para as aves adultas; para

os pintos, o plástico transparente é o mais usado como proteção.

O fôrro dos pinteiros é aconselhado para os micro-climas de extensa variação de temperatura nas 24 horas do dia.

Quanto às gaiolas de postura, um galpão de 75 metros de comprimento por 3,5 metros de largura recebe 1.000 gaiolas montadas no tipo escalonado lateral, com corredor central de serviço.

#### Informações úteis para os avicultores

## VOCE SABE?

### OVOS DE DUAS GEMAS

Muitos avicultores, especialmente os novatos admiram-se ao colher ovos de grande tamanho, portadores de duas gêmas. Notam de início que esta produção é mais acentuada nas frangas com algumas semanas de produção, e que diminui à medida que aumenta a intensidade da postura e a idade das aves.

Várias são as causas que podem ter influência na produção de ovos de duas gêmas, porém devemos salientar as seguintes: a) inflamação do oviduto; b) defeito ou fraqueza das paredes do oviduto e, c) ovulação simultânea de dois óvulos (gêmas).

Nos dois primeiros casos, as deficiências das paredes do oviduto podem provocar em algum ponto deste canal membranoso, a parada de uma gêma, antes câmara de casca e, dado o tempo dessa permanência, poderá dar-se o caso de chegar outra gêma e serem

as duas envolvidas pela mesma casca, formando-se o ovo de duas gêmas.

Já têm sido também observados ovos de três gêmas, porém são casos muito mais raros, devido às mesmas causas que produzem os ovos de duas gêmas.

Geralmente os ovos de duas gêmas não chegam a produzir pintos, pois os embriões não se desenvolvem mais de sete dias. Assim, esses ovos goram quando incubados, apesar de muitos afirmarem já ter obtido pintos normais, nascidos de ovos de duas gêmas.

### A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA FARINHA DE OVOS

O ovo, ao ser reduzido a pó, tem seu teor de água grandemente reduzido, razão de ser do processo de desidratação. O teor de umidade, quanto mais baixo, torna farinha mais resistente ao calor, prolongando seu tempo

(Conclui na pág. 109)

## A TERMOMETRIA...

(Conclusão da pág. 51)

Não se podendo caracterizar a febre típica, porque se modifica constantemente, para se portar nas curvas febris anarquicamente temos a febre atípica. A ministração de vacinas, sôros, quimioterápicos e antibióticos são os responsáveis por esse tipo de febre. Temos ainda, uma temperatura bi-fásica, em que há uma elevação e uma parada, depois descida, e, em seguida, uma nova elevação para aí estacionar. Ex. na cinomose.

Chama-se ascensão da temperatura, o período febril em que a temperatura se eleva; o período febril chamado acume é o nível mais alto que a temperatura atinge, e defervescência o período da descida da febre. A defervescência pode ser por lise e por crise. A lise é uma maneira de voltar a temperatura ao normal. Ela desce, paulatinamente; na crise a temperatura desce bruscamente, sendo uma maneira indesejável de abaixamento, pois pode causar hipotermia acentuada.

A defervescência por crise se dá na convalescença das infecções, que pode ir até a hipotermia, mormente se o indivíduo estiver subnutrido. Para determinar a temperatura com rigor, a boa técnica manda procedermos da seguinte maneira:

- 1) Verificar se toda a coluna mercurial desceu para o bulbo do termômetro. Não se pode usar o termômetro com mercúrio na haste, quando o seu nível ultrapassa a temperatura mínima do animal. Caso contrário, a leitura será acima da leitura real. No caso de hipotermia, se a coluna estiver na temperatura mínima ou acima, vai exacerbar o resultado. O melhor é sacudir o termômetro até toda a coluna descer para o bulbo.
- 2) O animal não deve estar fazendo a digestão (com o estômago em movimento funcional).
- 3) Não se deve dar muita água ao animal, quando vamos tomar a temperatura.
- 4) Devemos introduzir o termômetro no reto o quanto

necessário (todo o bulbo), ficando este em contato com mucosa.

5) O tempo de permanência do termômetro deve ser o suficiente. Os termômetros, de acordo com o fabricante variam esse tempo. Nesses aparelhos vem marcado o tempo necessário à tomada exata da temperatura.

### INDICE CALORIFICO DAS DIVERSAS ESPECIES DOMESTICAS

Temperaturas das diversas espécies animais, máxima e mínima, atendendo a que, acima da máxima, há hipertermia e abaixo da mínima hipotermia:

	MINIMA	MAXIMA
CAVALO .....	37,0	38,0
BOI .....	38,0	39,0
CARNEIRO .....	38,5	40,0
BODE .....	38,5	40,5
PORCO .....	38,0	39,5
CAO .....	37,5	38,5
GATO .....	38,0	39,0
COELHO .....	38,5	39,5
COBAIA .....	38,0	39,0
AVES .....	40,0	43,0

Convém notar que os animais novos têm temperatura mais alta que a dos adultos e estes mais alta que a dos velhos, variação pequena, até de um grau mais ou menos. Isso devido ao metabolismo, o qual no jovem é mais intenso, pois está no período de assimilação. A apreciação da temperatura externa é mais convincente com o dorso da mão do que com a palma, quando exploramos um processo local (inflamação), ou não pudermos usar o termômetro. Geralmente, a temperatura cutânea é de um a dois graus, inferior à retal e oscila muito mais, seguindo variações da temperatura ambiente. Convém, por conseguinte, tomar a temperatura retal. Concluindo, devemos ter cuidado em não falar temperatura anal, que é errado.

## PROSSEGUEM AS PESQUISAS DE NUTRIÇÃO ANIMAL

Inauguram-se novos edifícios no Centro de Nutrição Animal em Nova Odessa

Mais um grupo de edifícios, o bloco de laboratórios, foi inaugurado em Nova Odessa, com a presença do Sr. Deputado Arnaldo Cerdeira, secretário da Agricultura de São Paulo.

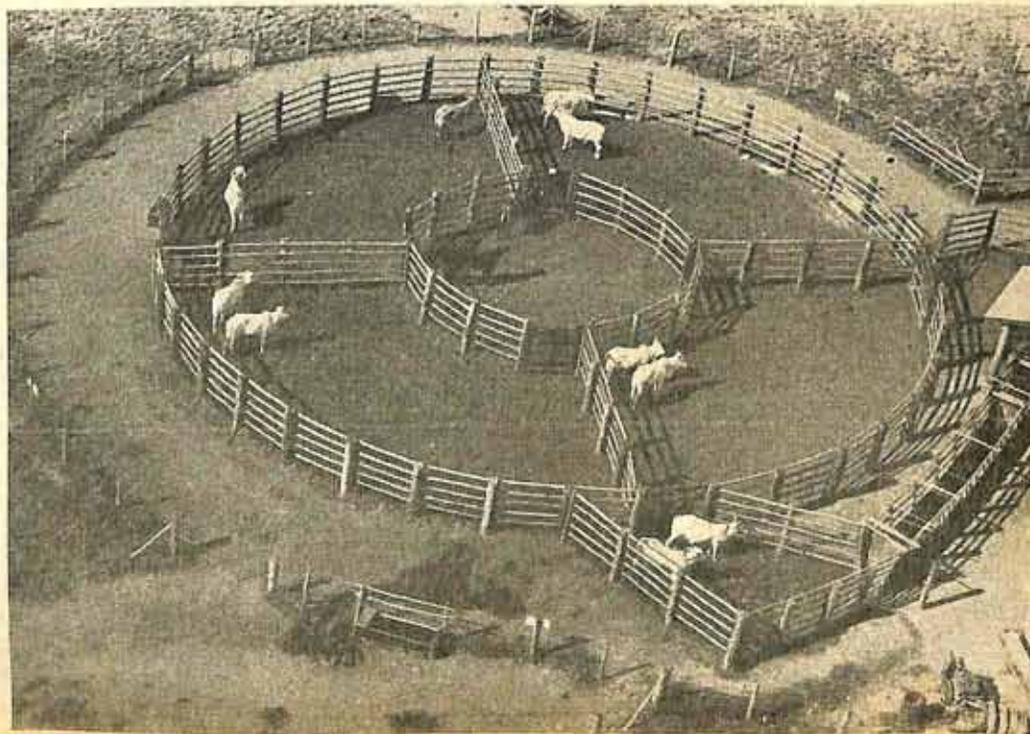
Em companhia do Dr. Fernando F. da Costa Filho, diretor geral do Departamento da Produção Animal, representantes e técnicos do Instituto de Pesquisas IRI e de criadores e interessados, o Sr. Secretário da Agricultura percorreu as novas instalações. Assinalando o ritmo de crescimento do Centro de Nutrição, uma prova da capacidade dos técnicos de sua pasta, cumprimentou todos os que tomaram parte na obra e deu por inaugurado o conjunto de Administração e Laboratório do Centro.

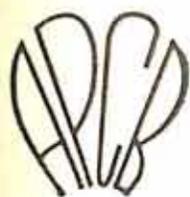
O Dr. Armando Chieffi, diretor da Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal do Centro, esclareceu tratar-se de uma unidade de pesquisa especializada e de treinamento de técnicos, instalada em Nova Odessa devido à conveniência de aproximar órgãos de pesquisa aos de ensino de agricultura. Todo o equipamento foi fornecido pelo Instituto de Pesquisas IRI, nos termos do acordo para o desenvolvimento das pesquisas de nutrição animal e treinamento de técnicos. Esse Instituto fornecerá ainda equipamento para mais três laboratórios e uma fábrica de rações.

A colaboração do Instituto de Pesquisas IRI, que é custeado pela Ford Foundation, pela Rockefeller Foundation e por doações de criadores tem sido de valia inestimável, possibilitando a continuidade das pesquisas e a instalação de novas experimentações.

Acham-se em andamento dez experimentações abrangendo manejo de pastagens, fisiologia de pastagens, competições de forrageiras, fertilização e estudos com aves, bovinos de corte e com suínos.

Curril apartador do Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa. Recentemente foi inaugurado nesse Centro mais um pavilhão, em que se instalarão os laboratórios e a administração. O Instituto de Pesquisas IRI, com subvenções da Ford Foundation, colabora com esse centro oferecendo equipamento e técnicos, segundo o acordo IRI-PDA.





RELATÓRIO N.º 250

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

SETEMBRO DE 1965

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
<b>RACA HOLANDESA</b> -- variedade preta e branca								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
<b>CLASSE AS</b> -- De 2 1/2 a 3 anos.								
Jang. Boa Esperança -- B 14157	PO	2-10	13892	319	4.116	156,1	3,79	Fernando de A. Pinto S. A.
<b>CLASSE CS</b> -- De 4 1/2 a 5 anos.								
Arlete Dengosa -- B 12377 -- LM	PO	4-9	13707	365	8.215	288,6	3,51	Manoel Alves de Castro
<b>CLASSE D</b> -- Adultas, de mais de 5 anos.								
Arlete Alba -- B 19/7758 -- LM	PO	5-3	13706	365	7.340	251,7	3,42	Manoel Alves de Castro
Jardim Robusta -- 4280 -- LM	PC	5-0	12397	365	7.323	263,2	3,59	Flávio Castelo B. Gutiérrez
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AJ</b> -- Até 2 1/2 anos.								
A. Jonge Martha -- 2926	15/16	2-2	14054	313	3.499	104,0	2,97	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Cast. B. Trina 20 -- HBB -- LM	PO	2-1	13381	286	3.175	134,3	4,22	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES  
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65



Medalha de Ouro ao  
Melhor Expositor da  
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA  
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 -- S. José dos Campos, SP -- Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 -- 8.º andar -- Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade: anos meses	N.º SGL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg		
Chiquesa	NR	2-5	13880	311	3.024	123,2	4,07	Sylvio Lima Marinho
A. Boelman Tiny	NR	2-0	13778	335	2.687	109,6	4,07	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. S. Lolkje 192-B 15128	PO	2-2	13926	341	2.679	99,9	3,70	Coop. Castrolanda Ltda.
<b>ASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Cast. B. Uijlander 84-RP-B 16/6256 LM	PO	2-11	13793	342	4.083	143,3	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Boelman Marie	NR	2-11	13777	348	3.493	125,1	3,58	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
P. Ima S. C. Caramuru — B 13745	PO	2-8	13840	323	3.485	123,0	3,53	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. J. Lemstra 28 — HBB	PO	2-11	13262	296	3.360	133,8	3,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Campeã M. Guarapiranga — 40649	PC	2-11	13465	291	3.310	122,9	3,71	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Heroina — RP/22844	PC	2-11	13808	346	3.263	117,9	3,61	Lelio de T. Piza e Almeida
A. Boelman Greta	NR	2-6	14055	310	2.918	115,1	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Primavera Imperatriz — B 14837	PO	2-0	13931	317	2.767	118,1	4,26	Lelio de T. Piza e Almeida
A. Bronkhrst Wilhelmina	NR	2-9	13397	274	2.691	87,4	3,24	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
CAB. Fadinha Med. B 13157 — LM	PO	3-2	12648	365	6.312	206,6	3,27	Col. Adventista Brasileiro
S. Heledora R. A. Adonis-B 14323 LM	PO	3-4	12458	359	4.945	192,4	3,89	Domingos P. Junqueira
S. Harpe M. Pabst - B 13732 — LM	PO	3-0	13702	364	4.778	168,2	3,52	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. B. Wiimkje 24 — B 13023 LM	PO	3-5	12447	342	4.302	163,7	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Helenista S. Carn B 13721 LM	PO	3-2	13703	363	4.256	151,7	3,56	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. B. Margriet — B 13092	PO	3-4	12137	313	4.188	138,1	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Romkje 10 — B 13950 — LM	PO	3-2	13906	328	4.188	154,7	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Risadinha Med. CAB — CAB-40469	PC	3-4	12545	319	3.777	127,6	3,37	Jotamar Adm. e Com. S. A.
S. Q. Intangivel — 39385	PC	3-0	13822	360	3.426	110,1	3,31	Cia. Agricola São Quirino
S. Hirk H. Adonis — B 13719	PO	3-3	13837	332	3.416	126,9	3,71	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. S. Pasma 17 — B 13976	PO	3-1	13925	321	2.915	105,0	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holambra Gonda XIX - B 13186	PO	3-3	13340	158	1.567	55,0	3,50	Fernando de A. Pinto S. A.
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 3 anos.</b>								
Cast. V. Antje 34 - B 12679 — LM	PO	3-10	13801	318	5.928	215,2	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bondade Medalist CAB-39662 — LM	PC	3-7	12485	365	5.512	203,2	3,68	Col. Adventista Brasileiro
Cast. K. Sjollem 66-B 13016 — LM	PO	3-6	11918	232	5.014	173,3	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Jetje 6 — B 13014 — LM	PO	3-7	12093	323	4.328	161,1	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Marie 36-B 12654	PO	3-7	12098	290	3.535	137,6	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. K. Eltje — 3005	15/16	3-10	12903	336	2.912	111,0	3,81	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
0.2764 S. Eulalia — 40214	PC	3-8	13304	271	2.602	101,4	3,89	Luiz H. de Mello e T. Jordan
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
S. Guitarra O. Pabst — B 12083 LM	PO	4-5	12403	365	5.342	184,8	3,45	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Q. Heloisa D. Bast. B 12167 — LM	PO	4-2	11623	361	5.310	179,1	3,37	Cia. Agricola São Quirino
S. Graciosa P. Carn. B 13655 LM	PO	4-4	12149	365	5.175	185,3	3,58	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Galana P. Marksman B 13669 LM	PO	4-2	13704	365	4.548	192,5	4,23	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hja. Cassis Herta 10	NR	4-3	12229	331	4.397	161,2	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Geia — B 12415 — LM	PO	4-3	10995	361	4.151	169,1	4,07	Lelio de T. Piza e Almeida
Moderna — 35243 — LM	PC	4-5	13724	365	4.129	164,5	3,98	Guido Malzoni
N. S. C. Bocaina — B 12957	PO	4-0	13814	365	3.918	143,1	3,65	Neison Elias
A. Beukhof Ria — 3070	—	4-3	12046	280	3.864	154,7	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Gisa S. Martindale — B 13674	PO	4-0	12401	365	3.604	134,5	3,73	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hja. C. Rosa 10 — 2183	15/16	4-2	13257	260	2.798	100,2	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holambra Cobra V — B 12266	PO	4-4	11908	303	2.616	97,9	3,74	Fernando de A. Pinto S. A.
Holambra Ali XI — B 12273	PO	4-0	13431	85	1.215	56,2	4,62	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
S. Galena M. Carnat. 34701 — LM	PC	4-7	12106	365	5.060	179,3	3,54	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Grecia S. Glenafton — B 12073	PO	4-8	10997	328	4.435	152,6	3,43	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nata Tope H. Yara — B 12787	PO	4-7	13716	358	4.253	151,5	3,56	Dario Freire Meirelles
Cop. Melodiosa — 21394	PC	4-8	12570	310	3.791	157,7	4,15	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Marcharê J. B. — 1318	PC	4-11	11201	305	3.688	126,2	3,42	Urbano Junqueira
Riqueza — 35057	PC	4-7	13812	365	3.675	126,6	3,44	Carlos E. Baptista
F. S. M. Jazida — B 12403	PO	4-9	11613	321	3.499	120,0	3,42	Ministério da Agricultura
Hol. Holander CVII — B 12259	PO	4-7	10663	196	2.818	105,5	3,74	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
G. M. Bacana — 28964 — LM	PC	7-7	9680	364	7.160	273,8	3,82	Guido Malzoni
Sertão Candidata — B 15/5942 — LM	PO	8-2	8513	365	7.072	253,6	3,58	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Foresce F. P. Burke — B 12049 LM	PO	5-2	10248	320	6.517	212,5	3,26	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. S. Bontje 9-B 19/7939 LM	PO	5-2	9716	363	6.489	261,3	4,02	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Pietje 100 B 19/7835 LM	PO	6-7	10388	306	5.804	197,4	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Magnífica — 24983 — LM	PC	9-6	6459	365	5.795	219,3	3,78	Antônio Coelho Guimarães
Cierva 9 Bar. 1516 — F7/3377 LM	PO	8-0	7681	365	5.727	181,9	3,17	Cia. Agricola São Quirino
G. Topmaster Lira — B 15/5929 LM	PO	9-6	6472	365	5.686	217,0	3,81	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
B. Wilhelmina 39 (1) B 19/7929 LM	PO	5-3	11270	365	5.387	205,5	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Garupa — 35319 — LM	7/8	5-5	11004	308	5.295	178,3	3,36	Cia. Agricola São Quirino
Ametista de Paraíba-27344 — LM	PC	8-4	8557	365	5.038	183,8	3,64	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Fineza — 29058 — LM	PC	9-11	8154	363	5.017	203,1	4,04	Guido Malzoni
Guará Absoluta — 30577 — LM	PC	7-1	12265	365	4.846	183,9	3,79	Antônio Coelho Guimarães
S. Q. Eureka — 29466 — LM	PC	7-6	8212	365	4.845	186,0	3,83	Cia. Agricola São Quirino
Cast. C. Tietje 3	—	—	13908	312	4.831	164,8	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hja. Harm Bonitha	NR	5-8	11663	291	4.763	161,6	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hja. Lauby — 3212	15/16	6-0	13870	365	4.530	138,1	3,04	Brasil Agro-Pec. S. A. Agrobrás
Itaquí Lauby — 3212	PO	7-0	7876	275	4.508	166,4	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Jeltje 3-B 15/5892	PO	7-4	9599	303	4.345	159,8	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Leentje — B 16/6620	PO	6-7	9608	339	4.318	159,8	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Dora 3 — B 16/6620	NR	—	13779	365	4.280	229,6	5,36	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Koopman Nita — LM	PC	8-1	8161	365	4.273	161,7	3,78	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jucara — 28675	NR	—	6789	324	4.273	179,4	4,19	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Festeira — LM	PC	7-0	8924	365	4.269	156,5	3,66	Cia. Agricola São Quirino
S. Quirino Estola — 30458	PC	5-7	10042	260	4.239	138,7	3,27	Col. Adventista Brasileiro
Gavea Medalist CAB-33582 (1)	PO	5-9	9460	341	4.191	158,3	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Wiimkje 21-B 17/6780	PO	8-0	11174	319	4.166	136,3	3,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Loman Zwarte 2-1791	1/2	5-5	10598	309	4.132	154,3	3,73	Cia. Agricola São Quirino
Hja. Lomrupa Pegzy — B 12101	PO	8-1	7355	312	3.916	141,0	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Garupa Pegzy — B 15/5805	PO	9-4	12872	349	3.820	147,9	3,87	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. V. Trinintje 60 — B 15/5805	31/32	5-8	13914	307	3.777	126,6	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Trinintje Tor — 2989	15/16	5-2	11354	342	3.725	147,0	3,94	D. Pires Agro-Pec. S. A.
A. Koopman Jr. Sarina — 1837	PC	5-2	12650	365	3.627	144,5	3,98	Lelio de T. Piza e Almeida
Hja. B. Jutuana — 32826	PC	5-2	12650	365	3.627	144,5	3,98	Lelio de T. Piza e Almeida
Cop. Lituana — 35674	PC	6-2	12099	208	3.499	134,2	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Framboeza — 35674	PO	6-2	12099	208	3.499	134,2	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Juwreeltje 30-B 16/6641	PO	6-2	12099	208	3.499	134,2	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
Riquessa J. B. — 2552	PC	7-10	8456	294	3.462	125,0	3,60	Urbano Junqueira
S. Florentina D. K. Carn. B 12645	PO	5-5	11439	323	3.409	119,1	3,49	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. J. Nijlander 80-B 13/5109	PO	8-6	9389	294	3.375	131,3	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Rincão Reina	NR	—	13820	339	3.297	133,7	40,5	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. F. Jetske 7-RP-B 12/4459	PO	9-10	12450	356	3.014	109,2	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Betânia de Paraíba — 36280	PC	5-3	13882	350	2.952	129,9	4,40	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. Pot Marie	NR	6-1	13393	229	2.820	96,0	3,40	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Janke 24-B 13/5110	PO	8-6	8495	286	2.715	86,3	3,17	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Revista — 22966	PC	10-4	6584	205	2.099	63,4	3,02	Empr. Bandeirantes de Adm. S. A.
Jardim Monaliza — B 14/5564	PO	8-3	7382	117	2.010	69,0	3,43	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Hol. Marie XXI — B 18/7317	PO	5-4	9452	84	1.754	60,9	3,47	Coop. Agro-Pec. Holambra
Jardim Marly — MG/2012	PC	11-3	7069	113	1.577	50,1	3,17	Cia. Baptista Scarpa I. Com.

**RAÇA HOLANDESA — Variedade Vermelha e Branca**

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Dois ordenhas (2x)

**CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.**

Elite — 41503	PC	2-0	13964	341	3.656	130,5	3,57	Antônio Josino Meirelles
Lol 19 —	PO	1-11	13809	345	2.968	130,0	4,38	João de Souza Santos

**CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.**

Leme's Odessa — BB 2/1261 — LM	PO	2-8	13810	365	5.592	202,8	3,62	Pedro Lunardelli
Contendas Embisma — 38317 — LM	PC	2-11	13805	365	4.530	167,8	3,70	José Bastos Thompson
Barra Bonita — LM	NR	2-8	13878	342	3.770	166,9	4,42	Sylvio Lima Marinho

**CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.**

Sant'Ana Alvaroda — BB 2/1228 LM	PO	3-7	12171	323	4.075	167,5	4,11	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Baunilha de Paraíba — 36358	PC	3-11	11684	365	3.366	125,8	3,73	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

**CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.**

Remy Noga! — BB2/1241 — LM	PO	4-9	12499	365	4.680	175,1	3,74	José Bastos Thompson
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

**CLASSE D — Adulta, de mais de 5 anos.**

Kacula — 29418	PC	8-3	11838	289	5.546	171,4	3,08	Fernando José Santos
Palmeira — 37984 — LM	PC	5-8	12605	327	5.233	201,0	3,84	Pedro Conde
Mar. Gertrudes Diaman. BB 2/584	PO	7-0	8689	335	4.310	171,6	3,98	Luciano V. de Carvalho
Mar. Enfeitada Tejana — 24940 LM	PC	9-6	7061	365	4.128	171,6	4,15	Luciano V. de Carvalho
Mar. Fantasia A. Tejana — 27783	PC	8-6	7414	337	4.012	156,1	3,88	Luciano V. de Carvalho
Mar. Granfina Tejana — BB 1/463	PO	7-8	8539	365	3.781	155,5	4,11	Luciano V. de Carvalho
Mar. Filadelfia Tejana — BB 1/44	PO	8-3	7892	320	3.670	135,1	3,68	Luciano V. de Carvalho
Mar. Jussara Heiniana — BB 2/625	PO	5-8	10903	365	3.635	161,2	4,43	Luciano V. de Carvalho
Acucena	NR	—	10140	328	3.225	138,9	4,30	Fernando José Santos
Geertje 24 — FF 1/308	PO	10-8	6885	365	3.109	129,0	4,14	Luciano V. de Carvalho
Iluão de Pinheiro — 6 P-BB 1/167	PO	5-6	13753	365	2.865	103,8	3,62	Ministério da Agricultura
Flanela de Pinheiro — BB 2/588	PO	7-11	8245	341	2.666	95,8	3,59	Ministério da Agricultura
Leme's Graça — BB 1/374	PO	8-10	10077	143	2.244	73,4	3,26	Fernando José Santos

**RAÇA JERSEY**

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Embolada B. Sta. Hilda - 3078-C LM	PO	9-6	5960	365	6.370	294,8	4,62	João Laraya
Balada de Sta. Hilda — 1687 - C LM	PO	11-9	4920	365	5.460	258,1	4,72	João Laraya

Dois ordenhas (2x)

**CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.**

S. A. Odila Zanalua — 4435 - C	PO	2-1	13758	311	2.060	99,9	4,84	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	----------------------------

**CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.**

S. A. Novena Cortes — 4220 - C LM	PO	3-9	12003	316	2.904	142,0	4,89	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Labareda P. Sta. Hilda - 4232 - C	PO	3-7	12161	320	2.322	125,2	5,39	João Laraya

**CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.**

S. A. Galileia Zanalua — 4011-C LM	PO	4-5	11813	320	3.243	164,2	5,06	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jaci Bolhayes S. Hilda — 4045-C	PO	4-4	12044	326	1.963	111,8	5,69	João Laraya

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

S. A. Nora 2.a Zanalua — 3196 C LM	PO	7-5	7704	353	3.368	165,4	4,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Faisca B. Sta. Hilda — 3083 — C	PO	8-2	7858	309	3.220	145,9	4,53	João Laraya
Rendeira Comary — 3435 — C	PO	7-4	8715	344	3.181	142,4	4,47	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Caneta Records — 1881 — C LM	PO	9-3	6189	332	2.909	146,9	5,05	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Nora 3.a K. Count - 3317 - C	PO	5-6	9360	335	2.839	139,7	4,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Iemanjá W. Jubilant — 4103 - C	PO	5-8	9623	193	2821	129,6	4,59	Alain Boud'hors
Valeria Victrix — 1834 — C	PO	12-2	4394	365	2.385	123,0	5,15	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hortelã B. Sta. Hilda - 3382 — C	PO	6-4	8798	365	2.365	111,0	4,69	Thomas R. Warren

**RAÇA SCHWYZ**

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Dois ordenhas (2x)

**CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.**

Norminha do Camandocaia - 2641	PO	2-8	13440	250	1.715	71,5	4,16	Faz. S. Francisca Camandocaia
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-------------------------------

**CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.**

Inovação de Pinheiro — 2852	PO	4-10	14020	325	2.452	91,0	3,70	Ministério da Agricultura
Barra da Cachoeira — 34894	PC	4-7	13343	238	2.418	103,0	4,25	D. Pires Agro-Pec. S. A.

DEZEMBRO DE 1965

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
C. M. Natalie — 2468	PO	8-7	8166	354	4.307	150,7	3,49	Ministério da Agricultura
Fala de Pinheiro — 2251	PO	8-6	8842	365	2.914	106,9	3,66	Ministério da Agricultura
Guarnição de Pinheiro — 2501	PO	6-10	9836	345	2.694	98,2	3,64	Ministério da Agricultura
Geração de Pinheiro — 2463	PO	7-6	8642	239	2.008	72,4	3,60	Ministério da Agricultura
Corista de Pinheiro — 1968	PO	10-6	5436	152	1.006	36,2	3,59	Ministério da Agricultura
<b>RACA GIR LEITEIRO</b>								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Galeria — LM	NR	3-2	13828	365	3.415	172,2	5,04	João Batista F. Costa
Laguna II	NR	3-3	13829	365	2.561	122,7	4,79	João Batista F. Costa
Alba — LM	NR	3-0	13712	365	3.262	174,3	5,34	São Francisco Soc. Ltda.
Roseira	NR	3-4	13830	329	2.152	99,5	4,62	João Batista F. Costa
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Belezinha II	NR	3-7	13827	350	2.152	103,4	4,80	João Batista F. Costa
Videira — B-6934	RE	3-7	14.167	262	1.671	95,5	5,71	Santana Agro Pastoral S. A.
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Galerinha	NR	4-1	13699	365	2.975	129,6	4,35	João Batista F. Costa
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
C. A. Iara — 43653 — LM	PC	11-9	13696	363	4.149	183,7	4,42	João Batista F. Costa
Barqueira — 43647 — LM	NR	11-6	13700	365	4.088	183,6	4,49	João Batista F. Costa
Amorosa — 44279 — LM	3/4	8-7	14206	365	4.000	201,7	5,04	Santana Agro Pastoral S. A.
Prenda II — 43651 — LM	PC	9-5	13834	321	3.809	179,5	4,71	João Batista F. Costa
Sereia — 11	RE	10-3	14193	364	3.662	163,8	4,47	Santana Agro Pastoral S. A.
Rosinha — 75	NR	—	13690	365	3.626	149,3	4,11	João Leite S. Ferraz Jr.
Assembleia — 44277 — LM	3/4	6-5	14202	365	3.493	177,2	5,07	Santana Agro Pastoral S. A.
C. A. Floresta — 43637	PC	5-6	13697	362	3.287	147,8	4,49	João Batista F. Costa
Rajada — 12	NR	—	13691	365	3.179	134,6	4,23	João Leite S. Ferraz Jr.
Beringela 1ª — 552	RE	8-6	14203	342	3.161	158,6	5,01	Santana Agro Pastoral S. A.
Frangazona — 105	NR	9-0	11027	312	3.014	143,6	4,76	São Francisco Soc. Ltda.
Bilonga — 38	RE	7-1	14199	322	2.950	153,7	5,21	Santana Agro Pastoral S. A.
Rancheira — B 8913	RE	5-2	14205	309	2.915	154,9	5,31	Santana Agro Pastoral S. A.
Borboleta — 047	RE	7-3	14204	365	2.777	141,6	5,09	Santana Agro Pastoral S. A.
Guanabara — 43528	7/8	8-2	12269	334	2.737	123,9	4,52	São Francisco Soc. Ltda.
Pompeia — 78	NR	12-0	11023	300	2.707	132,5	4,89	São Francisco Soc. Ltda.
Carijó — 077	RE	5-9	14212	309	2.522	127,8	5,06	Santana Agro Pastoral S. A.
Araponga — 15	NR	—	13816	357	2.467	125,6	5,09	João Leite S. Ferraz Jr.
Arabutá de Brasília — 14388	RE	—	11856	260	2.045	97,1	4,74	Rubens Resende Peres
Frisia de Brasília — A/4568	RE	7-5	13415	171	1.989	95,9	4,82	Rubens Resende Peres
Palmeira — 9128	RE	11-9	15373	138	1.114	54,5	4,89	Breno Lima Palma
Glostora — 10829	RE	10-0	15372	140	1.029	54,0	5,24	Breno Lima Palma
<b>RACA GUZERA — Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Tartaruga — J. A. - 5767/SRTM-LM	RE	10-9	12511	365	3.042	201,8	6,63	João Carlos B. de Abreu
Lambreta — 5967/SRTM	RE	5-9	13351	274	2.081	113,9	5,47	João Carlos B. de Abreu
<b>RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8</b>								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Opá II (8044)		3-11	13859	357	3.731	146,1	3,91	S. A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Norma (F-025)		4-0	13985	345	4.042	161,4	3,99	S. A. Frigorífico Anglo
Ora (F-033)		4-0	13990	323	3.793	153,9	4,05	S. A. Frigorífico Anglo
Opera III — (B-016)		4-1	13996	334	3.327	124,1	3,72	S. A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Miragem (4377)		9-7	11105	321	4.106	158,1	3,85	S. A. Frigorífico Anglo
Camurca (4688)		6-5	9981	267	2.929	122,6	4,18	S. A. Frigorífico Anglo

## CAPINEIRAS...

(Conclusão da pág. 17)

tidades de fosfatos e adubos potássicos e eliminar totalmente o nitrocálcio. A melhor época para a distribuição do estêrco é após cada um ou dois cortes, procurando reforçar a adubação de março-abril.

Máquinas colhedoras, que picam a forragem no próprio campo e ventilam a massa para a carreta rebocada, reduzem o custo da operação de ensilagem nas propriedades onde já se conte com esse recurso.

Quanto à capacidade de vegetar no inverno e resistir

às baixas temperaturas, embora ambas as variedades sejam afetadas pelas geadas pode-se afirmar que o Napier é menos resistente que o Guatemala. Essa é mais uma razão para que se transformem em silagem as sobras de verão: a massa ensilada constitui reserva certa para dias incertos, livres da influência das secas, geadas, incêndios, etc.

O armazenamento da sobra da estação úmida para ser utilizada nos períodos de carência, constitui norma tradicional nos países de maior tradição pecuária. Essa prática é universal e presta-se também às condições brasileiras, para auxiliar o arraçoamento dos rebanhos na temporada desfavorável do ano.

# DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Parição % (dias)	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO	
<b>RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>										
Cast. J. Sietske 5-RP-B 16/6630 — LM	PO		1-11	13605	305	4.068	148,8	3,65	415 165	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. B. Sikkema — B 14077-LM	PO		2-4	13599	300	3.596	137,2	3,81	381 194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Tjitske 6-R 15124	PO		2-1	13676	282	2.685	101,8	3,79	375 182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. B. Simca 2	NR		2-2	13783	240	1.665	66,5	3,99	332 183	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>										
S. Quirino Impavida — 39331	PC		2-8	13646	305	3.861	116,4	3,01	417 163	Cia. Agricola São Quirino
A. Koopman Ina II-2993	31/32		2-9	12295	292	3.066	103,7	3,38	345 222	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Marcelina da Prata — 41216	PC		2-7	13811	254	2.857	122,0	4,27	360 169	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Cast. J. Maartebloem 16 — B 13990	PO		2-9	13506	305	2.840	106,0	3,73	397 183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>										
Cast. R. Paulina 5-B 13048 — LM	PO		3-3	12109	305	5.530	210,5	3,80	391 189	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Ilustrada — 39400 — LM	PC		3-4	13644	305	5.187	182,8	3,52	415 165	Cia. Agricola São Quirino
S. Quirino Imbauba — 39358 — LM	PC		3-3	13645	305	4.745	157,1	3,31	425 155	Cia. Agricola São Quirino
A. Kool T. Johanna — 3010 — LM	PC		3-3	13615	290	4.533	150,6	3,32	372 193	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. K. Ietje 18-B 13049	PO		3-2	13592	305	4.449	145,3	3,26	387 193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Dina 132-B 13065 — LM	PO		3-3	12325	259	3.529	131,3	3,71	351 183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alegria Tereca — 39566	PO		3-2	12025	305	4.371	160,4	3,67	415 165	Carlos Eduardo Baptistella
Cast. J. Rika 68 — B 13096	PC		3-0	13661	305	4.226	140,0	3,31	368 212	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Belhota — 39175	PC		3-5	13621	305	3.246	104,9	3,23	383 197	Joamar Adm. e Comércio S. A.
S. Q. Indulgente — 39342	PC		3-3	13649	305	3.159	105,6	3,34	404 176	Cia. Agricola São Quirino
A. Kool Boukje 9-B 13576	PO		3-4	12207	298	2.844	111,6	3,92	405 168	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arlete Tereca — 39568	PC		3-2	13759	288	2.695	95,4	3,53	332 231	Carlos Eduardo Baptistella
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>										
Cast. B. Trijntje 20-B 12/4264	PO		3-9	12223	233	4.112	147,7	3,59	347 161	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Heringa 33-B 12660	PO		3-11	11177	359	3.516	134,5	3,82	327 207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Bamba — 39152	PC		3-9	12178	277	2.809	91,3	3,24	416 136	Carlos Eduardo Baptistella
Cobicada J. B.	NR		3-7	13881	155	1.917	63,0	3,28	327 103	Urbano Junqueira
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
Cast. M. Wibrig 6-3 P - B 12/4291 LM	PO		4-1	11262	272	4.340	173,2	3,99	354 193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. T. Charlotte 10-B 12619	PO		4-1	11178	266	3.529	128,6	3,64	347 194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Marginal J. B.	NR		4-1	12574	169	1.941	62,3	3,21	335 109	Urbano Junqueira
Luminosa — 38481	PC		4-2	12657	224	1.711	51,6	3,01	383 116	Karl Walter Pfestorf
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
Primavera Frineia — B 12407	PO		4-8	13532	305	3.654	125,5	3,43	415 165	Lello de T. Piza e Almeida
Gardenia — 35572	PC		4-6	10718	305	3.617	146,6	4,05	387 193	Lello de T. Piza e Almeida
Hia. Cassis Rosa 6 — 2184	15/16		4-6	13797	222	3.344	126,8	3,79	323 174	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Opera J. B.	NR		4-11	10475	157	1.498	49,6	3,31	324 108	Urbano Junqueira
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Sertão Duna — B 15/5955 — LM	PO		7-1	8898	305	7.498	236,2	3,15	407 173	S. A. Faz. Paraliso Agro-Pec.
Hia. Barca Gerda 2-1005 — LM	15/16		8-2	7180	305	5.685	196,4	3,45	418 162	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Chica 12 M. Baradero — F7/3370-LM	PO		8-4	7483	305	5.405	211,5	3,91	414 166	Cia. Agricola São Quirino
Hia. Keegstra Riemkje	NR		7-8	10581	222	5.109	165,7	3,24	329 168	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Pietje 88-B 16/6616 — LM	PO		6-6	11146	289	5.011	181,8	3,62	384 180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arabia — 28691	PC		7-6	8560	304	4.376	165,5	3,78	360 219	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. C. Mina — B 19/7837	PO		6-6	8674	284	4.339	152,1	3,50	366 193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. H. Suze 41	—		—	13598	305	4.197	158,8	3,78	368 212	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gilmora B. Madcap — F 8/3630	PO		—	13718	280	3.776	151,1	4,00	360 195	Dario Freire Meirelles
S. Quirino Grenha — 35341	PC		5-5	10519	295	3.553	120,5	3,39	407 163	Cia. Agricola São Quirino
Nata T. H. Sayonara — B 12782	PO		5-3	13717	287	2.813	100,5	3,57	373 189	Dario Freire Meirelles
Cigana de Paraíba — 42282	PC		6-1	8038	247	2.570	95,5	3,71	398 124	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Interrogação J. B.	NR		—	11362	211	2.237	74,3	3,31	327 160	Urbano Junqueira
Cast. M. Margriet 2 — B 17/6754	PO		6-1	10819	193	2.111	88,5	4,19	279 189	Ruy Vieira Barreto
<b>RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>										
Maroni Noga! — BB 2/1247	PO		3-9	12045	305	3.482	122,2	3,50	391 189	José Bastos Thompson
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
Muquem Manga Verde II-38617-LM	PC		4-5	11429	289	4.400	178,9	4,03	344 220	Donimar S. A. Adm. de Bens
Belinha de Virginia — 40608	PC		4-5	12523	94	1.663	55,9	3,35	340 29	Pedro Lunardelli
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
Castro Lena VII-BB2/667 — LM	PO		4-11	10493	272	5.115	177,1	3,46	366 181	Adrianus Sleutjes
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Bandeira — 379991 — LM	PC		5-4	13654	305	5.469	203,3	3,71	383 197	Antonio Josino Meirelles
Muquem Lapidada — 35161	PC		6-7	12492	305	4.387	151,2	3,44	394 186	José Pires Castanho Filho
Canela — 32239	PC		5-6	13619	296	3.474	142,1	4,09	384 187	José Bastos Thompson

## O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

**O fato auspicioso de setembro é o pulo de Balada de Santa Hilda (Jersey) para o primeiro lugar na Categoria de Longevidade, no que tange à produção leiteira**

F.A.N.

Setembro de 1965, no relatório n.º 250 do S.C.L., apresenta 27 vacas dignas de destaque, pertencentes a dezoto criadores, distribuídas por seis raças e variedades. O critério de destaques para boas lactações se baseia sempre no melhor ou nos melhores resultados obtidos em cada categoria e classe. Naturalmente, é preciso que a lactação supere de fato os mínimos de L.M., com limites que variam de acôrdo com as possibilidades de cada raça. Não são apenas os novos recordes que citamos nestas linhas, e sim as boas produções acima do comum. Frequentemente ocorrem boas lacta-

ções além das citadas, mas, sendo o nosso objetivo apontar as melhores, tudo corre ao acaso e então uma boa lactação registrada num mês pode ficar sem observações porque, nessa mesma ocasião, surgiram outras melhores ainda.

No relatório de Setembro, o que de mais importante se verifica é um fato colateral, isto é, uma mudança na primeira colocação da Categoria de Longevidade, na raça Jersey, em decorrência de nova lactação encerrada por Balada de Santa Hilda. É o que veremos com relação a esta raça, com mais detalhes.

ke, PO (Pabst Duke Burke e G & B Fobes S. Daisy) é outra vaca da mesma fazenda, com produção destacável, aos 5-2, 2x 320 dias, com 6.517 kg de leite e 212,5 kg de gordura ou 3,26%. Na classe de 3 anos e 2 meses, temos dois destaques a fazer, um de CAB Fadinha Medalist, PO (Carnation Flashy Medalist e CAB Fada Madcap) criação e propriedade do Colégio Adventista Brasileiro, que produziu aos 3-2, 2x, 365 dias, 6.312 kg de leite com 206,6 kg de gordura ou 3,27%, em sua segunda lactação, confirmando a capacidade demonstrada por sua mãe, que, em classe ligeiramente acima 3-10, em 356 dias produziu 6.640 com 3,27% e hoje está próxima de ingressar na Categoria de Longevidade.

Outro destaque desta mesma classe, mas na Divisão de 305 dias pertence à Soc. Cooperativa Castrolanda, com Cast. Raul Paulina 6, PO, (C. R. Paulus e C. R. Paulina 4) que registrou em 305, em 2x, aos 3-3, 5.530 kg de leite com 210,5 kg de gordura, ou 3,80% com nova parição em 391 dias, alcançando assim um LE. Da Coop. Castrolanda aparece ainda neste mesmo relatório Cast. Salomons Bontje 9 (Cast. Leffers Wilson e Cast. S. Bontje 5), aos 5-2, 2x, 363 dias com 6.489 kg de leite e 261,3 kg de gordura ou 4,02%.

Da Fazenda Rio das Pedras, propriedade do Sr. Guido Malzoni, temos também uma lactação digna de registro, alcançada por G. M. Bacana, uma PC, aos 7-7, 2x, 364 dias com 7.160 kg de leite e 273,8 kg de gordura ou 3,82%. É esta a terceira lactação controlada desta vaca, que tem em seu ativo outra lactação de 7.417 kg aos 4-5 e mais uma de 6.875 kg aos 6-0, portanto, com três LM.

### ABREM O PELOTÃO DAS HOLANDESAS PRETA E BRANCA TRÊS DESTACADAS LACTAÇÕES, NO REGIME DE TRÊS ORDENHAS

Em regime de três ordenhas aparecem três lactações bem destacadas, tôdas elas acima de 7.300 kg de leite e com mais de 250 kg de gordura. Do Dr. Manoel Alves de Castro, mais uma vez merecem citações duas boas vacas: Arlete Dengosa, PO (Arlete Block Max e Arlete Marciana) com sua primeira lactação controlada, aos 4 anos e 9 meses, e alcançando aos 365 dias 8.215 kg de leite com 288,6 kg de gordura ou 3,51%. Dengosa confirma tôdas as possibilidades herdadas de sua mãe, verdadeira recordista, e que, nessa mesma classe, com 4-10

produziu em 365 dias, 3x, 11.722 kg de leite com 406,2 kg de gordura 3,45%. Outra que se destaca, no mesmo rebanho, é Arlete Alba, PO (filha de A. Cometa e Arlete Colina), alcançando em sua primeira lactação controlada, aos 5-3, em 3 x 365 dias 7.340 kg de leite e 251,7 kg de gordura, 3,42%. Ainda no regime de três ordenhas, vamos encontrar Jardim Robusta, uma PC, de propriedade do sr. Flávio C. B. Gutierrez, e filha do Nogales Latino e J. Marina, alcançando aos 5-0, 3x 365 dias 7.323 kg de leite com 263,2 kg de gordura ou 3,59%.

### NO REGIME DE DUAS ORDENHAS, TRÊS L. E. CONQUISTADOS POR VACAS DA FAZENDA PARAISO, DA CASTROLANDA E DO SR. GUIDO MALZONI

No regime de duas ordenhas, na classe de adultas, em 305 dias, aparece outro resultado da lactação de Sertão Duna, propriedade da S.A. Fazenda Paraíso, conseguindo aos 7-1, 2x 305 dias 7.498 kg de leite e 236,2 kg de gordura ou 3,15%, depois de registrar em 365 dias, 7.912 com 253,8 ou 3,20, dando nova parição em 407 dias, o que garante a ela o segundo LE em sua carreira produtiva já com 4 LM.

Da mesma fazenda temos a fazer ainda mais dois destaques, na Divisão de 365 dias: um de Sertão Candidata (Pabst Regal e Pabst Leader Ro Syna) PO, registrando aos 8-2, em 365 dias, 2x, 7.072 kg de leite com 253,6 kg de gordura ou 3,58% em sua quarta lactação, somando agora mais de 26.000 kg e com tôdas as lactações acima de 6.000 kg. Já ingressou na Categoria de Longevidade. Sertão Foresee F. P. Bur-

### ENTRE AS HOLANDESAS VERMELHAS, CINCO PRODUÇÕES SE DESTACAM, PARTICULARMENTE A DE BANDEIRA (6.160 KG EM 365 DIAS), DO SR. A. JOSINO MEIRELES

Cinco destaques cabem nesta variedade, alcançados todos por vacas pertencentes a diferentes criadores, como veremos em seguida. As lactações foram registradas sempre em regime de

duas ordenhas. Na classe de dois anos, temos, aos 2-8, um bom registro obtido por Leme's Odessa, uma PO, de propriedade do sr. Pedro Lunardelli, adquirida do sr. Eduardo Simonsen e criação do sr. Jayme Leme, a qual produziu, em 365 dias, 5.592 kg de leite com 202,8 kg de gordura ou 3,62%. Nas classes de 4 anos, 4-11, o destaque cabe a Castro Lena VII, PO (Castro Klaartje's Joop III e Lena), criação do sr. Adriano Sleutjes, tendo registrado em 272 dias, 5.115 kg de leite com 177,1 kg de gordura ou 3,46, com nova parição em 366 dias, confirmando sua capacidade de produção, pois em 59, aos 8-11, em 307 dias, produziu 7.202 kg de leite com 257,0 kg de gordura ou 3,56%. Na

### **NA RAÇA JERSEY, O MAIOR RESULTADO DO MÊS: BALADA DE SANTA HILDA, DO DR. JOÃO LARAYA, TOTALIZA 36.086 KG DE LEITE E VOLTA NOVAMENTE AO PRIMEIRO PÔSTO NA CATEGORIA DE LONGEVIDADE**

Apesar de serem destacados para esta raça apenas três registros, neste comentário, foi aqui que se registrou a lactação de maior significação, pois, fez cair um dos mais difíceis registros, o da primeira classificada na Categoria de Longevidade e que pertencia à quase invencível S. A. Malta Bolhayes da Fazenda Sant'Ana. Quem o fez foi Balada de Santa Hilda, propriedade do dr. João Laraya, agora com lactação registrada aos 11 anos e 9 meses, em 3x, 365 dias, quando alcançou 5.460 kg de leite e 258,1 kg de gordura ou 4,72%. Esta mesma vaca é a recordista nacional da raça, pois produziu, aos 9-10, em 3x, 365 dias, 7.864 kg de leite e 347,8 kg de gordura ou 4,42%. Antes deste resultado, Balada se achava em 6.º lugar como produtora de leite e em 12.º na classificação de gordura da Ca-

### **MAIS DOIS BONS RESULTADOS NA JERSEY: EMBOLADA B. DE SANTA HILDA (6.370 KG) E SANTANA HERDADE ZANALUA (3.735 KG)**

Os outros dois destaques nesta raça pertencem a Embolada B. de Santa Hilda, PO (S. A. Imperador Bolhayes e Batalha) propriedade do dr. João Laraya, por sua produção aos 9-6, 3x, 365 dias, com 6.370 kg de leite e 294,8 kg de gordura ou 4,62%. Esta vaca também está inscrita na Categoria de Longevidade e tem a seu favor quase 1.000 kg de gordura, contando com 6 LM e 3 LE.

### **UM ÚNICO BOM RESULTADO CONSEGUIDO POR UMA SCHWYZ: JUREMA, DA D. PIRES AGRO-PECUÁRIA, CONSIGNA 5.104 KG**

Jurema, uma PO do rebanho da Fazenda Copacabana, propriedade da Organização D. Pires Agro-Pecuária S.A., e filha de Arigideen Lany e Jarra, dá a nota de destaque para a raça Schwyz, por sua produção aos 8-1, 2x,

classe de adultas, o maior destaque está com Bandeira, uma PC do sr. A. Josino Meirelles, primeira em lactação controlada, registrando aos 305 dias, aos 5-4, 2x, 5.469 kg de leite e 203,3 kg de gordura ou 3,71 com nova parição em 383 dias, depois de alcançar na mesma lactação, em 365 dias, 6.160 kg com 232,1 kg 3,76%.

Os outros destaques nesta classe estão com Kaçula, PC, propriedade de Fernando J. Santos, 8-3, 2x, 289 dias, 5.546 kg de leite e 171,4 kg de gordura ou 3,08% e Palmeira, outra PC, propriedade do sr. Pedro Conde — 5-8, 2x, 327 dias, 5.233 kg de leite e 201,0 kg de gordura e 3,84%.

categoria de Longevidade, na raça Jersey. Agora, passou para a primeira classificação como produtora de leite, somando com esta lactação 36.086 kg de leite e 1.589,7 kg de gordura, com 4,40%, em 8 lactações, em 2.611 dias de lactação controlada. O recorde anterior era de 34.959 kg de leite.

A luta nesta raça ainda permanece e promete muito, razão por que se esperam novas produções de Balada para assegurar este disputado e difícil primeiro posto. Dada a dificuldade que se verifica na competição entre vacas desta raça com as demais, nesta difícil Categoria de Longevidade, parece que se deveria ir pensando num troféu especial para Jerseys, pois, apesar de registros mais baixos, o esforço e os resultados zootécnicos alcançados bem o merecem.

Sant'Ana Herdade Zanalua PO, (Avonlea Royal Record e S. A. Hera Magnet) tem o outro destaque da raça, por sua produção aos 4-3, em 305 dias, quando obteve 3.735 kg de leite e 183,2 kg de gordura, 4,90% com nova parição aos 412 dias, o que assegura a ela um LE. S.A. Herdade pertence à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo.

305 dias, quando registrou 5.104 kg de leite e 195,4 kg de gordura ou 3,82%, com nova parição aos 370 dias. Esta mesma vaca, aos 6-11, registrou 5.535 kg de leite e 226,0 de gordura ou 4,08%. Tem em seu ativo 2 LM e 2 LE.

### **TARTARUGA JA, DO CRIADOR JOÃO CARLOS B. DE ABREU COM 3.042 KG DE LEITE E 6,63%. É A ÚNICA GUZERÁ NESTE RELATÓRIO**

Uma lactação digna de registro acaba de ser alcançada por Tartaruga JA, uma PO (Tarzan e Europa) propriedade do sr. João C. B. de Abreu, em lactação iniciada aos 10-9, quando alcançou em 365 dias, 2x, 3.042 kg de leite e 201,8 kg de gordura ou 6,63%.

### **SETE LACTAÇÕES ACIMA DE 3.000 KG DE LEITE CONFIRMAM O BOM TRABALHO SELETIVO QUE SE DESENVOLVE NO GIR LEITEIRO, VISANDO A PRODUÇÃO DE LEITE**

Sem dúvida alguma dignos de registro e de destaque os novos resultados alcançados por vacas desta raça, no SCL. Merecem menção especial os resultados finais de seis lactações, uma com menos de quatro anos e quatro outras adultas, além de mais sete outras lactações acima de 3.000 kg. Seis diferentes criadores são os responsáveis por tão significativo progresso ora registrado.

Vejamos os resultados individuais: Na classe de 3 anos, aos 3-2, aparece, em 1.ª lactação, C.A. Galeria, NR, 2x, 365 dias com 3.415 kg de leite e 172,2 kg de gordura ou 5,04%. Pertence ao rebanho do sr. João Batista Figueiredo Costa, do qual são três outras produtoras, com produções altas: C.A. Iara, PC, 11-9, 2x, 363 dias com 4.149 kg de leite e 183,7 kg de gordura ou 4,42%; C.A. Basqueira, PC, (Astuto e Balsa), 11-6, 2x, 365 com 4.088 kg de leite e 183,6 kg de gordura, ou 4,49% e Prenda II, PC (Astuto e Prenda), 9-5, 2x, 321 dias, 3.809 kg de leite e 179,5 kg de gordura, ou 4,71%. Amorosa, da S.A. Agro-Pastoril, uma 3/4 também se destaca, por sua produção aos 8-7, 2x, 365, com 4.000 kg de leite e 201,7 kg de gordura, ou 5,04%. Dos R. R. Peres, duas outras vacas muito se destacam: Veneza de Brasília, PO, por sua produção aos 7-7, 2x, 305, com 3.388 kg de leite e 184,8 kg de gordura ou 5,43%, com nova parição em 395 dias, em lactação que foi aos 365 dias a 3.521 kg de leite e 192,1 kg de gordura ou 5,45% e Sota Baluarte de Brasília, PO (Baluarte e Dourada), 2x, 284, aos 5-7, com 3.296 kg de leite e 171,2 kg de gordura ou 5,19% com nova parição aos 400 dias.

Além destas, o relatório n.º 250 apresenta mais sete outras lactações acima de 3.000 kg, registradas por vacas da raça Gir, duas das quais com 3.662 kg (Sereia II, da S.A. Agro-Pastoril) e 3.626 (Rosinha, do Sr. João Leite S. Ferraz) e outra com 177,2 kg de gordura (Assembléia da S.A. Agro-Pastoril) aos 6-5, em 3.493 kg de leite. Estes resultados indicam bem o que se pode esperar como resultado do trabalho de seleção e adequado trato do gado Gir, com vistas à produção de leite.

NOME DO ANIMAL	Grau do sang.	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção			Nova Parição (dias)	Dias lact. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	%			
<b>RACA JERSEY</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
S. A. Herdade Zanalua — 4027-C-LM	PO	4-3	11814	305	3.735	183,2	4,90	412	168	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. J. Alvorada Records — 3491 — C	PO	4-5	11012	300	3.013	146,1	4,84	363	212	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jangada/K. de Sta. Hilda-4194-C-LM	PO	4-0	10510	305	2.569	147,2	5,72	409	171	João Laraya
S. A. Energia Zanalua — 4167-C	PO	4-0	12146	305	2.506	130,1	5,19	356	224	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Marselhesa K. Count-4021-C	PO	4-5	11886	305	2.439	114,7	4,70	404	176	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
S. A. Canoa 3ª K. Count-4025-C	PO	5-1	10514	294	2.721	144,5	5,31	368	201	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ondina Basil de Canela — 1902-C	PO	10-9	11775	305	2.704	130,2	4,81	372	208	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hora B. de Sta. Hilda — 3296 — C	PO	5-11	10515	305	2.283	109,9	4,81	413	167	João Laraya
<b>RACA SCHWYZ</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>										
Adalpra Alvorada — 38489	PC	2-6	13689	264	2.280	85,7	3,75	360	179	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
Faceira do Oriente — 2915	PO	4-1	12390	302	3.072	115,6	3,76	375	202	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
Cantelia de Copacabana — 34916-LM	PC	4-9	13902	300	3.754	175,0	4,66	326	249	D. Pires Agro-Pec. S. A.
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Jurema — 2312 — LM	PO	8-1	9292	305	5.104	195,1	3,82	370	210	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Morena — 33972	PC	6-8	9943	305	4.664	162,8	3,49	425	155	D. Pires Agro-Pec. S. A.
C. Myron's Natalie — 2468	PO	8-7	8166	305	4.258	147,8	3,47	359	221	Ministério da Agricultura
Ariana do Haras — 2227	PO	8-8	8786	275	3.677	142,9	3,88	416	134	D. Pires Agro-Pec. S. A.
<b>RACA GIR LEITEIRO</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>										
Abadia	NR	3-9	13866	234	1.812	70,9	3,91	329	180	São Francisco Soc. Ltda.
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Maravilha — 44261	PO	6-3	14186	300	3.453	142,3	4,11	393	182	Santana Agro Pastoral S. A.
Venesa de Brasília — 43635 — LM	PO	7-7	13688	305	3.388	184,8	5,45	395	185	Rubens Resende Peres
Sota B. de Brasília — 43167	PO	5-7	13685	284	3.296	171,2	5,19	400	159	Rubens Resende Peres
Guanabara — 43528	7/8	8-2	12260	305	2.829	124,2	4,39	335	245	São Francisco Soc. Ltda.
Joa T. de Brasília — 5064	RE	—	13684	233	2.647	142,8	5,39	398	111	Rubens Resende Peres
Sombra — 123	NR	7-0	11241	305	2.637	120,2	4,55	342	238	São Francisco Soc. Ltda.
Dançarina — 44284	7/8	13-1	14175	305	2.324	108,2	4,65	425	155	Santana Agro Pastoral S. A.
Catita — 43522	3/4	14-2	11029	277	2.296	91,7	3,99	373	179	São Francisco Soc. Ltda.
Carreta — 8	NR	—	11038	227	2.094	72,7	3,47	323	179	São Francisco Soc. Ltda.
Paciência — B — 8915	RE	5-4	14180	274	1.832	99,9	5,45	406	143	Santana Agro Pastoral S. A.
Joel de Brasília — B — 4573	RE	11-8	12508	183	1.679	90,5	5,39	344	114	Rubens Resende Peres
Troia de Basma — B — 2734	RE	8-1	12306	171	1.451	83,6	5,76	356	90	Rubens Resende Peres
<b>RACA GUZERA</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Perola J. A. — SRTM/5824	RE	9-7	10968	243	1.810	99,5	5,49	356	162	João Carlos B. de Abreu
<b>RACA RED-SINDI</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>										
Fortaleza — SRTM/304	RE	3-6	12133	293	2.795	137,7	4,92	403	165	João Carlos B. de Abreu
<b>RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
Observa (6034)		4-0	13850	293	3.273	134,5	4,10	339	229	S. A. Frigorífico Anglo
Ostralia (B — 007)		4-1	13860	259	3.147	128,6	4,08	341	193	S. A. Frigorífico Anglo
China (6010)		4-1	12598	254	2.841	123,5	4,34	337	192	S. A. Frigorífico Anglo
Carinhosa (8008)		4-2	13986	244	2.657	112,2	4,22	335	184	S. A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de mais de 5 anos.</b>										
Firituba (0179)		5-10	10197	266	3.392	139,7	4,11	344	197	S. A. Frigorífico Anglo
Pulseira (4686)		6-7	9873	273	3.319	135,7	4,08	362	186	S. A. Frigorífico Anglo
Garota (2501)		10-0	10100	249	3.138	140,5	4,47	359	165	S. A. Frigorífico Anglo
Bragança (4406)		9-3	10972	222	3.038	126,7	4,16	312	185	S. A. Frigorífico Anglo
Palhada (4626)		7-0	10207	239	3.025	131,4	4,34	365	149	S. A. Frigorífico Anglo
Salina (4398)		11-4	9857	228	3.024	119,9	3,96	313	190	S. A. Frigorífico Anglo
Jandala (4694)		6-1	10974	258	3.004	124,6	4,14	345	188	S. A. Frigorífico Anglo
Filmelandia (4467)		8-4	9870	260	2.965	118,0	3,97	379	156	S. A. Frigorífico Anglo
Raposa (4748)		—	11112	247	2.827	109,4	3,87	359	163	S. A. Frigorífico Anglo
Jamanta (4469)		8-5	9967	246	2.565	109,1	4,25	358	163	S. A. Frigorífico Anglo
Medalha (0140)		6-7	9975	260	2.511	109,5	4,36	339	196	S. A. Frigorífico Anglo
Corina (0976)		8-6	10094	229	2.490	106,3	4,26	350	154	S. A. Frigorífico Anglo
Rucula (4373)		9-6	9752	242	2.099	89,8	4,27	353	164	S. A. Frigorífico Anglo

LM — LIVRO DE MÉRITO  
(1) — MORREU  
(2) — VENDIDA

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

**RACA HOLANDESA** - variedade preta e branca  
 S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo  
 Controle em 14/9/1965.  
 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Nº SCL	NOME DA VACA	Grupo do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
<b>3 ordenhas</b>								
8.898	Sertão Duna	PO	8-3	1º	38	33,200	0,873	2,63
10.459	Sertão Fatura P. Carnation	PO	5-7	2º	55	35,100	1,085	3,69
<b>2 ordenhas</b>								
5.985	Anca	PCOD	10-3	10º	270	15,300	0,511	3,33
6.612	Glenafon Nettle Patsy A	PO	9-4	5º	145	14,740	0,587	3,98
7.364	Balinha	PCOD	9-1	10º	263	15,380	0,498	3,25
7.822	Saint R. E. 138 Wayne 306	PO	8-8	9º	249	18,750	0,611	3,26
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	9-2	6º	169	19,760	0,849	4,30
8.783	Sta. C. Rutica Pabst	PO	8-5	2º	42	18,600	0,552	2,96
9.135	Sta. C. Maria Hoarne	PO	8-4	2º	69	14,440	0,502	3,47
9.147	Sta. C. Lenita Hoarne	PCOC	6-11	8º	246	13,350	0,488	3,66
9.148	Duqueza	PCOC	8-1	4º	125	18,320	0,656	3,58
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	8-1	9º	248	16,810	0,562	3,34
9.384	Sertão Esthonia	PO	7-1	4º	131	20,790	0,681	3,27
9.387	Desha	PCOC	7-5	8º	228	14,060	0,495	3,52
9.397	Sta. C. Mixa Marksman	PO	7-4	4º	121	16,270	0,560	3,45
9.792	Sertão Erudita	PO	6-10	2º	66	13,830	0,475	3,43
9.794	Sertão Eritrea	PO	6-9	5º	152	18,080	0,631	3,50
9.940	S. Formosa Pabst Carnation	PO	6-0	8º	204	14,270	0,484	3,39
10.025	Sertão Efigie	PO	7-0	3º	81	15,110	0,496	3,28
10.028	S. Flama M. Pabst Bufke	PO	6-1	3º	94	14,090	0,541	3,84
10.029	Sertão Estatua	PO	6-9	3º	93	15,170	0,598	3,94
10.154	S. Fama Pabst Burke	PO	6-4	3º	90	13,620	0,499	3,66
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	5-9	5º	142	16,090	0,627	3,90
10.454	S. Fauna Calamo Carnation	PO	6-0	6º	174	13,530	0,424	3,13
10.460	Sertão First Pabst Senor	PCOC	5-5	8º	208	14,100	0,475	3,37
10.625	S. Flower Lalaur Carnation	PO	5-11	3º	95	17,810	0,647	3,63
10.998	S. Flinesa Pabst Senor	PCOC	6-1	2º	72	23,950	0,931	3,80
11.307	S. Feonia Pabst Senor	PCOC	5-10	2º	73	17,980	0,596	3,31
11.308	S. Gibraltar Roland Pabst	PCOC	5-4	4º	102	16,130	0,704	4,36
11.309	S. Grega Heilo Carnation	PO	5-3	4º	120	22,710	0,719	3,17
11.311	S. Golondrina M. Carnation	PO	4-11	6º	163	15,080	0,563	3,73
11.438	Sertão Granfina Pabst	PCOC	5-7	1º	34	26,600	0,793	2,98
11.441	Sertão Genebra V. Pabst	PO	4-3	6º	167	18,280	0,716	3,91
11.610	S. Guapita P. 295 Pabst	PO	5-3	2º	69	17,070	0,573	3,35
11.697	S. Gloria Rag A. Pabst	PO	5-0	1º	27	20,100	0,670	3,33
11.698	S. Gavea Posch Marksman	PO	5-6	2º	76	14,850	0,486	3,28
11.700	S. Gabela Pabst Glenafon	PO	5-1	2º	40	23,010	0,661	2,87
11.699	S. Guanabara E. 177 Marksman	PO	5-0	4º	102	14,270	0,529	3,71
11.772	S. Gademar Z. Martindale	PO	4-9	2º	41	17,610	0,611	3,47
11.773	S. Gary Bessie Marksman	PO	5-1	1º	34	15,590	0,488	3,13
12.154	S. Guarapiranga S. M. Carnation	PO	5-3	2º	43	15,140	0,542	3,58
12.565	S. Harden Rud M. Pabst	PCOC	3-6	12º	322	13,400	0,607	4,53
12.566	S. Helvetia B. Carnation	PO	3-10	9º	245	14,340	0,646	4,51
12.757	S. Fany Marksman	PCOC	5-6	4º	115	14,470	0,532	3,68
13.116	S. Gitana Patsy Carnation	PO	5-1	3º	100	14,040	0,582	4,14
13.173	S. Grietje C. 87 Carnation	PO	5-2	2º	67	13,960	0,708	5,07
13.290	S. Hegira Topmaster Carnation	PCOC	4-2	3º	91	16,050	0,586	3,85
13.521	S. Holly C. Carnation	PO	4-5	2º	43	15,200	0,508	3,34
14.610	P. Iritinga Estonia	PCOD	3-0	6º	167	13,270	0,507	3,82
14.743	P. Iena Aspice Pabst	PO	3-1	5º	141	14,940	0,549	3,67
14.903	P. Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	2-4	4º	131	14,800	0,617	4,17
14.904	P. Jamaica Alicia Fidalgo	PO	2-4	4º	110	13,940	0,515	3,70
14.905	P. Infinita Exata Exotico	PO	2-7	4º	108	13,200	0,459	3,47
14.906	P. Iveté Pabst Senor Falcão	PCOC	3-5	4º	102	13,750	0,526	3,83
15.031	P. Itagua Pabst	PO	3-1	3º	95	14,750	0,515	3,50
15.366	P. Iratua Frabella	PCOD	3-3	2º	77	19,810	0,641	3,23
15.367	P. Irma Gazela Gollas	PO	2-10	2º	76	14,040	0,541	3,85
15.370	P. Joia Marana Hoarne	PCOD	2-4	2º	67	15,350	0,522	3,45

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mocóca, Est. de São Paulo.  
 Controle em 11/9/1965.  
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.819	Cast. M. Margriet 2	PO	6-11	1º	8	26,200	0,953	3,63
11.015	Mococa Coleira	PCOD	9-2	1º	4	22,600	0,701	3,09

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



BETATOTAL

PROTECTUM

Associação de vitaminas do complexo B e vitamina C

Ação tônica e recuperadora

Fração antitóxica do fígado

Intensa ação antitóxica



# Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg  
 - 3,21% 3x



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos o "Balde" e a "Bate de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO  
 CRUZILIA — MINAS GERAIS



Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA Ltda.**

# GADO HOLANDÊS

**PRETO E BRANCO**  
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer  
Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA LTDA.**

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

### CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

**CAMPO DE POUSO PARTICULAR DENTRO DA COLÔNIA**

Representante em São Paulo:

**GERALDO SCHEER**

Av. São João, 403 — sala 5 — Fone: 36-3687

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôlo	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
11.019	Alvorada	PCOC	5-0	3º	91	21.950	0,657	2,99
11.830	Mococa Brigitt	PO	4-2	8º	188	22.200	0,695	3,13
12.263	Amazonas Mr. Ballarina	PCOD	4-7	2º	60	23.550	0,826	3,50
12.383	Amazonas M. Aciriz	PCOD	4-7	2º	46	29.550	0,947	3,20
12.384	Amazonas Mr. Argina	PCOD	4-0	10º	255	15.400	0,644	4,18
12.468	Amazonas M. Artemis	PCOD	4-7	2º	59	22.450	0,816	3,63
12.551	Guará Misteriosa	PCOC	10-9	3º	90	15.100	0,567	3,76
12.663	Amazonas M. Animada	PCOD	4-0	10º	255	15.650	0,592	3,78
14.912	Mococa Cadillac	PO	2-9	4º	107	15.750	0,577	3,66

Empresa Bandeirantes de Administração S. A. São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo.  
Controle em 30/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.150	Coroa	PCOC	9-3	3º	82	14.800	0,445	3,00
--------	-------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Irmãos Bevilacqua, Queluz, Est. de São Paulo.

Controle em 15/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.275	Hortencia da B. Aurora	NR	—	2º	66	23.800	0,838	3,60
--------	------------------------	----	---	----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

15.278	Caneta	NR	—	2º	73	13.500	0,539	3,99
--------	--------	----	---	----	----	--------	-------	------

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de S. Paulo.

Controle em 20/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	9-9	7º	203	14.810	0,465	3,14
9.653	Artista	PCOD	7-11	2º	53	16.200	0,583	3,60
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	6-3	2º	64	16.580	0,535	3,23
13.429	Avelã	7/8	7-1	3º	87	13.060	0,385	2,95
15.606	Pirassununga Manilha	PCOD	4-5	1º	25	15.230	0,557	3,66
15.607	Pirassununga Itauna	PCOD	3-4	1º	24	14.660	0,471	3,21

Dr. Milton Pannain, Terezópolis, Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 18/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.706	Cast. Laffers Annetta 9	PO	—	1º	—	19.000	0,708	3,72
--------	-------------------------	----	---	----	---	--------	-------	------

Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda. Castro, Est. do Paraná.

Controle em AGOSTO DE 1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.180	Hia. Barca Gerda 2	15/16	9-4	1º	25	23.660	0,782	3,30
10.772	Hia. Barca Franske 4	15/16	6-4	2º	36	23.400	0,654	2,79
11.146	Cast. Barca Pietje 88	PO	7-7	1º	23	20.740	0,636	3,06
10.837	Cast. Barca Pietje 89	PO	6-1	4º	85	22.180	0,744	3,35
9.236	Cast. Fok Nijlander 200	PO	7-3	2º	45	20.780	0,584	2,81
15.541	Hia. Ado Evita	15/16	4-7	1º	3	23.300	0,739	3,17
11.178	Cast. T. Charlotte 10	PO	5-0	1º	19	22.260	0,785	3,53
13.500	Cast. T. Gina	PO	4-1	3º	64	19.500	0,656	3,36
15.205	Hia. T. Jantje	—	—	3º	76	22.900	0,739	3,23
9.192	Hia. Keegstra Liens 2	15/16	8-3	6º	125	22.880	0,689	3,01
10.244	Hia. Keegstra Riemke 2	7/8	5-9	6º	127	18.540	0,572	3,09
10.581	Hia. Keegstra Riemkje	15/16	8-7	1º	19	26.890	0,979	3,64
15.440	Anna	—	—	2º	41	21.600	0,684	3,16
15.432	Cast. D. Brechtje 5	PO	3-4	2º	35	19.060	0,618	3,25
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	7-4	2º	29	26.770	0,772	2,88
7.883	Cast. Jager Sietske 4	PO	8-7	1º	27	34.000	1,136	3,34
9.455	Cast. Borg Tetje 8	PO	7-1	3º	68	19.130	0,595	3,11

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FULBÉ

LABORVIT-B

Vitaminas B1+B6+B12 (2500 mcg)

Alta concentração

Nas anemias — Polinevrites e ataxias locomotoras

Complemento polivitamínico e polimineral para bovinos

No crescimento — na recuperação — na produção

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
10.351	Cast. Borg Foekje 16	PO	7-4	4º	86	18,380	0,588	3,20
11.170	Cast. Borg Jantje 1	PO	5-1	4º	83	22,500	0,844	3,75
12.223	Cast. Borg Trijntje 20	PO	4-8	1º	20	19,740	0,612	3,10
13.381	Cast. Borg Trina 20	PO	3-4	1º	14	25,700	0,886	3,44
15.423	Hia. Borg Ada 7	15/16	3-2	2º	27	24,100	0,840	3,48
8.965	Cast. Loman Doutzen 74	PO	7-0	4º	149	22,770	0,939	4,12
10.013	Hia. Loman Marietje 3	15/16	6-3	1º	25	28,620	1,229	4,29
15.339	Hia. Loman Elsje 10	—	—	1º	10	26,320	—	—
15.429	Hia. Loman Roosje	15/16	2-10	2º	34	20,340	1,024	5,12
15.536	Hia. Loman Jr. Bontje	15/16	5-0	1º	4	19,710	0,676	3,43
11.262	Cast. M. Wilrig 6	PO	5-1	1º	20	22,000	0,726	3,30
11.172	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	5-1	4º	93	21,050	0,770	3,66
12.324	Cast. Bur Afke 42	PO	4-5	1º	17	21,890	0,761	3,48
15.212	Hia. Bur Sietske 1	15/16	4-9	3º	70	19,310	0,618	3,20
12.706	Hia. Cassis Hertha 24	15/16	4-0	2º	34	23,190	0,942	4,06
15.526	Hia. Kiers Pietje 8	31/32	4-0	1º	6	19,520	0,702	3,60
15.527	Holandia Hiltje	—	—	1º	—	18,520	0,734	3,96
15.431	Cast. Marujo Dora 5	PO	4-3	2º	34	25,020	1,010	4,03
15.529	Cast. Marujo Siske 5	PO	3-2	1º	2	22,200	0,733	3,30
15.530	Cast. Marujo Harmanna 6	PO	2-11	1º	3	19,610	0,627	3,20
13.503	Cast. Raul Anna 7	PO	3-5	2º	43	20,180	0,640	3,17
13.598	Cast. Harm Suze 41	PO	3-3	1º	21	23,460	0,899	3,83
7.232	Cast. Bur Wilmkje 19	PO	9-0	4º	124	18,520	0,509	2,75
6.489	Cast. Jager Lemstra 23	PO	9-10	2º	44	21,920	0,811	3,70
9.715	Cast. Jager Dina 12	PO	9-7	2º	52	25,510	0,819	3,21
11.921	Cast. Jager Antje 60	PO	6-3	3º	76	20,150	0,649	3,22
12.325	Cast. Jager Rika 68	PO	4-3	1º	13	23,220	0,748	3,22
15.198	Cast. Jager Dina 18	PO	3-1	3º	77	18,810	0,574	3,06
15.531	Cast. Jager Antje 9	PO	4-3	1º	1	18,500	0,577	3,12
15.532	Cast. Jager Juliana 34	PO	—	1º	—	21,420	0,708	3,30
10.695	Cast. Kiers Lize 39	PO	6-3	2º	44	18,800	0,670	3,56
11.918	Cast. Kiers Sjoelma 66	PO	4-2	2º	131	22,050	0,679	3,08
13.592	Cast. Kiers Ietje 18	PO	4-3	2º	33	19,520	0,708	3,63
15.199	Cast. Kiers Ietje 21	PO	—	3º	71	18,870	0,625	3,31
13.797	Hia. Cassis Rosa 6	15/16	5-5	1º	17	20,990	0,661	3,15
15.533	Cast. C. Zijlster Aukje 85	PO	4-1	1º	16	18,410	0,651	3,54
15.207	Cast. Deen Brechtje 3	PO	5-3	3º	83	21,500	0,824	3,83
15.437	Hia. Deen Jantje 8	15/16	—	2º	56	19,960	0,595	2,98
15.524	Hia. Deen Bertij	3/4	9-6	1º	15	23,410	0,650	2,78
6.945	Cast. Moorlag Heringa -9	PO	9-1	2º	39	25,100	0,818	3,26
11.177	Cast. Moorlag Heringa 33	PO	4-10	1º	8	29,700	0,995	3,35
11.479	Cast. Finl Maaike 25	PO	5-6	5º	98	21,140	0,718	3,39
9.458	Cast. Conde Janet	PO	6-3	4º	124	19,400	0,632	3,26
10.008	Cast. Conde Jonge Smits	PO	5-10	3º	124	18,290	0,561	3,06
12.019	Cast. Conde Mina 2	PO	4-2	2º	45	21,600	0,842	3,90
13.041	Cast. Conde Sita 6	PO	3-1	2º	59	18,510	0,588	3,17
15.436	Hia. Conde Mariana	15/16	3-9	1º	12	19,660	0,690	3,51
15.490	Cast. Conde Dina 16	PO	2-1	1º	13	18,000	0,631	3,50
8.674	Cast. Conde Mina	PO	7-6	1º	13	20,510	0,583	2,84
9.458	Cast. Conde Janet	PO	6-3	5º	145	22,300	0,725	3,25
10.008	Cast. Conde Jonge Smits	PO	5-10	4º	145	18,590	0,540	2,90
12.019	Cast. Conde Mina 2	PO	4-2	3º	66	20,230	0,720	3,56
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	6-5	1º	3	26,620	1,061	3,98
13.041	Cast. Conde Sita 6	PO	3-1	3º	80	19,230	0,625	3,25
15.224	Hia. Conde Pukkie 10	15/16	4-6	1º	24	24,280	0,678	2,79
15.436	Hia. Conde Mariana	15/16	3-9	2º	33	19,650	0,768	3,91
9.842	Cast. Erica Hiltje 75	PO	6-2	3º	—	18,000	0,589	3,27
10.487	Cast. Erica Liesje	PO	5-3	4º	109	23,450	0,709	3,02
11.186	Cast. Erica Selma	PO	5-0	4º	112	21,100	0,598	2,83
13.599	Cast. E. B. Sikkema	PO	3-5	2º	48	20,300	0,609	3,00
15.522	Hia. Erica Trijntje 36	PCOC	1-11	1º	18	22,050	0,719	3,26
13.673	Cast. Vos Maaike 3	PO	6-3	2º	40	21,170	0,690	3,26
15.230	Cast. Vos Anneke 4	PO	5-0	1º	12	22,750	0,859	3,77
15.231	Cast. Vos Lutske 5	PO	3-2	1º	10	18,700	0,639	3,42
15.438	Hia. Deen Catrien 3	7/8	7-1	2º	40	21,230	0,711	3,35
10.809	Hia. Lucas Miengrietje	NR	5-1	4º	114	22,370	0,750	3,35
11.183	Hia. Lucas Ineke	NR	4-10	4º	117	18,020	0,529	2,93
15.425	Hia. Lucas Janke	15/16	4-10	2º	39	23,560	0,733	3,11
15.426	Hia. Lucas Witkopje	—	4-6	3º	80	21,120	0,799	3,78
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	5-5	1º	37	27,280	0,837	3,07
12.013	Hia. Juliana Analise 3	15/16	4-2	4º	94	21,880	0,742	3,39
13.605	Cast. Juliana Sietske 5	PO	3-1	1º	4	25,690	0,831	3,23
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	PO	2-7	4º	111	18,950	0,690	3,64
13.591	Hia. Exc. Bontje 1	15/16	5-11	2º	42	23,900	0,740	3,10
15.203	Hia. Exc. Bontje 4	—	—	3º	61	19,500	0,652	3,34
15.228	Hia. Kiers Pietje 4	31/32	5-10	1º	23	21,600	0,713	3,30
15.442	Hia. Exc. Zwartje 3	15/16	5-9	2º	40	21,830	0,674	3,09
6.829	Cast. Raul Hendrika 2	PO	8-11	4º	89	21,300	0,903	4,24
8.435	Cast. Raul Goertje 351	PO	7-7	3º	65	20,100	0,768	3,82
10.379	Cast. Raul Wiersma 4	PO	5-9	1º	9	23,750	0,887	3,73
10.492	Cast. Raul Gretha 5	PO	6-3	3º	66	20,800	0,612	2,94
10.818	Cast. Raul Sipkje 5	PO	5-2	2º	56	19,110	0,590	3,09

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

# 30 ANOS

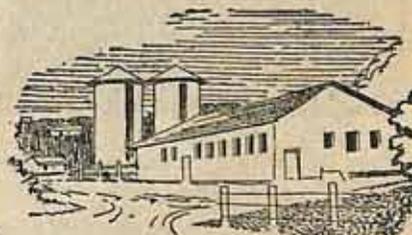
### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas ..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica - via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA  
BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

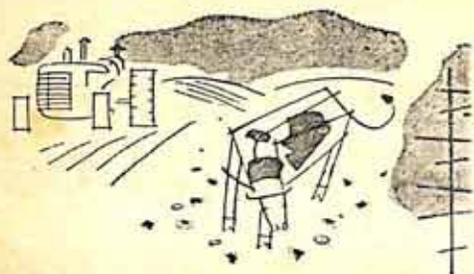
DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



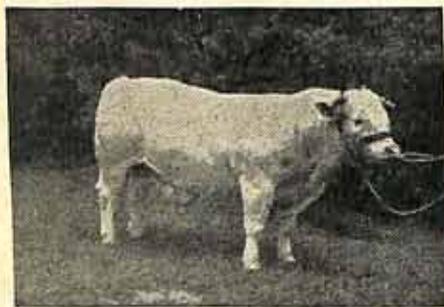
**MASTIGEX  
UNGENTO  
INTRAMAMARIO**

Neomicina  
Tetraciclina  
Estreptomícina  
Penicilina G potássica

Alta eficácia no tratamento das mastites



Dê  
a seu rebanho  
de corte o que  
lhe falta:  
velocidade de  
ganho de peso  
EMPREGANDO UM  
**CHAROLÊS**  
DA  
**PRIMAVERA**



Touro Charolês significa mais carne  
em menos tempo.

Para maiores informações  
dirija-se à

AGRO-PECUÁRIA

**PRIMAVERA**

S. A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

Nº SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos	Con-trole meses	Dias de lact.	Produção Leite	Gordura	%
11.920	Cast. Raul Wiersma 5	PO	2-3	6º	126	18,500	0,652	3,50
12.025	Cast. Raul Dina 132	PO	4-4	1º	7	31,330	1,200	3,83
12.109	Cast. Raul Paulina 5	PO	4-4	1º	25	29,870	1,033	3,45
13.219	Cast. Raul Hiltje 6	PO	3-3	6º	118	19,300	0,614	3,18
13.382	Cast. Raul Willemke 5	PO	3-3	3º	65	26,690	0,921	3,45
14.702	Cast. Raul Gelske 45	PO	2-3	6º	126	20,000	0,698	3,49
14.982	Cast. Raul Saakje 7	PO	3-5	4º	93	23,460	0,977	4,16
14.985	Cast. Raul Gelske 9	PO	2-2	4º	117	18,200	0,733	4,03
15.213	Cast. Raul Suze 10	PO	—	3º	75	18,890	0,638	3,38
15.214	Cast. Raul Ieltje 5	PO	—	3º	85	19,260	0,766	3,98
15.216	Cast. Raul Anke 7	PO	—	2º	89	18,000	0,729	4,05
15.217	Cast. Raul Dina 133	PO	—	3º	73	20,940	0,716	3,42
15.420	Cast. Raul Dina 134	PO	2-3	2º	56	20,200	0,678	3,35
15.421	Cast. Raul Teatske 86	PO	4-0	2º	52	24,300	0,801	3,30
10.585	Cast. Drentina Jitske 140	PO	—	3º	—	21,250	0,800	3,75
11.282	Hia. Tinus Zwaantje	15/16	7-2	2º	59	24,870	0,832	3,34
15.225	Hia. Tinus Willy	15/16	5-0	1º	12	27,830	1,085	3,90
15.226	Hia. Drentina Clara 7	15/16	4-3	1º	19	18,750	0,654	3,49

Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Controle em 2/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.927	Pintada Castrense	15/16	3-10	11º	303	17,000	0,610	3,59
14.434	Cabana Castrense	15/16	4-7	7º	212	13,650	0,462	3,38
14.978	Gaucha Castrense	—	—	3º	83	22,920	0,654	2,85
15.534	Bleque Castrense	—	—	1º	9	31,850	1,065	3,34

Karl Walter Pfestorf. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.

Controle em 21/9/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.735	Prateleira	PCOD	5-3	1º	21	13,900	0,466	3,35
--------	------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.

Controle em 21/9/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.459	Depejota Sevilha I	31/32	5-6	2º	44	19,460	0,574	2,95
13.350	Depejota Sevilha III	63/64	3-5	4º	90	13,300	0,378	2,84
15.098	Nhandú Bonança	PO	3-6	4º	107	13,050	0,417	3,20

Brasil Agropecuária S. A. Agrobrás. Curitiba. Est. do Paraná.

Controle em 29/9/65.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.845	Cast. Leffers Minke 45	PO	4-8	2º	31	16,600	0,481	2,90
--------	------------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótilla Jórdan. Sorocaba. Est. de São Paulo.

Controle em 12/9/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.128	Orion's 2732 S. Estatuá	PCOC	4-10	3º	87	20,630	0,804	3,90
12.252	Auca Lady Carnation	PO	6-8	2º	37	16,350	0,684	4,18
13.017	Nogales S. Lochinvar	PO	5-5	4º	113	17,750	0,692	3,90
13.092	Auca Lady Flamingo	PO	6-2	3º	118	15,150	0,656	4,33
13.460	Orion's Dina 11	PO	5-7	2º	32	22,000	0,682	3,10
13.461	Auca Spring	PO	7-0	2º	47	17,070	0,550	3,22
15.072	Auca Verbena 4	PO	8-6	3º	90	15,200	0,572	3,76
15.342	Auca Gaviota Violeta	PO	7-0	2º	55	15,200	0,488	3,21

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FORCING

FENOTOTAL

{ Polivitamínico e remineralizante para  
rações equinas

{ Fenotiazina e sais minerais no trata-  
mento das parasitoses intestinais

Nº SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gordura	%
Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo.								
Controle em 10/9/1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.995	Encomenda E. E. P. A. 1138	PO	8-0	5º	125	15,800	0,822	5,29
14.028	Ginga	PCOD	2-5	10º	333	14,050	0,551	3,92
14.529	Geleia	PCOD	2-11	7º	245	13,500	0,431	3,19
14.762	França	PCOD	3-7	5º	130	13,200	0,477	3,61
14.763	Felina	PCOD	3-4	4º	147	13,100	0,479	3,66
14.949	Fabulosa	PCOD	3-3	4º	133	13,350	0,553	4,14
14.950	Gleba	PCOD	3-1	4º	103	16,200	0,548	3,38
15.065	Gelatina	PCOD	3-4	3º	91	15,400	0,571	3,70
15.067	Geadá	PCOD	3-3	3º	74	14,700	0,556	3,78
15.069	Francesa	PCOD	3-7	3º	92	13,350	0,522	3,91
15.070	M's. Front Row Lochinvar	PO	5-7	3º	100	14,450	0,506	3,50
15.071	Fortuna	PCOD	3-6	3º	104	13,350	0,281	2,10
15.261	Gloriosa	PCOD	3-5	2º	70	13,070	0,497	3,80
15.262	Eureka	PO	—	2º	55	23,200	0,953	4,11
	El Talzan Granfina	PCOD	3-5	1º	2	17,100	0,563	3,29

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo

Controle em 22/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.026	San Miguel 739 E. 15 L. Michael	PO	10-4	4º	100	13,300	0,397	2,98
8.582	Santabri Luz R. A. Ajax	PO	9-7	2º	51	14,500	0,507	3,50
8.686	Santabri Capuchina R. A. Ajax	PO	9-10	2º	55	15,400	0,342	2,22
8.831	Diablnha	PCOC	8-2	4º	114	15,650	0,693	4,42
9.024	Dinamarca	PCOC	7-9	5º	152	18,600	0,735	3,95
9.430	Dora	PCOC	8-0	3º	61	13,000	0,428	3,29
10.145	Primavera Espoleta	PO	6-11	4º	104	15,820	0,651	4,12
10.416	Edna	PO	6-11	3º	93	13,100	0,420	3,20
10.717	Formosa	PCOC	6-3	3º	80	15,400	0,415	2,69
10.718	Gardenia	PCOC	5-7	1º	38	18,150	0,729	4,02
10.719	Primavera Frida	PO	6-0	4º	112	16,950	0,630	3,72
11.294	Primavera Flora	PO	5-5	5º	137	16,900	0,595	3,52
11.882	Gulosa	PCOC	4-11	1º	19	14,150	0,598	4,22
13.532	Primavera Frineia	PO	5-9	1º	24	16,350	0,539	3,30

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais.

Controle em 6/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	10-6	6º	143	17,350	0,492	2,83
8.585	Arlete Marciana	PO	9-8	12º	321	18,310	0,603	3,29
9.466	Arlete Sorala	PO	7-5	1º	12	19,010	0,435	2,29
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	6-0	6º	131	15,780	0,418	2,65
13.707	Arlete Dengosa	PO	5-3	14º	363	15,920	0,567	3,56
14.388	Arlete Bailarina	PO	4-7	9º	227	14,650	0,446	3,04
15.279	Arlite Nina III	PO	3-5	2º	38	19,690	0,672	3,41
15.280	Arlite Galera	PO	3-8	2º	34	21,310	0,758	3,55

Nestor Chaves Filho, Itapeccrica da Serra, Est. de São Paulo.

Controle 9/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.589	Cast. Erica Trinjntje 35	PO	6-6	1º	25	17,570	0,773	4,40
13.037	Cast. Raul Martha 18	PO	3-5	3º	83	15,500	0,595	3,83
15.561	Ingrid	PCOC	2-10	1º	13	17,300	0,552	3,19

Nelson Elias Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo.

Controle em 15/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.548	Greide	PCOD	6-8	1º	15	28,050	0,970	3,45
--------	--------	------	-----	----	----	--------	-------	------

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S.A. DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151

LABORVIT  
complementos  
polivitamínico

A — para Aves  
B — para Bovinos  
S — para Suínos

LABORSAL  
poliminerais  
complemento

A — Aves  
B — Bovinos · Equínos · Ovinos · Suínos  
E — de engorda



# SINDI

## LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela SRTM



Contrôle leiteiro pela Associação  
Paulista de Criadores de Bovinos



BRAUNA SRTM 201 LE —  
com a produção, aos 2 anos  
e 9 meses, de 2.640 kg de leite  
e 146 kg de gordura, em 273  
dias, alcançou inscrição no  
LIVRO DE MÉRITO e LIVRO  
DE ESCOL.

## FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS PEDREIRA  
DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

# NELORE DE SÃO BENTO:

Velocidade de ganho de  
pêso, conformação e  
pureza racial



**EGÍPCIO** — por Tirano e Sedução. Com 1066 kg de pêso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza.



**ARGENTINA** — demonstra em suas linhas inegável pureza racial, que a credencia como uma das expressões máximas do Nelore no País.

**FAZENDA SÃO BENTO**  
**Dr. José Carlos Vilela**  
**e Irmãos**

**DRACENA** — Est. S. Paulo

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
<b>2 ordenhas</b>								
15.055	Candida	PCOC	3-3	3º	76	14,700	0,489	3,33
15.056	Martha 15	PCOD	8-9	3º	68	15,200	0,531	3,49
15.248	Pleter	PCOD	9-5	2º	62	15,300	0,669	4,37
15.456	Araçatuba da Cachoeira	PCOC	3-7	1º	6	14,200	0,498	3,51

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Est. de São Paulo.

Controle em 13/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

10.619	Estrela do Mar Visser X	PO	6-0	2º	33	19,850	0,596	3,00
13.442	Ch. P. Helvetia Fred Pabst	PO	3-11	1º	13	20,100	0,552	2,75
15.391	Sylvia Carolina M. Burke	PO	5-9	2º	85	15,550	0,561	3,61
15.392	Sylvia 2838 Moacara	PCOC	6-0	2º	39	17,850	0,542	3,04
15.393	Sylvia 2616 Burke	PCOD	6-10	2º	17	19,800	0,644	3,25
15.549	Sylvia 2270 Irapuã	PCOC	8-4	1º	2	17,300	0,612	3,54

João de Souza Dantas, Indaiatuba, Est. de São Paulo.

Controle em 12/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.246	Amazonas M. Artista	PCOD	4-8	1º	22	20,100	0,556	2,76
--------	---------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo.

Controle em 2/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

**3 ordenhas**

7.737	Estrela	PCOD	10-4	2º	36	36,600	1,136	3,10
9.103	Urca Rio das Pedras	PCOC	5-2	10º	281	25,000	0,811	3,24

**2 ordenhas**

11.001	G. M. Marueira	PCOD	9-9	4º	109	15,150	0,527	3,50
15.240	Manjuria	PCOD	5-0	2º	49	14,250	0,411	2,88
15.624	Amazonas II R. das Pedras	PCOC	4-3	1º	7	21,800	0,775	3,56

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Est. de São Paulo.

Controle em 16/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.995	Ana's America Pabst	PCOD	7-2	8º	227	13,300	0,424	3,18
12.304	Amazonas Mr. Bicoça	PCOC	4-9	3º	82	17,200	0,565	3,28
12.178	Amazonas Mr. Bamba	PCOC	4-11	1º	24	15,450	0,542	3,51
13.175	Harpa de M. D'Este	PCOC	5-6	2º	43	23,100	0,782	3,38
13.248	Amazonas Mr. Bufone	PCOC	4-8	4º	234	17,400	0,616	3,54
13.661	Alegria Terca	PCOD	4-0	1º	20	21,650	0,625	2,89
14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	3-5	10º	275	13,220	0,443	3,35
15.179	Academia Terca	PCOD	3-3	3º	77	15,060	0,509	3,38
15.181	Floresta E. E. P. A. 1213	PO	3-10	3º	87	18,500	0,719	3,89
15.410	Adoração Terca	PCOD	3-4	2º	38	14,850	0,494	3,33

Fernando de Alencar S. A., Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.

Controle em 27/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

**3 ordenhas**

11.563	Falupa E. E. P. A. 1044	PO	7-0	10º	151	15,750	0,683	4,33
11.907	Existência E. E. P. A. 1135	PO	8-2	5º	99	19,400	0,804	4,14
12.080	Helicula E. E. P. A. 1391	PO	5-3	8º	187	17,830	0,626	3,51
12.184	Garatuza E. E. P. A. 1322	PO	5-9	1º	27	22,900	0,875	3,82
12.960	V. B. Cartomante Preludio	PO	5-0	1º	36	19,900	0,655	3,23
12.961	Holambra Conda VIII	PO	4-3	5º	103	18,250	0,707	3,87
13.025	Jangada Boa Vista	PO	3-7	8º	190	18,050	0,702	3,89
13.663	Jangada Canafistula	PO	3-4	1º	33	17,500	0,622	3,55
13.664	Jangada Cascade	PO	3-4	1º	33	19,450	0,709	3,65
13.762	Impetuosa E. E. P. A. 1433	PO	4-0	1º	35	18,550	0,725	3,91
15.006	M's. Golden Prilly M. 13	PO	2-9	5º	102	15,750	0,585	3,71
15.007	M's. Rag A. Golden Prilly 15	PO	2-8	5º	97	15,900	0,586	3,68
15.163	Jangada Caridade	PO	3-4	4º	94	13,300	0,477	3,59
15.164	Jangade Coité	PO	2-6	4º	94	14,800	0,605	4,09
15.165	M's. Alpha Lochinvar 38	PO	2-8	4º	75	13,100	0,504	3,85
15.657	M's. Alpha Madcap 36	PO	2-10	1º	22	18,200	0,711	3,90

**2 ordenhas**

11.709	Hansa E. E. P. A. 1384	PO	5-4	2º	38	19,950	0,711	3,56
124.079	Honra E. E. P. A. 1383	PO	4-10	2º	45	13,100	0,526	4,03
13.493	Jangada Barbalha	PO	4-5	2º	57	17,600	0,696	3,96
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	2-10	9º	216	14,100	0,531	3,76
14.756	Jangada Catorina	PO	2-9	6º	150	13,700	0,575	4,20
14.757	Jangada Cristais	PO	2-7	5º	138	13,000	0,477	3,67

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôlo	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI», Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.								
Controle em 23/9/1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.180	Sudaneza de Sta. Helena	PCOD	8-3	3º	111	13,950	0,442	3,17
11.741	Estupenda de Sta. Helena	PCOD	8-4	3º	110	14,700	0,437	2,97
15.030	Pena	PCOD	5-1	3º	102	16,950	0,623	3,68
15.182	Jangá	PCOD	5-0	3º	116	17,600	0,615	3,49
15.184	Bigorna	PCOD	5-0	3º	136	13,890	0,474	3,42
15.186	Indiana	PCOD	—	3º	—	18,920	0,667	3,52
15.187	Carlota	PCOD	5-1	3º	169	13,650	0,483	3,54
15.188	Sauva	PCOD	4-11	3º	140	14,100	0,472	3,35
15.189	Lembrança	PCOD	5-1	3º	110	16,800	0,558	3,32
15.190	Balada	PCOD	5-2	3º	121	15,100	0,505	3,34
15.191	Cimba	PCOD	4-5	3º	96	15,850	0,433	2,73
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	5-6	2º	86	14,700	0,466	3,17
15.321	Alagoas	PCOD	5-3	2º	64	18,750	0,576	3,07
15.322	Roseta	PCOD	5-2	2º	82	15,150	0,515	3,40
15.323	Sinea	PCOD	5-2	2º	46	18,600	0,646	3,47
15.325	Seleta de Sta. Helena	PCOD	5-2	2º	70	18,750	0,648	3,45
15.326	Florida de Sta. Helena	PCOD	5-3	2º	64	216,500	0,529	3,20
15.327	Formosa de Sta. Helena	PCOD	8-5	2º	87	16,300	0,553	3,39
15.328	Denizla de Sta. Helena	NR	2-11	2º	87	13,120	0,434	3,31
15.329	Queimada	PCOD	5-1	2º	47	16,900	0,530	3,14
15.330	Londrina	PCOD	5-5	2º	97	15,000	0,520	3,47
15.331	S. H. Wouter's Morena	PO	3-8	2º	72	13,350	0,444	3,33
15.658	Beta de Sta. Helena	PCOD	4-5	1º	34	21,700	0,655	3,02
15.659	Barata	PCOD	5-4	1º	13	23,350	0,670	2,87
15.660	Broca	PCOD	5-3	1º	7	21,650	0,737	3,40
15.661	Colombia	PCOD	5-4	1º	17	20,630	0,487	2,36
15.662	Corrente	PCOD	5-4	1º	15	19,250	0,564	2,93
15.663	Dracena de Sta. Helena	—	2-11	1º	5	16,200	0,538	3,32
15.665	Hipica	PCOD	5-5	1º	16	19,630	0,549	2,79
15.666	India	PCOD	5-3	1º	37	19,200	0,569	2,96
15.667	Martha 4	PO	—	1º	—	17,100	0,598	3,50

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.

Controle em 28/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

3 ordenhas

2.919	Willy's Rossana Mllady Alegria	PO	13-8	3º	66	29,800	1,060	3,56
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	12-1	9º	278	20,670	0,737	3,56
9.882	S. Q. Formosa C. Xeura	PO	6-8	2º	50	33,020	1,126	3,41

2 ordenhas

7.686	São Quirino Deliciosa	PCOD	9-4	2º	33	17,400	0,523	3,00
8.866	S. Q. Excelente Rossana	PO	7-7	6º	187	17,550	0,765	4,36
8.927	S. Q. Esporinha	PCOC	7-8	2º	64	16,600	0,606	3,65
9.016	Sta. C. Tania Hoarne	PO	9-0	5º	138	16,450	0,529	3,22
10.409	S. Q. Euridice Azagaia	PO	8-6	2º	60	15,800	0,449	2,84
10.855	São Quirino Gabola	7/8	5-11	3º	94	23,590	0,845	3,58
11.443	S. Q. Hespêndida	PCOC	5-2	3º	85	27,200	0,932	3,42
12.475	S. Quirino Hortelã	PCOC	5-2	4º	96	15,070	0,515	3,42
13.314	S. Quirino Imperatriz	PCOC	4-5	4º	100	17,250	0,645	3,74
13.424	S. Quirino Imbauba	PCOC	4-6	2º	52	16,200	0,466	2,88
13.649	S. Quirino Indulgente	PCOC	4-4	1º	12	17,580	0,562	3,19
15.414	Pabst Champion Queen	PO	—	2º	33	21,870	0,857	3,92
15.739	S. Quirino Heraldica	7/8	5-3	1º	31	16,250	0,461	2,83

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.

Controle em 30/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	12-1	10º	280	20,000	0,653	3,25
9.882	S. Q. Formosa C. Xeura	PO	6-8	3º	52	34,700	1,057	3,04

2 ordenhas

2.919	Willy's Rossa M. Alegria	PO	13-8	4º	68	27,100	0,968	3,57
6.167	Baldosa	PCOD	10-9	4º	115	18,950	0,654	3,45
6.953	São Quirino Certeza	PCOC	10-0	2º	67	15,800	0,486	3,07
7.306	19 Baradero 1516	PO	9-4	5º	143	15,650	0,532	3,40
7.404	Carlucha 6 M. Baradero	PO	9-1	1º	24	15,350	0,418	2,72
7.483	Chica 12 M. Baradero	PO	9-6	1º	23	21,000	0,746	3,55
7.680	Pilla 19 Baradero 1294	PO	8-5	6º	189	18,600	0,573	3,08
8.609	S. Q. Evita B. Quinta	PO	8-0	5º	143	16,900	0,638	3,78
8.866	S. Q. Excelente Rossana	PO	7-7	7º	189	18,100	0,724	4,00
8.927	S. Q. Esporinha	PCOC	7-8	3º	64	17,100	0,503	2,94
8.929	S. Q. Ellana C. Africana	PO	7-9	1º	4	24,250	0,630	2,59
9.016	Sta. C. Tania Hoarne	PO	9-0	6º	140	18,100	0,687	3,79
9.351	S. Quirino Fatalista	PCOD	7-6	2º	46	18,100	0,493	2,72
9.443	S. Quirino Fervorosa	PCOC	7-0	4º	124	15,000	0,440	2,93
10.280	S. Quirino Gamboa	PCOD	6-2	1º	27	19,050	0,714	3,75
10.409	S. Q. Euridice Azagaia	PO	8-6	3º	62	16,200	0,478	2,95
10.519	Grenha	PCOD	6-7	1º	23	21,100	0,618	2,93
10.526	S. Quirino Guelma	3/4	6-3	5º	138	15,250	0,550	3,60
10.666	S. Q. Gisela D. Bastilha	PO	6-5	1º	12	31,600	1,018	3,22
10.855	S. Quirino Gabola	7/8	5-11	4º	96	21,500	0,714	3,32

DEZEMBRO DE 1965

## O bêrço da marca F

105 anos

de criação e seleção das raças  
Campolina, Mangalarga  
marchador e jumento Pêga

A marca F significa AGILIDADE, COMODIDADE, BELEZA E RESISTENCIA



**MIRAI DE PASSA TEMPO** — notável chefe do plantel Campolina da Fazenda Campo Grande e até hoje o cavalo que maior número de pontos obteve no registro genealógico. Com 1,62 de altura, é atualmente um dos mais típicos representantes da sua raça.



**QUALIDADE DE PASSA TEMPO**

— grande reprodutora da raça Mangalarga Marchador, por Rio Verde e América de Passa Tempo.

Seleção e venda de reprodutores equinos, asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Plau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

## Fazenda Campo Grande

**Bolivar de Andrade e Filhos**

PASSA TEMPO — MINAS

# FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E  
MANGALARGA



**FIASCO DE MACACU** — Campeão Campolina no Estado do Rio. É baio claro e tem 1,62 m.



**CABARET DE MACACU** — Grande Campeão Mangalarga. Premiado em várias exposições agro-pecuárias. Verdadeiro representante da raça Mangalarga.

## FAZENDA MACACU

**ITABORAÍ — R. J.**  
Escritório: Avenida Franklin Roosevelt, 23 - 15.º andar -  
Telefones: 42-8665 e 42-7214  
**RIO DE JANEIRO — GB**

Nº SCL.	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôlo	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
10.863	S. Quirino Geleia	PCOC	6-5	2º	66	17,300	0,578	3,34
11.443	S. Quirino Hespêndida	PCOC	5-2	4º	87	27,200	0,912	3,35
11.810	S. Quirino Havelã	PCOC	5-2	4º	110	16,550	0,541	3,27
12.475	S. Quirino Hortelã	PCOC	5-2	5º	98	17,100	0,597	3,49
13.005	S. Quirino Gata	7/8	6-0	5º	137	17,600	0,598	3,40
13.195	S. Q. Incognita Danusa	PO	4-3	3º	87	17,100	0,543	3,17
13.196	S. Q. Izabela Quinta	PO	4-4	1º	20	19,150	0,652	3,40
13.201	S. Quirino Indolente	PCOC	4-2	3º	73	16,000	0,444	2,77
13.314	S. Quirino Imperatriz	PCOC	4-5	5º	102	17,200	0,593	3,45
13.317	S. Q. Ihota Extra	PO	—	3º	—	15,700	0,524	3,34
13.322	S. Quirino Influyente	PCOC	4-1	3º	92	18,600	0,581	3,12
13.422	S. Quirino Harmonia	PCOC	5-4	2º	42	15,400	0,438	2,84
13.424	S. Quirino Imbauba (275)	PCOC	4-6	3º	54	17,300	0,563	3,25
13.513	S. Quirino Firmeza	PCOC	7-0	2º	56	16,050	0,510	3,18
13.644	S. Quirino Ilustrada	PCOC	4-6	1º	11	19,600	0,610	3,11
13.645	S. Quirino Imbauba (283)	PCOC	4-5	1º	1	22,950	0,802	3,50
13.646	S. Quirino Impavida	PCOC	3-10	1º	19	21,750	0,543	2,50
13.649	S. Quirino Indulgente	PCOC	4-4	2º	13	18,200	0,479	2,63
15.413	S. Q. Jurema Cuando 35	PO	4-6	2º	65	15,600	0,452	2,89
15.414	Pabst Champion Queen	PO	—	3º	35	18,800	0,495	2,63
15.670	S. Quirino Jordania	PCOC	2-11	1º	27	16,300	0,544	3,34
15.672	S. Quirino Imuni	PCOC	4-1	1º	8	21,500	0,759	3,53
15.739	S. Quirino Heraldica	7/8	5-3	2º	33	17,650	0,566	3,21

Jotamar Administração e Comércio S. A. Campinas, Est. de S. Paulo

Controle em 27/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.750	B. V. Bena 3569 2ª Solid	PO	8-4	2º	51	22,600	0,713	3,15
11.764	Brisa de Guarairanga	PCOC	4-10	4º	96	13,600	0,471	3,45
13.293	Cinderela Med. de Guarani	PCOC	3-6	4º	120	14,300	0,461	3,22
13.481	Amazonas Mr. Boa	PCOC	4-10	4º	66	13,100	0,479	3,65
13.621	Amazonas Mr. Belhota	PCOC	4-6	1º	27	20,800	0,822	3,95
14.910	Amazonas Mr. Brava	PCOC	4-9	5º	109	15,650	0,555	3,55
15.138	Guar. Medalist Daviva	PO	—	4º	89	13,700	0,410	2,99

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.

Controle em 27/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.646	Olinda J. B.	NR	—	3º	60	35,510	1,131	3,15
--------	--------------	----	---	----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

6.485	Santabri M. R. A. Lochivar	PO	10-3	3º	67	15,350	0,521	3,39
8.009	Helvecia III J. B.	127/128	8-9	3º	60	13,580	0,444	3,27
9.245	Cast. Leffers Aukje	PO	7-9	4º	83	14,000	0,505	3,60
11.201	Marchará J. B.	PCOC	6-1	3º	60	17,420	0,575	3,30
11.362	Interrogação J. B.	NR	—	1º	14	17,500	0,474	2,71
12.353	Sentença J. B.	PCOC	4-11	1º	13	14,000	0,407	2,90
12.574	Marginal J. B.	NR	5-1	1º	26	14,530	0,417	2,87
13.242	Manon J. B.	127/128	5-10	2º	38	14,600	0,470	3,22

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo.

Controle em 16/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.984	Sta. Carolina Cica Hoarne	PO	8-3	5º	93	18,900	0,609	3,22
9.495	Copacabana Javanesa	PO	7-5	2º	85	14,400	0,543	3,77
12.721	Copacabana Jovial	PCOC	6-8	1º	20	20,700	0,646	3,12
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	5-0	7º	167	13,300	0,423	3,18
12.724	Copacabana Janita	PCOC	7-0	5º	114	15,200	0,498	3,27
13.030	Copacabana Loira	PCOC	5-8	5º	110	16,050	0,536	3,34
13.341	Copacabana Imbamba	PCOD	8-1	4º	74	16,300	0,652	4,00
13.342	Copacabana Invencível	3/4	7-5	6º	124	14,000	0,595	4,25
13.479	Copacabana Letrada	PCOD	5-6	5º	117	13,350	0,457	3,42
13.577	Copacabana Jambelja	PCOD	7-1	5º	94	15,000	0,514	3,43
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	4-7	7º	145	14,050	0,550	3,91
14.731	Copacabana Nevasca	PCOD	4-2	6º	122	13,280	0,398	3,00
15.146	Cop. Nossa Amizade	PCOC	4-1	4º	67	14,000	0,490	3,50
15.674	Copacabana Paralela	PCOC	2-4	1º	24	14,420	0,525	3,64

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais.

Controle em 25/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.271	Jardim Narceja	15/16	—	1º	—	19,600	0,629	3,21
-------	----------------	-------	---	----	---	--------	-------	------

2 ordenhas

14.705	Caçula	31/32	—	6º	166	13,800	0,374	2,71
14.710	Linda	31/32	—	6º	198	13,700	0,437	3,18
14.713	Onix Marsethesa	15/16	—	6º	168	14,900	0,516	3,46
15.115	Calpira	3/4	—	4º	95	15,500	0,499	3,22
15.118	Mantiqueira	7/8	—	4º	113	15,100	0,500	3,31
51.120	Baronesa	7/8	—	4º	118	14,400	0,364	2,53
15.125	Onix Medalha	7/8	—	4º	93	15,500	0,467	3,01

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
15.128	Providência Infancia	15/16	—	4º	134	14,800	0,435	2,94
15.178	Laguna	15/16	—	3º	80	19,700	0,480	2,43
15.298	Onix Pianista	—	—	2º	—	18,000	0,481	2,67
15.743	Troia	—	—	1º	—	18,800	0,464	2,46
15.744	Inhandú Duqueza	—	—	1º	—	16,100	0,439	2,79
15.745	Belgica	—	—	1º	—	15,800	0,406	2,56

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.

Controle em 24/9/1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindola Sentinell II	PCOC	12-11	2º	58	18,550	0,605	3,26
9.104	C. A. B. Finança Medalist	PO	6-9	11º	326	15,000	0,545	3,63
9.761	C. A. B. Calada Medalist	PO	6-1	9º	314	13,520	0,465	3,44
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	6-5	1º	28	23,850	0,761	3,19
10.677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	5-8	8º	232	18,400	0,649	3,52
10.866	Fortuna Medalist C.A.B.	PCOC	5-3	4º	111	20,650	0,712	3,45
10.916	Fagonia Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	4º	120	19,450	0,651	3,34
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	4-9	7º	221	17,200	0,659	3,83
11.288	Bordada Medalist C.A.B.	PCOC	6-0	2º	42	21,130	0,728	3,44
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	4º	110	18,400	0,680	3,70
11.883	Realidade Med. II C.A.B.	PCOC	4-11	4º	105	14,090	0,496	3,52
12.483	Finura Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	2º	58	18,750	0,616	3,28
12.484	Liberta Medalist C.A.B.	PCOC	4-4	1º	22	19,200	0,686	3,57
12.648	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	3-2	13º	370	14,700	0,521	3,54
13.428	Roselandia Madea II CAB	PCOC	3-3	4º	142	15,060	0,591	3,94
14.898	Begonia Medalist C.A.B.	PCOC	4-0	4º	120	13,700	0,535	3,90
14.899	Feira Livre Medalist II	PCOC	5-7	4º	113	14,370	0,495	3,44
14.900	C. A. B. Fior Medalist II	PO	2-4	4º	118	13,450	0,532	3,96
15.048	Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	3-0	3º	83	15,680	0,526	3,35
15.404	Resposta Medalist II CAB	PCOC	2-4	2º	67	17,100	0,658	3,85
15.405	Cab Frequência Medalist II	PO	2-4	2º	41	16,980	0,595	3,50
15.564	Festa Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	1º	23	21,250	0,579	2,72

Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Est. de São Paulo.

Controle em 10/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.889	Alba	PCOD	4-3	4º	121	15,300	0,526	3,43
14.890	Tartaruga	PCOD	7-8	4º	134	16,850	0,514	3,05
14.981	Amazonas do Rancho Iza	PCOD	2-6	4º	134	16,550	0,554	3,33
15.087	Mansinha do Rancho Iza	PCOD	3-1	3º	76	15,200	0,465	3,06
15.089	Amada	PCOD	3-5	3º	91	15,150	0,393	2,60
15.090	F. O. Ormsby Canãa	PCOC	4-5	3º	99	16,000	0,460	2,87
15.091	Mineira	PCOD	7-10	3º	100	15,700	0,594	3,78
15.092	Alemã do Rancho Iza	PCOD	4-7	3º	100	14,000	0,548	3,91
15.267	Alteza	PCOD	5-8	2º	60	15,850	0,485	3,06
15.268	Alvorada	PCOD	5-5	2º	43	22,800	0,768	3,37
15.269	Ardosla	7/8	5-8	2º	58	18,400	0,605	3,29
15.270	Argentina	PCOD	4-4	2º	46	17,000	0,495	2,91
15.271	Vingança	PCOD	3-7	2º	63	17,500	0,531	3,03
15.272	Veneziana	PCOD	3-5	2º	92	15,200	0,472	3,11
15.273	Roselira	PCOD	4-1	3º	72	15,950	0,504	3,16
15.274	Nobreza	PCOD	9-1	2º	39	17,900	0,482	2,89
15.551	Ordalha do Rancho Iza	PCOD	4-4	1º	5	17,900	0,559	3,12

Cla. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, Itupeva, Est. de S. Paulo.

Controle em 30/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	3-10	3º	61	15,900	0,580	3,65
13.549	Amazonas G. M. Clara	PCOC	4-0	3º	75	20,000	0,809	4,04
13.551	Amazonas G. M. Comica z	PCOC	4-0	3º	83	16,380	0,557	3,40
13.554	Amazonas G. M. Clemencia	PCOC	3-9	3º	69	20,300	1,238	6,09
13.555	Amazonas G. M. Cita	PCOC	3-9	3º	78	23,050	0,982	4,26
13.811	Marcelina da Prata	PCOD	3-7	1º	3	15,100	0,653	4,32
14.485	Amazonas G. M. Celia	PCOC	3-8	8º	206	14,500	0,497	3,42

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo.

Controle em 23/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.376	Guará Melindrosa	PCOC	10-11	2º	40	24,290	0,619	2,54
8.070	Guará Manolita	PCOC	9-0	3º	55	29,490	0,748	2,54
9.513	Guará Aristocrática	PO	—	1º	—	21,110	0,592	2,80
9.898	Guará Miranda	PCOC	—	5º	—	17,870	0,497	2,78
10.057	Guará Abastada	PCOC	7-0	2º	43	23,040	0,714	3,10
10.852	Guará Artista	PCOC	—	6º	—	13,760	0,495	3,60
13.113	Orion's Pietje 160	PO	5-1	3º	67	24,220	0,630	2,60
13.150	Guará Cubana	PCOC	5-3	5º	112	17,820	0,609	3,42
15.417	Guará Cristina	PCOC	4-1	2º	48	19,860	0,567	2,85

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo.

Controle em 18/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.482	Holambra Betsy XI	PO	7-5	4º	110	18,200	0,655	3,60
9.808	Holambra Atje XI	PO	5-10	4º	126	17,200	0,628	3,65
15.631	Holambra Marie XXX	PO	—	1º	—	21,000	0,682	3,25

# B

## Fazenda Campo Alegre

ESPÓLIO

### Dr. João Batista de Figueiredo Costa

a mais antiga seleção de  
Gir leiteiro no Estado  
de São Paulo

CONTRÔLE LEITEIRO PELA  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE  
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA  
— Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,  
um dos atuais reprodutores do  
plantel Campo Alegre. Pureza  
racial e pêso aliados a produ-  
ção leiteira superior a 18 quilos  
diários.

## Fazenda Campo Alegre

Casa Branca - Estado de  
São Paulo

# FAZENDA BOA VISTA

de  
**Roberto Diniz Junqueira**  
ORLÂNDIA — C.M.

MARCA **RJ**



**WHISKY** — por Sheik e Batéia, reprodutor da Fazenda Boa Vista. Pai de Bandeirantes, 1.º prêmio na Exposição de S. Paulo em 1963 e de Fragata, Campeã de Barretos em 1963.

Plantel registrado na ACCRM, descendentes de Astuto, Sheik, Absinto e Burité.



Lote formado pelas éguas Estimada, Calabria, Anhuma, Etiqueta e Litorina.

**Fazenda Boa Vista**

**Roberto Diniz Junqueira**

ORLÂNDIA — C.M.

**NOSSOS PRODUTOS ACHAM-SE ESPALHADOS POR VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL**

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais.								
Controle em 30/9/65.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.156	Jardim Romula	PC	4-10	3º	82	22,650	0,761	3,36
13.171	Jardim Rotura	PO	4-6	7º	283	13,300	0,438	3,29
13.349	Jardim Rimelta	PC	5-9	7º	178	17,550	0,526	3,00
15.563	Jardim Oceania	PO	6-10	1º	10	18,330	0,568	3,09

Agrindus S. A. Empresa Agrícola Industrial, Descalvado, Est. de S. Paulo.

Controle em 23/9/65.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.675	Agrindus Ablo	—	—	1º	53	16,750	0,728	4,34
15.676	Agrindus Genilda	—	—	1º	41	19,550	0,784	4,01
15.677	Agrindus Bigorna	PCOD	3-3	1º	33	16,550	0,634	3,83
15.678	Agrindus Bainha	PCOD	3-3	1º	28	19,400	0,727	3,75
15.679	Amazonas Marmaut Dedê	PCOC	2-9	1º	19	18,750	0,694	3,70
15.680	Amazonas Marmaut Direita	PCOD	3-0	1º	21	21,100	0,678	3,37

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Controle em 20/9/65.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	—	3º	—	13,900	0,459	3,30
7.097	Colombia de Paraíba	PCOC	10-0	1º	11	18,200	0,764	4,19
7.589	Camponeza	PCOD	9-2	2º	54	19,100	0,614	3,21
8.038	Cigana	PCOD	7-2	2º	63	13,050	0,518	3,97
8.487	Labruna	PCOD	9-1	4º	94	15,850	0,615	3,88
8.559	Coroada II de Paraíba	PCOC	7-10	6º	154	14,500	0,518	3,57
8.560	Arabia	PCOD	8-6	1º	22	20,950	0,768	3,66
9.007	Brasília P. de Paraíba	PCOD	7-8	6º	227	13,050	0,458	3,51
10.126	Alvi-Negra de Paraíba	PCOC	6-7	1º	19	18,250	0,661	3,62
10.426	Campista de Paraíba	PCOC	6-2	6º	152	16,650	0,531	3,19
10.879	Gazela de Paraíba	PCOD	7-5	1º	8	16,600	0,527	3,17
12.983	Fidalga de Paraíba	PCOC	—	6º	—	14,000	0,586	4,19
13.060	Nona de Paraíba	PCOD	4-3	2º	82	14,900	0,538	3,61
13.267	Olaré São Martinho	PCOC	6-0	6º	137	13,850	0,554	4,00
13.273	Kitanda de Paraíba	PCOC	—	1º	—	18,800	0,656	3,49
14.643	Rocampo Pontilha	PCOD	3-10	5º	313	13,000	0,490	3,77
14.831	Nevada São Martinho	PCOC	6-4	6º	—	13,950	0,492	3,53
14.837	Rocampo Guaparonga	PCOD	4-7	5º	133	14,800	0,555	3,75
14.870	Tribuna	PCOD	4-5	4º	117	13,300	0,425	3,20
14.871	Laguna	PCOD	7-9	3º	118	21,100	0,850	4,03
15.450	S. Aquiles Grima	PCOD	4-2	2º	53	13,300	0,447	3,36
15.451	Carnaubeira de Paraíba	PCOC	3-1	2º	38	15,950	0,515	3,23
15.453	Rocampo Arapuã	PCOD	4-2	2º	45	13,800	0,479	3,47
15.462	Angela de Paraíba	PCOD	3-7	2º	36	15,050	0,618	4,10
15.466	Farquesa	NR	—	2º	53	14,200	0,505	3,55
15.467	S. Aquiles Paranjaba	PCOD	4-0	2º	32	13,700	0,532	3,88
15.612	Bustamante Concebida	PCOD	4-4	1º	2	17,950	0,671	3,74
15.613	Abades-a	—	—	1º	13	18,250	0,593	3,25
15.614	Bustamante Maringá	PCOD	4-4	1º	9	16,050	0,800	4,98
15.615	Bustamante Tertulia	PCOD	4-6	1º	16	19,250	0,813	4,22

**RACA HOLANDESA** — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de S. Paulo.

Controle em 19/9/65.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	11-2	1º	13	14,900	0,489	3,28
7.410	Marambaia Eliana Teiana	PO	10-7	1º	12	14,000	0,411	2,93
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	5-11	2º	52	23,600	0,678	2,87
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	6-8	7º	220	15,950	0,646	4,05
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	5-5	8º	249	13,000	0,417	3,20
10.988	Mar. Jamanta A. Heiniana	PCOC	5-6	6º	163	13,100	0,450	34,3
12.744	Mar. Mariene T. Heiniano	PCOC	4-1	6º	140	15,200	0,523	3,44
13.524	Mar. Mantilha Heine Joquei	PCOC	4-0	1º	26	15,400	0,493	3,29
13.525	Mar. Miss Diamantina Joquei	PCOC	4-5	1º	29	17,400	0,512	2,94
13.527	Mar. Marimba Alex Heiniana	PCOC	4-0	2º	50	16,100	0,473	2,94
14.631	Mar. Nice Alex Diamantina	PCOC	3-0	7º	194	13,200	0,452	3,42
14.879	Mar. Nina Telo Heiniana	PCOC	3-2	5º	130	13,000	0,401	3,08
15.251	Mar. Nostalgia Jangadeiro	PO	—	2º	50	13,200	0,396	3,00
15.601	Mar. Naide Teiana Heiniana	PO	2-8	1º	41	13,100	0,421	3,21
15.604	Mar. Ofelia Telo Royal	PCOC	2-6	1º	27	20,000	0,568	2,84

Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de São Paulo.

Controle em 4/9/65.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.794	Canarinha	PCOD	7-6	3º	63	15,900	0,468	2,94
10.796	Cascata	PCOD	5-7	4º	105	20,100	0,675	3,36
11.550	Danela	PCOD	6-9	8º	209	13,350	0,444	3,32
12.604	Bahia	PCOC	5-2	2º	41	20,350	0,778	3,82
14.780	Guariba	PCOD	5-2	5º	126	14,850	0,486	3,27
14.781	Dallia	PCOD	7-3	5º	140	13,550	0,460	3,40
14.952	Maravilha	PCOD	8-4	4º	91	16,800	0,594	3,54
14.953	Lampada	PCOD	7-9	4º	92	14,500	0,503	3,47
15.284	Dadiva	PCOD	5-10	2º	48	18,250	0,679	3,72
15.605	Dançarina	PCOD	7-9	1º	12	26,350	0,570	2,16

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.								
Controle em 21/9/1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
12.369	Muquem Malba	PCOC	8-2	2º	34	30,000	0,976	3,25
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	7-8	1º	2	27,200	1,019	3,74
2 ordenhas								
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	—	3º	—	19,500	0,768	3,94
11.417	Muquem Cravina	PCOC	7-5	5º	137	16,050	0,672	4,18
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	10-2	4º	115	20,100	0,667	3,32
11.760	Lobos Aliança	PCOD	7-1	7º	201	13,900	0,635	4,57
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	7-3	7º	202	14,050	0,538	3,61
11.943	Muquem Madrugada	PCOC	9-9	6º	173	13,400	0,479	3,57
12.370	Malandra	PCOC	4-1	3º	84	16,900	0,522	3,09
15.281	Cravelina	PCOC	2-9	2º	40	13,700	0,678	4,95

Adib Feres. Socorro. Est. de São Paulo.

Controle em 25/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.861	Holambra Roosje I	PO	—	4º	—	14,600	0,619	4,24
--------	-------------------	----	---	----	---	--------	-------	------

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo.

Controle em 18/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.746	Sta. Cecília Cabrita	PCOC	—	1º	—	13,420	0,214	1,60
9.336	Sta. Cecília Chita	NR	8-5	3º	60	14,450	0,542	3,75
9.338	Guatemala	PCOC	8-3	2º	54	14,800	0,488	3,30
3.339	Framboise	PCOC	8-10	5º	145	15,150	0,565	3,73
9.343	Sta. Cecília Heide	PCOC	7-2	3º	61	13,150	0,465	3,54
9.528	Grotta	PCOC	8-3	2º	48	16,700	0,729	4,37
9.621	Sta. Cecília Harmonia	PCOC	7-3	5º	128	13,300	0,432	3,25
9.701	Sta. Cecília Ingrid	PCOC	6-4	5º	133	15,670	0,535	3,41
10.323	Gloria	PCOC	7-8	2º	40	14,850	0,418	2,81

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Controle em 13/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.943	Castro Aafje 4	PO	9-10	6º	154	17,920	0,596	3,32
6.542	Castro Aafje 6	PO	9-2	6º	155	14,000	0,397	2,85
6.807	Castro Paula XI	PO	9-4	5º	99	15,120	0,467	3,10
9.320	Castro Toosje	PO	6-9	5º	121	14,950	0,403	2,70
9.396	Castro Margriet's IV	PO	6-5	8º	192	15,900	0,477	3,00
9.840	Castro Paula XIII	PO	6-1	2º	51	23,580	0,628	2,66
10.477	Holambra Truusje III	PO	8-5	5º	107	21,220	0,624	2,94
10.493	Castro Lena VII	PO	5-11	1º	6	26,960	0,785	2,91
11.565	Holambra Roosje XI (II)	PO	7-7	10º	218	13,990	0,443	3,17
13.511	Castro Linda II	PO	3-4	3º	63	22,960	0,682	2,97
15.195	Castro Hildgard	PCOC	3-3	3º	67	21,780	0,545	2,50

João de Souza Dantas. Indaiatuba. Est. de São Paulo.

Controle em 12/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.647	Ruurdje 10	PO	4-5	1º	8	17,380	0,638	3,67
15.648	Sta. Rosa Caçula	31/32	5-3	1º	36	19,570	0,635	3,24

Dr. Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de São Paulo.

Controle em 26/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.708	Argentina	NR	—	1º	6	13,950	0,489	3,50
11.713	Água Marinha	NR	—	5º	139	14,150	0,436	3,08
11.838	Kaçula	PCOD	9-5	3º	79	23,800	0,822	3,45
12.163	F. S. Azaleia	7/8	5-6	6º	173	15,400	0,586	3,81
12.300	Sta. Cruz Catita	PCOD	6-4	1º	9	28,000	1,384	4,24
12.301	Muquem Mantasia	PCOC	6-8	2º	36	23,700	0,714	3,01
12.665	Sta. Cruz Amora	PCOD	8-7	1º	15	20,050	0,710	3,54
13.210	Sta. Cruz Aranha	3/4	4-11	1º	9	25,750	0,786	3,05
13.326	Muquem Itabira	PCOC	8-5	3º	81	17,700	0,644	3,64
13.466	Sta. Cruz Sapeca	NR	—	3º	—	17,000	0,675	3,97
14.608	F. S. Danaide Paul	PCOC	2-10	6º	253	13,000	0,425	3,27
14.807	Sta. Cruz Boneca	NR	3-1	4º	135	13,500	0,562	4,16
15.649	F. S. Dinorá	PO	3-2	1º	12	13,650	0,480	3,52

# São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

Seleção de  
Gir Leiteiro

CONTROLE LEITEIRO

REALIZADO PELA

A.P.C.B.



**CONJUNTO PRIMEIRO COLOCADO** — na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo. Constituído de filhos de vacas que, em controle feito pela A.P.C.B., deram a média de 3.479 kg de leite em 316 dias.

# São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

# Fazenda Santa Amélia

DE  
**JOSÉ OSWALDO JUNQUEIRA**

S. JOSÉ DO RIO PARDO — CM

MARCA 



**PALADINO** — por Sheik e Sapucaia. Pelo lato paterno são seus avós Astuto e Minuta e pelo lado materno descende de Absinto e Loirinha. Sagrou-se Campeão duas vezes este ano; na IX Exposição de Cavalos na Água Branca, S. P. e na recente XXXII Exposição Nacional de Animais de Belo Horizonte.

**PRÊMIOS CONQUISTADOS NA IX EXPOSIÇÃO DE CAVALO MANGALARGA, ESTE ANO, NA ÁGUA BRANCA.**

- **Paladino** — Campeão e 1º prêmio — machos de mais de 48 m.
- **Chapéu** — 1º prêmio — machos de 18 m
- **Compasso** — 1º prêmio — machos 24 m
- **Congada** — Res. Campeã e 1º prêmio — fêmeas de mais de 48 m



**Congada**, 2º prêmio na Água Branca este ano, montada por Cristina, neta do sr. José Oswaldo Junqueira.

**QUATRO GERAÇÕES CRIANDO  
MANGALARGA**

Nº SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gordura %
Pedro Lunardelli, Bragança, Est. de São Paulo.							
Controle em 23/9/1965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.374	Castro Therezinha II	PO	10-6	1º	21	21,650	0,697 3,22
12.479	Muquem Brasília	PCOC	8-6	3º	60	16,500	0,512 3,10
12.480	Batalha	PCOC	4-7	3º	60	14,900	0,479 3,21
12.523	Bellina de Virginia	PCOC	5-5	1º	19	19,150	0,714 3,73
13.001	Bela de Virginia	PCOC	4-11	6º	177	17,450	0,584 3,35
13.002	Copacabana	PCOC	3-9	5º	138	15,500	0,492 3,18
13.089	Divina de Virginia	PCOC	3-6	3º	74	17,900	0,589 3,29
13.302	Contilena de Virginia	PCOC	3-6	5º	131	13,150	0,541 4,11
14.767	E. S. Catarina II	PO	2-2	5º	131	14,650	0,524 3,58
15.266	E. S. Carioca	PO	2-6	2º	47	14,700	0,488 3,32

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Est. de S. Paulo.

Controle em 25/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.622	S. M. Paraiso Carola	PCOD	3-3	1º	18	15,000	0,567 3,78
--------	----------------------	------	-----	----	----	--------	------------

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI», Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.

Controle em 23/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.744	Carla 2	PO	6-3	3º	116	17,200	0,609 3,51
15.183	Ria	PO	6-5	3º	106	17,400	0,566 3,25
15.185	Marie 9	PO	6-5	3º	81	15,050	0,488 3,21
15.324	Coba 34	PO	6-4	2º	55	21,330	0,588 2,76
15.668	Marie 36	PO	6-5	1º	30	14,620	0,518 3,54
15.669	S. H. Rias Alfa	PO	3-9	1º	14	17,150	0,568 3,31

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais.

Controle em 25/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.709	Garbosa	—	—	6º	156	13,500	0,459 3,49
15.105	Fenix Columbia	—	—	4º	133	14,300	0,449 3,14
15.106	Ramona	15/16	—	4º	95	15,200	0,450 2,96
15.110	Lobos Nerolina	63/64	—	4º	116	14,400	0,512 3,55
15.111	Lobos Gameleira	31/32	—	4º	118	14,900	0,579 3,89
15.116	Sta. Helena Mágica	15/16	—	4º	111	14,100	0,342 2,42
15.122	Junta S. Sebastião	15/16	—	4º	123	14,000	0,436 3,11
15.293	Fantasia	—	—	2º	73	16,400	0,483 2,94
15.294	Lobos Itaca	—	—	2º	71	17,100	0,522 3,05
15.295	Leica	NR	—	2º	80	15,100	0,535 3,54
15.297	Naná	NR	—	2º	75	17,100	0,504 2,95
15.299	Sete Copas	31/32	—	2º	74	15,900	0,506 3,18
15.741	Muquem Dança	—	—	1º	—	16,300	0,463 2,81

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.

Controle em 27/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
12.157	Jardineira Volta ao Mundo JB	PCOC	4-1	2º	33	28,610	0,840 2,93
2 ordenhas							
3.062	Jardineirinha J. B.	31/32	4-2	1º	21	22,500	0,610 2,71

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. de S. Paulo.

Controle em 29/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
9.548	Alvorada	PCOD	6-3	2º	37	31,480	0,955 3,03
13.299	Hw. Tjitske 4	PO	3-9	2º	36	24,800	0,965 3,89
13.656	Dina T. das Américas	PCOC	—	1º	—	17,880	0,702 3,93
2 ordenhas							
11.837	Martha 12 (2)	PO	5-5	3º	82	15,160	0,493 3,25
12.773	Holambra Jikke X	PO	3-10	2º	53	14,700	0,471 3,20
13.411	Muquem Laica	PCOC	—	1º	—	20,770	0,685 3,29
14.527	Certa T. das Américas	PO	—	8º	218	16,330	0,619 3,79
14.64	Diva	PO	—	6º	—	14,830	0,496 3,34
14.857	Dalva Jan das Américas	PCOC	2-6	4º	117	15,930	0,633 3,97
14.858	Dorotela	PCOD	3-4	4º	112	15,030	0,507 3,37
15.103	Sta. F. Etiopia Sjouke	PCOC	2-2	3º	74	13,100	0,525 4,01
15.104	P. Ivonete D. Galante	PCOD	2-7	3º	71	14,680	0,465 3,17
15.290	Sta. F. Emilia Sjouke	PCOC	1-11	2º	62	13,350	0,392 2,93
15.291	Sta. F. Estrada Yate	PCOC	2-5	2º	56	18,970	0,583 3,07
15.292	Sta. F. Elite Sjouke	PCOC	2-5	2º	68	14,720	0,596 4,06
15.626	Sta. F. Estrela Sjouke	PO	2-5	1º	8	14,340	0,601 4,19

Nº SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos	Con-trole meses	Dias de lact.	Produção Leite	Gordura	%
Antônio Josino Melrelles. Batatais. Est. de São Paulo.								
Controle em 3/9/1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.800	Mineira	PCOD	9-11	4º	113	20,650	0,730	3,53
11.572	Rossana	PCOD	4-4	9º	281	13,450	0,522	3,88
13.653	Marly	PCOD	3-10	3º	64	18,250	0,669	3,67
13.654	Bandeira	PCOC	6-5	1º	22	19,000	0,637	3,35
14.621	Ada	PCOC	6-5	6º	166	13,250	0,491	3,70
14.766	Miragem	PCOD	11-2	5º	100	16,600	0,578	3,48
14.773	Willy's Daniela II	PCOD	2-8	5º	139	13,850	0,554	4,00
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	2-7	5º	124	16,400	0,563	3,43
14.775	Willy's Diana	PCOD	2-11	5º	133	13,300	0,509	3,83
14.914	Berenice	PCOD	5-5	4º	112	15,450	0,528	3,41
15.154	Grega	PCOD	7-7	3º	78	13,750	0,487	3,54
15.155	Sinceridade	PCOD	6-2	3º	94	18,500	0,626	3,38
15.156	Miramar	PCOD	3-5	3º	89	15,660	0,521	3,33
15.337	Siriema	NR	3-6	2º	33	17,350	0,569	3,28
15.338	Bela Cruz	7/8	12-6	2º	40	20,310	0,628	3,09
15.339	Mangueira	PCOD	6-0	2º	58	20,600	0,693	3,35

Dominar S. A. Administração de Bens. Itú. Est. de São Paulo.

Controle em 5/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.640	Muquem Evocação	PCOC	9-10	3º	90	14,700	0,536	3,64
9.815	Antena	PCOD	6-0	4º	137	14,100	0,456	3,23
9.816	Alba	PCOD	6-2	3º	87	14,400	0,408	2,83
10.624	Froukje	PO	5-6	1º	24	18,150	0,676	3,72
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	5-4	1º	21	21,300	0,532	2,49
11.969	Muquem Mineira	PCOC	6-9	4º	161	16,000	0,541	3,38
12.268	Muquem Araponga	PCOC	6-8	5º	113	14,530	0,473	3,25
13.297	Muquem Sensata	PCOC	6-0	5º	157	19,300	0,620	3,21
13.444	Muquem Cascata	PCOC	5-3	4º	131	13,550	0,480	3,54
13.445	Muquem Cascata II	PCOC	5-10	4º	140	13,450	0,440	3,27
13.446	Leme's Lava	PCOC	6-2	3º	89	14,900	0,481	3,29
13.447	Sia. Lucia Faxina	PCOD	4-6	5º	140	14,850	0,556	3,74
13.448	Muquem Cidadela	PCOC	5-2	3º	110	14,700	0,540	3,67
13.627	Muquem Bananada	PCOD	4-2	3º	71	14,150	0,401	2,83
13.628	Muquem Caneta	PCOD	7-1	3º	72	20,400	0,429	2,19
13.694	Muquem Paisagem	PCOC	7-4	2º	51	18,450	0,724	3,92

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo.

Controle em 18/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.573	Holambra Bloem VI	PO	8-2	3º	91	20,750	0,664	3,20
15.141	Holambra Philomena XX	PO	—	3º	93	15,020	0,503	3,35

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Est. de São Paulo.

Controle em 11/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.693	Marambala Ingênuia Heíniãna	PO	7-1	1º	13	13,000	0,468	3,63
9.789	Mar. Ingrid A. Diamantina	PCOC	7-1	3º	49	13,700	0,495	3,61
10.621	Marambala Granada A. Rolina's	7/8	8-3	3º	77	13,400	0,543	4,05
15.681	Galaxia Cacilda Eden	PCOC	2-4	1º	71	14,250	0,524	3,68

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. Est. de São Paulo.

Controle em 14/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.735	Mar. Esmeralda Teiana	PCOC	10-7	2º	34	19,200	0,796	4,15
11.291	Famela Nogal	PO	9-3	4º	107	19,100	0,638	3,34
11.941	Wolline Nogal	PO	4-7	3º	59	17,950	0,657	3,66
12.045	Maroni Nogal	PO	4-10	1º	12	23,750	0,720	3,03
13.443	Contendas Catita	PCOD	6-7	5º	118	15,200	0,592	3,90
13.619	Canela	PCOD	6-7	1º	8	20,750	0,724	3,49
15.682	Contendas Falsca	PCOC	3-5	1º	6	16,200	0,648	4,04
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	3-3	1º	19	17,900	0,598	3,34

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo São José dos Campos. Est. de S. Paulo.

Controle em 20/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.963	Klaske 5	PO	10-0	5º	179	13,100	0,534	4,08
9.150	Plo Verdinho Beduina	PO	7-11	1º	24	21,950	0,963	4,38
11.683	Atriz	PCOC	6-2	2º	77	13,600	0,473	3,48

## A PECUÁRIA ... (Conclusão da pag. 37)

querda) — esta a maior vítima, sempre escolhida.

Nos restantes 350 dias ... e o capim se mexe só quando a viração passeia ou os zebus nêle pisunham... O antigo Pereaçu é aquela mansidão de água lisa nos remansos e poços. Tão lisa que nem se diferencia das ipuêras, lagôas no leito fluvial.

É a época de pescar tucunaré, sem ser preciso exagerar pros ouvintes a quantidade e o "dêste tamanho" dos peixes. Abundantes nessas porções d'água cercadas de terra lavada, verdadeiras ilhas ao contrário. Duas canôas servem de condução para a pesca e para os passeios mais longes.

Em regime de campo e criação extensiva, ovelhas e cabras moram nos lados da margem elevada, cheia de palmas que as ilhas são privativas do Gir. Chega Dezembro e a trovoadá dá o sinal de que a água evém e evém muita. Então, o gado sobe para pastagens vedadas de angolinha e pangola. No alto a girama selecionada faz o seu veraneio anual e, no seguro, espia o rio enraivecido refogar o capim e a enchente naufragar as ilhas.

Plantações de sizal perdem a monotonia dos alinhamentos porque frondosos umbuzeiros se alteiam cá e acolá, esgalhando e colorindo a simetria da cultura.

Campos de alecrim emitem ondas de perfume silvestre, que combina maravilhosamente com o das quixabeiras. (Quixaba é ótima forrageira nas folhas e nos frutos. Árvore de porte, as flores são cheirosas).

A zona é de caatinga, de clima ameno e saudável para o homem e para os animais. Berne e carrapato lá não vingam, nem ao menos para desmentir, com a exceção o suposto exagero. O panorama é belo. Mas a inspiração das baladas românticas, que o filho da região, Castro Alves, de quando em quando compunha, é o Gir que continua. É êle a poesia que anda e pintalga de chitas e chitinhas as cores paradas do campo e do rio.

A Fazenda Santa Fé é parte da antiga Fazenda Cabaceiras, que pertenceu ao pai do poeta das "Espumas Flutuantes", — informa o atual dono. Historiadores grafam Peruassú, Peráuassú (de perau?) e Parauassú (de pará, grande rio).

### REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

Cr\$ 8.000

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

# ACAPESP - Associação das Cooperativas Agro-pecuárias do Estado de São Paulo

Fundou-se a Associação das Cooperativas Agro-pecuárias do Estado de São Paulo. Iniciativa digna de todo o acoroçoamento. A "Revista dos Criadores" apoia-a e está á inteira disposição dos que a dirigem. A idéia cooperativista, que tão merecidamente vai abrindo caminho em nosso meio muito ainda tem que vencer para que se imponha definitivamente. E tem, principalmente, que ser defendida daqueles que procuram desvirtua-la (e a desvirtuam hoje) em proveito próprio, quando os objetivos visados são o benefício à coletividade.

Nada mais explicito a esse respeito do que o texto em que se consubstanciam os objetivos da nova entidade, os quais são os seguintes:

1) proceder, junto aos poderes públicos e instituições nacionais e internacionais, a defesa dos interesses econômicos das associadas;

2) promover, por sua iniciativa ou por solicitação das associadas, estudos sócio-econômicos;

3) acompanhar a elaboração de leis e regulamentos federais do Estado de São Paulo e dos municípios colaborando com as autoridades executivas e legislativas;

4) responder a consultas sobre assuntos de interesse das associadas;

5) orientar e assistir às associadas e seus membros a respeito da obtenção de financiamento em instituições nacionais ou internacionais;

6) orientar e assistir às associadas e seus membros a respeito da exportação de produtos agro-pecuários;

7) promover estudos doutrinários e interpretativos de leis e regulamentos pertinentes ao Cooperativismo ou sobre outros assuntos de interesse das associadas;

8) promover diretamente ou em colaboração com outras entidades, a difusão do sistema cooperativista nos meios agro-pecuários;

9) promover diretamente ou em colaboração com outras entidades, a educação e o aprimoramento técnico dos membros da categoria;

10) divulgar, entre as associadas, estudos de cooperativismo; e

11) promover boas relações entre os membros da categoria e as autoridades públicas e as demais entidades de classe.

A frente da Associação das Cooperativas Agro-pecuárias do Estado de São Paulo (Acapesp) encontram-se personalidades de projeção nos meios rurais do País, sendo de saientar-se que preside a diretoria executiva o dr. Urbano de Andrade Jun-

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
<b>RAÇA JERSEY</b>								
Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo.								
Controle em 7/9/1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
5.960	3 ordenhas Embolada	PO	9-6	13º	374	13,820	0,632	4,57
6.666	2 ordenhas Thalia	PO	10-2	2º	36	10,250	0,462	4,51
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PO	8-8	7º	212	11,000	0,471	4,28
8.137	Euroria do Banharão	PO	8-6	2º	43	12,300	0,500	4,06
8.597	Gaivota B. de Sta. Hilda	PO	8-3	5º	133	10,050	0,414	4,14
10.067	India J. de Sta. Hilda	PO	5-10	2º	36	11,650	0,508	4,36
10.226	Iguaria B. de Sta. Hilda	PO	6-1	3º	84	12,150	0,515	4,24
10.510	Jangada S. de Sta. Hilda	PO	5-2	1º	8	12,250	0,629	5,14
12.161	Labareda P. de Sta. Hilda	PO	4-6	1º	30	10,950	0,533	4,87

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de São Paulo.

Controle em 4/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.288	Jaca Festeira	PO	3-5	2º	14	10,600	0,447	4,22
--------	---------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de São Paulo.

Controle em 20/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
15.555	Pinheirinho Emoção Sybil	PO	2-0	1º	32	10,420	0,415	3,98
2 ordenhas								
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	6-2	1º	34	10,400	0,543	5,22
10.871	Vitoria do Banharão	PO	8-8	3º	75	13,350	0,631	4,73

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.

Controle em 9/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	13-8	5º	145	10,200	0,470	4,61
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	13-8	2º	35	10,050	0,463	4,60
4.206	S. A. Harpa Patrician	PO	11-8	8º	202	10,550	0,504	4,78
4.393	S. A. Xalmas Patrician	PO	—	4º	—	10,750	0,458	4,26
4.692	S. A. Bartira Patrician	PO	11-5	7º	203	10,350	0,477	4,61
5.688	S. A. Havana Patrician	PO	11-7	2º	59	14,700	0,744	5,06
5.816	S. A. Novela Patrician	PO	10-5	2º	38	16,150	0,698	4,32
6.188	S. A. Granada Patrician	PO	10-0	2º	43	12,150	0,390	3,21
6.419	S. A. Realeza Patrician	PO	9-9	2º	57	17,400	0,715	4,11
6.846	S. A. Lapa Patrician	PO	8-8	4º	89	14,700	0,635	4,32
7.390	S. A. Raquel 2º Zanalua	PO	8-1	10º	271	11,600	0,581	5,01
7.705	S. A. Coroadá 2º Coronation	PO	8-5	5º	100	14,650	0,637	4,35
8.042	S. A. Estrela 2º Paxford	PO	8-2	3º	73	10,900	0,518	4,75
8.343	S. A. Irauna Midshipman	PO	7-11	4º	86	15,700	0,716	4,56
8.556	S. A. Favela Midshipman	PO	7-8	4º	70	13,100	0,634	4,84
8.822	S. A. Hera 3º Patrician	PO	7-4	5º	102	12,650	0,568	4,49
8.824	S. A. Esperança 3º Zanalua	PO	7-5	1º	2	14,400	0,673	4,68
8.863	S. A. Bocaina Zanalua	PO	7-4	2º	48	11,500	0,562	4,89
9.011	S. A. Lampadosa Paxford	PO	6-11	6º	152	14,350	0,618	4,30
9.078	S. A. Heroica Zanalua	PO	7-2	1º	1	13,200	0,632	4,78
9.081	S. A. Confiança Paxford	PO	6-8	5º	118	11,850	0,592	5,00
9.481	Serena Comary	PO	6-9	2º	42	13,350	0,603	4,52
9.709	S. A. Narrativa Zanalua	PO	6-0	6º	145	11,250	0,561	4,99
10.221	S. A. Indonésia K. Count	PO	5-10	2º	60	15,000	0,710	4,73
10.053	S. A. Xmas 3º K Count	PO	6-2	1º	27	15,100	0,646	4,28
10.514	S. A. Canoa 3º K. Count	PO	6-1	1º	4	16,250	0,698	4,29
11.011	Ufana Comary	PO	5-4	5º	100	10,920	0,524	4,80
11.012	S. J. Alvorada Records	PO	5-5	1º	15	17,500	0,771	4,41
11.210	S. A. Cassandra Zanalua	PO	5-4	1º	10	11,500	0,600	5,21
11.421	S. A. Diana K. Count	PO	5-1	5º	122	12,550	0,597	4,76
11.814	S. A. Herdade Zanalua	PO	5-5	1º	2	14,100	0,607	4,31
11.885	S. A. Nostalgia Cortes	PO	4-5	2º	60	12,550	0,566	4,51
11.886	S. A. Marselhesa K. Count	PO	5-6	1º	24	11,350	0,503	4,43
11.887	S. A. Esfinge Hicso	PO	4-11	1º	16	12,400	0,566	4,56
11.889	S. A. Lira Invasor	PO	4-9	7º	164	10,400	0,476	4,58
11.890	S. A. Noiva Oceano	PO	4-9	4º	70	14,050	0,668	4,75
11.891	S. A. Bastilha Zanalua	PO	4-11	3º	66	13,450	0,736	5,47
11.892	S. A. Atlantica K. Count	PO	—	1º	—	16,800	0,732	4,36
11.893	S. A. Estrelinha Zanalua	PO	5-2	1º	4	15,700	0,596	3,79
12.030	S. A. Fortuna K. Count	PO	5-8	1º	2	14,450	0,733	5,07
12.123	S. A. Idolatria Oceano	PO	4-9	3º	38	15,100	0,773	5,12
12.125	S. A. Narceina K. Count	PO	4-9	2º	66	12,650	0,618	4,88
12.146	S. A. Energia Zanalua	PO	5-0	1º	3	12,650	0,623	4,93
12.148	S. A. Eleita Oceano	PO	4-11	2º	34	14,650	0,753	5,14
12.344	S. A. Niagara Oceano	PO	4-8	1º	9	19,950	0,792	3,97
12.472	S. A. Havaiana Paxford	PO	6-2	2º	30	12,300	0,567	4,61
13.161	S. A. Eunice Corlnto	PO	3-11	4º	82	11,350	0,506	4,46
13.471	S. A. Odalisca Cute Prince	PO	3-9	1º	18	12,450	0,623	5,01
13.472	S. J. Baiada Cute Prince	PO	4-1	2º	49	11,400	0,577	5,06
13.529	S. A. Bertloga Midshipman	PO	4-2	1º	4	12,950	0,571	4,41

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
15.093	S. A. Nair Luzitano	PO	2-4	3º	71	10.250	0,529	5,16
15.242	S. A. Divaha Barão	PO	2-8	2º	47	11.100	0,495	4,46
15.244	S. A. Ninan Oasis	PO	—	2º	35	12.350	0,565	4,57
15.246	S. A. Eldorada Castelo	PO	2-4	2º	45	10.850	0,528	4,87
15.247	S. A. Padova Oasis	PO	—	2º	56	11.170	0,523	4,88
15.610	S. A. Xandú Manifesto	PO	4-3	1º	10	10.350	0,518	5,00

#### RACA SCHWYZ

Silvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo.

Controle em 11/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.400	Adelia do Haras	PO	9-1	1º	20	17.200	0,580	3,37
8.401	Auroda do Haras	PO	9-3	1º	9	17.400	0,596	3,43
11.765	Alteza	PCOC	10-1	2º	25	16.100	0,709	4,40
11.767	Aleluia	PCOC	9-11	1º	11	13.600	0,709	4,40
11.945	Alhambra de Sta. Marina	PO	6-7	2º	24	13.800	0,568	4,12
15.282	Favorita	PCOC	2-7	2º	34	13.800	0,555	4,02
15.283	Albania	PCOD	9-7	2º	34	13.450	0,481	3,57

D. Pires Agro-Pecuária S. A.. São Carlos. Est. de São Paulo.

Controle em 16/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.786	Ariana do Haras	PO	9-9	1º	22	17.550	0,721	4,10
9.292	Jurema	PO	9-1	1º	1	17.850	0,623	3,49
9.636	Maracanã	PCOC	9-4	7º	175	13.700	0,518	3,78
9.643	Rainha	PCOC	8-3	4º	81	13.050	0,443	3,39
9.760	Lindoia	PCOC	7-6	2º	41	13.000	0,560	4,30
9.943	Morena	PCOC	7-10	1º	22	16.050	0,607	3,78
11.690	Aliança de Rio Claro	PO	5-10	4º	72	16.250	0,622	3,83
11.691	Roselina	PO	7-8	10º	295	16.000	0,645	4,03
13.560	Caicara de Copacabana	PCOC	5-0	2º	40	13.800	0,507	3,67
15.144	Copacabana Dakota	PO	3-10	4º	72	13.200	0,537	4,06
15.673	Herman D'Lanny R. Claro	PO	5-3	1º	15	14.200	0,550	3,87

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.

Controle em 28/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.792	Baronesa	1/2	7-4	5º	136	14.450	0,577	3,99
15.008	Marilyn	1/2	6-6	4º	101	15.750	0,637	4,01
15.009	Rosinha	PCOD	6-4	4º	97	13.500	0,536	3,97

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do R. de Janeiro.

Controle em 26/9/1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.166	Claytondale Miron's Natalie	PO	9-7	1º	5	13.100	0,465	3,53
-------	-----------------------------	----	-----	----	---	--------	-------	------

#### RACA GIR LEITEIRO

São Francisco Sociedade Ltda.. Mocóca. Est. de São Paulo.

Controle em 2/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.023	Pompeia	3/4	3-1	3º	68	11.400	0,612	5,37
11.028	Violeta	3/4	7-10	4º	115	12.950	0,647	5,00
11.029	Catita	3/4	5-2	1º	11	12.650	0,641	5,07
11.035	Pintasilva	NR	10-0	2º	42	9.900	0,517	5,22
11.038	Carreta	NR	—	1º	11	11.550	0,537	4,65
11.040	Granfina	3/4	8-3	2º	49	16.550	0,994	6,00
11.044	Apurada	7/8	5-8	8º	185	12.050	0,653	5,42
11.047	Africana	NR	11-0	5º	128	8.800	0,498	5,66
11.050	Aspirina	NR	10-0	4º	91	8.600	0,483	5,62
11.053	Campinas II	PCOC	9-2	2º	37	13.350	0,620	4,65
11.054	Apolice	NR	7-0	2º	28	11.800	0,520	4,40
11.057	Indiana	3/4	11-8	9º	208	10.100	0,520	5,15
11.061	Atalhada	7/8	6-7	9º	208	8.850	0,477	5,39
11.062	Renda	PO	9-1	2º	29	14.300	0,776	5,43
11.065	Aveia	NR	6-0	6º	160	8.000	0,544	6,80
11.066	Ariranha	3/4	6-11	4º	88	11.000	0,577	5,24
11.241	Sombra	NR	8-0	1º	20	14.550	0,631	4,34
11.324	Pauliceia	3/4	4-10	4º	97	11.650	0,691	5,93
11.332	Vila Nova	3/4	10-0	2º	38	14.450	0,613	4,24
11.710	Armada	NR	7-0	4º	92	12.600	0,669	5,31
11.8841	Vitrina	NR	8-0	4º	90	11.850	0,598	5,05
11.960	Traidora	PCOD	7-11	5º	127	12.550	0,711	6,14
11.964	Barquinha	NR	7-0	5º	137	9.800	0,528	5,39
11.966	Japonesa	3/4	11-10	4º	156	17.800	0,774	4,34
12.071	Antilha	NR	12-0	2º	69	11.500	0,526	4,57
12.072	Bisaga	NR	8-0	4º	156	8.950	0,501	5,60
12.260	Guanabara	7/8	—	1º	—	13.400	0,538	4,01
12.381	Sorocaba	3/4	9-6	4º	155	13.500	0,639	4,73
12.466	Mulatinha	3/4	7-11	4º	121	11.300	0,578	5,11
12.848	Palmeira	NR	6-6	6º	182	8.250	0,426	5,17

DEZEMBRO DE 1965

queira, que representa a Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia e é o presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, títulos, que, além dos que exornam a sua individualidade, constituem uma garantia de que a nova sociedade atingirá os fins a que se destina.

Em sua totalidade, é a seguinte a Diretoria executiva da Acapesp: Presidente, Urbano de Andrade Junqueira (Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia); Vice-Presidentes: Gervásio T. Inoue (Cooperativa Agrícola de Cotia); Angelo Zanini (Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil); Jaime Nogueira Miranda (Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça); Sebastião Gomes Caselli (Cooperativa Agrícola Mista da Associação Rural de Itu); Joaquim Urbano Figueiredo (Cooperativa Agro-pecuária de Patrocínio Paulista); Labieno Teixeira de Mendonça (Cooperativa dos Cafeicultores da Alta Araraquarense); Domingos José Aldrovandi (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo, em Piracicaba); Décio Malta Campos (Cooperativa Agrícola de São Carlos); Secretários: Ademar Carvalho Gomes (Cooperativa Agrícola Mista de Taquaritinga), e Armando Correa de Siqueira (Cooperativa Agrícola Mista da Associação Agro-pecuária da Zona de Araraquara); Tesoureiros: Odil Vasques Martinez (Cooperativa Central dos Bananeiros do Estado de São Paulo), e Nelson Raimundo dos Santos (Cooperativa de Pesca Atlântica, de Santos).

Constituem o conselho fiscal os srs.: Heitor Carvalho Gomes (Cooperativa de Crédito Agrícola de Taquaritinga); Mario Humberto Fiore (Cooperativa de Produção e Desenvolvimento da Pesca de Santos); Rubens de Paula Eduardo (Cooperativa Agro-pecuária Holambra, Jaguariuna); Tosio Tomimoro (Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil); Antonio Garcia dos Santos Medeiros (Cooperativa de Laticínios de Monte Alto), e Shigeo Matayoshi (Cooperativa Agrícola Sul-Paulista, de Santos), sendo suplentes os três últimos.

Com um elenco de dirigentes desse porte e com um programa tão alto e tão á altura das necessidades do momento cooperativista que vivemos, não há senão vaticinar a execução eficiente do benemerito programa que a Acapesp se traçou.

#### VOCÊ...

(Conclusão da pag. 85)

de conservação. A análise da farinha de ovos revela em média, a seguinte composição química:

Umidade	5,0%
Proteína	48,0
Gorduras	41,0
Minerais	3,7
Hidratos de Carbono	1,5

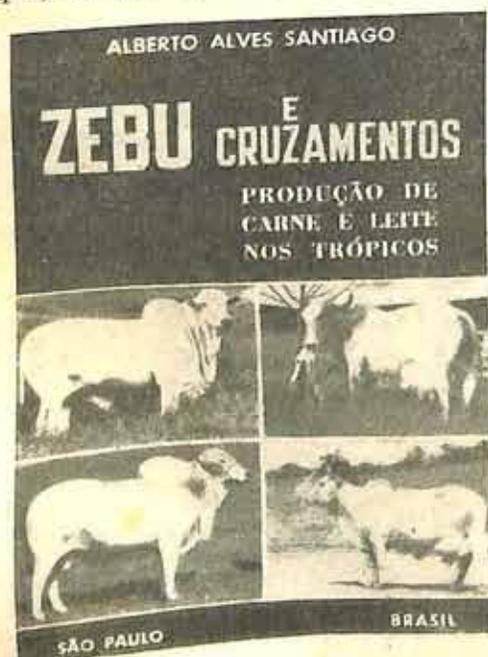
Quanto ao teor dos minerais de maior importância para a alimentação do homem, a farinha de ovos apresenta em média a seguinte composição mineral por kg: cálcio, 2,5 gramas; fósforo, 6,66 gramas; ferro, 111,3 miligramas; e cobre, 8 miligramas.

# ZEBU E CRUZAMENTOS - o novo livro de Alberto Santiago

A produção de leite e de carne nas regiões tropicais

O sr. Alberto Alves Santiago é um dos nossos mais apreciados colaboradores. Ultimamente, como o leitor ha de ter notado, sua presença não se tem feito sentir tão assídua, como anteriormente, quando houve anos em que mensalmente as paginas da "Revista dos Criadores" apresentavam a autorizada opinião desse abalizado técnico sobre os problemas científicos mais em evidencia em nosso mundo pecuário. A explicação dessa ausencia está no aparecimento de mais uma valiosa obra de sua já não pequena bibliografia, obra que exigiu dedicação integral, pois se arrojou ele a ser o próprio editor. E os que lidamos com problemas editoriais bem sabemos que de preocupações envolve essa atividade! Todavia, não malsinemos essa atitude, porque, se em verdade, privou-nos e ao leitor do conhecimento do parecer de um seguro especialista sobre questões emergentes da maré montante de problemas que assoberbam os criadores e os tecnicos do Pais, deu-nos agora, neste magistral volume, o resultado de sua meditada consideração das premissas em que se baseia a nossa produção de gado, o qual vem a constituir um guia esclarecido e esclarecedor para quantos pretendam aventurar-se nesse mar tão cheio de escolhos que é a criação.

O livro de Alberto Santiago tem o título "Zebu e Cruzamentos", o qual já predispõe o leitor a interessar-se pelo conteúdo. Porque, em verdade, nenhuma dúvida maior ha hoje, entre os que observam o panorama do criatório nacional, do que a que se refere ao cruzamento da eleição a ser consagrado. Cruza-se o Zebu com as mais diferentes raças bovinas e com animais das mais diferentes procedencias numa serie de experimentações que, na pior das hipoteses, denuncia



Nº SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gordura	%		
12.852	Boneca		PCOC		5-8	2º	55	11,950	0,629	5,26
13.419	Chacara		NR		—	3º	94	11,950	0,718	6,01
13.712	Alba		NR		3-0	14º	355	8,850	0,592	5,67
13.713	Campinas 1ª		3/4		7-0	3º	64	18,750	0,857	4,57
13.866	Abadia		NR		4-8	1º	12	11,450	0,604	5,57
13.868	Alma		NR		3-2	13º	328	8,300	0,454	5,47
13.869	Aiveca		NR		3-8	12º	330	9,000	0,534	5,94
13.970	Boa Sorte		NR		7-0	12º	311	9,350	0,556	5,95
14.099	Gaucha II		PCOD		7-4	12º	298	8,250	0,479	5,81
14.418	Comarca		NR		9-0	9º	202	10,250	0,508	4,96
14.422	Mela Lua		NR		9-0	8º	202	8,350	0,406	4,86
14.584	Marambaia		NR		8-0	8º	183	9,900	0,582	5,88
14.585	Labareda		NR		6-0	8º	189	8,200	0,450	5,48
14.588	Patroa		NR		6-0	8º	186	8,700	0,466	5,36
14.589	Marquesa		NR		6-0	8º	170	9,450	0,491	5,29
14.591	Itaiguara		NR		10-0	8º	169	17,000	0,772	4,54
14.595	Lindola		NR		5-0	8º	196	9,350	0,502	5,37
14.728	Avenida		NR		—	5º	114	9,600	0,505	5,26
14.925	Brilhantina		NR		10-0	4º	81	11,050	0,611	5,52
14.926	Esperança		NR		13-0	4º	91	9,200	0,678	7,37
14.927	Moringa		NR		9-0	4º	90	10,800	0,630	5,84
14.928	Garota		NR		5-0	4º	94	8,300	0,594	7,15
14.931	Chilena		NR		8-0	4º	92	10,550	0,532	5,04
14.932	Inhá		NR		8-0	4º	89	9,050	0,523	5,78
14.933	Mangaba		NR		6-0	4º	87	11,450	0,573	5,00
14.934	Estimada		NR		9-0	4º	93	9,950	0,590	5,93
14.935	Doutrina		NR		13-0	4º	88	10,200	0,574	5,83
14.936	Americana		NR		10-0	4º	94	10,750	0,570	5,31
14.937	Francesa		NR		5-0	4º	102	9,400	0,533	5,67
15.039	Canhota		NR		9-0	3º	69	13,200	0,648	4,91
15.040	Amazonas		NR		5-0	3º	67	9,900	0,472	4,77
15.041	Dezdeira		NR		6-0	3º	78	10,850	0,587	5,41
15.042	Fidalga		NR		9-0	3º	66	11,000	0,770	7,00
15.043	Garça		NR		9-0	3º	73	12,500	0,767	6,13
15.045	Cachoeira		NR		—	3º	75	11,150	0,538	4,83
15.344	Bahia		NR		3-0	2º	39	11,550	0,579	5,02
15.345	Aventura		NR		4-0	2º	38	10,750	0,455	4,24
15.347	Serenata		NR		9-0	2º	39	8,950	0,490	5,47
15.348	Facelra		NR		8-0	2º	30	8,100	0,501	6,18
15.349	Princesa		NR		—	2º	32	10,800	0,595	5,51
15.350	Campelra		NR		10-0	2º	31	15,100	0,687	4,55
15.351	Neblina		NR		7-0	2º	42	12,050	0,607	5,04
15.352	Moirinha		NR		7-0	2º	26	12,650	0,611	4,83
15.353	Castanhola		NR		—	2º	59	12,400	0,757	6,19
15.354	Gambeva		NR		8-0	2º	35	11,800	0,549	4,55
15.355	Lorinha		NR		7-0	2º	26	9,250	0,509	5,51
15.357	Cacula		NR		5-0	2º	51	8,600	0,572	6,65
15.358	Roleta		NR		9-0	2º	26	13,750	0,738	5,37
15.360	Paquinha		NR		5-0	2º	26	12,900	0,633	4,93
15.581	Javanesa		NR		4-0	1º	76	10,350	0,597	5,77
15.583	Baixela		NR		3-0	1º	20	8,950	0,456	5,10
15.584	Banda		NR		3-5	1º	3	12,300	0,741	6,02
15.585	Pituxa		NR		—	1º	—	11,100	0,623	5,61
15.586	Areia		NR		9-0	1º	22	16,000	0,732	4,58
15.591	Represa		NR		9-0	1º	8	12,000	0,566	4,71
15.592	Tampinha		NR		7-0	1º	5	14,500	0,614	4,24
15.594	Uberaba		NR		10-0	1º	12	12,950	0,553	4,27
15.596	Musa		NR		3-0	1º	21	9,400	0,433	4,61

Dr. João Lele Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, Est. de São Paulo.

Controle em 26/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.165	Peixinha		NR		—	3º	83	12,700	0,503	3,96
14.901	Esperança		NR		—	4º	117	8,350	0,307	3,68

Dr. Bréno Lima Palma, Franca, Est. de São Paulo.

Controle em 19/7/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.687	Genuina		NR		—	1º	13	12,800	0,558	4,36
--------	---------	--	----	--	---	----	----	--------	-------	------

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.

Controle em 7/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

11.855	Brasília de Brasília		PO		7-1	1º	2	14,750	0,764	5,18
11.977	Alegria B. de Brasília		PO		11-7	3º	37	21,800	0,878	4,03
12.307	Galvota de Brasília		PO		12-6	3º	39	13,400	0,672	5,01
12.506	Maconha T. de Brasília		PO		11-6	3º	45	18,500	0,764	4,13
12.508	Sibonel de Brasília		PO		12-8	1º	5	16,300	0,721	4,42
13.415	Frisia de Brasília		PO		8-8	1º	5	14,450	0,704	4,87
13.684	Joia T. de Brasília		RE		—	1º	2	17,050	0,659	3,86
15.364	Caratinga de Brasília		RE		5-0	3º	28	12,800	0,544	4,25
15.365	Calibrosa de Brasília		PO		8-0	3º	25	14,150	0,563	3,98
15.627	Angola de Brasília		RE		13-0	1º	22	15,200	0,674	4,44
15.628	Escovada de Brasília		RE		8-0	1º	9	12,800	0,691	5,40
15.629	Orvalhada de Brasília		RE		5-1	1º	6	13,100	0,638	4,87

Nº SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. de trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gordura	%
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.								
Controle em 27/9/1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.855	Brasília de Brasília	PO	7-1	2º	22	16,800	0,791	4,71
12.306	Troia de Brasília	PO	9-1	1º	1	17,850	0,595	3,37
12.508	Sibonei de Brasília	PO	12-8	2º	25	15,250	0,692	4,54
13.415	Frisia de Brasília	PO	8-8	2º	25	16,400	0,697	4,25
13.684	Jola T. de Brasília	RE	—	2º	22	17,950	0,816	4,54
13.685	Sota B. de Brasília	PO	6-8	1º	4	15,950	0,650	4,08
13.688	Veneza de Brasília	PO	8-8	1º	1	13,500	0,603	4,47
15.365	Calibrosa de Brasília	PO	8-0	3º	45	15,250	0,588	3,85
15.627	Angola de Brasília	RE	13-0	2º	42	14,600	0,641	4,39
15.629	Orvalhada de Brasília	RE	5-1	2º	26	13,400	0,664	4,36
15.628	Escovada de Brasília	RE	8-0	2º	29	13,850	0,638	4,61
15.630	Figueira de Brasília	RE	13-0	1º	12	16,350	0,639	3,90
2 ordenhas								
11.977	Alegria B. de Brasília	PO	11-7	3º	57	19,300	0,877	4,54
12.307	Galvota de Brasília	PO	12-6	3º	59	11,050	0,511	4,63
12.506	Maconha T. de Brasília	PO	11-6	3º	65	14,950	0,596	3,98
13.019	Lagoinha de Brasília	PO	—	5º	—	10,400	0,490	4,71
13.686	Índia B. de Brasília	PO	9-6	3º	84	11,250	0,570	5,06
14.754	Juranda de Brasília	RE	—	6º	—	10,000	0,478	4,78
15.010	Rumba de Brasília	RE	—	5º	—	11,700	0,510	4,35
15.096	Renuncia de Brasília	RE	8-0	4º	88	11,300	0,626	5,54
15.363	Baltoneta de Brasília	RE	—	3º	67	13,200	0,741	5,61
15.364	Caratinga de Brasília	RE	5-0	3º	49	9,300	0,459	4,94

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo.

Controle em 12/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.353	C. A. Paquinha	PCOC	7-8	3º	77	10,800	0,448	4,15
13.356	C. A. Amada	7/8	11-1	5º	141	9,140	0,437	4,78
13.358	C. A. Lagoa	15/16	6-2	2º	65	9,730	0,377	3,87
13.360	C. A. Jangada	PCOC	6-8	1º	20	12,060	0,511	4,24
13.361	C. A. Fogueira	7/8	6-7	2º	64	10,910	0,451	4,14
13.362	C. A. Gratin	3/4	8-7	4º	111	12,560	0,710	5,65
13.364	C. A. Andorinha	PCOC	5-10	4º	108	10,880	0,508	4,67
13.365	C. A. Surpresa	7/8	8-2	4º	122	13,140	0,659	5,01
13.367	C. A. Rancheirinha	3/4	10-8	3º	88	10,320	0,567	5,49
13.368	C. A. Barca	3/4	8-2	2º	61	16,230	0,706	4,35
13.317	C. A. Manja	PCOD	8-8	2º	40	13,330	0,472	3,54
13.372	C. A. Roma	7/8	16-1	2º	56	11,720	0,452	3,83
13.438	C. A. Ladeira	PCOC	12-0	3º	80	13,470	0,546	4,05
13.439	C. A. Cachoeira	7/8	6-4	2º	72	16,600	0,686	4,13
13.540	C. A. Cascata	3/4	11-3	3º	88	9,600	0,455	4,74
13.835	C. A. Barquinha	PCOC	7-7	13º	339	9,600	0,458	4,77
14.220	Luminosa	NR	9-9	10º	256	10,980	0,646	5,88
14.396	Sêda	NR	4-9	8º	220	9,000	0,530	5,88
14.484	Tulpa II	NR	10-8	8º	192	8,500	0,459	5,40
14.883	Juta	RE	11-10	4º	122	11,260	0,515	4,58
14.885	Ministra	NR	8-3	4º	112	11,630	0,557	4,79
14.886	Duqueza	NR	11-3	4º	111	8,760	0,425	4,85
14.887	Dama	NR	5-3	4º	109	11,390	0,551	4,83
15.034	Opala	NR	12-1	3º	91	10,570	0,421	3,99
15.312	Tabajara	NR	6-5	2º	71	9,300	0,440	4,73
15.313	Canoa	NR	3-5	2º	71	8,660	0,431	4,98
15.314	Formiga	NR	12-2	2º	65	9,570	0,423	4,42
15.315	Esmeralda	NR	4-1	2º	64	8,450	0,413	4,88
15.316	Laranjeira	NR	13-2	2º	63	8,230	0,306	3,72
15.317	Aracatuba	NR	5-1	2º	60	11,500	0,626	5,44
15.318	Jussara	NR	2-7	2º	60	10,450	0,374	3,58
15.319	Toscana	PO	3-2	2º	52	16,740	0,763	4,56
15.565	Opalinha	PO	4-9	1º	32	10,140	0,441	4,35
15.567	Barcelona	NR	6-3	1º	20	8,430	0,388	4,60
15.568	Apaixonada	PO	7-6	1º	18	9,320	0,376	4,04
15.569	Greia	NR	3-6	1º	11	9,780	0,467	4,77
15.570	Plateia	NR	11-2	1º	4	11,630	0,445	3,83

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo.

Controle em 22/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.863	Begonia	NR	—	3º	70	11,900	0,556	4,67
15.132	Hulha	NR	—	3º	80	11,450	0,633	5,79
15.545	Ancora	NR	—	1º	11	9,750	0,442	4,53

Santana Agro Pastoral S. A., Calciolandia, Est. de Minas Gerais.

Controles em 23/9/1965 — 7.9.1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

14.150	Medalha	PCOC	6-11	1º	31	13,950	0,598	4,20
14.161	Catla	PO	7-10	1º	6	19,040	1,071	5,63
14.174	Roxona	PO	—	2º	—	21,790	1,010	4,63

eloquentemente a vitalidade de pecuária, nacional, vendo-se criadores particulares a despendem esforços individuais em prol da obtenção do tipo ideal de gado para as nossas condições ecológicas. O autor acompanhando a todos, oferecendo-nos sua valiosa opinião sobre o resultado de cada uma dessas experiências, num estudo consciencioso e a cavaleiro de preconceitos e injunções.

As regiões tropicais são o alvo das observações de Alberto Santiago. Neelas vê o gado zebuino, em sua expansão incontida, orientada aqui e ali pela capacidade de grandes criadores, apostados na busca do melhor para seus interesses e para os interesses nacionais. Cada uma das raças indianas é objeto de sua atenção, observando-as no seu habitat natural e em sua terra de adoção. Dedicando páginas ao gado da África e ao Brahman norte-americano, assim como aos cruzamentos de Zebu com raças europeias de gado, como o Santa Gertrudis, Brangus, Bradford, Beefmaster, Bravon, Bonsmara, Charbray. Particular carinho dispensa ao Zebu mocho, já considerado raça nos registros geneológicos, ao Canchim, que é um dos elementos de prova da competência dos nossos técnicos oficiais, quando conseguem vencer a incapacidade dos poderes públicos; às raças leiteiras, nos cruzamentos Jamaica Hope, Red Sindhi-Jersey, Red Polled-Zebu, o nosso Pitangueiras e outros.

A adoção de técnicas modernas, a utilização de melhores matrizes e reprodutores, a aplicação de medidas que aumentem a produtividade, a produção de forragens e plantação de pastos, tudo, afinal que se refira a manejo, melhoramento, reprodução, nutrição, etc. é objeto de detida análise do autor, cujo objetivo transparece em todas as páginas: encarecer a importância do gado zebu como produtor de carne e leite nos trópicos. Esse objetivo é o que consegue plenamente, nas quinhentas páginas do volume, com seus quatro elucidativos mapas, dez gráficos e 234 gravuras.

O título completo da obra é bastante explícito: "Zebu e cruzamentos — Produção de carne e leite nos trópicos". Mas o sumário ainda vale ser conhecido, para complementação da notícia. I — Economia pecuária — Introdução — Clima do Brasil — Regiões pecuárias, produção de leite e produção de carne; II — Pecuária Tropical — População bovina mundial; o gado dos trópicos, o gado indiano, o gado da África e o gado Brahman; III — Etnografia — As raças zebuínas: Gir, Guzará, Nelore, Índia, Brasil, Sindh, Kangavan, Zebu mocho e o Zebu no cruzamento; IV — Manejo do rebanho — Sistemas de exploração. — Melhoramento do rebanho. — Métodos de reprodução. — Nutrição do gado, formação e utilização de pastagens, algumas gramíneas tropicais. — Assistência higienico-sanitária.

Judiciosamente lembra o autor que "os países sub-desenvolvidos, com 60 a 80% da população ocupada no cultivo da terra ou dela dependente, vêm preferindo incentivar a industrialização, relegando ao abandono a agri-

cultura. É o que vemos no Brasil, onde os governos elaboram sucessivos planos de fomento agro-pecuário sem intenção de executá-los, enquanto controlam a carne e tabelam o leite em níveis irrisórios, por vezes abaixo do custo da produção, desestimulando os produtores." Dai não admirar que a gente da cidade imagine que o boi nasce e cresce como os pardais, que a insensatez de um prefeito carioca lançou no Rio de Janeiro e se alastrou pelo País...

O engenheiro agrônomo Alberto Alves Santiago já publicara anteriormente "A epopeia do Zebu", magnífico livro em que historia, com larga documentação, a entrada do Zebu em nosso País, desde as primeiras tentativas feitas por intermédio de agentes de uma companhia de circo zoológico no Estado do Rio, há cem anos, e, posteriormente, pelas sucessivas aquisições que criadores mineiros do Triângulo foram fazer nos confins da Índia. Neste novo trabalho, completa-se esse primeiro, dando-nos aqui o histórico do comportamento do Zebu em seu novo território e as tentativas de cruzamento que se sucedem, de maneira a fixá-lo definitivamente em nosso meio, como o gado de eleição para as nossas zonas tropicais. Um grande livro, a adunar-se com "A epopeia do Zebu", na formação de uma só obra, a mais completa que se pudesse desejar sobre o assunto.

Alberto Alves Santiago está de parabéns. Seu ousado empreendimento, saindo ele a campo como seu próprio editor, está fartamente compensado pela acolhida que dispensou ao livro a imprensa local. E do êxito científico que a obra está obtendo diz muito a notícia de que a Universidade do México vai editá-lo em castelhano, sob o título "El Cebu, ganado bovino para los países tropicales".

## EXPOSIÇÕES

X Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo, no Parque da Água Branca.

2 a 12 de junho



V Feira Nacional de Animais, no Parque da Água Branca.

6 a 12 de outubro

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
14.186	Maravilha	PO	7-4	1º	11	14,450	0,577	3,99
15.688	Malva	RE	11-2	1º	5	16,850	0,634	3,75
15.689	Caçara	RE	11-2	1º	5	18,500	0,900	4,86
2 ordenhas								
14.147	Harpa	PCOC	10-1	4º	112	10,680	0,472	4,42
14.154	Panacea	PO	6-11	4º	113	11,280	0,520	4,61
14.158	Garça	PO	12-11	4º	107	9,290	0,466	5,02
14.174	Roxona	PO	—	3º	—	10,910	0,299	2,74
14.180	Paciência	RE	6-4	1º	19	9,370	0,349	3,72
14.285	Alvorada	3/4	7-9	13º	313	8,480	0,426	4,02
14.293	Paloma	RE	9-6	11º	238	8,000	0,348	4,35
14.525	Descoberta	RE	13-3	8º	200	8,850	0,431	4,87
14.957	Confusão	RE	6-0	4º	115	9,240	0,449	4,86
14.959	Brauna	RE	7-1	4º	113	9,770	0,557	5,70
14.960	Colina	RE	8-11	4º	100	10,910	0,511	4,68
14.961	Maceteira	RE	7-0	4º	119	9,200	0,377	4,10
14.967	Carangola	RE	10-10	4º	99	9,100	0,457	5,02
14.969	Ita	RE	4-0	4º	95	8,350	0,368	4,40
15.136	Urbana	RE	6-0	3º	73	10,450	0,507	4,85
15.147	Bela Vista	RE	9-0	3º	63	16,550	0,929	5,61
15.157	Jarrinha	NR	7-11	3º	96	9,650	0,537	5,57
15.159	Lembrança I	RE	9-0	3º	90	14,190	0,590	4,16
15.160	Bolívia	RE	9-0	3º	74	10,470	0,484	4,62
15.302	Marrecá	—	—	2º	62	10,200	0,411	4,03
15.304	Suely	—	—	2º	54	8,000	0,322	4,03
15.306	Anhanguera	RE	—	2º	63	9,610	0,406	4,23
15.307	Sucupira	RE	4-0	2º	51	9,630	0,494	5,13
15.308	Agata	RE	3-10	2º	49	17,860	0,638	3,57
15.690	Violeta	RE	17-1	1º	1	12,750	0,539	4,24
15.690	Violeta	RE	17-1	2º	37	10,850	0,543	5,00
15.692	Grã Betanha	RE	5-4	1º	2	9,000	0,397	4,41
15.693	Java	RE	4-2	1º	3	9,650	0,447	4,63
15.694	Magia	RE	3-2	1º	2	8,650	0,490	5,66
15.696	Marani	—	7-1	1º	36	12,550	0,485	3,86
15.697	Istonia	RE	9-10	1º	36	9,500	0,431	4,53
15.698	Brilhantina	RE	9-1	1º	27	9,450	0,442	4,68
15.699	Gravata	—	3-0	1º	16	10,250	0,542	5,28
15.700	Bilca	RE	10-2	1º	9	10,700	0,402	3,75
15.701	Simpatia	—	8-2	1º	3	8,650	0,401	4,64
15.702	Cely	RE	6-5	1º	32	10,910	0,299	2,74
15.703	Cabra	RE	3-2	1º	15	8,750	0,355	4,06
15.704	Papiza	RE	9-2	1º	7	13,550	0,643	4,75

Roberto Antônio Jacintho. Franca, Est. de São Paulo.

Controle em 22/9/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.684	Bizerta	PO	10-1	1º	57	11,200	0,363	3,24
15.685	Verdade	PO	5-3	1º	27	10,100	0,384	3,80
15.686	Rainha	7/8	6-0	1º	10	10,800	0,443	4,10

### RAÇA GUZERÁ

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte, Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 10/9/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.666	Fortaleza	RE	8-0	7º	191	9,500	0,649	6,83
14.848	Normandia J. A.	RE	5-9	5º	124	9,600	0,473	4,93
15.334	Galvota	—	6-8	3º	62	10,000	0,577	5,77

### RAÇA RED-SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo, Est. de Minas Gerais.

Controle em 28/9/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.133	Fortaleza	RE	4-8	1º	20	17,950	0,810	4,51
15.014	R. S. 22	RE	14-5	4º	99	10,050	0,402	4,00

OBSERVAÇÕES: HOL. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de Origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Setembro de 1965.

Dr. Otto de Mello

Gerente Técnico.

# Anúncios Classificados

## Anuário dos Criadores

volume correspondente a  
1964/65

Peça hoje mesmo  
seu exemplar por

Cr\$ 5.000

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216  
SAO PAULO

## ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 3.000,00 por centimetro e por publicidade

Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216

SAO PAULO

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A

AVENIDA DA LUZ, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

## MOINHO PICADOR CIMSA



para rações

Trabalha ao mesmo tempo com entrada e saídas separadas com:

**RAÇÕES VERDES** — batata doce e rama, cana forrageira e folhagem, mandioca, rama.

**RAÇÕES SECAS** — espigas de milho, inclusive palha e sabugo, milho, fubá fino e grosso, quirela, alfafa e muitos outros produtos.



**CIMSA**

Rua Araritaguaba,

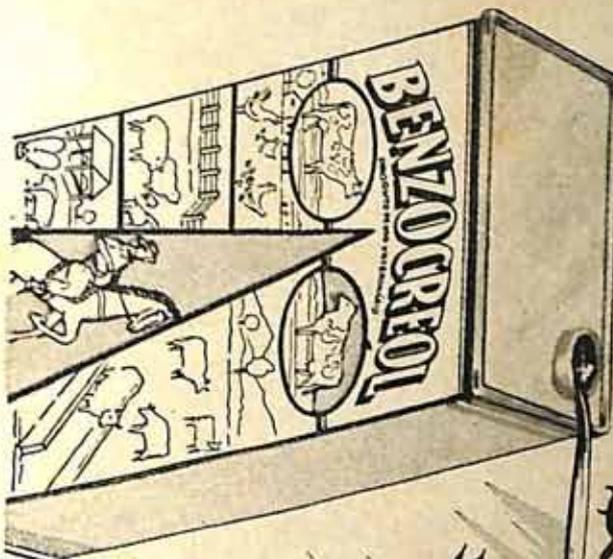
228 - Vila Maria -

Tel.: 93-2734 - Caixa

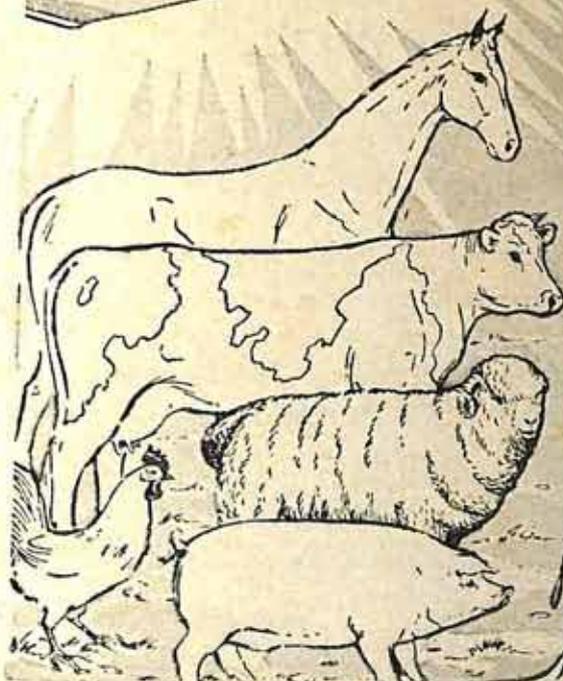
Postal 14.271 - São

Paulo

## PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

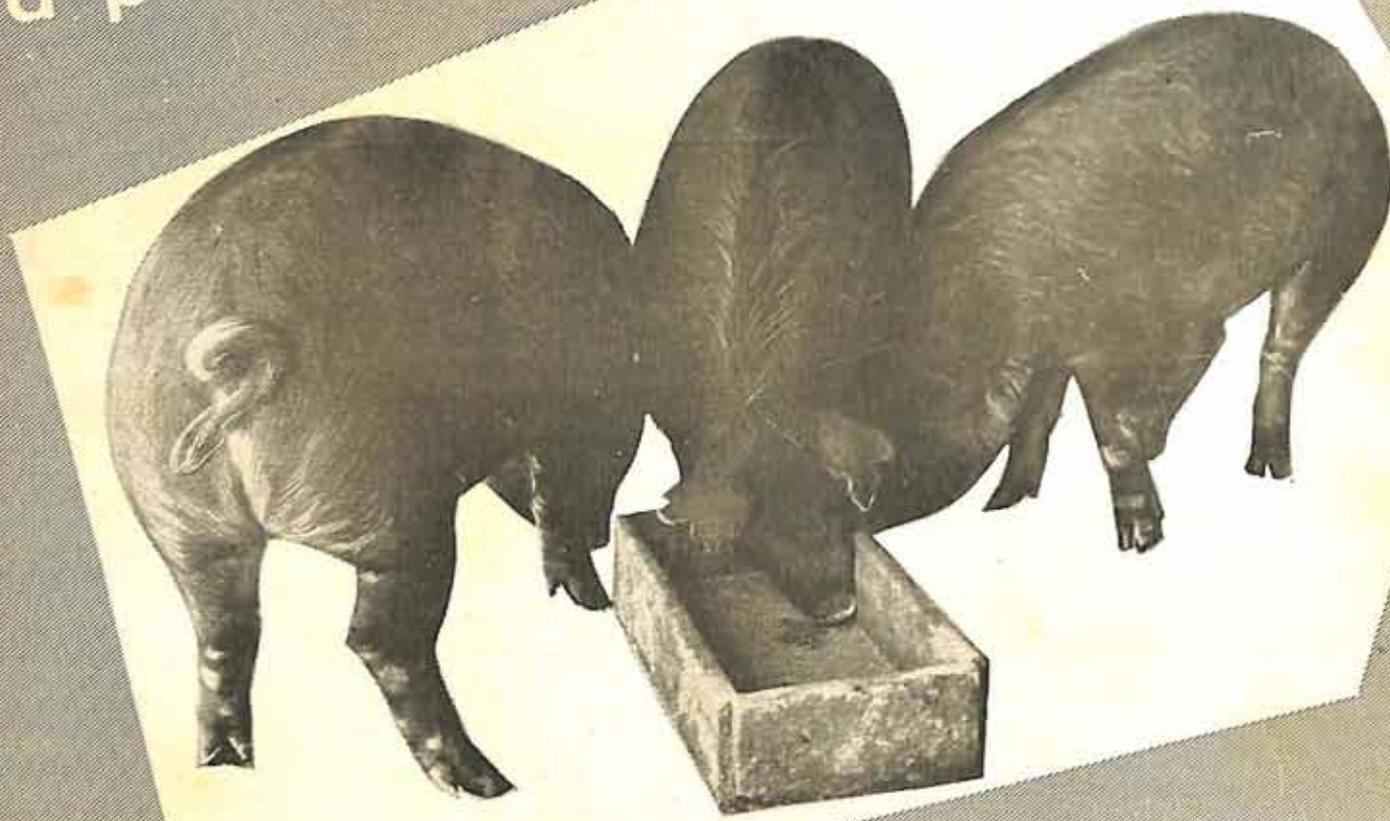


**BENZOCREOL**

GICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD<sup>ki</sup>, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda; mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD<sup>ki</sup>, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

## SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitaminico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356  
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO  
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953  
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"  
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil



# EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Seias — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes — Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de retireiros.  
Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Rener — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

JOJA 2 — Av. Casper Libero, 598 — Fones: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone 61-2408. Caixas Postal 1282 e 2049 — SAO PAULO

## FORMULARIO INDUSTRIAL AGRICOLA

com SUPLEMENTO DE QUÍMICA INDUSTRIAL E FARMACÊUTICA.

O maior LIVRO da atualidade, contendo em um só volume 1.000 Indústrias — 5.000 FÓRMULAS DIFERENTES.

INSTITUTO CIENTIFICO DE QUÍMICA

CAIXA POSTAL 6-ZC-00

Solicito enviar-me por Reembolso Postal ..... exemplar(es) do "FORMULARIO INDUSTRIAL" — (Cr\$ 8.000)

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....

**PROTEJA SUA CRIAÇÃO!**

Uma criação forte e sadia depende exclusivamente dos cuidados recebidos. Faça da

### INGLASIL

o seu fornecedor permanente de produtos veterinários e agrícolas. 20 anos de tradição e bons serviços. Peça folhetos e informações.

**INGLASIL VETERINÁRIA E AGRÍCOLA LTDA.**  
Av. Rio Branco, 9 - sala 307 - C.P. 2795 - ZC-00  
Tel. 23-4780 - Rio de Janeiro - G.B.

## ARAME FARPADO SUBMARINO



**AOÇO, COM LIGA ALUMÍNIO, MESMO SUBMERSO NA ÁGUA NÃO ENFERRUJA E RESISTE MUITOS ANOS, PRÓPRIO PARA PANTANAL OU LITORAL.**

Continuamos mantendo regular o fornecimento aos consumidores — sal de Mossoró (com cobalto, cobre, ferro etc.), em sacos de 30 e 60 quilos. Embora mineralizado, estamos fornecendo pelo preço de sal comum. Firma formada de fazendeiros, para atender o fazendeiro. — Araçatuba — Presidente Prudente — Campo Grande — Aquidauana. — Informações em São Paulo: Rua Quintino Bocaiuva, 231, 3º andar, conjunto 34. Fones: 33-1548 e 33-4053.

**O PREGUIÇOSO, ALÉM DE ROTINEIRO, NÃO PROGRIDE, É TEIMOSO...**

**O BOI NÃO TEIMA, SABE QUE NÃO PASSA...**

Economize madeira, tempo e dinheiro — Arame de aço "CATLELAND WIRE" — (nossa exclusividade) — extra resistente.

Regula Cr\$ 23 o metro — USADO PARA CERCAR CRIAÇÃO HA MAIS DE 50 ANOS...

**PREFERIDO PELOS PECUARISTAS TRADICIONAIS. CADA 10 METROS UMA LASCA FINCADA, E CADA 2 METROS UM BALANÇIM DO PRÓPRIO ARAME FIXO COM PRESILHA "CARRAPATO". NOVO ENDEREÇO: SOC. COM. PAULO-MATO GROSSO - São Paulo: Rua Quintino Bocaiuva, 231, 3º and., Fone: 33-4053 e 33-1548 - PECUARISTA D'OESTE - Araçatuba: Rua O. Cruz, 179, Fone: 33-30 - Pres. Prudente: Av. Brasil, 657, Fone: 2-005 - SOC. MATO GROSSO - Campo Grande Rua 14 de Julho, 668 Fone: 2133. Aquidauana: Mel. A. P. Barros, 160 — Firma de Fazendeiros para Fazendeiros — DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR — Preços especiais. Cooperativa Agro-Pecuária Triângulo Mineiro — Uberaba.**

# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil  
Telefones: 51-9234 e 52-3429  
End. Telegráfico: "Criadores"

## CORRESPONDENTES

### SÃO PAULO

Piracicaba  
Octavio de Almeida Penna  
Rua Prudente de Moraes, 579

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Armando de Almeida  
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

### MINAS GERAIS

Uberlândia  
Lauro Coelho de Oliveira  
Caixa Postal, 116

### RIO GRANDE DO SUL

Livramento  
Achylles Alves  
Pôrto Alegre  
Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### AMAZONAS

Manaus  
Danilo du Silvan  
Rua Mandacarus, 109

### PARANA

Curitiba  
Mario Marcondes Loureiro  
Al. Cabral, 510  
Caixa Postal, 1506

### PERNAMBUCO

Recife  
Dr. Leandro Estima

### GOIAS

Goiânia  
Romildo de Carvalho Coutinho  
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul  
Fone: 21-16

### BAHIA

Salvador  
Othello Tormin  
Rua Cons. Dantas, 20  
(altos da casa Pirangy)  
Fone: 2-2645 - 2-3129

### ARGENTINA

Buenos Aires  
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé  
Cangallo 4318

### AFRICA

Moçambique  
José Antônio Cardoso Vilhena

## REPRESENTANTES

### BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha  
INDA — Praça Três Poderes  
Bloco 8 — 5º andar

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco — Soc. Geral de Comércio  
de Livros e Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 — s/278

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Levy Alves de Almeida  
Rua Frutal, 276  
Santa Ifigênia  
Juiz de Fora  
Francisco Carlos Martins  
Rua Mármora, 132  
Fone: 4025

### RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre  
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### GOIAS

Goiânia  
Sotave Ltda.  
Rua 6, n.º 17  
Fone: 27-10

### PARANA

Curitiba  
Dr. Mário Marcondes Loureiro  
Rua dr. Cândido Xavier, 225

### BAHIA

Salvador  
Representações Othello Tormin  
Rua Cons. Dantas, 20  
(altos da casa Pirangy)  
End. Tel.º: "XARMAN"  
Fone: 2-2645 - 2-3129

### ESTADOS UNIDOS

New York  
Halpern Associates  
108 West 43rd Street  
New York, 36, N.Y. - USA

### REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires  
Asociacion Argentina de Criadores  
de Cebu  
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

## Venda avulsa e assinatura

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco — Soc. Geral de Comércio  
de Livros e Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 — s/278  
Armando de Almeida  
Av. Churchill, 94 — 11º - S/ 1110

### SÃO PAULO

Capital  
Pedro Lazarini  
Livraria de Estação da Luz  
Livraria do Aeroporto  
Aeroporto de Congonhas

### Interior

São José do Rio Preto  
Agência Comercial  
Baurú  
Salomão Gantus  
Piracicaba  
Antônio Jannette Irmãos & Cia.  
Estação Rodoviária — Box 13.  
Taubaté  
Judith Mazella Moura

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Escritório Dutra  
Rua dos Timbiras, 834  
Juiz de Fora  
Agência Campos  
Uberlândia  
Agência Lopes  
Montes Claros  
Agência Thais  
Eloi Mendes  
Astolfo Carlos Teixeira Filho  
Cambuquira  
Benedito Ferreira  
Itajubá  
Casa Lucy  
Três Pontas  
Marianela A. Cougo  
Barbacena  
José Francisco de Assis  
São Gonçalo do Sapucaí  
José Siqueira Noronha  
Lavras  
Papelaria Pádua  
Belo Horizonte  
Agência Riccio  
Araxá  
Agência Lazineho

### BAHIA

Salvador  
Afonso C. Queiroz  
Distribuidora de Revistas Souza

### GOIAS

Goiânia  
Agrício Braga  
Rua 6 esquina da 17

### RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande  
Ernani R. Lages  
Pôrto Alegre  
Ernesto Soveral  
Octavio Sagebin S/A  
Santa Vitória do Palmar  
Flor Amaral  
Lagôa Vermelha  
Gráfica Lagoense  
Santa Maria  
Livraria do Globo  
Santana do Livramento  
Lojas Brisolla  
Júlio de Castilhos  
Malvina Walhrich

### ESPIRITO SANTO

Vitória  
Alfredo Copollo  
Alegre  
Emílio dos Santos Abreu  
Mimoso do Sul  
Zildo Corrêa

### CEARA

Fortaleza  
J. Felinto & Cia.

### RIO GRANDE DO NORTE

Natal  
Luiz Romão

### PERNAMBUCO

Recife  
Casa das Revistas e Figurinos  
Rua Nova, esquina da Pedro Ivo

### SANTA CATARINA

Florianópolis  
Distribuidora Maga  
Rua Tiradentes, 58  
Pôrto União  
Livraria Iguassu

### MARANHAO

São Luiz  
Livraria H. C.  
Rua Tarquinio Lopes, 292

### PARANA

Curitiba  
J. Chignone & Cia. Ltda.  
Rua 13 de Novembro, 423  
Ponta Grossa  
Livraria Montes

### PARAIBA

João Pessoa  
F. V. Oliveira  
Rua Silva Jardim, 805

### PIAUI

Terezina  
José Alves Martins

### SERGIPE

Aracaju  
Winston Corrêa Dantas  
Rua Siriri, 969

### URUGUAI

Montevideo  
Livraria Monteiro Lobato

### AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques  
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.



Aspecto da Máquina com  
Alimentação Subterrânea

**MISTURADOR DE RAÇÃO PARA 250,  
500 E 1000 KG DE CAPACIDADE  
DE CARGA POR VEZ  
(CADA MEIA HORA)**

Conjugados com motor elétrico ou com  
intermediária para motor a gasolina ou  
a óleo diesel.

**MÁQUINAS BENEDETTI**

**JAYME ESTEVAM BENEDETTI  
& CIA. LTDA**



Informações sem compromisso

**Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias  
Benedetti**

Praça Vicente de F. Guimarães, 36/64

Fones: 2462 e 2464 — Caixa Postal 35

**PINHAL — ESTADO DE SÃO PAULO**



## ração pagador 3-RGL para gado leiteiro



O que é preciso para se obter o gado mais forte e sadio? Ração Pagador 3-RGL. Com ela o gado está sempre bem alimentado o que garante maiores lucros para o criador.

Um produto **ANDERSON. CLAYTON & Co..S.A.**



Procurando atender à demanda de uma pecuária que progride

## **SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.**

Oferece aos criadores:

# **CONCENTRADOS PROTÉICOS**

**COM 40% DE PROTEÍNA QUE INCLUI URÉIA ALIMENTAR**

Para Bovinos **ENGORDIL** (engorda) e

**LEITIL** (leite)

Para Ovinos **OVINIL** (lã)

O complemento ideal para pastagens ou pasto cortado e restos vegetais. Pode ser ministrado em mistura ou em cochos separados.

Para maiores detalhes consulte nosso Departamento Técnico



**A PIONEIRA**

## **SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.**

**SÃO PAULO** - Rua Campos Vergueiro, 85 - Vila Anastácio - Cx. Postal 5013  
Fones: 5-0050 e 5-0298 - Tel. "SOCILIL"

**PORTO ALEGRE** - Av. Plínio Brasil Milano, 2593

**CURITIBA** - Rua Marechal Floriano Peixoto, 7024